

excellence

REVISTA CIENTÍFICA

www.excellenceeduc.com

**CIDADÃOS
CONSCIENTES:**
a educação ambiental
no ensino e na
prática.



REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE | V. 15. N. 01. JULHO. 2022



ISSN 2595-8704



EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

Editor Chefe

Prof^o. Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva

Vice Editor

Prof^a. Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Presidente

Weberth Martins Dos Santos

Coordenador de Extensão

Prof^a. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino

Secretária de Assuntos Educacionais

Prof^a. Mestranda Kristielly Pereira de A. Ribeiro da Silva

Jornalista Responsável

Cleilton Bastos Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

InovaES Editora

JUNTA EDITORIAL

Artur Quixona Finda

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento)

Claudia Simões Cardoso

Ex-Secretária Municipal de Assistência Social -Anchieta – E. S.

Claudia Batista Ferreira

Secretária Municipal de Saúde de Muqui – E. S.

Dilzerly Miranda Machado Tinoco

Ex-Secretária Municipal de Educação de Pres. Kennedy – E. S.

Karla dos Santos Leal

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E. S.

Fátima Agrizzi Ceccon

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

Salatiel Elias de Oliveira

Ex-Secretário Municipal de Educação de Apiacá – E. S.

Tânia Mara Fontana Correa

Vereadora do Município de Presidente Kennedy E. S.

Gilsete Lopes

Investigador de Polícia Especial; Chefe da Seção de Investigação do 7º Distrito Policial.

Rusley Hiláro Medeiros Miorim

Coordenador de Ensino e Formação da Guarda Municipal de Vila Velha, E. S.

Hilário Jebeson Viana da Costa

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

Regilane Ribeiro Sansão

Avaliadora do MEC

COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Pós-Dr^a Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós Dr^a. Maria Fabris Colodete
- Pós-Dr. Carlos Luis Pereira
- Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatiel Elias de Oliveira
- Pós-Doutoranda Regilane Ribeiro Sansão
- Dr^a. Alexandra dos Santos Oliveira
- Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Dr. Rinaldo Pevidor Pereira
- Dr^a. Betijane Soares de Barros
- Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo
- Dr. Francisco José Lopes Cajado
- Dr. Artur Quixona Finda
- Dr. Rafael Vital dos Santos
- Dr. Eduardo Cabral Silva
- Dr^a. Patrícia Casagrande Dias de Almeida
- Dr^a. Franciane Figueiredo da Silva
- Dr. Michell Pedrucci Mendes de Araújo
- Dr^a. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Doutoranda Mariana Nascimento
- Doutoranda Cristiana Ana Lima
- Doutoranda Claudia Regina Stelzer Moraes
- Doutoranda Zilanda Pereira de Souza
- Doutoranda Thalyta Botelho Monteiro
- Doutoranda Melina Barbosa Peixoto
- Mestra Débora Buriel Rocha Ribeiro
- Mestra Nilza Claudina Dionísio
- Mestra Noslaine da Conceição Sant'Anna Celestino
- Mestre Bruno de Freitas Santos
- Mestre Rusley Hiláro Medeiros Miorim
- Mestranda Cristiane de Assis Ribeiro da Silva
- Mestranda Gislaine Pereira Souza
- Mestranda Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva
- Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Especialista Wladimir de Assis Ribeiro da Silva
- Especialista Gilsete Lopes

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE

Departamento Acadêmico Instituto
Weberth Martins dos Santos
CNPJ: 31.655.465/0001-04

Endereço de correspondência:

Rodovia do Sol, Km 25. Ponta da Fruta, Vila Velha – Espírito Santo – BR. Cep: 29129-015
E-mail: revista@excellenceeduc.com | **Site:** www.excellenceeduc.com

APRESENTAÇÃO

A **Revista Científica Excellence** é um periódico multidisciplinar bimestral, concebido pela **Excellence Group** e **Inova Editora**, destinado à divulgação de produção científica e acadêmica referentes às Ciências da Educação, Direito, Administração, Tecnologia, Saúde e outros.

Seu **objetivo** é disseminar as comunicações técnicas e difundir as experiências resultantes dos diálogos entre pesquisadores, profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação que atuam em diferentes áreas do conhecimento e regiões do Brasil e países de língua portuguesa. Além de referendar instituições, que **primam por difundir conhecimentos produzidos com maestria de seus inúmeros**

discentes e docentes.

A Revista Científica Excellence possui uma plataforma que reúne vários periódicos eletrônicos, e divulga artigos acadêmico-científicos. De acesso gratuito, este veículo está disponível a todos os leitores interessados em acompanhar as práticas de pesquisa desenvolvidas em diversas áreas, em suas diferentes linhas. A multidisciplinaridade que orienta a elaboração do periódico tem como propósito salientar os pontos de contato existentes entre os campos de investigação.

A escolha do meio eletrônico para a publicação se fundamenta na democratização da era digital. Além do acesso pleno dos leitores aos conteúdos publicados,

proporciona aos pesquisadores uma oportunidade a mais para a divulgação de seus trabalhos.

Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação da assessoria científica que decidirá sobre a conveniência da publicação, orientando aos autores sugestões e possíveis correções.

Este projeto visa promover o caráter científico, com enfoque no sujeito, sua formação, políticas públicas, saúde, educação, tecnologia, história, políticas, formação de professores e etc.

Torne sua **pesquisa reconhecida** e se conecte com **autores do Brasil e do mundo.**



PREFÁCIO

Muito se tem falado em educação ambiental, preservação do meio ambiente, desenvolvimento sustentável. Mas o que realmente temos feito? **Quais são as nossas atitudes diante de toda essa problemática ambiental?** O ser humano nasce, cresce e vive toda sua vida no meio ambiente, criando interações e o explorando, mas será que possuem um sentimento de pertencimento a essa natureza?

Atualmente, o termo Meio Ambiente (MA) e Educação Ambiental (EA) são amplamente utilizados, divulgados e discutidos, mas as abordagens de tais temas em diferentes espaços tais como as escolas não se apresentam de maneira clara e específicas, e em alguns momentos nem se apresentam como indicam as políticas de ensino e aprendizagem.

Trabalhar a educação ambiental de forma inter e multidisciplinar sem que interrompam as aulas, sem que sejam em forma de projetos específicos também é um desafio enfrentado atualmente pelas Instituições ensino, visto que se constitui em uma nova forma de pensar a educação, integrando formação, conhecimento, desenvolvimento social do aluno, proporcionando uma educação básica sólida, ou seja, a formação integral do educando.

Esse editorial, apresentamos análise, reflexão, crítica e esforços coletivos de pesquisadores de países

de Língua Portuguesa que atuam em diversas áreas da ciência da educação, saúde, tecnologia e direito, **tecendo aprofundamento de ideias com a temática: educação ambiental, educação transformadora, gestão de educação e saúde, educação nos dias atuais e administração escolar, educação nutricional**, entre outras.

A ciência colabora com o desnudamento de diferentes realidades que nos circulam, e tem como objetivo estudar as culturas humanas, suas histórias, modo de vida, comportamentos individuais, sociais, proporcionando a compreensão de diferentes grupos, contextualizando hábitos e costumes na estrutura de valores inerentes.

Espera-se que a confiança depositada nesta revista, como um dos meios para a socialização desses resultados de pesquisa, se renove, propiciando uma maior visibilidade à produção acadêmica. Afinal, entendemos que é aí, nesse processo de iniciação, que os princípios éticos de responsabilidade para com o público começam a fazer um pouco mais de sentido, articulando-se a outras práticas formativas e alicerçando as bases para a vida do profissional e do futuro pesquisador.

Boa leitura!

Pós-Doutorando
Cristiano de Assis Silva
Editor-Chefe



**PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:**



**REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE
INOVA EDITORA**

V. 15. N. 01. JUNHO. 2022 | Espírito Santo, Brasil.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN(eletrônico): 2595-8704

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde Pública.
3. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Gestão Empresarial.
4. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Administração.

CDU 371

**DIREITOS DE PERMISSÃO
E UTILIZAÇÃO**

As opiniões emitidas nos textos publicados na
Revista Científica Excellence
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.
Todos os direitos de reprodução,
tradução e adaptações estão
reservados com identificação
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:

<<http://www.excellenceeduc.com/revista-cientifica-excellence-edicao-Atual/>>

ISSN 2595-8704



9 772595 870009 02



SUMÁRIO

PREFÁCIO	04
PARCERIAS PARA UMA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TRANSFORMADORA: ESTUDO DE CASO SOBRE O VIVEIRO DE MUDAS NATIVAS DO CETEP CHAPADA DIAMANTINA II EM MORRO DO CHAPÉU – BAHIA - BRASIL <i>Milena Paula de Moura</i>	09-13
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Maria do Livramento Xavier</i>	14-19
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR DA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA – BRASIL PARÂMETROS: PARTICULADO TOTAL EM SUSPENSÃO (PTS) E PARTICULADO INALÁVEL (PI) PERÍODO 2009 A 2011 <i>Lúcia Helena Silva Campos</i>	20-28
GESTÃO DE SAÚDE & SEGURANÇA DO TRABALHO: ESTUDO DE CASO <i>Lúcia Helena Silva Campos</i>	29-38
UM POUCO DA LINGUAGEM, LINGÜÍSTICA E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO <i>Robson Moura</i>	39-50
EDUCAÇÃO NOS DIAS ATUAIS “COMUNIDADE SURDA E ALFABETIZAÇÃO DE ACORDO COM A BNCC NOS DIAS ATUAIS” <i>Francinaldo Gonsaga de Souza</i>	51-61
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, MÉTODOS APLICAR O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA <i>Francinaldo Gonsaga de Souza</i>	62-70
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DESCARTE DO LIXO ELETRÔNICO <i>Carmem Berta Medeiros de Oliveira</i>	71-77
AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS SOBRE O DESCARTE DO LIXO ELECTRÔNICO <i>Carmem Berta Medeiros de Oliveira</i>	78-83
O PSICOPEDAGOGO FRENTE À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DISLEXIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CAXIAS-MA <i>Maria Violêta Lima Macêdo</i>	84-91
O USO DAS TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIDC) NAS AULAS DE FÍSICA <i>Danilo dos Santos Gonçalves</i>	92-96
UM ESTUDO GERAL DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE CARAUARI - AMAZONAS: MANIFESTAÇÕES, OCORRÊNCIAS, PREVENÇÃO E PRINCIPAIS TRATAMENTOS PARA DOENÇA <i>Ivoney Bertoso da Silva</i>	77-102
QUEBRANDO TABUS: UM BATE PAPO SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE <i>Joselma da Silva Moura</i>	103-108
EDUCAÇÃO SEXUAL NA TERCEIRA IDADE <i>Joselma da Silva Moura</i>	109-114
A LEITURA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA <i>Edjalma Herminio da Silva</i>	115-119
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SAÚDE NA TERCEIRA IDADE <i>Gisele Lemos Cabral</i>	120-125
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Gisele Lemos Cabral</i>	126-130
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE <i>Maria do Livramento Xavier</i>	131-135

DESAFIOS E DIFICULDADES NO ENSINO REMOTO DE MATEMÁTICA <i>Rivanaldo Martins Lopes</i>	136-145
GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO PÚBLICO: OPORTUNIDADES E BENEFÍCIOS <i>Antônio Vieira Passos Neto & Francisco Costa Sousa & Maria Benta Filha & Billygran Gonçalves Mendes & Lilian da Silva Guimarães Sousa</i>	146-154
OS TIPOS DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS <i>Etiene Henrique Leal</i>	155-160
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CAUSAS E EFEITOS <i>Etiene Henrique Leal</i>	161-166
ESCOLA E FAMÍLIA, PARCERIA DE SUCESSO. UM DIREITO DE TODOS! <i>Bruno de Freitas Santos & Cristiano de Assis Silva & Irlândia Alves Freitas Souza & Tereza Cristina Dias Novo & Maria Loureto Lima & Joseanne Silene Costa Maciel & Jaaziel Rodrigues da Silva Marinho</i>	167-174
EDUCAÇÃO EMOCIONAL VERSUS EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: UMA BREVE DISCUSSÃO <i>Bruno de Freitas Santos & Cristiano de Assis Silva & Sebastião Fernandes Filho & Francisco Andre de Oliveira Silva & Natália Ferreira de Souza & Daniel Fonseca Silva</i>	175-182
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA IDADE ESCOLAR: UMA BREVE DISCUSSÃO <i>Cristiano de Assis Silva & Bruno de Freitas Santos & Irlândia Alves Freitas Souza & Maria Elisiéth Anacleto de Albuquerque & Maria Adriana Calixto de Brito & Francisco das Chagas Ferreira Figueiredo & José Sideval Rodrigues de Oliveira</i>	183-191
EDUCAÇÃO MERCADOLÓGICA: UMA BREVE DISCUSSÃO <i>Bruno de Freitas Santos & Cristiano de Assis Silva & Sebastião Fernandes Filho & Francisco Andre de Oliveira Silva & Natália Ferreira de Souza & Daniel Fonseca Silva</i>	192-197
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UMA NECESSIDADE EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE PORTO FRANCO/MA <i>Edna de Almeida Lima Silva</i>	198-207
EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIANTE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS <i>Luzienne Silva Barros Lima & Francisco José Lopes Cajado</i>	208-216
LITERATURA DE CORDEL: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TIANGUÁ, CEARÁ <i>Rita Lima de Vasconcelos & Francisco José Lopes Cajado</i>	217-224
BERNARD CHARLOT DA RELAÇÃO COM O SABER ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA BREVE DISCUSSÃO <i>Bruno de Freitas Santos & Cristiano de Assis Silva & Sebastião Fernandes Filho & Francisco Andre de Oliveira Silva & Natália Ferreira de Souza & Daniel Fonseca Silva</i>	225-234
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS LEVADAS A CABO PELO GOVERNO ANGOLANO <i>Maria Isabel Ndjangelo de Almeida</i>	235-239
ADMINISTRAÇÃO OU GESTÃO? QUESTÕES INERENTES A SUSTENTABILIDADE <i>Adilson Mariano de Jesus Santos & Cristiano de Assis Silva</i>	240-244
A LEITURA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO <i>Evalda Lourenço de Lima</i>	245-251
INCLUSÃO SOCIAL: INTEGRAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM A ESTUDANTES DA ECI DORGIVAL SILVEIRA NO MUNICÍPIO FRANCISCO/PB/BRASIL <i>Rivanaldo Martins Lopes</i>	252-255



Os **artigos** publicados são de total **responsabilidade** dos autores;

A Revista Científica Excellence não se responsabiliza pelas **opiniões, ideias e conceitos** emitidos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es);

É **reservado aos editores** o direito de proceder ajustes textuais e de adequação do artigo às normas de publicação.

**PARCERIAS PARA UMA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TRANSFORMADORA:
ESTUDO DE CASO SOBRE O VIVEIRO DE MUDAS NATIVAS DO CETEP CHAPADA DIAMANTINA II
EM MORRO DO CHAPÉU – BAHIA – BRASIL**

**PARTNERSHIPS FOR A TRANSFORMING PROFESSIONAL EDUCATION:
CASE STUDY ON THE NATIVE SEEDLING NURSERY OF CETEP CHAPADA DIAMANTINA II IN MORRO
DO CHAPÉU – BAHIA - BRAZIL**

Milena Paula de Moura ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O CETEP Chapada Diamantina II é uma escola pública estadual que oferta Educação Profissional no território da Chapada Diamantina na cidade de Morro do Chapéu – Bahia – Brasil, e tem como sua visão estratégica ser referência na região através da oferta de uma Educação Transformadora. Com a ausência de laboratórios, como é a realidade da maioria das escolas públicas deste país, esta instituição de ensino também enfrenta dificuldades em ofertar atividades fundamentais a este tipo de formação. **OBJETIVO:** Verificar, através do Laboratório Viveiro de Mudanças Nativas do CETEP Chapada Diamantina II em Morro do Chapéu – Bahia – Brasil, como a escola busca fortalecer a Educação Profissional Transformadora através de parceiros locais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa com enfoque exploratória, buscando depoimentos dos alunos, professores e todos os envolvidos no projeto para que, através das suas vivências, contribuam com os dados desta pesquisa e com a Educação em geral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que o projeto é um diferencial dentro da escola e na comunidade local. Além de funcionar de laboratório para os diversos cursos existentes na instituição também contribui para a preservação ambiental. Através de parceiros esta escola fomenta a prática pedagógica e contribui com a transformação local.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional; Parcerias; Viveiro de Mudanças; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

INTRODUCTION: CETEP Chapada Diamantina II is a state public school that offers Professional Education in the territory of Chapada Diamantina in the city of Morro do Chapéu - Bahia - Brazil, and its strategic vision is to be a reference in the region by offering a Transforming Education. With the absence of laboratories, as it the reality of most public schools in this country, this educational institution also faces difficulties in offering fundamental activities for this type of qualification. **OBJECTIVE:** To verify, through the Native Seedlings Nursery Laboratory of CETEP Chapada Diamantina II in Morro do Chapéu – Bahia – Brazil, how the school seeks to strengthen Transforming Professional Education through local partners. **METHODOLOGY:** This is a qualitative field research with an exploratory approach, seeking testimonies from students, teachers and everyone involved in the project so that, through their experiences, they contribute to the data of this research and to Education in general. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is noticed that the project is a differential within the school and in the local community. In addition to working as a laboratory for the various courses existing at the institution, it also contributes to environmental preservation. Through partners, this school promotes pedagogical practice and contributes to local transformation.

KEYWORDS: Professional Education; Partnerships; Seedling Nursery; Pedagogical practice.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura pelo UNINTER - Centro Universitário Internacional (2006). Graduada em Letras com Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela UNEB - Universidade do Estado da Bahia (2001). **E-mail:** promilena@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/4133246308354512

INTRODUÇÃO

O Centro Territorial de Educação Profissional da Chapada Diamantina II é uma escola pública estadual que fica situada na cidade de Morro do Chapéu, estado da Bahia, Brasil. Os Cursos ofertados atualmente nesta escola são Técnico em Agropecuária, Técnico em Agroecologia, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Administração e Técnico em Alimentos. A educação pública no Brasil sempre enfrentou e ainda enfrenta sérios desafios, e a realidade desta Instituição de Ensino não é diferente. Parcerias que deram certo tem ajudado a escola para a melhoria de suas ações pedagógicas.

A Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica da Rede Estadual de Educação da Bahia visa proporcionar à sociedade baiana a formação de seus cidadãos e cidadãs para o mundo do trabalho, em consonância com o exercício pleno de sua cidadania em sua perspectiva emancipadora e transformadora, considerando as dimensões política, cultural, ambiental, econômica e social dos territórios baianos. Sendo, o CETEP Chapada Diamantina II, uma Instituição que oferta especificamente educação profissional, sua linha pedagógica deve ser pautada nestas orientações. Educar já é muito desafiador e fazer Educação Profissional de qualidade mais ainda. Ela tem suas peculiaridades: além da preparação do estudante para a inserção em Universidades também os prepara para o mundo do trabalho. Para isto, se faz necessária à execução de aulas práticas específicas para formação, visitas técnicas, estágios obrigatórios, projetos, etc.

A visão estratégica da escola é ser referência na região através da oferta de uma Educação Profissional Transformadora de qualidade. Todo tipo de Educação tem por finalidade trazer transformação, porém a Educação Profissional Transformadora se destaca pelo propósito de fazer uma educação que transforme de fato a realidade do estudante. Neste sentido, ela não tem a função apenas de ser transmissora de

informações dando a oportunidade da inserção no meio acadêmico, mas sim de colocar o estudante como protagonista, sendo capaz de intervir e transformar a sua vida e a do meio em que vive. O docente, por sua vez, precisa desenvolver competências como empatia, trabalho em equipe e criatividade.

No entanto o CETEP, por ser uma escola pública, apresenta alguns problemas que dificultam o desenvolvimento eficaz das aulas, como falta de laboratórios, escassez de campo de estágio, poucos recursos financeiros, entre outros. Como afirma (FERREIRA, 2018):

As escolas da rede pública, nas últimas décadas, vêm sofrendo com a falta de uma gestão eficiente, falta de infraestrutura, violência, desvalorização dos professores e tantos outros fatores que levam a educação a índices cada vez mais baixos.

Com esta consciência e com a responsabilidade em ofertar ensino técnico de qualidade o CETEP buscou alternativas para melhor atender aos estudantes e garantir um ensino de qualidade. Foi quando surgiu a oportunidade de firmar uma parceria com a empresa ENEL GREEN POWER, que é uma empresa que se ocupa do desenvolvimento e da gestão da produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis por via geotérmica, eólica, hidroelétrica e solar em vários países do mundo, e que se instalou em Morro do Chapéu e região com vários parques eólicos. Esta parceria resultou na instalação de um viveiro de mudas nativas dentro do espaço escolar e hoje serve de laboratório para todos os cursos da Instituição.

O Laboratório Viveiro de Mudas Nativas do CETEP Chapada Diamantina II implanta uma política de desenvolvimento sustentável e educação ambiental integrada às atividades de sala de aula, estágio curricular e ações de intervenção na comunidade, contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população, revitalização de áreas degradadas no

município, através da recomposição do ecossistema ou da população silvestre com o plantio da flora nativa. As atividades se relacionam dentro e fora da escola, visando promover de forma prática e construtivista a consciência e o aprendizado de ecologia, botânica e educação ambiental inserindo os alunos desde o processo de produção de mudas até o plantio das mesmas.

OBJETIVO

Verificar, através do Laboratório Viveiro de Mudas Nativas do CETEP Chapada Diamantina II em Morro do Chapéu – Bahia – Brasil, como a escola busca fortalecer a Educação Profissional Transformadora através de parceiros locais a fim de compreender a importância deste tipo de cooperação para a educação, e contribuir com a prática pedagógica de outras Instituições de Ensino.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa com enfoque exploratória, buscando análise documental, depoimentos dos alunos, professores e todos os envolvidos no projeto para que, através das suas vivências, contribuam com os dados desta pesquisa e com a Educação em geral.

Para isto realizou-se pesquisa documental, bate-papo com os gestores, entrevistas com estudantes, professores e funcionários. Também foi feita uma visita ao Viveiro de Mudas Nativas onde, através de conversas com as pessoas envolvidas no projeto, principalmente os estagiários, foram extraídas informações importantes.

Outro setor visitado que foi fundamental para o embasamento da pesquisa foi o Mundo do Trabalho, que é o responsável direto pela organização dos estágios da instituição, como também as visitas técnicas e articulação com os parceiros locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CETEP Chapada Diamantina II possui três gestores, um secretário escolar, um coordenador pedagógico, 43 professores, 565 alunos e 30 funcionários. A cada ano o número de estudantes varia e nos últimos três anos oscilaram entre 565 e 786. Ou seja, é uma demanda muito grande para ser atendida, e principalmente na área de estágio.

Fazer Educação Profissional exige prática. Deve-se ser ofertado um ensino que garanta ao estudante não apenas a aquisição de conhecimento, mas as vivências que são as que realmente irão prepará-lo para o desempenho da função de acordo com a sua formação. Não cabe aqui falar da relação entre teoria e prática, nem tão pouco minimizar a importância da teoria em sala de aula, mas sim fortalecer a ideia de que a Educação Profissional sem a prática torna-se fragilizada. A insistência neste ponto se dá exatamente por conhecer que a realidade das maiorias das escolas públicas que ofertam Educação Profissional não prioriza realizar a prática por falta de suporte necessário para a execução das mesmas. Afinal, qual o perfil profissional do técnico que uma escola profissionalizante sem a prática está formando? Dificilmente uma pessoa teria coragem de tomar injeção, por exemplo, com um enfermeiro que nunca estudou na prática como se faz. Em um artigo, Temilson, Filho e Lemos (2021), concluem:

a implementação de aulas dinâmicas, por meio de atividades práticas, possibilita, além dos debates e discussões em sala de aula, a contextualização da aprendizagem, tanto na academia, como no mercado de trabalho. Verificou-se, também, a importância do equilíbrio entre as práticas pedagógicas e as teorias epistemológicas para que o desenvolvimento de atividades práticas, na Educação Profissional e Tecnológica, proporcione a aprendizagem teórica, assim como o domínio de competências práticas exigidas pelo mercado de trabalho.

Durante a pesquisa no CETEP CHAPADA DIAMANTINA II verificou-se que para que as atividades práticas como aulas, visitas técnicas e estágio curricular, por exemplo, era necessário firmar parcerias locais. Para o Estágio Curricular, que é uma atividade obrigatória dentro de qualquer curso, existe uma demanda muito grande de estudantes todos os anos. Acontece que o município de Morro do Chapéu, com população estimada de 35.440 habitantes de acordo com o último censo do IBGE (2020), não é grande o suficiente para que o comércio, órgãos públicos e particulares, entre outros possam receber os estudantes. Por este motivo, a escola enfrentou diversos problemas em encaminhá-los para o estágio para que assim pudessem concluir seu curso com qualidade. Muitos concluíam todas as outras etapas e ficavam com pendência em estágio para ser realizado no ano seguinte.

Buscando alternativas para melhorar a qualidade do ensino, a direção percebeu que a poderia buscar parcerias com a comunidade local. Saíram das quatro paredes da escola e foram em busca de mais parceiros de estágio e de pessoas que pudessem contribuir com a prática pedagógica da escola. Assim foram abertas muitas portas além das que já estavam, como fazendas, fábricas, vinícolas, postos de gasolina, restaurantes, supermercados, etc. Estas parcerias vêm contribuindo bastante, porém a parceria que mais se destaca é a da empresa ENEL GREEN POWER, com a instalação e manutenção do Laboratório Viveiro de Mudanças Nativas do CETEP Chapada Diamantina II, não pelo seu valor financeiro, mas sim pelos resultados pedagógicos positivos que estão acontecendo desde 2017 e também pela contribuição a preservação do meio ambiente. Unir-se a comunidade, empresas privadas e públicas, ONGs e universidades ajuda a escola na missão de ensinar (HEIDRICH, 2010).

O Viveiro do CETEP recebe professores e alunos para diversas atividades. O professor utiliza o espaço para ministrar aulas e desenvolver projetos. Também

recebe estagiários para que possam desempenhar atividades práticas. Janaine Souza dos Santos Modesto Barberino, ex aluna do Curso Técnico em Agropecuária relata:

O Laboratório de Viveiro de Mudanças Nativas do CETEP Chapada Diamantina II tem enriqueceu e aprimorou meus conhecimentos na minha área de atuação, assim como alimentou e fortificou minhas experiências. Também pude cativar amizades incríveis e saudáveis que levarei para a minha vida toda. Sou eternamente grata a essa equipe de guerreiros que mesmo debaixo de sol e chuva, clima seco ou úmido bota pra gerar a produção.

O que chama a atenção é que o Viveiro realmente é um laboratório que pode abarcar todos os cursos que a instituição oferta. Uma das melhorias que foi feita dentro deste projeto foi a instalação de um escritório que hoje também recebe estudantes do Curso Técnico em Administração. Atualmente estão produzindo, além das mudas nativas que ajudam a reflorestar a região, hortaliças para auxiliar na prática pedagógica, na melhoria do cardápio da merenda escolar e na produção de compotas. O próximo passo é transformar o Viveiro em uma empresa para que possa funcionar de forma autônoma, caso a parceria chegue ao fim algum dia, e assim poder dar continuidade ao projeto.

Para a Vice Diretora de Articulação com o Mundo do Trabalho, Maria Celestina Dias da Rocha fala da importância que o viveiro tem para o Estágio Curricular Supervisionado e para o desenvolvimento dos estudantes.

O Laboratório Viveiro de Mudanças do CETEP Chapada Diamantina II é um espaço de grande importância para os nossos/as alunos/as por ser este um local que vai além do cultivo de mudas, onde os alunos/as sentem prazer em estar. O surgimento deste espaço dentro da escola proporcionou um desenvolvimento visível dos/as alunos/as que utilizam o Viveiro

como local de realização do Estágio Curricular Supervisionado. O Viveiro proporciona a compreensão real do entendimento de que cuidar do meio ambiente é fundamental no exercício da cidadania, onde cada um fazendo a sua parte, por menor que seja, estará contribuindo na construção de um mundo melhor para as gerações que virão.”

É nítida a dedicação que as pessoas que trabalham no Viveiro têm e o quanto estão dispostos a ajudar aos estudantes e professores. Eles são pessoas muito importantes no projeto. Atualmente também atuam no projeto quatro alunos já formados do CETEP que foram contratados pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia através do Programa Primeiro Emprego.

Para Jean Marcel Fontenelle, chefe administrativo do viveiro, o espaço possui características que vão muito além da espera do conhecimento técnico. A troca de experiências traz vivências e aprendizados importantes.

O Laboratório Viveiro de Mudanças Nativas se transformou nesse celeiro vivo de talentos. A experiência em receber os estagiários trouxe para o ambiente uma troca constante de conhecimento. Nosso primeiro contato é tímido, mas com o passar do tempo vamos percebendo que nosso espaço é uma ferramenta importantíssima para o crescimento profissional desses estudantes, pois além de colocarem em prática tudo aquilo que aprendem em sala de aula, eles crescem muito através das trocas de experiências pessoais. Saber das dificuldades do outro os ajuda a enfrentarem de pé seus próprios desafios.

O Viveiro do CETEP tem sido destaque em toda a região e também no Estado da Bahia, sendo, algumas vezes, convidado para levar sua experiência para Feiras Estaduais.

A comunidade local também é parceira do projeto, onde agricultores e proprietários de sítios estão sempre contribuindo com sementes e insumos para a realização de novas produções de mudas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente que a implantação do Laboratório Viveiro de Mudanças Nativas do CETEP Chapada Diamantina II contribuiu bastante com o desenvolvimento pedagógico da escola. Antes problemas como falta de espaço para estágio e falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada para a execução de atividades práticas, traziam prejuízos na aprendizagem dos estudantes. Percebe-se que o projeto é um diferencial dentro da escola e na comunidade local. Além de funcionar de laboratório para os diversos cursos existentes na instituição também contribui para a preservação ambiental. Através de parceiros esta escola fomenta a prática pedagógica e contribui com a transformação local.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, GIULIANA. **Educação Transformadora: Cenários e Planos de Ação nos Territórios de Identidade da Bahia**. Salvador, v.01, p.34, 2018.
- HEIDRICH, GUSTAVO. **Parcerias que funcionam**. Nova Escola. 01/Out, 2010. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/581/parcerias-que-funcionam>>.
- FERREIRA, NATÁCIA. **O dia a dia de quem enfrenta as dificuldades do ensino público**. O Humanista, 06/Nov, 2018. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/humanista/2018/11/06/o-dia-a-dia-dificuldades-do-ensino-publico>>.
- TEMILSON, COSTA. FILHO, SAMUEL BRASILEIRO. LEMOS, PEDRO BRUNO SILVA. **A prática influenciando a formação e a aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Research, Society and Developmen. v. 10, n. 6. P.1-13. Jun, 2021.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/morro-do-chapeu/panorama>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Maria do Livramento Xavier ¹

RESUMO

A globalização desencadeou um processo contínuo no aumento da produção de bens e serviços, assim como também o aumento no fluxo de informações. Por isso, esse fator se relaciona diretamente a utilização desenfreada de recursos naturais realizada pela sociedade. É inegável que os impactos ambientais e utilização de recursos naturais passaram a ser uma problemática central nos debates e discussões acerca da temática, pautados com um tom alarmante, que necessitam de um processo de reversão imediato. Nesse contexto, a educação ambiental é tida como uma ferramenta de mudança, que visa alcançar desenvolvimento sustentável através de ações e mudanças de hábitos, com meta redução de danos ao meio ambiente e uma vivência harmônica entre ser humano e natureza. Porém, no ambiente escolar permeiam inúmeras questões que colocam em xeque a necessidade da educação ambiental em seu cotidiano, tendo em vista a alta e complexa demanda diária desse ambiente. Assim, esta pesquisa parte do questionamento acerca da necessidade da educação ambiental nos processos pedagógicos e na escola quanto ao descarte de resíduos sólidos. O presente artigo tem como objetivo a verificação da necessidade da educação ambiental nas escolas para formação de cidadãos conscientes, a partir de uma análise bibliográfica de autores como Chalita (2002), Carvalho (2006) e Dias (2004). Através dele, foi possível compreender a necessidade da abordagem do tema nas salas de aula para a formação de indivíduos conscientes a respeito da educação ambiental e sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Ambiente Escolar. Educação.

ABSTRACT

Globalization has triggered a continuous process in increasing the production of goods and services, as well as an increase in the flow of information. Therefore, this factor is directly related to the unbridled use of natural resources made by society. It is undeniable that environmental impacts and the use of natural resources have become a central problem in debates and discussions on the subject, guided by an alarming tone, which need an immediate reversal process. In this context, environmental education is considered a tool for change, which aims to achieve sustainable development through actions and changes in habits, with the goal of reducing damage to the environment and a harmonious experience between human beings and nature. However, in the school environment they permeate numerous issues that call into question the need for environmental education in their daily lives, in view of the high and complex daily demand of this environment. Thus, this research starts from the question about the need for environmental education in pedagogical processes and at school regarding the disposal of solid waste. This article aims to verify the need for environmental education in schools for the formation of conscious citizens, from a bibliographic analysis of authors such as Chalita (2002), Carvalho (2006) and Dias (2004). Through it, it was possible to understand the need to approach the issue in classrooms for the training of conscious individuals about environmental education and sustainability.

KEYWORDS: Environmental Education. School environment. Education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/4688156195984967

INTRODUÇÃO

Na luta pela sobrevivência, a humanidade sempre necessitou fazer uso de recursos naturais existentes. Com isso, vieram as modificações no meio ambiente. Com a chegada da revolução industrial, houve o crescimento do consumo na sociedade e, dessa forma, os trabalhadores também passaram a viver em uma sociedade voltada ao consumo exacerbado. No início do século XX, com a chegada de grande produção de materiais, juntamente com as influências estadunidenses, os resíduos sólidos, até então relevantes para a sociedade, passaram a se apresentar com uma questão alarmante, sendo alvo de debates quanto ao seu volume e seu modo de descarte.

Santos (2010) relata que atualmente, revelando a falta de consciência ambiental das grandes empresas, que as mesmas produzem o consumo antes mesmo de produzir o produto, para desenvolver ações consumistas no consumidor, sendo importante, pois ele será essencial no consumo das produções.

Desse modo, o consumo excessivo dos recursos naturais leva a um desequilíbrio, pois a sociedade sempre está sendo influenciada por ele, causando uma posição desequilibrada frente ao meio ambiente. A exploração de forma inadequada acaba gerando resíduos que aceleram o processo de degradação do meio ambiente, com a exploração excessiva dos recursos naturais e o descarte do lixo gerado pelas pessoas. Essas atitudes refletem em uma grande quantidade de resíduos sólidos, onde essa é uma realidade presente no Brasil, seja por falta de infraestrutura adequada ou por falta de orientação adequada para população, quanto ao descarte correto.

Nesse contexto, a educação ambiental tem papel fundamental dentro e fora do ambiente escolar. Com o uso da mídia como ferramenta para o consumo imediato, as pessoas são influenciadas desde a infância ao consumo excessivo, sem a preocupação com a grande

produção de resíduos e o impacto que os mesmos vão gerar no ecossistema.

A participação da sociedade no processo de educação ambiental é fundamental na formação da consciência crítica acerca dos problemas existentes. As preocupações atuais com o meio ambiente apenas relatam que estamos vivendo em um momento de desequilíbrio, causado pela própria humanidade. Com isso, é necessário que a sociedade busque alternativas que possam equilibrar o desenvolvimento a redução de impactos, a produtividade e a natureza, visando buscar alternativas que possam auxiliar na mudança de comportamento para o desenvolvimento sustentável.

A educação ambiental é tida como uma ferramenta de mudança, que tem como objetivo alcançar desenvolvimento sustentável, através de ações e mudanças de hábitos, com a meta de redução de danos ao meio ambiente e uma vivência harmônica entre o ser humano e natureza.

Nas últimas décadas, existe uma estimativa que a população mundial cresceu em torno de um bilhão. Nos dias de hoje, se estima que o número de habitantes no planeta terra é de cerca de 7,8 bilhões. Junto ao aumento da população global, surgiram as constantes crises ambientais e a diminuição dos recursos naturais, nessa perspectiva, é importante pensar na conscientização para a preservação do meio ambiente, adquirindo novos hábitos e transformando a visão de mundo de toda a sociedade. A educação ambiental nas escolas tem papel fundamental na criação de espaços colaborativos para formação de valores sobre a discussão.

A preservação do meio ambiente está ligada a conscientização e mudanças de comportamentos na sociedade. As mudanças são possíveis através da educação, tendo papel fundamental e atuando paralelamente com a educação recebida em casa, formando valores e princípios para as crianças. Através do conhecimento recebido e da interação aluno-aluno e aluno-professor, crianças aprendem as ferramentas

necessárias para se tornarem cidadãos consciente e responsáveis com suas ações com o meio ambiente.

Com isso, o presente trabalho tem como principal questionamento: Qual a necessidade da educação ambiental na escola e nos processos pedagógicos quanto ao descarte correto dos resíduos sólidos?

Com a chegada da globalização e do crescimento populacional, as cidades tiveram sua expansão sem planejamento. A degradação do meio ambiente e o desmatamento avançaram drasticamente, alcançando patamares elevados. Com o desenvolvimento tecnológico, também houveram aumentos nos efeitos causadores da poluição, como o efeito estufa, a contaminação dos rios e a gerações de resíduos sólidos.

Nesse contexto, a educação ambiental é o processo contínuo, no qual tem a função informadora e de capacitação de conhecimento para os alunos, trazendo questões informativas e relativas sobre questões ambientais, fazendo o ser humano entender que as suas atitudes em relação ao meio ambiente devem ser realizadas de forma responsável e todas atividades prejudiciais ao meio ambiente devem ser substituídas.

Como objetivo geral, este trabalho se desenvolve com o intuito de verificar a necessidade da educação ambiental nas escolas para formação de cidadãos conscientes. Como objetivos específicos, o mesmo visa: enfatizar o que é educação ambiental, analisar a educação ambiental no contexto da globalização; e compreender o processo da educação ambiental nas escolas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de uma revisão bibliográfica, através de livros e artigos, onde se podem destacar como principais autores Carvalho (2006), Lima (1995), Guedes (2006), trazendo a temática da educação ambiental e a sua importância

quanto o descarte correto dos resíduos sólidos e do comportamento da sociedade.

Para chegar os objetivos, se utilizou da pesquisa qualitativa, que, de acordo com Malhotra (2005), o objetivo da pesquisa qualitativa é a compreensão qualitativa do problema. Assim, a amostra é realizada por um número pequeno de fatos, a coleta de dados não é estruturada e será possível obter os dados viabilizando um contato mais direto com o problema. Por isso, essa pesquisa se direciona a coleta de informações, a observação de mudanças com relação a necessidade da educação ambiental na escola e no processo de educação dos alunos quanto o descarte correto dos resíduos sólidos.

A pesquisa foi dividida em tópicos e terá uma estruturação através método histórico, além de uma busca exploratória, com levantamento de informações sobre o tema exposto, visando aumentar a familiaridade com ele e formular problemas e hipóteses mais precisos.

MEIO AMBIENTE E IMPACTOS AMBIENTAIS

Com o crescimento da população mundial, o número de poluidores pode crescer, caso a população não esteja bem orientada. Yus (2002) explica que um grande fator para a diminuição da nossa qualidade e vida é a quantidade de indústrias que afetam o meio ambiente. Todavia, atualmente é possível perceber que dentro do grande número de indústrias, existem um pequeno grupo consciente quanto ao desenvolvimento sustentável. A população, juntamente a estes grupos, tendeu a aumentar a cobrança quanto a fiscalização realizada pelos órgãos públicos competentes, mas isso ainda não é algo que tem o poder de reduzir todos os impactos que são causados, necessitando de uma atenção maior.

De acordo com Lima (1995), o lançamento de resíduos domésticos e industriais na água tem vários efeitos negativos, causando variações que podem

colocar em risco as especiais que fazem parte daquele local. As indústrias que descartam seu lixo em temperatura elevadas, colocam em risco as especiais da fauna e da flora que fazem parte daquele local. A poluição das águas se dá pelo elevado número de resíduos que são despejados no ambiente, produzindo transformações biológicas que influenciam na qualidade de vida dos seres que habitam o meio aquático, ou dos sujeitos que dele se sustentam.

A poluição do solo se dá pela descarga e acumulação de produtos poluentes, além de substâncias em estado sólido, líquido ou gasoso que passam pelo mesmo processo. Os resíduos sólidos se mostram como um fator de maior intensidade para a degradação do solo, devido à grande quantidade de componentes que fazem parte da sua composição, chegando até mesmo em áreas mais profundas, como os lençóis freáticos. A educação ambiental e a limpeza pública são fundamentais para evitar a contaminação do solo e formar uma sociedade mais consciente quanto ao seu descarte correto (PORTAL, 2005).

Odum e Barret (2007) afirmam que o agravamento dos problemas ambientais tem trazido grandes consequências. De certo modo, a ameaça a estabilidade e sobrevivência no planeta, que apesar de possuir uma grande capacidade em relação aos seus recursos naturais, se encontra em um limite de exploração, casando um risco a todos os seres que vivem nela.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Chalita (2002) a educação é uma das mais importantes ferramentas para a construção, intervenção e criação de novos conceitos e mudanças de hábitos. É um instrumento de construção e elaboração de conhecimento e desenvolvimento intelectual, conquistado e transmitido de uma geração para a outra, permitindo assim um processo de evolução e vivência da realidade.

Quando se trata de educação escolar, os conhecimentos são construídos de forma padronizada e setORIZADA. Nas disciplinas, os currículos escolares são postos em prática, selecionando temáticas a serem tratadas durante os anos, antigas séries, escolares.

Apesar de se apresentar como um tema transversal, ou seja, aquele que não está disposto em apenas uma disciplina, mas sim, é uma temática que deve ser levantada e trabalhada por todas, a educação ambiental tem se mostrado cada dia presentes nos cotidianos escolares. De acordo com Carvalho (2006) a educação ambiental tem assumido um grande papel nos desafios relacionados a uma sociedade mais sustentável, promovendo uma boa relação da sociedade com o planeta e os seus recursos, formando valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade.

Para Dias (2004), a educação ambiental nas escolas deve acontecer de forma dinâmica e não conservadora, com objetivo de conduzir o uso responsável dos recursos naturais e manutenção do uso com responsabilidade. Implicando em profundas mudanças de valores, com uma nova visão de mundo, ultrapassando todos os limites da educação conservadora.

Percebe-se que a educação ambiental deve partir da percepção das questões socioambientais do meio onde a escola está inserida, para que, gradativamente, a cultura local se já também transformada para o despertar de uma consciência ambiental. Para isso, a necessidade de recursos e posturas de didáticas inovadoras se fazem presentes, não baseadas em uma transmissão de conhecimentos desconexa da realidade de cada indivíduo.

Neste sentido, Carvalho (2006) afirma que a educação ambiental vai além dos conteúdos pedagógicos, ela interage com o ser humano de forma que a troca seja uma retroalimentação positiva para ambos, é um conteúdo de aprendizado, mas também de motivação. Os educadores ambientais são pessoas que

gostam do seu trabalho e que, através dele e de seus instrumentos, podem fazer com que a sociedade estabeleça uma forma correta de interação com o meio ambiente.

O respeito ao planeta terra, a todos os seres e recursos naturais, não se constrói a partir de, somente, medidas paliativas de redução a danos causados, mas sim de uma mudança cultural, que desencadeia uma transformação de comportamento a nível emergencial. Faz-se necessário repensar condutas, sistemas e meios de consumo. Carvalho (2006) explica que educação ambiental e suas ações são uma das medidas mais essenciais e necessárias de caráter emergencial, pois a maior parte do desequilíbrio relacionado ao meio ambiente é decorrente das condutas humanas inadequadas, que são impulsionados pelo capitalismo e consumismo, gerando grande desperdício e uso demasiado dos recursos naturais.

Ainda, de acordo com Schike (1986) é através da educação ambiental e de suas ações será possível acreditar na possibilidade de mudar condutas e valores, trabalhando para a criação de novas convicções e ações voltadas a uma nova maneira de se relacionar com o planeta e os recursos naturais.

De acordo com Carvalho (2006), a educação ambiental é um processo que inicialmente foi tratado como preocupação dos movimentos ecológicos para a prática de conscientização, sendo capaz de alertar a população pelo mal-uso dos recursos naturais e seu esgotamento, envolvendo ações ambientais apropriadas para os casos.

Guedes (2006) explica que o tema educação ambiental é atualmente muito discutido na sociedade, pois a necessidade de melhoria nas ações humanas quando se trata de meio ambiente é algo existente. É notório o quanto a qualidade de vida no planeta está regredindo, de um modo geral. Por isso, a educação ambiental não se torna somente uma ferramenta de suma importância para a frear os impactos ambientais causados pela sociedade, mas também, principalmente,

reverter o dano ambiental causado ao longo das décadas. O meio ambiente é uma urgência para a sociedade. Por isso, ao abordar a educação ambiental no ambiente escolar, as instituições de ensino, além de alertar sobre práticas sustentáveis, auxiliam na construção de indivíduos sociais que são agentes ambientais, que policiam, freiam e reduzem impactos, mas também reflorestam, reconstroem e repensam uma sociedade que funciona de uma nova forma.

A formação de professores se torna, neste contexto, um objeto chave para que estas questões sejam abordadas.

Medina (2001) afirma que a formação dos professores em torno da educação ambiental deve ser pautada na reconstrução de conhecimentos e valores, de acordo com contexto de cada escola, de seus currículos e da organização do trabalho, percebendo as relações complexas que estão presentes. Por isso, se faz necessário rever e reforçar o conteúdo político e pedagógico dentro da educação ambiental, incluindo legislações, gestão e práticas.

Não se deve esquecer, além do teor social, o teor político que permeia as questões ambientais. Para que haja uma transformação da percepção e relação do indivíduo com o meio ambiente, é fundamental questionar os sistemas que orientam as formas de vida e os meios de produção. A educação pautada na formação do pensamento crítico, que questiona, reconfigura e soluciona novos meios de vida e foca no bem-estar social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental se torna extremamente necessária para garantir o bem-estar social. Quando aplicada no ambiente escolar, nos anos de desenvolvimento da criança, essa educação culmina em uma transformação da percepção do indivíduo com mundo, respeitando a vida, os seres vivos e os recursos naturais presentes no planeta. Além disso, a educação ambiental auxilia na percepção de problemas

socioambientais nas dimensões micro e macro da sociedade.

Suas práticas ainda enfrentam uma dificuldade de introdução e aplicação dentro das salas de aulas pelos educadores. Porém, dada a importância da temática para a vida em sociedade, se faz necessário deixar de lado o tradicionalismo escolar para análise de procedimentos viáveis que devem ser usados no ensino da educação ambiental.

Segundo Tristão (2004), trabalhar de acordo com as culturas locais, para a inovação e a valorização das experiências, se torna muito mais coerente do que pensar em um modelo de desenvolvimento engavetado ou engessado a ser seguido, embora a mudança necessária para se resolver questões ambientais ultrapassa qualquer fronteira.

Assim, o ensino de educação ambiental varia de acordo com as demandas, os objetivos e as vivências de todo o ambiente escolar. Por isso, para que haja efetivamente a construção do conhecimento em torno da temática, deve-se garantir autonomia de um pensamento crítico, visando a mudança cultural e a formação do indivíduo, para que o mesmo coloque como um dos aspectos principais de sua vida em sociedade a preservação ambiental, tendo o engajamento de todos aqueles que formam o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental**: estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

LIMA, L. M. Q. **Lixo**: tratamento e biorremediação. Hermus editora Ltda, 1995. 265 p.

MALHOTRA, Naresh. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MEDINA, N. M., **A formação dos professores em educação fundamental**. In: MEC; SEF, Panorama da educação ambiental no ensino fundamental/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.

ODUM, Eugene P. BARRETT, Gary W. Barrett. **Fundamentos de Ecologia**. 5.ED.2007.

PORTAL do meio ambiente. **Poluição do solo**. Disponível em: <www.portaldomeioambiente.com.br/kids.asp?tarefa=mostra&id=12>. Acesso em: 26 jan. 2021.

SCHINKE, Gert. **Ecologia política**. Santa Maria: Tchê!, 1986.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores**: redes e saberes. Annablume. São Paulo, 2004.

YUS, R. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR DA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA – BRASIL PARÂMETROS:
PARTICULADO TOTAL EM SUSPENSÃO (PTS) E PARTICULADO INALÁVEL (PI)
PERÍODO 2009 À 2011**

**ASSESSMENT OF AIR QUALITY IN THE CITY OF SÃO LUÍS - MA - BRAZIL PARAMETERS: TOTAL
PARTICULATE IN SUSPENSION (PTS) AND INHALABLE PARTICULATE (PI)
PERIOD 2009 TO 2011**

Lúcia Helena Silva Campos ¹

RESUMO

A presente pesquisa apresenta a análise da qualidade do ar da cidade de São Luís, levando em consideração o estudo dos dados dos últimos três anos das estações de monitoramento que estão distribuídas em pontos estratégicos da ilha. Neste estudo foram abordados os poluentes totais em suspensão (PTS) e particulado inalável (PI), levando em consideração o componente precipitação que interfere diretamente na dissipação e ou concentração destes poluentes. Foram realizadas visitas às estações e tabulado os dados emitidos por estas, em seguida foram elaborados gráficos para análise e comparação com a legislação aplicável.

PALAVRAS-CHAVE: Ar. Monitoramento. Particulado. Qualidade.

ABSTRACT

This study presents the analysis of air quality in the city of St. Louis, taking into account the study of data from the last three years of monitoring stations that are distributed at strategic points of the island. This study addressed the pollutants total suspended particulate (TSP) and inhalable particulate (IP), taking into account the component that directly interferes in the precipitation and dissipation or concentration. Visits were made to stations and tabulated data sent by them, then charts were prepared for analysis and comparison with the applicable legislation.

KEYWORDS: Air. Monitoring. Particulate. Quality.

¹Mestra em Ciências Empresariais. Pós-Graduada em Gestão Empresarial, Engenharia de Segurança do Trabalho e Engenharia Ambiental. Graduada em Gestão Empresarial e Engenharia Ambiental. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1468182912330639

INTRODUÇÃO

Atualmente a cidade de São Luís possui seis estações automáticas de monitoramento da qualidade do ar e uma estação de monitoramento meteorológico que funcionam em regime de 24 horas por dia e são elas: Estação Vila Maranhão, Estação Porto de Itaqui, Estação Bacanga, Estação Centro, Estação UEMA, Estação Calhau e Estação Ponta da Madeira. Estas estações monitoram os seguintes parâmetros: dióxido de enxofre, monóxido de nitrogênio, dióxido de nitrogênio, óxido de nitrogênio, monóxido de carbono, ozônio, hidrocarbonetos totais, direção do vento, velocidade do vento, precipitação pluviométrica, pressão atmosférica, radiação solar global, temperatura do ar, umidade relativa do ar e partículas totais em suspensão e inaláveis, sendo as duas últimas, objeto de estudo deste trabalho.

O monitoramento da qualidade do ar de forma sistemática é de extrema relevância para uma gestão ambiental de uma cidade, haja vista que, através dos dados obtidos das estações consegue-se em tempo real obter informações para análise e tomada de decisão tanto das empresas privadas quanto do poder público.

No presente trabalho foi feito o levantamento e coleta de dados das estações de monitoramento para análise da qualidade ambiental da cidade de São Luís sobre os aspectos relacionados ao poluente material particulado.

QUALIDADE DO AR

A poluição atmosférica é sem dúvida um fator de risco para a saúde. Nas cidades industriais, a emissão de gases tóxicos e partículas pelas indústrias somadas à poluição provocada pela circulação de veículos, geram muitas vezes situações críticas para a saúde da população (PEITER e TOBAR, 1998).

A poluição do ar é definida como a presença de um ou mais contaminantes colocados na natureza ou atividades do homem, em quantidades que podem causar dano ao homem, animais, plantas ou propriedades; ou que possam interferir negativamente no bem estar das pessoas, na vida das plantas e animais, no meio físico ou na propriedade (FILHO, 1989).

Os problemas provenientes da poluição do ar começaram a ter destaque como uma questão de saúde pública a partir da Revolução Industrial, onde teve início o sistema de urbanização que hoje conhecemos. Na década de 80, a taxa de urbanização brasileira atingiu a marca de 68,9% (BAKONYI *et al*, 2004).

Os poluentes ficam suspensos no ar e podem ser substâncias sólidas, gasosas e ou líquidas. Podem ser: partículas e aerossóis. As partículas referem-se somente às substâncias sólidas, os aerossóis podem ser tanto líquidos como substâncias sólidas suspensas no ar. Alguns exemplos de particulados são: fuligem, partículas do solo, gotas oleaginosas, poeiras, névoas ácidas, fumaça, fumos e neblina. Os particulados podem ser produzidos na queima incompleta, moagem, corte e purificação (FILHO, 1989).

Segundo Filho (1989), as principais fontes de poluição do ar feitas pelo homem são: transporte, combustão, processos industriais e resíduos sólidos. Estas fontes são classificadas como fontes móveis e estacionárias.

Em grandes centros urbanos, os veículos automotores contribuem com emissões atmosféricas que podem afetar de forma significativa a qualidade do ar. Os poluentes emitidos por estes carregam diversas substâncias tóxicas que comprometem a qualidade do ar e conseqüentemente a saúde da população (TEIXEIRA *et al*, 2008).

Estudos recentes utilizando diferentes desenhos epidemiológicos têm fornecido evidências sobre efeitos nocivos da poluição ambiental sobre a saúde da população. A preocupação com efeitos

deletérios da poluição recebeu maior atenção a partir dos episódios de alta concentração de poluentes ocorridos no Vale Meuse, na Bélgica, em 1930, em Donora (Pensilvânia), nos EUA, em 1948, e em Londres, na Inglaterra, em dezembro de 1952. Neste último, o número estimado de mortes prematuras foi de 4.000 e se estima que entre dezembro de 1952 e março de 1953 foram registradas mais de 13.500 mortes acima do esperado para o período (JUNGER *et al*, 2005).

A qualidade do ar pode ser avaliada, em nível local, regional, nacional e Internacional, através de estimativas das emissões, do uso de modelos matemáticos e de medidas das concentrações ambientais dos principais poluentes usando métodos físico-químicos. Através de tais medidas, pode-se verificar se normas e valores limites para concentrações de poluentes no ar, estabelecidos ou recomendados por governos nacionais estão sendo atendidos (KLUMPP *et al*, 2001).

A qualidade do ar de uma determinada região ou bacia atmosférica é determinada por complexos fenômenos e relacionamentos envolvendo a quantidade, regime e condições de lançamento de poluentes por fontes emissoras influentes, além de mecanismos de remoção, transformação e dispersão desses poluentes na massa de ar. Desta forma, as condições meteorológicas de micro e mesoescala exercem um papel determinante na frequência, duração e concentração dos poluentes a que estão expostos os possíveis receptores situados na área de influência direta dessas fontes (ECOSOFT, 2005).

Segundo Lyra (2005), a magnitude do impacto na qualidade do ar em determinada região depende das condições atmosféricas dominantes, responsáveis pelo transporte, transformação e dispersão dos poluentes emitidos, bem como pelas possíveis ocorrências de situações críticas de poluição do ar, provenientes de fontes industriais ou não. Um dos parâmetros que

atuam no sentido de aumentar ou reduzir os níveis de poluição em uma determinada região é a pluviosidade.

A chuva é um fenômeno que ajuda na dispersão dos poluentes. Elas funcionam como dispersores e lavam a atmosfera, fazendo a remoção e decantação dos particulados. Uma vez em precipitação, inicia-se a remoção por carreamento e nesta situação temos a chuva lavando e carregando o material particulado (ROMÃO. *et al*, 2012)

No estudo realizado pela ECOSOFT em 2005 na região Metropolitana de São Luís, foi identificada uma grande variedade de tipos de fontes emissoras de poluentes atmosféricos, incluindo fontes pontuais e fontes difusas. As fontes pontuais, em geral, emitem diferentes tipos de poluentes (gases e partículas) simultaneamente para a atmosfera e apresentam maior estabilidade quanto ao regime de emissão (quantidade, horário e duração). As fontes difusas possuem comportamento de emissão em geral mais dinâmico, normalmente dependente de condições climáticas e outras variáveis perturbadoras de difícil controle. A ECOSOFT identificou e inventariou 528 fontes significativas apresentadas na Figura 01. Destas, 431 pertencem a 44 empresas instaladas e em operação na ilha de São Luís, sendo as demais referentes às ruas e avenidas da área urbana da Região Metropolitana.

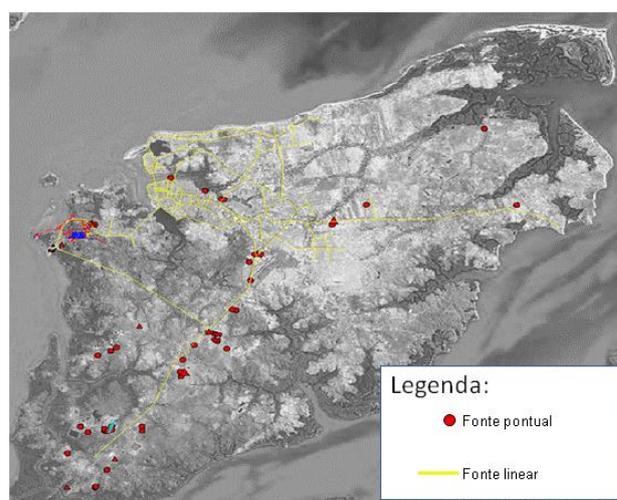


FIGURA 01 - Fontes Emissoras de Poluentes Atmosféricos da Região Metropolitana de São Luís
FONTE: Relatório ECOSOF, 2005.

MATERIAIS E MÉTODOS

No estudo, objeto desta pesquisa, foi realizada visita de campo às estações de monitoramento de qualidade do ar da cidade de São Luís (ver Figura 02) e levantamento dos dados de monitoramento dos últimos três anos através dos relatórios emitidos pelas estações.

As estações funcionam com monitoramento contínuo, 24 horas por dia e 7 dias por semana e as medições são integradas e armazenadas como médias horárias em coletores de dados locais (dataloggers), em cada estação de medição.

Os dados são automaticamente transferidos pelos dataloggers a cada hora para um centro de monitoramento da qualidade do ar (CSMQA), que mantém um banco de dados das informações atuais e históricas obtidas pelas estações, proporcionando a análise integrada no espaço e no tempo, bem como a validação, de todas as informações geradas pela rede.



FIGURA 02: Mapa de localização das estações de monitoramento do ar

FONTE: ECOSOFT, 2005.

As informações obtidas foram tabuladas e em seguida foram calculadas as médias diárias, mensais e anuais gerando dados estatísticos e gráficos que foram analisados e comparados com os parâmetros da CONAMA 003/1990 que estabelece padrões de qualidade do ar, métodos de amostragem e análise dos poluentes atmosféricos, sendo utilizado como referência o padrão primário. Outra análise realizada foi

em relação ao componente precipitação, uma vez que este possui influência direta na dissipação e/ou concentração destes poluentes.

Valores de Referência CONAMA 003/1990 para PTS: Padrão Primário: concentração média para 24 horas $240 \mu\text{g}/\text{m}^3$ que não deve ser excedida mais de uma vez por ano e média geométrica anual $80 \mu\text{g}/\text{m}^3$.

Valores de Referência CONAMA 003/1990 para PI: Padrão Primário e secundário: concentração média para 24 horas $150 \mu\text{g}/\text{m}^3$ que não deve ser excedida mais de uma vez por ano e média aritmética anual de $50 \mu\text{g}/\text{m}^3$.

ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO DO CALHAU

Localizada nas coordenadas $2^{\circ}29'40.32''\text{S}$ e $44^{\circ}16'43.62''\text{O}$ e realiza monitoramento de particulado total em suspensão; particulado inalável; direção e velocidade do vento, temperatura do ar e precipitação pluviométrica.



FOTO 01: Estação de monitoramento do ar localizada no bairro do Calhau.

FONTE: Arquivo da Autora

ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO DO CENTRO

Localizada nas coordenadas $2^{\circ}32'9.59''\text{S}$ e $44^{\circ}17'31.99''\text{O}$ e realiza monitoramento de particulado total em suspensão; particulado inalável; dióxido de enxofre; monóxido de carbono; óxidos de nitrogênio, ozônio e hidrocarbonetos totais.



FOTO 02: Estação de monitoramento do ar localizada no bairro do Centro.

FONTE: Arquivo da Autora.

ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO DA UEMA

Localizada nas coordenadas $2^{\circ}34'48.14''S$ e $44^{\circ}12'33.38''O$ e realiza monitoramento de particulado total em suspensão; particulado inalável; dióxido de enxofre; óxidos de nitrogênio; ozônio; direção e velocidade do vento, temperatura do ar e precipitação pluviométrica.



FOTO 03: Estação de monitoramento da qualidade do ar localizada na UEMA.

FONTE: Arquivo da Autora.

ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO DO BACANGA

Localizada nas coordenadas $2^{\circ}33'56.28''S$ e $44^{\circ}19'13.87''O$ e realiza monitoramento de particulado total em suspensão; particulado inalável; óxidos de nitrogênio, ozônio e direção e velocidade do vento.



FOTO 04: Estação de monitoramento do ar localizada no bairro do Bacanga.

FONTE: Arquivo da Autora.

ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO DA VILA MARANHÃO

Localizada nas coordenadas $2^{\circ}37'29.74''S$ e $44^{\circ}18'58.18''O$ e realiza monitoramento de partículas totais em suspensão; partículas inaláveis; dióxido de enxofre; monóxido de carbono; óxidos de nitrogênio; ozônio; hidrocarbonetos totais; direção e velocidade do vento e temperatura do ar.



FOTO 05: Estação de monitoramento do ar localizada no bairro Vila Maranhão.

FONTE: Arquivo da Autora.

ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO DO PORTO DO ITAQUI

Localizada nas coordenadas $2^{\circ}34'34.53''S$ e $44^{\circ}21'58.07''O$ e realiza monitoramento de particulado total em suspensão; particulado inalável; dióxido de enxofre; monóxido de carbono; óxidos de nitrogênio; ozônio, e hidrocarbonetos totais.



FOTO 06: Estação de monitoramento do ar localizada no Porto do Itaqui.

FONTE: Arquivo da Autora.

ESTAÇÃO DE MONITORAMENTO DA PONTA DA MADEIRA

Localizada nas coordenadas 2°33'22.20"S e 44°21'33.04"O e realiza monitoramento da direção e velocidade do vento; temperatura do ar; umidade relativa; radiação solar, pressão atmosférica e precipitação pluviométrica.



FOTO 07: Estação de monitoramento do ar localizada na Ponta da Madeira.

FONTE: Arquivo da Autora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados os anos de 2009, 2010 e 2011 considerando as concentrações médias diárias e anuais

para os poluentes partículas inaláveis e partículas totais em suspensão.

A Tabela 01 contém os dados de concentração média de partículas totais em suspensão, partículas inaláveis e precipitação de 2009 e os Gráficos 01 e 02 apresentam o comportamento dos poluentes em relação ao padrão da CONAMA 003 de 1990. Percebe-se que todas as estações possuem um comportamento semelhante demonstrando que naquele ano a qualidade do ar de São Luís manteve-se linear. Comparando-se os dados dos Gráficos 01 e 02 com o Gráfico 03 nota-se que de janeiro a junho, onde os índices de precipitação são mais acentuados os níveis de partículas no ar são menores, enquanto que no período de estiagem, que compreendem os meses de julho a dezembro, há um aumento na concentração destes poluentes. Quanto ao atendimento à legislação foram atendidos os padrões estabelecidos pela CONAMA 003/1990.

Nos Gráficos 04, 05, 06 e 07, nota-se que houve um aumento na concentração tanto para partículas inaláveis, quanto para partículas totais em suspensão nos últimos anos, sobretudo na estação do Porto do Itaqui. Em todas as estações o parâmetro partícula inalável manteve-se abaixo do limite estabelecido na CONAMA 003/1990 nos anos de 2010 e 2011, no entanto, especificamente na estação do Porto do Itaqui em novembro de 2010 e dezembro de 2011, houveram picos que ultrapassaram os limites estabelecidos para o parâmetro partículas totais em suspensão.

Verificou-se também que no segundo semestre há sempre um aumento da concentração destes poluentes, pois conforme visto na análise comparativa dos Gráficos 01, 02 e 03, isto está diretamente ligado ao índice pluviométrico que neste período é quase zero.

TABELA 01: Concentrações médias de partículas inaláveis e partículas em suspensão nas estações de monitoramento no período de janeiro a dezembro/2009.

Mês	Estação Porto Itaquí		Estação Vila Maranhão		Estação Bacanga		Estação UEMA		Estação Centro		Estação Calhau		Precipitação Acumulada
	Concentração Média ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		Concentração Média ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		Concentração Média ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		Concentração Média ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		Concentração Média ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		Concentração Média ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		(mm)
	PI	PTS											
jan/09	26	43	24	32	23	31	-	-	-	-	-	-	307
fev/09	15	29	17	21	16	22	-	-	-	-	-	-	428
mar/09	13	27	16	21	13	18	-	-	-	-	-	-	329
abr/09	12	24	16	20	11	14	-	-	-	-	-	-	771
mai/09	13	25	20	29	15	20	-	-	-	-	-	-	681
jun/09	14	29	17	30	16	29	-	-	-	-	-	-	168
jul/09	21	43	14	25	20	36	-	-	-	-	-	-	91
ago/09	27	53	19	31	24	48	22	33	27	39	26	34	53,5
set/09	39	68	33	53	29	44	37	43	38	50	37	44	4,3
out/09	31	87	27	50	23	37	33	38	31	44	30	39	3,3
nov/09	35	106	33	61	27	46	39	45	36	51	39	45	0,3
dez/09	35	84	30	56	26	43	33	45	35	61	33	47	32,9

FONTE: ECOSOFT, 2009.

GRÁFICOS DE MONITORAMENTOS

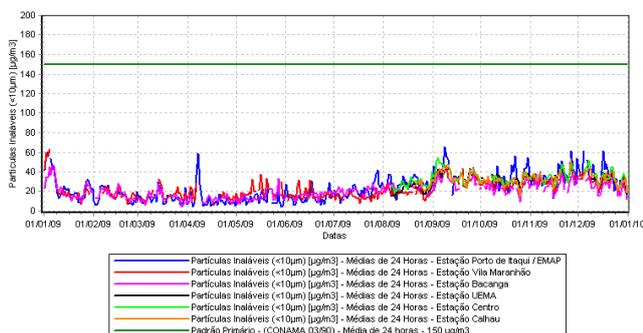


GRÁFICO 01: MONITORAMENTO DE PARTÍCULAS INALÁVEIS JAN À DEZ/2009.
FONTE: ECOSOFT, 2009.

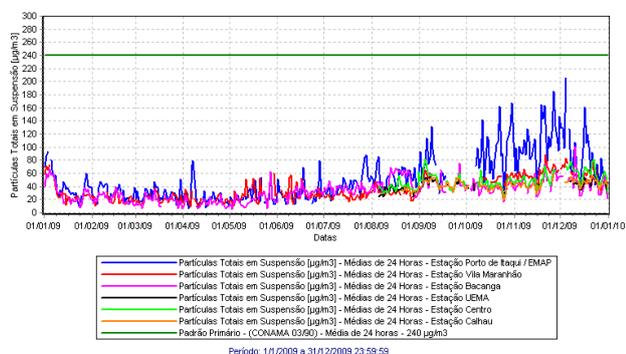


GRÁFICO 02: Monitoramento de Partículas Totais em Suspensão jan à dez/2009.
FONTE: ECOSOFT, 2009.

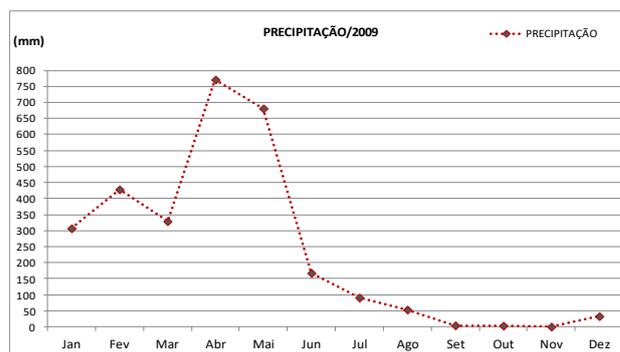


GRÁFICO 03: Precipitação/2009.
FONTE: ECOSOFT, 2009.

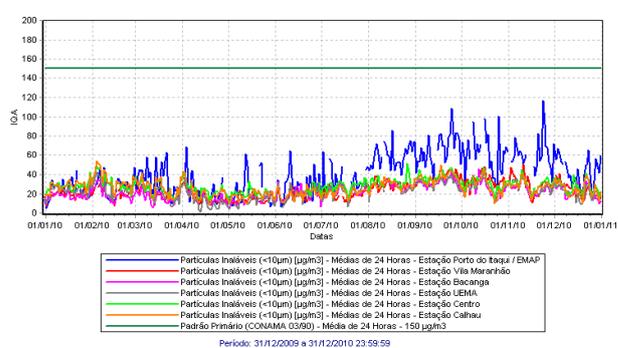


GRÁFICO 04: Monitoramento de Partículas Inaláveis jan à dez/2010.
FONTE: ECOSOFT, 2010.

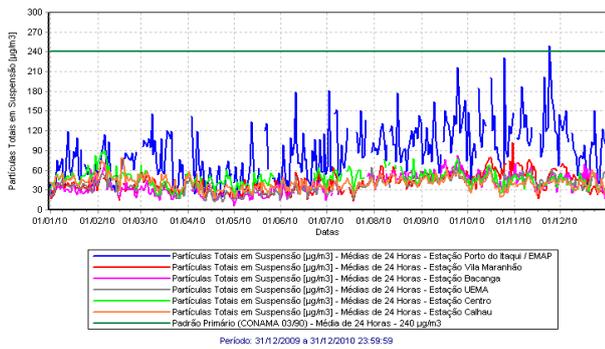


GRÁFICO 05: Monitoramento de Partículas Totais em Suspensão jan à dez/2010.

FONTE: ECOSOFT, 2010.

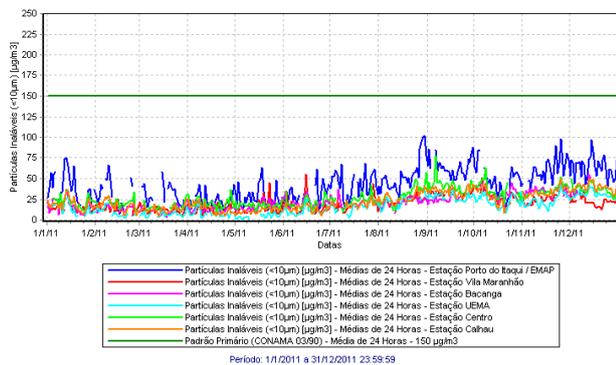


GRÁFICO 06: Monitoramento de Partículas Inaláveis jan à dez/2011.

FONTE: ECOSOFT, 2011.

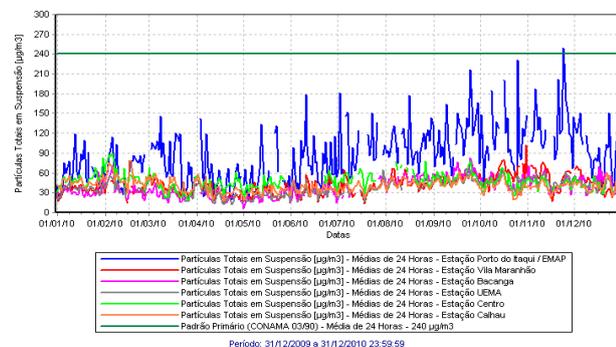


GRÁFICO 07: Monitoramento de Partículas Totais em Suspensão jan à dez/2011.

FONTE: ECOSOFT, 2011.

A Tabela 04 contém as médias geométricas e médias aritméticas anuais obtidas em todas as estações nos anos 2010 e 2011. Neste período o valor máximo alcançado foi de 66 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ para partículas totais em suspensão e de 44 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ para partículas inaláveis, ambos na estação do Porto do Itaqui. Constata-se então que estes poluentes mantiveram-se muito abaixo dos

padrões estabelecidos pela CONAMA 003 de 1990. Através da análise dos Gráficos 08 e 09, percebe-se que nos últimos dois anos estas emissões atmosféricas mantiveram-se estáveis e sem alterações significativas.

TABELA 04: Concentrações médias anuais de partículas inaláveis e partículas em suspensão nas estações de monitoramento nos anos de 2010 e 2011.

Estação	Média Geométrica Acumulada Partículas Totais em Suspensão ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)		Média Aritmética Acumulada Partículas Inaláveis ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	
	2010	2011	2010	2011
Porto do Itaqui	61	66	40	44
Vila Maranhão	34	34	24	19
Bacanga	31	38	22	21
UEMA	33	29	23	16
Centro	42	40	29	27
Calhau	37	34	26	22

FONTE: ECOSOFT, 2010, 2011.

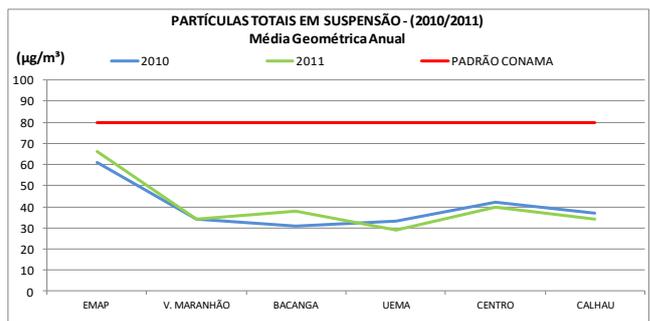


GRÁFICO 08: Média Geométrica Anual PTS - 2010/2011

FONTE: ECOSOFT, 2011.

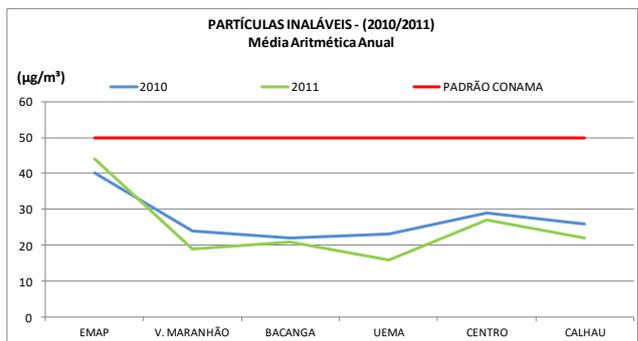


GRÁFICO 09: Média Aritmética Anual PI - 2010/2011

FONTE: ECOSOFT, 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pode-se concluir que a cidade de São Luís está dentro dos parâmetros

estabelecidos pela Resolução CONAMA 003 de 1990 para o poluente partícula inalável, tanto para valor máximo diário quanto para a média anual. Quanto ao poluente partícula total em suspensão a média geométrica anual manteve-se abaixo do padrão, no entanto em novembro de 2010 e dezembro de 2011, houveram picos que ultrapassam o limite para média diária, contudo percebe-se que foram duas situações pontuais e isoladas. Conclui-se também que os valores detectados nas estações de monitoramento no ano de 2009 mantiveram-se estáveis e nos anos seguintes houve um certo aumento destes poluentes na atmosfera e que isto pode está ligado ao fato da redução do índice pluviométrico da região nos últimos anos. Outros fatores também podem ter influenciado neste resultado tais como: aumento dos serviços de construção civil, aumento da frota de veículos da cidade e ampliação de algumas indústrias a exemplo da Alumar e Vale, contudo estes fatores não foram objeto deste estudo. Por fim diante desta pesquisa podemos afirmar que a cidade de São Luís se encontra saudável quanto aos poluentes partículas totais em suspensão e partículas inaláveis.

REFERÊNCIAS

BAKONYI, S.M.C.; DANNI-OLIVEIRA, I.M.; MARTINS, L.C.; BRAGA, A.L.F. **POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS NA CIDADE DE CURITIBA, PR.** Revista Saúde Pública. p. 695-700. 2004.

BRASIL. CONAMA. **Resolução nº 003 de 1990.** Estabelece padrões de qualidade do ar, métodos de amostragem e análise dos poluentes atmosféricos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Ministério do Meio Ambiente. Brasília. 22 ago 1990. Seção I. p. 15.937-15.939.

ECOSOFT. **RELATÓRIO DE OPERAÇÃO DA REDE AUTOMATIZADA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR E METEOROLOGIA DA REGIÃO DE SÃO LUÍS- MA – RAMQAM.** p. 475. São Luís. Setembro de 2005.

ECOSOFT. **RELATÓRIO DE OPERAÇÃO DA REDE AUTOMATIZADA DE MONITORAMENTO DA**

QUALIDADE DO AR E METEOROLOGIA DA REGIÃO DE SÃO LUÍS- MA – RAMQAM. São Luís. 2009.

ECOSOFT. **RELATÓRIO DE OPERAÇÃO DA REDE AUTOMATIZADA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR E METEOROLOGIA DA REGIÃO DE SÃO – MA – RAMQAM.** p. 67. São Luís. Dezembro de 2010.

ECOSOFT. **RELATÓRIO DE OPERAÇÃO DA REDE AUTOMATIZADA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR E METEOROLOGIA DA REGIÃO DE SÃO – MA – RAMQAM.** p. 43. São Luís. Março de 2012.

FILHO, J. B. G. **POLUIÇÃO DO AR:** Aspectos Técnicos e Econômicos do Meio Ambiente. ECP – Consultoria Ambiental. Disponível em: <www.consultoriaambiental.com.br>. Acesso em: 02/06/2012. 25 p. 1989.

JUNGER, W. L.; LEON, A. P.; AZEVEDO, G.; MENDONÇA, S. **ASSOCIAÇÃO ENTRE MORTALIDADE DIÁRIA POR CÂNCER DE PULMÃO E POLUIÇÃO DO AR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO:** um estudo ecológico de séries temporais. Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro & Instituto Nacional de Câncer – INCA. Revista Brasileira de Cancerologia. p. 111-115. 2005.

KLUMPP, A; ANSEL, W; KLUMPP, G; FOMIN, A. **UM NOVO CONCEITO DE MONITORAMENTO E COMUNICAÇÃO AMBIENTAL:** A rede europeia para a avaliação da qualidade do ar usando plantas bioindicadoras. Revista brasileira de Botânica, São Paulo, v. 24, n. 4 (suplemento), p. 511-518, dez. 2001.

LYRA, D. G. P. **A INFLUÊNCIA DA METEOROLOGIA NA DISPERSÃO DOS POLUENTES ATMOSFÉRICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.** Bahia, 2005.

PEITER, P.; TOBAR, C. **POLUIÇÃO DO AR E CONDIÇÕES DE VIDA:** uma análise geográfica de riscos à saúde em Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. p. 473-485. 1998.

ROMÃO, M.; UBERABA, S. T. U.; FELÍCIO, R. **USO DA METEOROLOGIA NO CONTROLE DA POLUIÇÃO DO AR.** Disponível em: http://www.servicos.hd1.com.br/ventonw/artigo03_poluica.htm. Pesquisado em: 31/05/12 às 22:45h.

TEIXEIRA, E.C.; FELTES, S.; SANTANA, E. R. R. **ESTUDO DAS EMISSÕES DE FONTES MÓVEIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL.** Química Nova, v. 31, n. 2, 2008.

GESTÃO DE SAÚDE & SEGURANÇA DO TRABALHO: ESTUDO DE CASO

OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY MANAGEMENT: CASE STUDY

Lúcia Helena Silva Campos ¹

RESUMO

As questões relacionadas à saúde e segurança no trabalho possuem abrangência e importância na atuação das empresas, pois impactam diretamente na qualidade de vida de seus colaboradores, desta forma as empresas devem considerar em suas estratégias a gestão de saúde e segurança no trabalho, que além do atendimento às exigências legais que a cada ano ficam mais restritivas pode trazer ainda inúmeros benefícios para o negócio tais como redução de custos, aumento da produtividade, imagem da empresa, dentre outros. O presente trabalho apresenta um estudo de caso de uma empresa de prestação de serviços quanto à gestão de saúde e segurança no trabalho. Durante o estudo foi analisado o programa, as ferramentas de saúde e segurança, os indicadores preventivos e reativos e em seguida foi feita análise crítica dos resultados de saúde e segurança dos últimos três anos. A metodologia utilizada para execução deste trabalho constou de levantamento de literatura; estudo do cenário de segurança do trabalho no Brasil; pesquisa sobre a estrutura organizacional da empresa, reconhecimento, estudo e análise dos programas, procedimentos e ferramentas voltados para segurança do trabalho, identificação e análise dos indicadores reativos e proativos e análise crítica dos resultados. Diante dos resultados obtidos desta pesquisa pode-se afirmar que a empresa possui um conjunto de programas, ferramentas e ações que somados estruturam e formam o seu sistema de gestão de saúde e segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Programa. Saúde. Segurança. Trabalho.

ABSTRACT

Issues related to health and safety at work have breadth and importance in the performance of enterprises, as directly impact the quality of life of its employees, so companies should consider their strategies in the management of health and safety at work, which in addition compliance with legal requirements that are more stringent each year can still bring numerous benefits to the business such as cost reduction, increased productivity, corporate image, among others. This paper presents a case study of a company providing services on the management of health and safety at work. During the study analyzed the program, the tools of health and safety, preventive and reactive indicators and then was taken critical analysis of the results of health and safety the past three years. The methodology used for implementation of this work consisted of surveying literature, study the scenario of job security in Brazil; research on the organizational structure of the company, recognition, research and analysis of programs, procedures and tools focused on safety, identification and analysis of reactive and proactive indicators and reviewing results. Based on the results of this research can be stated that the company has a set of programs, tools and actions that together form its structure and management system for health and safety.

KEYWORDS: Management. Programme. Health Safety. work.

¹Mestra em Ciências Empresariais. Pós-Graduada em Gestão Empresarial, Engenharia de Segurança do Trabalho e Engenharia Ambiental. Graduada em Gestão Empresarial e Engenharia Ambiental. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/1468182912330639

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta estudo de caso que foi realizado em empresa de prestação de serviços, a qual possui ramo de atividade de locação de mão-de-obra diversa e de serviços temporários, prestação de serviços de limpeza, conservação predial e instalações industriais, serviço de roço, capina, amenização paisagística, manutenção de áreas verdes, administração de materiais em ferramentarias, operações de almoxarifados e oficinas, segurança patrimonial, brigada de emergência, serviços de recepção e atendimento em portarias. A empresa possui cerca de 5.000 colaboradores e sua sede fica localizada em São Luís/Maranhão.

O estudo foi desenvolvido no departamento de saúde, segurança e meio ambiente da empresa, o qual está ligado à diretoria administrativa que por sua vez está ligada à diretoria presidência no organograma organizacional e teve como principal objetivo avaliar o sistema de gestão de saúde e segurança da empresa. Durante o estudo foi analisado o programa, as ferramentas de saúde e segurança, os indicadores preventivos e reativos e em seguida foi feita análise crítica dos resultados de saúde e segurança nos últimos três anos (2011, 2012 e 2013).

Para a Organização Internacional do Trabalho – OIT (2013), um sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho deve proporcionar métodos que avaliem e melhorem o desempenho quanto à prevenção de incidentes e acidentes no local de trabalho através da gestão efetiva dos riscos.

Muitas empresas adotam ferramentas que as ajudam a gerenciar seus negócios e, para isso, vêem a necessidade de atuar pontualmente em fatores como: questões ambientais, qualidade do produto, assim como as relacionadas com a qualidade de vida, segurança e saúde dos trabalhadores. Essas empresas sabem que um sistema de gestão corretamente

implantado, além de agregar valor ao seu negócio, se torna uma excelente oportunidade para consolidar a melhoria contínua de seus processos e produtos (Jornal do SINTESP, 2012 apud ALMEIDA, 2013).

De acordo com Mukai (2012), as questões relacionadas à saúde e segurança no trabalho possuem abrangência e importância da atuação socialmente responsável por parte das organizações, pois esta deve avaliar e identificar como sua atuação interfere na qualidade de vida de seus colaboradores. Ainda segundo o autor um sistema de gestão envolve a necessidade de estabelecer parâmetros de acompanhamento que incluem os aspectos operacionais, políticas, gerenciamento e comprometimento da alta direção com o processo de melhoria contínua das condições de saúde e segurança no trabalho.

GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A preocupação da gestão de saúde e segurança do trabalho deve ser com a identificação de riscos de acidentes e suas conseqüências na segurança e saúde, assim como na aplicação de controles que eliminem ou minimizem a probabilidade de ocorrência destes eventos e dos seus efeitos (ARAÚJO, 2006).

Para a Organização Internacional do Trabalho – OIT (2011), a segurança e saúde no trabalho (SST) é uma disciplina que trata da prevenção de acidentes e de doenças profissionais bem como da proteção e promoção da saúde dos trabalhadores. Tem como objetivo melhorar as condições e o ambiente de trabalho. A saúde no trabalho abrange a promoção e a manutenção do mais alto grau de saúde física e mental e de bem estar social dos trabalhadores em todas as profissões

Os sistemas de gestão podem ser compreendidos como um conjunto de vários componentes que se relacionam e interagem entre si para funcionar como um todo, tendo como função direcionar e controlar uma organização com um propósito determinado (BENITE, 2004 apud ALMEIDA, 2013).

A noção de sistemas de gestão é muitas vezes utilizada nos processos de tomada de decisão de empresas e, também, inconscientemente, no dia a dia. A aplicação de sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho (SGSST) baseia-se em critérios relevantes de SST, em normas e em comportamentos, tendo como objetivo, proporcionar um método de avaliar e de melhorar comportamentos relativamente à prevenção de incidentes e de acidentes no local de trabalho, através da gestão efetiva de riscos perigosos e de riscos no local de trabalho. Devendo ser susceptível de ser adaptado a mudanças na operacionalidade da organização e a exigências legislativas (OIT, 2011 apud ALMEIDA, 2013).

O conjunto formado pelos trabalhadores, recursos, políticas e procedimentos para assegurar a realização das atividades e obter resultados específicos é entendido como um sistema de gestão de saúde e segurança. Este sistema permite a prevenção e a tratativa dos acidentes e doenças do trabalho que minimiza os riscos aos trabalhadores e ainda melhora o desempenho do negócio (MELO, 2001 apud MUKAI, 2012).

Para Araújo (2006), existem vários fatores que induzem as empresas a realizem investimentos e implantarem sistemas de gestão na área de saúde e segurança ocupacional. Dentre estes fatores a autora cita: o atendimento aos requisitos legais, a redução dos custos da empresa causados pelos acidentes do trabalho e a preservação da imagem da empresa. A segurança e saúde ocupacional estão diretamente

ligadas às condições e qualidade do trabalho e a condição de vida do empregado.

Oliveira (2003) considera que dentre todos os componentes de um sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho os mais importantes são a cultura, as ferramentas utilizadas e os objetivos, ele aponta ainda que o aspecto cultural possa ser considerado o mais significativo o qual pode facilitar ou inviabilizar o sucesso do sistema.

Por mais elaborado que seja um programa de saúde e segurança e por melhores que sejam as ferramentas por ele disponibilizadas para o diagnóstico e a solução dos riscos do trabalho, se não houver disposição e participação compromissada de todos os envolvidos em suas ações, especialmente o corpo gerencial da empresa, os resultados por ele produzidos serão limitados, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo. Pior dos que os poucos resultados na correção dos riscos do trabalho é o baixo desempenho na manutenção das medidas corretivas implementadas (OLIVEIRA, 2003).

Segundo Lapa (2001), a gestão de saúde e segurança no trabalho deve ser considerada como fator de desempenho e deve ser incorporado à gestão do negócio empresarial, pois pode trazer inúmeros benefícios tanto do ponto de vista financeiro quanto motivacional.

De acordo com a Fundacentro (2005), o governo, empregadores e trabalhadores reconhecem que a introdução de sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho por uma empresa tem impacto positivo tanto na redução de perigos e riscos como no aumento da produtividade.

As organizações estão cada vez mais preocupadas em alcançar e evidenciar um sólido e constante desempenho em segurança e saúde no trabalho, através do controle dos riscos e com estabelecimento de sua política e objetivos de saúde e

segurança, pois além do contexto das exigências legais que estão cada vez mais restritivas são desenvolvidas políticas econômicas e outras medidas indutoras de boas práticas de saúde e segurança do trabalho (ABNT, 2010).

Ainda segundo a ABNT (2010), muitas organizações realizam auditorias para avaliar o seu desempenho em saúde e segurança no trabalho. Essas auditorias, por si só, não são suficientes para dar à organização a garantia que o seu desempenho se manterá. Para serem eficazes deve ser estruturado e implantado um sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho.

Estudos demonstram que a implantação de uma gestão de saúde e segurança sistematizado, baseado em diretrizes específicas e associado à existência efetiva de uma cultura de saúde e segurança compatível, contribui de forma significativa para a melhoria do desempenho das organizações nessa área (FUNDACENTRO, 2005).

Do ponto de vista internacional a implantação de sistemas de gestão de saúde e segurança ganhou força nas sociedades industriais durante as décadas de 1980 e 1990. Em alguns países, a adoção desses sistemas passou a ser uma exigência legal. No Brasil, a implantação desses sistemas se intensificou principalmente a partir da segunda metade da década de 1990 e nas grandes corporações. Os sistemas de saúde e segurança implantados foram baseados em modelos ou diretrizes propostos por organizações não governamentais, nacionais ou internacionais. Mas o caráter genérico de muitos desses modelos e o foco no processo de certificação, e não necessariamente na melhoria efetiva dos ambientes de trabalho, explicam os limitados resultados obtidos e a burocracia excessiva. Outras críticas aos modelos adotados são a restrita participação dos trabalhadores e de seus representantes na sua implantação e a falta de uma avaliação independente de sua efetividade (FUNDACENTRO, 2005).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para execução deste trabalho constou de levantamento de literatura; estudo do cenário de segurança do trabalho no Brasil; pesquisa sobre a estrutura organizacional da empresa, reconhecimento, estudo e análise dos programas, procedimentos e ferramentas voltados para segurança do trabalho, identificação e análise dos indicadores reativos e proativos e análise crítica dos resultados. Apuração, estudo e análise de dados através dos relatórios de segurança da empresa, bem como elaboração de gráficos estatísticos para interpretação das informações. Após a apuração dos dados foi feita análise crítica do conjunto de ações da empresa e dos seus indicadores.

ESTUDO E ANÁLISE DO PROGRAMA DE SAÚDE E SEGURANÇA

A empresa possui um programa de saúde e segurança, que foi revisado em 02 de julho de 2013, o qual descreve e estabelece os critérios e responsabilidades de saúde e segurança da empresa. Este documento define a adoção da prevenção de incidentes como instrumento de gestão para melhoria contínua de seus resultados, de acordo com o sistema integrado de gestão do negócio da empresa.

Neste documento a empresa declara sua política, missão e diretrizes quanto às questões relacionadas à saúde e segurança do trabalho, tendo então como política a busca de modo permanente pela melhoria contínua de suas práticas de saúde e segurança e como missão o desenvolvimento e implementação de ações de saúde, segurança de forma a contribuir para a qualidade de vida de seus colaboradores. Quanto às diretrizes a empresa possui as seguintes: comprometimento de todos os seus colaboradores e prestadores de serviços com a política e diretrizes de saúde e segurança; o cumprimento de

todos os requisitos legais, de cliente, do sistema integrado de gestão do negócio da empresa (SIGNA²) e a prevenção de incidentes como instrumento de melhoria para a qualidade de vida dos seus colaboradores e para os seus processos.

Estão descritos no programa de saúde e segurança todas as normas regulamentadoras aplicáveis ao negócio, facilitando assim o atendimento aos requisitos legais.

Além do programa de saúde e segurança a empresa possui ainda os seguintes programas: programa de prevenção de riscos ambientais, programa de controle médico e saúde ocupacional, programa de conservação auditiva e respiratória, programa de produtos químicos, programa de ergonomia, programa de equipamento de proteção individual e plano de emergência que embora sejam documentos independentes são citados e direcionados no PRI-008:00.

ESTUDO E ANÁLISE DAS FERRAMENTAS DE SAÚDE E SEGURANÇA

A empresa possui uma série de ferramentas com foco na prevenção de acidentes e para o desenvolvimento de uma cultura de segurança, dentre elas: diálogo diário e semanal de segurança (DDS/DSS), reunião de segurança, inspeções, análise de comportamento crítico (ACC), avaliação de condutores de trânsito (ACT), análise preliminar de riscos (APR), sistema de notificação (SISNOT), SESMT Informa, Sempre Alerta, fluxograma para realizar a tarefa sem se acidentar, cadeia de ajuda, semana interna de prevenção de acidentes (SIPAT), campanhas de saúde e

² SIGNA – Sistema Integrado de Gestão do Negócio da empresa de estudo que integra os sistemas de gestão da qualidade, econômico e financeiro saúde, segurança e meio ambiente.

segurança, campanhas de vacinação e investigação, análise tratativa de acidentes.

DDS/DSS

É elaborado um cronograma com temas de saúde, segurança e meio ambiente, sendo que a área responsável pela condução é também a responsável pela elaboração do material a ser apresentado. Esta ferramenta é aplicada uma vez por semana na sede (DSS), com duração máxima de 20 minutos. Nas áreas operacionais é realizado diariamente (DDS), com duração de aproximadamente 10 minutos antes do início da jornada de trabalho.

REUNIÕES DE SEGURANÇA

É elaborado um cronograma que pode ser mensal, bimestral, semestral ou anual com temas sobre saúde, segurança e meio ambiente. Estas reuniões acontecem mensalmente com evidência em lista de presença.

INSPEÇÕES DE SEGURANÇA

As inspeções de segurança são realizadas através de formulário específico, onde são verificadas as condições que podem causar incidentes. Os profissionais de segurança possuem meta mensal de aplicação desta ferramenta de forma a garantir um mínimo de checagem nos postos de trabalho.

ANÁLISE DE COMPORTAMENTO CRÍTICO

As análises de comportamento crítico (ACC) são realizadas através de formulário específico, onde são verificados os desvios e níveis de tolerância dos colaboradores quanto ao sistema de gestão de saúde e segurança da empresa. São verificados os seguintes

itens quando da aplicação desta ferramenta: equipamento de proteção individual, proteção de máquinas, produtos químicos, arrumação e limpeza, práticas de trabalho e plano de emergência.

AVALIAÇÃO DE CONDUTORES DE TRÂNSITO

Ferramenta utilizada para avaliar o condutor do ponto de vista do seu comportamento quanto à direção defensiva. Tem o objetivo de desenvolver nos condutores de veículos da empresa a cultura da direção segura. Esta avaliação é feita através de formulário específico durante a condução do veículo.

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Para as atividades que não possuem procedimentos por não serem rotineiras, é elaborado um documento de APR (análise preliminar de riscos), onde devem ser contempladas todas as etapas da atividade a serem desenvolvidas, os riscos inerentes e as medidas de controle para evitar a ocorrência de acidentes.

SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO

Esta ferramenta tem como objetivo o envolvimento de todos os níveis da organização com o sistema de gestão de saúde e segurança; o desenvolvimento de cultura organizacional preventiva e a redução de acidentes.

Qualquer colaborador quando identifica situações e ou comportamentos de risco deve emitir o sistema de notificação (SISNOT) para a segurança do trabalho que redireciona o mesmo através de formulário padrão para o gestor da área onde este foi identificado. Após ser notificado com o SISNOT o gestor da área deve elaborar um plano de ação e implementá-lo, de forma a neutralizar/eliminar a situação ou comportamento de risco.

SESMT INFORMA

Esta ferramenta tem como objetivo levar a informação para todos os colaboradores da empresa nos aspectos relacionados à saúde, segurança e meio ambiente.

Todas as informações de saúde, segurança e meio ambiente são divulgadas através do SESMT INFORMA, que são enviados por meio de e-mail e são disponibilizados na intranet da empresa.

SEMPRE ALERTA

O sempre alerta tem o objetivo de intensificar a comunicação entre os colaboradores sobre a adoção de medidas preventivas para garantir um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. Qualquer colaborador pode emitir ao seu companheiro de trabalho ou alguém que esteja na área de forma a alertá-lo dos riscos existentes.

FLUXOGRAMA PARA REALIZAR A TAREFA SEM SE ACIDENTAR

Fluxograma desenvolvido para facilitar o entendimento das etapas das tarefas e a identificação de riscos antes de iniciá-las de forma a eliminar ou neutralizar o risco antes de expor-se a ele (Figura 1).

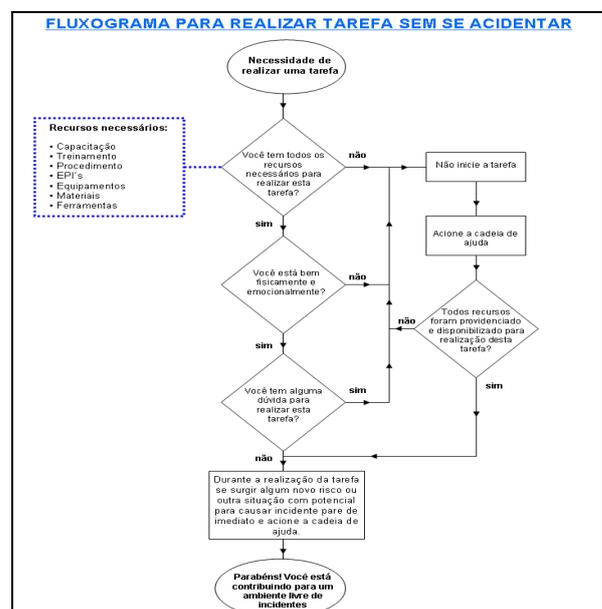


FIGURA 1 – Fluxograma para realizar a tarefa sem se acidentar.

FONTE: EMPRESA, 2013.

SIPAT

A empresa realiza anualmente a semana interna de prevenção de acidentes, sendo apontado em seguida os temas que foram trabalhados nos últimos três anos. Em 2011 a SIPAT teve por tema: *QUEM SEMEIA PREVENÇÃO, COLHE OS BONS FRUTOS DA VIDA* e ocorreu no período de 27/06 a 01/07. Em 2012 foi realizada no período de 25 a 29/06 com o tema: *SEMPRE ALERTA* (Figura 2), onde foi reforçado o sempre alerta com as atividades, sempre alerta com a saúde, sempre alerta com os procedimentos, dentre outros. Foram realizadas diversas atividades dentre peças teatrais, fantoches, apresentações, filmes, palestras, distribuição de brindes, distribuição de preservativos, campanha de vacinação, testes de glicemia e medição de índice de massa corpórea. Já em 2013 o tema foi *PIT STOP DA SEGURANÇA*, que teve como proposta uma parada para reavaliação e reconexão e abordagem dos seguintes temas: as normas e regras, o uso de EPI's, direção defensiva, comportamento seguro e saúde. Também fora realizada campanha de doação de sangue e a exemplo de 2012 foram distribuição de preservativos.



FIGURA 2 – Material promocional da SIPAT 2012 e 2013, respectivamente.

FONTE: EMPRESA, 2013.

CAMPANHAS DE SAÚDE E SEGURANÇA

É elaborado um cronograma anual de campanhas educativas com foco na saúde e segurança do colaborador. Este cronograma é baseado nos dados resultantes da análise crítica dos atestados médicos emitidos e nas restrições médicas diagnosticadas durante os exames periódicos, bem como nos dados apurados quanto às principais causas dos acidentes. Pode-se observar os temas que foram trabalhados nos últimos três anos na Tabela 1.

As campanhas são realizadas nos diálogos de segurança, nas reuniões de segurança, através de e-mails, sesmt informa, intranet, desktops, palestras e informativos.

TABELA 1 – Quadro de Campanhas Realizadas em 2011, 2012 e 2013.

Meses	Temas		
	2011	2012	2013
Jan	Riscos no trânsito no período chuvoso	Fator Humano: "Quando o comportamento gera acidentes"	Riscos de acidente e doenças no período chuvoso
Fev	Doenças relacionadas ao período chuvoso	Caia na folia com Segurança!	Carnaval com alegria, a segurança nos 4 dias!
Mar	Carnaval, celebre a vida!	"Sempre Alerta"	Como evitar e tratar doenças ortopédicas
Abr	Coluna Saudável	Doenças ortopédicas	Direção Defensiva (Condições Adversas)
Mai	Prevenindo doenças gástricas	Doenças Gastrointestinais - Síndrome do Intestino irritável	Vírus e viroses
Jun	São João da Segurança	São João da Alegria - Segurança todo dia	O meio ambiente e a ação humana e Segurança nas Festas Juninas
Jul	Viroses, como preveni-las?	Sua segurança em primeiro lugar	Desempenho Humano & Percepção de Risco

Ago	Cefaléias	Como combater as viroses	Alimentação Saudável, evitando doenças gástricas
Set	Sorria!	Doenças Neurológicas	Quando você usa EPI, toda sua família fica protegida
Out	Garanta sua saúde utilizando corretamente o EPI	Saúde Bucal	Dermatites
Nov	Pare a Imprudência, Avance na Vida!	Segurança Fora do Trabalho	Doenças Neurológicas & Distúrbios de ouvido, nariz e garganta
Dez	AIDS / DST's	HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana)	HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana)

Fonte: EMPRESA, 2013.

ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS

INVESTIGAÇÃO, ANÁLISE E TRATATIVA DE ACIDENTES

Os acidentes são investigados através da metodologia de análise da cadeia de erros. É formada uma comissão para investigação do acidente, para detectar as causas que propiciaram a ocorrência do evento, a fim de estabelecer um plano de ação para eliminação ou controle dessas possíveis causas.

A equipe mínima para investigação dos acidentes da empresa é composta pelo: acidentado; profissional do SESMT; encarregado direto do acidentado; gestor da área onde ocorreu o acidente; quando possível uma testemunha e membro da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

INDICADORES

A empresa acompanha os resultados de saúde e segurança através de indicadores preventivos e reativos, sendo eles: preventivos (inspeções de segurança, análise de comportamento crítico, análise de condutores de trânsito e eliminação de riscos) e reativos (taxa de frequência de acidentes, taxa de gravidade de acidentes e conformidade com os atestados de saúde ocupacional).

Conforme apresenta a Tabela 2 e o Gráfico 1, os dados de 2011 quanto aos indicadores preventivos não foram apurados. Pelos registros identificou-se que foram realizadas em 2012 3.850 inspeções e em 2013 realizou-se apenas 3.173. Quanto à análise crítica de comportamento e análise de condutores no trânsito foram realizadas respectivamente em 2012 (3.321 e 1.039) e em 2013 (1.482 e 477). Em relação aos riscos em 2012 foram eliminados 391, enquanto que em 2013 foram eliminados apenas 155 riscos.

TABELA 2 – Indicadores Preventivos 2011, 2012 e 2013.

Indicadores	Aplicação		
	2011	2012	2013
INSPEÇÕES	Não Apurado	3.850	3.173
ACC	Não Apurado	3.321	1.482
ACT	Não Apurado	1.039	477
RISCOS ELIMINADOS	Não Apurado	391	155



GRÁFICO 1 – Gráfico dos Indicadores Preventivos 2012 e 2013.

No Gráfico 2, pode-se observar que em 2012 a taxa de frequência de acidentes reduziu de 0,28 para 0,23, contudo em 2013 a taxa se elevou para 0,30, o que pode estar diretamente associado aos indicadores preventivos, pois em 2012 foram realizadas 3850 inspeções de segurança, enquanto que em 2013 só foram aplicadas 3.173, o mesmo se aplica para as análises de comportamento crítico e de condutores de trânsito que tiveram a redução significativa de 2013 para 2012 impactando diretamente neste resultado.

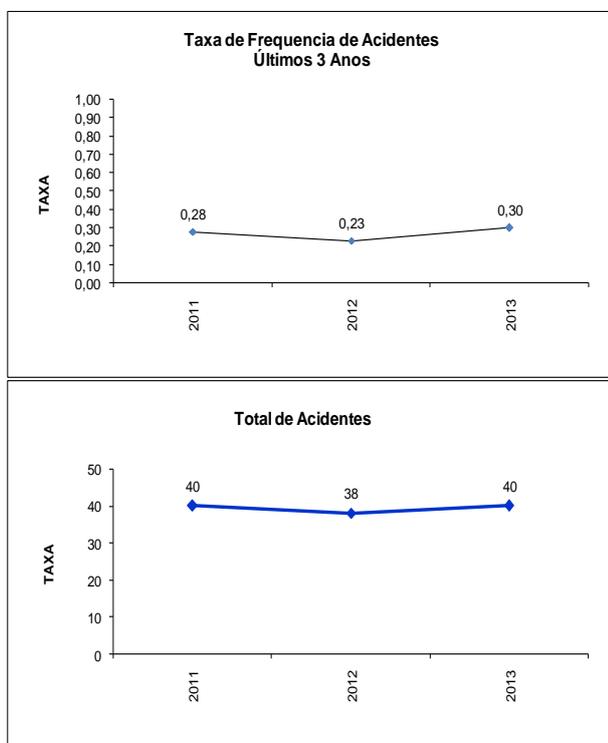


GRÁFICO 2 - Comportamento gráfico da taxa de frequência e número de acidentes respectivamente nos anos 2011, 2012 e 2013.

Nos três anos de estudo a taxa de gravidade da empresa se manteve zero, o que demonstra que embora tenha sido registrado 118 acidentes neste período, do ponto de vista de gravidade foram considerados leves, não havendo o registro de dias debitados ou fatalidades.

Nota-se na Tabela 3 que houve uma evolução do indicador de conformidade com Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) em 2012, onde passou de 95,53%

(2011) de conformidade para 97,88. Em 2013, houve uma pequena queda em relação à 2012, contudo se manteve acima de 97%.

TABELA 3 – Percentual de Conformidade ASO.

Ano	Nº de Colaboradores	Percentual de Conformidade ASO
2011	5.443	95,53%
2012	5.792	97,88%
2013	4.766	97,01%

FONTE: EMPRESA, 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo de caso analisou-se o programa de saúde e segurança da empresa, bem como as ferramentas aplicadas, os indicadores e os resultados nos anos de 2011, 2012 e 2013.

Na análise dos indicadores de taxa de frequência de acidentes notou-se que houve uma queda no desempenho em 2012, onde a taxa passou de 0,28 para 0,23 e número de acidentes passou de 40 para 38, embora tenha havido o aumento no número de acidentes a taxa de gravidade de acidentes se manteve, o que demonstra eficiência do sistema de gestão quanto ao potencial de gravidade dos acidentes.

Quanto aos indicadores inspeções de segurança, análise crítica de comportamento, análise de condutores de trânsito e riscos eliminados que são indicadores preventivos, houve uma grande redução da aplicação em 2013, o que pode estar associado ao crescimento da taxa de frequência de acidentes.

O monitoramento dos processos é feito através das reuniões mensais, da avaliação de desempenho dos técnicos de segurança, das reuniões de análise crítica com a diretoria, dos indicadores organizacionais e gerenciais e das auditorias. As

reuniões são contínuas e são registradas em atas para manutenção do sistema.

Diante deste estudo pode-se afirmar que a empresa possui um conjunto de programas, ferramentas e ações que somados estruturam e formam o seu sistema de gestão de saúde e segurança. Convém ressaltar que as conclusões do estudo possam ter sido impactadas pela falta de resultados dos dados de 2011.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho — Requisitos**. Projeto 109.000.01-001. Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2010.
- ALMEIDA, C. L. **Proposta de indicadores para avaliação de desempenho dos sistemas de gestão ambiental e de segurança e saúde no trabalho de empresas do ramo de engenharia consultiva**. Universidade Federal do Ceará. Curso de Engenharia Civil. Fortaleza. 2013.
- ARAÚJO, R. P. **Avaliação da Sustentabilidade Organizacional de uma Empresa do Setor Petrolífero**. Universidade Vale do Itajaí. Itajaí. Santa Catarina. 2006.
- EMPRESA. **Manual do Sistema de Gestão**. Manual do SIGNA. Cópia Não Controlada. São Luís, 2013.
- EMPRESA. **Programa de Gestão de Pessoas**. Procedimento de Gerenciamento de Área. Cópia Não Controlada. São Luís, 2013.
- EMPRESA. **Programa de Saúde e Segurança**. Procedimento Interfuncional. Cópia Não Controlada. São Luís, 2013.
- EMPRESA. **Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional**. Cópia Controlada. São Luís, 2013.
- EMPRESA. **Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. Cópia Controlada. São Luís, 2013.
- FUNDACENTRO. **Diretrizes sobre Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**. Título original: Guidelines on Occupational Safety and Health Management Systems – ILO-OSH 2001. Tradução: Gilmar da Cunha Trivelato. 48 p. Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. 2005.
- LAPA, R. P. **Segurança Integrada à Gestão do Negócio. Brasilminingsite**. Belo Horizonte. 2001. Disponível em: <www.brasilminingsite.com.br>. Acessado em 05/01/2014.
- MUKAI, H. **Sistema integrado de gestão de designe, qualidade, ambiente, saúde e segurança no trabalho: aplicação às pequenas e médias empresas do setor moveleiro**. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Engenharia de Produção. Florianópolis. 2012.
- OIT- Organização Internacional do Trabalho. Cartilha OIT. **Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho: Um instrumento para uma melhoria contínua**. 2011. Disponível em: <www.ilo.org/safeday>. Acessado em 30/12/2013.
- OLIVEIRA, J. C. **Segurança e Saúde no Trabalho: uma questão mal compreendida**. São Paulo em Perspectiva 17(2): 3-12. São Paulo. 2003.

UM POUCO DA LINGUAGEM, LINGUÍSTICA E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A LITTLE BIT OF LANGUAGE, LINGUISTICS AND LANGUAGE ACQUISITION IN HUMAN DEVELOPMENT

Robson Moura ¹

RESUMO

Este artigo procura entender “Um pouco da **linguagem**, **linguística** e **aquisição da linguagem** no **desenvolvimento humano**”. O que é Linguagem, seus conceitos referenciais, origens e suas relações com o processo de comunicação. Qual a importância da Linguística, suas origens, seus autores e como se dá a aquisição da linguagem no desenvolvimento das crianças. Como interfere nesse desenvolvimento diante dos distúrbios de linguagem que trazem prejuízos a linguagem no processo de aprendizagem escolar. Este artigo se propõe a realizar uma revisão sobre linguagem, fala e cognição, inserindo posteriormente os percalços que podem interferir neste desenvolvimento, dentre eles o atraso simples de linguagem, desvio fonológico, distúrbio específico de linguagem em relação a oralidade e escrita. Estas dificuldades podem trazer prejuízos secundários à aprendizagem escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Linguística; Aquisição da linguagem.

ABSTRACT

Linguistics, its origins, its authors and how language acquisition occurs in children's development. How does it interfere in this development in the face of language disorders that bring language damage in the school learning process? This article proposes to carry out a review on language, speech and cognition, later inserting the mishaps that can interfere with this development, among them simple language delay, phonological disorder, specific language disorder in relation to orality and writing. These difficulties can bring secondary damages to school learning.

KEYWORDS: Language; Linguistics; Language acquisition.

¹ Doutorando em Ciências da Educação. ACU – Absolute Christian University. Doutorando/Florida – US/Mestrado em Máster en Recursos Humanos y Gestión del Conocimiento - Universidad de León, UNILEON, Espanha/Especialização em Formação para Professores em Mídias na Educação. EPROINFO-UFAL, EPROINFO-UFAL, Brasil/ Especialização em Docência do Ensino Superior - Fundação Educacional Jayme de Altavila - FEJAL, Brasil/ Graduação em Letras: Português-Francês – CESMAC -FEJAL, Brasil. **E-mail:** profrobsonmou@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/4839128550888649

INTRODUÇÃO

No mundo moderno, podemos observar claramente que nós seres humanos não somos iguais as demais espécies que convivem conosco no Planeta. Somos diferentes em diversos aspectos, pôr fim a marca da racionalidade² nos coloca no topo, nós somos seres racionais. Seres pensantes e que, acima de tudo, falam. Só o fato de falar³ abre variadas pesquisas na área da linguagem científica entre outras dentro de um código linguístico (Língua) determinado. Segundo Porfírio (2022):

Aristóteles, por sua vez, afirma que o ser humano é um animal político. O ser humano vive em sociedade, participa ativamente e até constrói regras para essa sociedade. Nesse sentido, Aristóteles afirma que o ser humano só é capaz de realizar tais atividades por causa de uma característica intrinsecamente sua: a linguagem. O ser humano é um animal dotado da palavra, da linguagem, diferente dos outros animais. A linguagem permite-nos criar conceitos, nomear os objetos e os seres e construir um pensamento abstrato, atividades que os nossos companheiros irracionais não podem realizar. (PORFÍRIO, Francisco. "Diferenças entre o ser humano e os demais animais"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/diferencas-entre-ser-humano-os-demais-animais.htm>. Acesso em 20 de março de 2022.)

Apesar do homem diferir dos animais pela linguagem, isso não anula a inteligência dos outros

² “É a qualidade ou estado de ser sensato, com base em fatos ou razões. A racionalidade implica a conformidade de suas crenças com umas próprias razões para crer, ou de suas ações com umas razões para a ação. “Racionalidade” tem significados diferentes especializados em economia, sociologia, psicologia, biologia evolutiva e ciência política.” Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Racionalidade>. Acesso em: 22 de março de 2022, às 15h30min.

³ “Os sinais utilizados pelo indivíduo é a linguagem oral. É um ato singular, pois cada indivíduo pode optar pelas variedades da língua que desejar para exposição da fala[...].” AZEVEDO, Benedita. Disponível em: www.recantodasletras.com.br. Acesso em: 21 de março de 2022.

animais que agem pelo instinto, mas também apresentam sentimento em relação ao homem. Mas o homem é único detentor da linguagem, e o que seria essa linguagem tão questionada.

A linguagem na verdade é um Campo de Estudos da Linguística extremamente relacionado a capacidade humana de aquisição da mesma. Para aquisição em geral da Linguagem é preciso compreender que só o ser humano aprendeu como utilizar sistemas complexos de comunicação. Assim, seu estudo científico é chamado de linguística. Que por intermédio da Filosofia da linguagem estuda todos fenômenos linguísticos usados no desenvolvimento da linguagem humana.

Assim, a Filosofia da Linguagem, se tornou área de estudo importante para todos os pensadores modernos conhecidos.

LINGUAGEM

A filosofia da linguagem foi considerada importante por vários filósofos modernos, incluindo John Austin, Ferdinand de Saussure, Schopenhauer, Umberto Eco, Hegel, Herder, Wilhelm von Humboldt, Kant, Leibniz, Locke, Nietzsche, Charles Sanders Peirce, John Searle, Vico, Foucault e Wittgenstein, que estudaram a natureza dos fenômenos linguísticos e essa diferença entre nós e os seres que coabitam conosco no planeta.

É preciso entender que a **linguagem** ao ser estudada adquire o “status” de objeto de estudo e Chomsky in Miguens (2007) coloca-a na perspectiva das ciências da linguagem como uma ciência cognitiva. Afirmando que “é “uma ciência cognitiva e que relaciona o estudo da mente-cérebro com o estudo de linguagens formais.” Inclusive no “âmbito da neurociência da linguagem e são brevemente contrastadas as características da linguagem humana e de linguagens animais.” E finalmente reforça que “introduz-se a perspectiva da psicolinguística, através da referência a

questões relativas a léxico mental, redes semânticas e modelos de produção e de compreensão da fala”.

Assim amplia a linguagem de sua função comumente mais utilizada que é de comunicar ideias e sentimentos, por meio da fala, da escrita ou de outros signos convencionais. Segundo dicionário online Dicio (2018) linguagem é um “Substantivo feminino. Faculdade que têm as pessoas de se comunicar umas com as outras, exprimindo pensamentos e sentimentos por palavras, que podem ser escritas, quando necessário.”

Essa linguagem própria do ser humano em sua manifestação mais simples representa a maneira de falar, com expressões de estilo próprias de cada grupo social a que pertence o homem. Contudo para a linguística além do modo de se exprimir por meio de símbolos é como um sistema organizado através do qual é possível se comunicar por meio de sons, gestos, signos convencionais de um código linguístico.

Hoje, além da Linguística e da Neurociência que estuda a Linguagem em todos seus aspectos e intervenções no desenvolvimento humano, a Filosofia da Linguagem procura desenvolver abordagens dentro de prerrogativas próprias vistas pela filosofia, essas abordagens distintas são apresentadas por Miguens (2007) no Esquema 1 apresentado abaixo:

ESQUEMA Nº 1 - RAZÕES PARA O INTERESSE PELO ESTUDO DA LINGUAGEM:

1. A linguagem é uma característica exclusiva dos humanos. Logo, o seu estudo permitirá saber algo sobre a especificidade humana (se quisermos ser um pouco mais grandiloquentes, sobre a ‘natureza humana’).
2. Determinados problemas surgem devido a crenças falsas sobre a estrutura da linguagem. Logo, compreender a estrutura da linguagem ajudar-nos-á a resolver ou evitar esses problemas. Por exemplo, perante a frase ‘Ninguém vem pela rua abaixo’ podemos pensar que ninguém é alguma coisa que existe, tal como João, e

que vem pela rua abaixo. Perante a frase ‘A Justiça é uma virtude’ podemos pensar que a justiça é uma coisa concreta, actual, individuada. Perante a frase ‘O actual Rei de França é calvo’ podemos pensar que a entidade nomeada, o actual Rei da França, é uma entidade existente, acerca da qual podem ser ditas coisas verdadeiras e coisas falsas. Perante a frase ‘Julietta, tu és o meu sol, pronunciada por Romeu, podemos pensar que Julietta é uma bola de fogo gigantesca.

3. Na medida em que a linguagem reflecte a estrutura da realidade, estudar a estrutura da linguagem é uma forma de estudar a estrutura da realidade.

4. A linguagem é interessante por si própria, devidos aos fenómenos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintácticos, semânticos e pragmáticos que envolve.

5. A linguagem parece estar intimamente ligada àquilo que um indivíduo é capaz de pensar: por exemplo lesões cerebrais específicas conduzem a défices de linguagem específicos. Logo, o estudo da linguagem tem uma enorme relevância para o estudo da mente e da arquitectura cognitiva. (MIGUENS, Sofia. Filosofia da Linguagem. Edição: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ano de Edição: 2007, p.30).

A linguagem para ocorrer precisa de um processo de comunicação distinto com elementos codificadores, decodificadores com um feedback definido ao fim do processo. Esse processo começa com um o emissor de uma mensagem, para um receptor que interpretará a mensagem dando a resposta final. Esse processo de Comunicação se dá por meio da linguagem verbal, não-verbal ou mista.

- Linguagem verbal: as dificuldades de comunicação ocorrem quando as palavras têm graus distintos de abstração e variedade de sentido. O significado das palavras não está nelas mesmas, mas nas pessoas (no repertório de cada um e que lhe permite decifrar e interpretar as palavras); - Linguagem não-verbal: as pessoas não se comunicam apenas por palavras. Os movimentos faciais e corporais, os gestos, os olhares, a entoação são também importantes: são

os elementos não verbais da comunicação. (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Processo_de_comunica_2020. Acesso em 24 de março de 2022)

Todo o significado de linguagem quer sejam verbais, quer sejam não-verbais ou a mistura de ambas, sofrem variadas interpretações conforme os comportamentos se modificam de acordo com a cultura dos grupos sociais a que pertencem. A comunicação leva a linguagem e a linguagem começa no cérebro do indivíduo, silenciosamente alimenta os pensamentos para daí se realizar no aparelho fonador que explode em sons com um sentido definido para algum receptor que conheça esses sons codifique-os e se faça a magia da comunicação por meio da linguagem. Para Castilho (2017):

A comunicação leva a uma linguagem bem definida. Enfim, depois de pensar calado, “falando com os nossos botões”, somente depois disso é que sentimos a necessidade de nos comunicar com outros. Aqui está a outra natureza das línguas, que não existiria sem a primeira: a língua serve para comunicar. Bem, isso você já sabia. Mesmo assim, pense nisto: quando nos comunicamos, produz-se outro dos “mistérios linguísticos”, pois lançamos ao ar um conjunto de sons que são portadores de sentidos. Nosso interlocutor, se sabe nossa língua, apreende esses sons e interpreta grande parte dos sentidos que quisemos transmitir. Aí dizemos que ele “captou a mensagem”. Ninguém sabe como explicar direito esse emparelhamento entre som e sentido. (CASTILHO, Ataliba T. de. O. Disponível <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/lingua-e-linguagem.pdf>. Acesso em: 24/03/2022. P.3)

É importante frisar que a linguagem é uma ferramenta do processo comunicativo, a cada instante que usamos a faculdade da fala estamos usando a linguagem a todo momento enquanto vivemos. Nem

todos que a usam conhecem o poder que a linguagem tem, por isso, o homem deve entender seus usos e funções da linguagem, para poder se comunicar bem.

LINGUÍSTICA

A Linguística é uma ciência que estuda os fatos da linguagem e como materializa na língua pelos falantes, para Martinet (1978) “A linguística é o estudo científico da linguagem humana.” Como estudo científico é “quando se baseia na observação dos fatos e se abstém de propor qualquer escolha entre tais fatos, em nome de certos princípios estéticos ou morais.” Deixa claro que o estudo “‘Científico’ se opõe ao ‘prescritivo’”. No caso da linguística, importa especialmente insistir no caráter científico e não prescritivo do estudo: como o objeto desta ciência constitui uma atividade humana,” e essa atividade humana é imprescindível no estudo, pois “é grande a tentação de abandonar o domínio da observação imparcial para recomendar determinado comportamento, de deixar de notar o que realmente se diz para passar a recomendar o que deve dizer-se”.

Ferdinand de Saussure, foi um estudioso da linguística, que nasceu em Genebra, na Suíça, em 26 de novembro de 1857. Desenvolveu estudos em Física, Química, Gramática Grega, Gramática Latina e Estudou Línguas Europeias (LEIPZIG). Conheceu o Filólogo Adolphe Pictet com quem começou a estudar Linguística. Fez parte da Sociedade Linguística de Paris. Teve uma vida acadêmica ativa e segundo Duarte (2022):

Aos vinte e um anos publicou uma dissertação sobre o sistema primitivo das vogais nas línguas indo-europeias, defendendo, posteriormente, sua tese de doutorado sobre o uso do caso genitivo em sânscrito, na cidade de Berlim. Retornando a Paris passou a ensinar sânscrito, gótico e alemão e filologia indo-europeia. Retornando a Genebra continuou a lecionar novamente sânscrito

e linguística histórica em geral. Na Universidade de Genebra, entre os anos de 1907 e 1910, Saussure ministrou três cursos sobre linguística, e em 1916, três anos após sua morte, Charles Bally e Albert Sechehaye, alunos dele, compilaram todas as informações que tinham aprendido e editaram o chamado Curso de Linguística Geral – livro no qual ele apresenta distintos conceitos que serviram de sustentáculo para o desenvolvimento da linguística moderna.

Para Saussure in Duarte (2022) as dicotomias eram marcas registradas de sua teoria, assim essas dicotomias eram fundamentais para se entender sua teoria que influenciou várias outras teorias dos estudos contemporâneos da linguagem, ampliando as correntes de pesquisas e passou a ser chamado carinhosamente pôr o *Pai da Linguística Moderna*.

Língua X Fala: Esse grande mestre suíço aponta que entre dois elementos há uma diferença que os demarca: enquanto a língua é concebida como um conjunto de valores que se opõem uns aos outros e que está inserida na mente humana como um produto social, razão pela qual é homogênea, a fala é considerada como um ato individual, pertencendo a cada indivíduo que a utiliza. Sendo, portanto, sujeita a fatores externos. **Significante X Significado:** Para Saussure, o signo linguístico se compõe de duas faces básicas: a do significado – relativo ao conceito, isto é, à imagem acústica, e a do significante – caracterizado pela realização material de tal conceito, por meio dos fonemas e letras. Falando em signo, torna-se relevante dizer acerca do caráter arbitrário que o nutre, pois, sob a visão saussuriana, nada existe no conceito que o leve a ser denominado pela sequência de fonemas, como é o caso da palavra casa, por exemplo, e de tantas outras. Fato esses que bem se comprova pelas diferenças existentes entre as línguas, visto que um mesmo significado é representado por significantes distintos, como é o caso da palavra cachorro (em português); dog (inglês); perro (espanhol); chien (francês) e cane (italiano). **Sintagma X Paradigma:** Na visão de Saussure, o

sintagma é a combinação de formas mínimas numa unidade linguística superior, ou seja, a sequência de fonemas se desenvolve numa cadeia, em que um sucede ao outro, e dois fonemas não podem ocupar o mesmo lugar nessa cadeia. Enquanto que o paradigma para ele se constitui de um conjunto de elementos similares, os quais se associam na memória, formando conjuntos relacionados ao significado (campo semântico). Como o autor mesmo afirma, é o banco de reservas da língua. **Sincronia X Diacronia:** Saussure, por meio dessa relação dicotômica retratou a existência de uma visão sincrônica – o estudo descritivo da linguística em contraste à visão diacrônica - estudo da linguística histórica, materializado pela mudança dos signos ao longo do tempo. Tal afirmação, dita em outras palavras, trata-se de um estudo da linguagem a partir de um dado ponto do tempo (visão sincrônica), levando-se em consideração as transformações decorridas mediante as sucessões históricas (visão diacrônica), como é o caso da palavra vosmecê, você, ocê, cê, vc... (DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. 2022.) Negrito nosso.

Assim as dicotomias ajudaram a afirmar a linguística como uma ciência única, com objeto de estudo bem definido e se relaciona com outras áreas do conhecimento humano, contribuindo e se tornando base para os conceitos dessas ciências. Duarte (2022) apresenta esta divisão como: “**psicolinguística** – trata-se da parte da linguística que compreende as relações entre linguagem e pensamentos humanos; **linguística aplicada** – revela-se como a parte dessa ciência que aplica os conceitos linguísticos no aperfeiçoamento da comunicação humana, como é o caso do ensino das diferentes línguas; **sociolinguística** – considerada a parte da linguística que trata das relações existentes entre fatos linguísticos e fatos sociais.” Grifo nosso.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A importância da Comunicação no processo de aquisição da linguagem para o desenvolvimento humano tem se estruturado em cima da construção dos conhecimentos adquiridos pelo homem, sempre levando em conta a troca de informações entre as pessoas na expressão dos sentimentos e necessidades mais individuais do mesmo no desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Contribui para aprendizagem construindo a constituição da identidade humana.

É por isso, que a linguagem deve sempre está aliada ao contexto da interação social, é um meio de trocas de informações e experiências, é que a linguagem é dinâmica e contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança principalmente no processo de aquisição da escrita e fala – que identificam ocorrências mais comuns nesse processo. Para Zorzi (2002)

Aprender a falar significa dominar todo o sistema de uma língua e normalmente isso se faz de modo mais ou menos automático, sem se dar conta de como acontece. As escritas alfabéticas partiram de certas propriedades da fala, como a percepção de que uma palavra pode ser decomposta em unidades menores, as sílabas, e de que estas se reduzem a elementos menores ainda, os fonemas. Isso levou à idéia de que tais sons são representados por símbolos, as letras. Portanto, o ato de escrever exige refletir sobre a estrutura sonora das palavras, formada por um número reduzido de fonemas. A relação entre o som e os símbolos, no entanto, nem sempre se apresenta de forma precisa. Vários problemas de aprendizagem da linguagem escrita têm origem no desenvolvimento da fala. (ZORZI, Jaime Luiz. 2002)

A Língua, a fala, a voz são elementos importantes para a intervenção fonoaudiológica e importantes para o processo de aquisição da linguagem. Vários problemas de aprendizagem da linguagem ocorrem oriundos da fala, que tem um papel primordial na aquisição da linguagem no processo comunicativo

quer seja no âmbito biológico, social, motor, cognitivo, emocional ou linguístico.

Na verdade, toda a análise da relação entre fala e escrita ficou bastante prejudicada na lingüística, em função da idéia de que a fala se dava no âmbito do uso real da língua, o que impedia um estudo sistemático pela enorme variedade. Como a lingüística se dedicava preferencialmente aos fenômenos do sistema da língua, não havia interesse na investigação no âmbito da fala ou da escrita quanto à manifestação empírica do uso da língua. Tratava-se de analisar o sistema, e não os usos e o funcionamento da língua. Hoje, a chamada lingüística funcional que se ocupa dos usos dá grande atenção para os fenômenos reais do funcionamento da língua. (ORGANIZAÇÃO. MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. Fala e escrita. MEC/SEU - 1ª edição - 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p. ISBN 85-7526-158-4 2007.)

As crianças hoje, apresentam características que indicam a interação, ou necessidade de interação (fixação do olhar, atenção, complementaridade, especularidade, reciprocidade, aspectos verbais, motores, gestuais e mímicos e aspectos social e biológico íntegros), todos são oriundos do desenvolvimento linguístico, baseados na oralidade, nos gestos, na escrita e outras condições que submetemos a criança em função de sua aprendizagem e desenvolvimento na escola, também nos grupos sociais que participam.

A partir dessa lingüística funcional a aquisição da linguagem se dá também segundo Lemos (1992) numa visão socioconstrutivista e afirma que "o processo de constituição da criança enquanto sujeito, é mediado pelo outro, ou seja, por um membro experiente de sua espécie, representante da ordem simbólica, que mediará, por sua vez, a relação da criança com estados de coisas no mundo." Para VINHA (2022) comentando Fry (1968), que

estudando o desenvolvimento do sistema fonêmico, sugeriu que há três aspectos que devem ser considerados no processo de aquisição de linguagem: aprendizado das habilidades motoras, domínio das pistas para identificação, levantamento do conjunto de conhecimentos linguísticos que forma a base para a produção e recepção da fala. Baseado nos estudos de Fry (1968), pode-se dizer que os bebês desde os primeiros dias de vida, emitem sons como reação à um estado de desconforto (choro), e sons que acompanham as sensações de bem estar (sorriso). Com estes comportamentos, eles estão usando os mecanismos fisiológicos da respiração, fonação e articulação, e também são usados na aquisição da linguagem. Já no primeiro mês de vida, a criança associa a voz humana às situações agradáveis como, alimentação, vestuário e banho, possibilitando que ela desenvolva a capacidade de estar atenta aos sons. Durante o primeiro ano de vida, a criança tem emissões caracterizadas pela repetição frequente da mesma sílaba ou som (balbucio). Aos poucos vai descobrindo as possibilidades motoras, articulatórias e desenvolvendo assim o feedback auditivo, aproximando-se do padrão adulto. O ritmo do desenvolvimento da fala varia muito de criança para criança, mas nas crianças de audição normal, é esperado que o sistema fonêmico-fonológico esteja completo e bem estabelecido por volta dos 4 anos. Segundo Saboya, toda aprendizagem obedece a uma hierarquia, assim sua atuação é elaborada a partir da ontogênese da linguagem, específica de um indivíduo, a partir do estágio em que ele se encontra, a partir da verificação, a mais analítica possível das suas estruturas e funções. O passo básico para a evolução da linguagem é a experiência vivida e o contato corporal que o bebê tem consigo, com as pessoas e objetos. É através desta experiência vivida que a criança vai formando sua linguagem interna. (VINHA, Claudia. DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM. Disponível em: <http://www.profala.com/arttf5.htm>. 2022. Acesso em 24 de março de 2022.)

Essa linguagem interna é de suma importância para o desenvolvimento humano até chegar a fase adulta, pois se dá pelo processo de associações após o pegar objetos, jogar, receber, mamar, comer – todas as ações até o domínio total. Para se tornar consciente e capaz de compreensão do significado dando nomes para "isto" ou "aquilo". Passa então a evoluir no processo de aquisição da linguagem.

Esta é a fase em que sua linguagem receptiva, seu vocabulário receptivo começa e pode evoluir. Ela compreende agora não apenas a entonação, a melodia de agrado ou desagrado que lhe é passada pelo outro, mas também passa a compreender os vocábulos que lhe são ditos. Compreendendo e associando os vocábulos aos objetos, ações e pessoas, ela passa gradativamente aos ensaios e à aguardar as respostas de seus desejos expressos oralmente. A criança está agora na etapa da linguagem expressiva. Como já foi dito, toda aprendizagem obedece uma hierarquia, logo o adulto, que é em geral o modelo de aprendizagem para a língua, deve possibilitar e favorecer a ascensão da criança neste edifício que é a linguagem, colocando-se ora no mesmo degrau que ela, ora no degrau acima. Estar atento ao desenvolvimento da linguagem não é tudo, é preciso também averiguar como está a evolução das reações oro-neuro-motoras, diretamente associadas à expressão oral da linguagem. Segundo Fry (1968), a ordem em que as unidades fonêmicas são adquiridas varia em casos individuais, mas há dois fatores que devem ser levados em consideração: sons importantes do contexto da criança e dificuldades de produção de alguns sons que necessitam de outros músculos, etc. De acordo com o paciente em questão, foi possível observar que o mesmo não possui uma relação social adequada dificultando assim o desenvolvimento pleno da linguagem e da fala, embora haja uma integridade biológica e/ou orgânica. Portanto, há uma dificuldade na expressão verbal, o que poderá acarretar distúrbios na articulação e produção dos sons da fala. Segundo Zorzi, em certa altura do desenvolvimento da criança, pode-se observar determinados comportamentos identificados como brincadeiras. Enfim, aquela exploração do

mundo por meio de ações sensório-motoras ou práticas começa a dar lugar a uma forma mais complexa de explorações que corresponde à manipulação e organização simbólicas deste mesmo mundo. O simbolismo rapidamente começa a povoar a vida da criança, transformando seu comportamento. Lowe (1975), constata que tal forma de simbolismo, de natureza lúdica, revela interesses individuais da criança, necessidades emocionais e até mesmo o nível que ela pode ter alcançado em termos de desenvolvimento cognitivo. Inhelder e outros (1972), recorrem à evolução da brincadeira simbólica para compreender a constituição progressiva da capacidade de representar. Nicolich (1981) estabelece um paralelo entre as condutas representativas, apontando que certos progressos observados na evolução da linguagem, correspondem à avanços similares no âmbito da brincadeira simbólica. (VINHA, Claudia. DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM. Disponível em: <http://www.profala.com/arttf5.htm>. 2022. Acesso em 24 de março de 2022.)

A oralidade e escrita é importante para a criança em seu desenvolvimento cognitivo, em alguns casos manifesta até os retardos de linguagem – oriundos de uma criança que devido uma fala dificultosa afeta a escrita e o desenvolvimento da criança de forma não satisfatória, não atingindo uma boa compreensão e expressão verbal, em muitos casos ocasiona uma criança com um vocabulário restrito e daí grandes dificuldades em elaborar frases. A oralidade na Linguagem, segundo Araújo (2010) ainda, na criança apresenta:

uso pouco frequente da linguagem, dificuldades de compreensão, inabilidade para relatar fatos ou acontecimentos vivenciados, narrativa truncada e apoiada em gestos, fala ininteligível, geralmente acompanhada de distúrbios articulatórios (Johnson et al., 2009, Schirmer et al., 2004). Duncan, Brooks-Gunn e Klebanov (1994) estudaram o desenvolvimento cognitivo de crianças aos cinco anos de idade, levando em conta a baixa renda

familiar, a duração das privações e a escolaridade materna, que, quando de melhor nível, exerceu efeito benéfico, enquanto a baixa renda e a duração das privações, efeito negativo significativo. Cardoso, Pedromônico, Silva e Puccini (2003) constataram que a escolaridade materna interfere positivamente sobre o desenvolvimento da linguagem da criança pré-escolar. Um estudo realizado em creches e pré-escolas no Embu, uma cidade-dormitório da Grande São Paulo, mostrou que 44,3% das crianças apresentaram linguagem receptiva abaixo da média esperada para a idade. Como fatores associados ao melhor desempenho, observaram-se a idade da criança e a escolaridade materna (Basílio, Puccini, Silva & Pedromônico, 2005). As crianças menos expostas à linguagem ou expostas a uma linguagem menos variada em seus primeiros anos de vida não parecem alcançar, posteriormente, as outras em vocabulário (Bee, 2003; Berk, 2001). Dias, Enumo e Turini (2006) observaram que as crianças de 5ª série não haviam adquirido, nas séries anteriores, as habilidades necessárias para cursarem com sucesso a série em que se encontravam. Fracasso escolar em séries mais avançadas muito possivelmente seja decorrente de falhas no processo inicial de aquisição das habilidades comunicativas necessárias à boa aprendizagem. (Araújo, Maria Vanderléia Matos, Marteleto, Márcia Regina Fumagalli e Schoen-Ferreira, Teresa Helena Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 2.)

Assim, os transtornos aumentam com a gravidade e dependem da idade das crianças que apresentam vocabulário restrito e se desenvolvem tardiamente com pronúncias incompletas e frases abreviadas. Possui uma gramática limitada, começam a falar mais tarde que o habitual os vários estágios do desenvolvimento da linguagem não são desenvolvidos.

O tipo evolutivo de transtorno da linguagem receptiva geralmente é identificado por volta dos três anos de idade. O vocabulário é uma maneira indireta de acesso à linguagem do

indivíduo. A detecção precoce de atrasos de linguagem, verificada por meio da quantificação do vocabulário, permite a intervenção precoce por profissionais habilitados. Gatti (2004) mostra a existência de problemas educacionais que, para sua contextualização e compreensão, necessitam ser qualificados através de dados quantitativos. Mota e Castro (2007) e Giusti e Befi-Lopes (2008) denunciam a falta de instrumentos que possam ajudar o pesquisador e o profissional a estudarem e identificarem com mais eficácia os atrasos de linguagem. Azanha (2004) afirma que as deficiências detectadas em relação à escola e ao alcance de seus objetivos precisam ser enfrentadas por um esforço permanente de investigação e busca. O objetivo do presente estudo, portanto, foi avaliar o desempenho de crianças pré-escolares quanto ao vocabulário receptivo antes do início do processo de alfabetização, procurando detectar possíveis atrasos de linguagem e verificar a interferência do gênero e de condições sociais no vocabulário das crianças. (Araújo, Maria Vanderléia Matos, Marteleto, Márcia Regina Fumagalli e Schoen-Ferreira, Teresa Helena Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 2.)

É por isso, que os estudos do processo de aquisição da linguagem no Brasil foram bastante explorados em relação a aquisição da Gramática Universal – GU. A Teoria Linguística, no Brasil se desenvolve dentro desta articulação. Partindo das:

habilidades discursivas (cf. 3.2), a aquisição da escrita (Abaurre, 1999), os processos de leitura e o letramento em geral (Grimm-Cabral, 1998; Scliar-Cabral, 1998) assim como a consciência metalingüística e sua relação com a alfabetização (cf. Scliar-Cabral, 1989)²⁴. Cada um desses temas abre um campo teórico próprio, não necessariamente integrado ao da aquisição da língua materna, em sentido estrito. Situa-los teoricamente iria muito além do que se poderia requerer nos limites desse artigo. Acredita-se, não obstante, que um posicionamento em relação às questões

fundamentais é crucial, qualquer que seja o aspecto do desenvolvimento lingüístico considerado[...]

Esta pesquisa não visa apresentar com detalhes os últimos 30 anos de aquisição da linguagem com base na lingüística, seria bem exaustivo, mas sim apresentar um pouco desse processo marcado pelas seguintes abordagens. Segundo Correia (1999):

1. O problema lógico da aquisição da linguagem e o contexto em que foi formulado

A pesquisa em Aquisição da Linguagem tomou impulso com a formulação do problema lógico aquisição da linguagem pela Lingüística Gerativista. [...]

2. A concepção formal da aquisição da linguagem e o estudo do processo a partir de GU. De um ponto de vista abstrato, o processo de aquisição da linguagem foi considerado inicialmente pela Teoria da Aprendibilidade (Gold, 1967 apud Pinker, 1979; Hamburger & Wexler, 1973; 1975; Pinker, 1979; 1989), que formula hipóteses sobre as propriedades a serem atribuídas a sistemas formais para que estes sejam identificados por um dado procedimento de aprendizagem (também definido abstratamente), em condições específicas (tais como, a presença ou ausência de feedback positivo ou negativo e a presença ou ausência de evidência negativa nos dados lingüísticos primários) (cf. Culicover, 1976).[...]

3. A aquisição da linguagem e o desenvolvimento da criança. De um ponto de vista mais concreto ou não formal, o processo de aquisição da linguagem foi abordado por psicólogos do desenvolvimento, que passaram a prover descrições longitudinais do percurso evolutivo da aquisição do inglês (Brown, 1973; Menyuk, 1969; 1971; Bloom, 1970; 1973), retomando a tradição dos diários de bebês, de forma linguisticamente mais informada do que a época de seus antecessores (Leopold, 1939-49 e Stern & Stern, 1907 apud Blumenthal, 1970 e apud Ingram, 1989). [...] ((CORREA, Letícia Maria Sicuro Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada [online].

Depois da aquisição da linguagem por meio da Linguística Gerativista e sua concepção formal pelo Teoria da Aprestibilidade é importante chamar atenção para um processo de aquisição da linguagem apresentado nessa pesquisa tendo como base o desenvolvimento da criança, observando o cognitivo e as relações gramaticais.

3.1. Desenvolvimento cognitivo e a representação de relações gramaticais. Sabe-se que, por volta dos anos 70, o paradigma teórico behaviorista já se havia desgastado⁹. Requeria-se uma teoria de desenvolvimento que desse conta de uma criança cognitivamente ativa e lingüisticamente criativa, em contraposição à criança objeto da ação condicionante do meio antes apresentada pela chamada Teoria Geral da Aprendizagem, que havia dominado a Psicologia Evolutiva norte-americana na primeira metade do século[...]

3.2. Relação sintaxe / semântica na aquisição da linguagem. O estudo da aquisição da linguagem no contexto do desenvolvimento da criança nos anos 70 também colocou em foco a semântica na aquisição de uma língua. O interesse em aspectos semânticos nessa época pode ser visto, em grande parte, como uma reação à ênfase na sintaxe que havia predominado nos anos 60, com descrições da produção lingüística da criança em termos de gramáticas pivot (Braine, 1963; MacNeill, 1966) e fala telegráfica (cf. Brown, 1973). A pesquisa no âmbito da Linguística Gerativista vivenciava intenso debate quanto ao modo de situar um componente semântico no modelo de língua e de se formalizarem aspectos semânticos não captados no chamado modelo padrão (i.e. Chomsky, 1965) (cf. Fillmore, 1968; McCawley, 1968; Lakoff, 1971)[...]

3.3. A fala dirigida à criança e as condições necessárias à identificação de uma língua. Uma outra vertente de pesquisa aberta no estudo do desenvolvimento da criança a partir da hipótese inatista buscou caracterizar a fala dirigida à criança e

verificar o possível efeito da qualidade desta no desenvolvimento lingüístico.[...]

3.4. A interação e o diálogo na aquisição da linguagem. Ainda na década de 70, a interação comunicativa e o diálogo passaram a atrair atenção no estudo do desenvolvimento lingüístico. Halliday (1975) apresentava uma análise funcionalista das emissões vocais de seu filho Nigel, numa fase dita "pré-lingüística", segundo a qual uma série de intenções identificadas com funções da linguagem são atribuídas à criança.[...]

3.4.1. A concepção sócio-construtivista de aquisição da linguagem

A proposta sócio-interacionista/construtivista de de Lemos compartilha com Bruner a idéia de que esquemas interacionais servem como meio para introduzir a criança na língua. Diferentemente de Bruner, contudo, a proposta de de Lemos não vem complementar a concepção do problema "aquisição da linguagem", tal como formulado na Teoria Lingüística, voltando-se para o desenvolvimento pragmático.[...]

4. Procedimentos de aquisição e habilidades de processamento lingüístico de crianças

Um requisito fundamental de uma teoria da aquisição da linguagem consiste em prover um modelo da dinâmica desse processo, ou seja, dos procedimentos através dos quais a aquisição de uma língua qualquer se realiza. Desde os anos 70, a Psicologia Cognitiva tem buscado caracterizar procedimentos de aquisição de uma língua materna que podem pressupor maior ou menor grau de determinação quanto à forma das línguas humanas. [...] (CORREA, Leticia Maria Sicuro Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada [online]. 1999, v. 15, n. spe [Acessado 25 Março 2022], pp. 339-383.)

Para Correia (1999), "No primeiro caso, a natureza estrutural da teoria de Piaget facilitou sua aproximação com o tipo de modelo formal de língua apresentado pela Teoria Linguística, no que este tinha de descritivo."

Nessa aproximação, destacamos a fala dirigida da criança, o processo de interação e o diálogo na aquisição da linguagem. Ainda houve nesses 30 anos a concepção socioconstrutivista dentro da teoria linguística. O uso da linguagem no Brasil não foi uma brincadeira em cima da oralidade e escrita, ao contrário foi um estudo científico importante para detectar os problemas mais variados ocorridos pela deficiência de fala e conseqüentemente escrita.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de dados, bibliográficos e qualitativa. Estruturada com base em artigos e sites de revistas eletrônicas sobre o tema: Um pouco de linguagem, linguística e aquisição da linguagem no desenvolvimento humano.

Por isso, apresentou-se conceitos, características sobre a linguagem e sua importância na oralidade humana que é inerente ao processo cognitivo de nossas crianças. Suas relações e interatividade emocional com o outro no processo de aprendizagem.

Assim, o presente artigo buscou apresentar um pouco do que é linguística, seu criador e importância. Como se dá um pouco da aquisição da linguagem e os distúrbios provenientes da oralidade e escrita. Não foi preciso submeter a nenhum comitê, ou conselho de ética, pois não se envolveu nenhum indivíduo em particular e nenhuma unidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo moderno, a Língua representa um conjunto de palavras, de ideias, de regras, de sentimentos e percepções da realidade, que fazem parte de uma comunidade linguística. Representam toda a expressão, da oralidade e da escrita humanas. O presente artigo visa apresentar um pouco da teoria que

envolve a Língua, a Linguagem, a Linguística e a Aquisição da Linguagem no desenvolvimento humano.

Nos mostra o que é linguagem, como ocorre junto a oralidade e escrita. Como interfere no processo de aquisição da linguagem, apresentando autores e obras. Alguns problemas da oralidade e escrita. A Linguagem como um conjunto das palavras e dos métodos de combiná-las na oralidade uso e compreensão da comunidade a que pertence.

Como se dá o processo de identificação da criança com alguma deficiência junto ao vocabulário apresentado pelas crianças e o apresentado na escola. Melhorando o desempenho escolar. Assim é preciso evitar o agravamento dessas dificuldades.

Adquirir palavras não é somente falar, mas compreender a palavra dita e procurá-la na memória. É também utilizar as habilidades metalinguísticas para concluir algo a respeito dos vocábulos ouvidos. Não se pode ser passivo no tocante à linguagem. Há sempre a necessidade de o indivíduo utilizar sua capacidade cognitiva para compreender e interferir no mundo. Sem um repertório amplo de palavras, fica difícil para a criança criar novas categorias conceituais (Bee, 2003). Com poucas categorias, a busca de significado e compreensão torna-se mais lenta, dificultando a aquisição de regras para a formação de palavras ou para acompanhar os assuntos discutidos em contextos formais (Bee, 2003; Berk, 2001). (Araújo, Maria Vanderléia Matos, Marteleto, Márcia Regina Fumagalli e Schoen-Ferreira, Teresa Helena Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 2.)

Ainda, apresenta a linguística, como ciência que estuda os fatos da linguagem como verbal, não verbal e mista. Como funciona o processo de comunicação com seus elementos. É um estudo científico baseado na observação dos fatos linguísticos no processo de aquisição da linguagem.

Conclui-se assim, que a linguagem tem esse papel primordial para se entender os educação presencial tem papel preponderante na sociedade vigente, que a educação não funciona sem a afetividade da família, sem a afetividade do professor, sem as relações de afetividade na sala de aula entre os alunos para a cognicidade funcione criando vínculos para formação da personalidade do aluno e que influencia no seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria Vanderléia Matos, MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli e Schoen, FERREIRA, Teresa Helena. Avaliação do vocabulário receptivo de crianças pré-escolares. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2010, v. 27, n. 2 [Acessado 24 Março 2022], pp. 169-176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200004>>. Epub 31 Jan 2011. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200004>.
- CASTILHO, Ataliba T. de. O QUE SE ENTENDE POR LÍNGUA E LINGUAGEM? Portal da Estação da Luz da Nossa Língua. Museu da Língua Portuguesa Estação da Luz. (USP, CNPq).
Fonte: Disponível em:<https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/O-que-se-entende-por-li%CC%81ngua-e-linguagem.pdf>. Acesso em: 24/03/2022.
- CORREA, Leticia Maria SicuroAquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada* [online]. 1999, v. 15, n. spe [acessado 25 março 2022], pp. 339-383. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300014>>. Epub 11 Dez 2001. ISSN 1678-460X. <https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300014>.
- DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "Linguística"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/linguistica.htm>. Acesso em 24 de março de 2022.
- DICIO- Dicio, Dicionário Online de Português, (2009-2022) LINGUAGEM. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/linguagem/#:~:text=substantivo%20feminino%20Faculdade%20que%20t%C3%AAs,dos%20animais%3A%20linguagem%20dos%20papagaio>s. Acesso em 23 de janeiro de 2022.
- MARTINET, André. Elementos de linguística geral. 8 ed. Lisboa: Martins Fontes, 1978.
- MIGUENS, Sofia. Filosofia da Linguagem. Edição: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ano de Edição: 2007. Concepção gráfica: Maria Adão. Pré-impressão, impressão e acabamento: SerSilito-Empresa Gráfica, Lda. ISBN: 978-972-8932-28-2. Depósito Legal: 263805/07. AGOSTO 2007.
- ORGANIZAÇÃO. MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. Fala e escrita. MEC/SESU - 1ª edição - 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p. ISBN 85-7526-158-4 2007.
- PORFÍRIO, Francisco. "Diferenças entre o ser humano e os demais animais"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/diferencas-entre-ser-humano-os-demaais-animais.htm>. Acesso em 20 de março de 2022.
- ZORZI, Jaime Luiz. A Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Linguagem Infantil, 154 págs., Ed. Revinter, 2002.
- VINHA, Claudia. DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM. Disponível em: <http://www.profala.com/arttf5.htm>. 2022. Acesso em 24 de março de 2022.

EDUCAÇÃO NOS DIAS ATUAIS “COMUNIDADE SURDA E ALFABETIZAÇÃO DE ACORDO COM A BNCC NOS DIAS ATUAIS”

EDUCATION IN PRESENT DAYS “DEAF COMMUNITY AND LITERACY ACCORDING TO BNCC IN PRESENT DAYS”

Francinaldo Gonsaga de Sousa ¹

RESUMO

Dentro da alfabetização e do letramento o educador, pode buscar por técnicas que incentivem e faça com que o educando compreenda o uso social da escrita, percebendo a importância da alfabetização para sua vida na sociedade letrada. Assim, compreende-se que quando a criança desde muito cedo tem acesso à alfabetização junto com a ludicidade seja na escola ou na comunidade onde vive ela consegue ter uma formação humana como sujeito solidário, crítico, participativo em sua comunidade. Para a realização da pesquisa, foi utilizado a metodologia bibliográfica, aonde buscamos por opiniões diferentes de diversos autores, sobre o mesmo tema. Chegamos à conclusão da importância da alfabetização e do letramento para o crescimento pessoal e profissional e cada um, entre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Alfabetização. Letramento. Ludicidade.

ABSTRACT

Within literacy and literacy, the educator can look for techniques that encourage and make the student understand the social use of writing, realizing the importance of literacy for their life in literate society. Thus, it is understood that when the child has access to literacy from an early age along with play, whether at school or in the community where he lives, he can have a human formation as a solidary, critical, participatory subject in his community. To carry out the research, the bibliographic methodology was used, where we searched for different opinions from different authors on the same topic. We have come to the conclusion of the importance of literacy and literacy for personal and professional growth and each other, among others.

KEYWORDS: Literacy. Literacy. Playfulness.

¹Mestre em Ciências da Educação pela ESEJ (Portugal). E-mail: francinaldogonsaga2@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O lúdico exerce uma influência positiva em todas as fases do desenvolvimento infantil, inclusive na escola a brincadeira é uma necessidade relativamente importante, fazendo parte da essência da infância.

Compreendemos que no processo de alfabetização e letramento, o brincar é uma forma privilegiada de aprendizagem, pois é nesse ato que as crianças trazem para suas brincadeiras o que vem, escutam, observam e experimentam.

Então, trabalhar brincando, ensinar brincando e aprender brincando é uma das formas mais prazerosas de atuar dentro da sala de aula.

A criança do ensino fundamental chega à escola com muitas experiências que lhe foram proporcionadas através de jogos e brincadeiras. Assim é no sentido de compreender de forma aprofundada o processo de alfabetização e letramento de acordo com a BNCC nos dias atuais, que trazemos a metodologia utilizada é a qualitativa de cunho interpretativo.

A LIBRAS NA COMUNIDADE SURDA

A Libras é uma sigla reconhecida (Língua Brasileira de Sinais) ou língua de sinais brasileira, pois com a legislação foi grafada na Lei nº10.436, de 24 abril de 2002 (BRASIL, 2002). Esta comunicação não apresenta apenas mímicas ou gestos, e sim uma comunicação com peculiaridades específicas, com posição das mãos, dedos corretos de modo que seja o mais claro possível.

A libras, foi uma grande conquista regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 2005, para a comunidade surda, sendo uma visibilidade fundamental, por ser uma língua gestual visual, ganhou visibilidade dentro do contexto social. O surdo nesse sentido de comunicação é aquele que pensam, enxergam o mundo de diferentes ângulos, a possibilidade de comunicar com o outro através das libras é uma demonstração.

Para Stuart Hall (1997), a cultura “determina uma forma de ver, de interpretar, de ser, de explicar, de compreender o mundo”. Com viver diferente, com experiências inovadoras, possibilitando uma abertura de novas invenções e renovações em uma cultura surda.

A cultura surda ainda segundo Stuart Hall (1997), é organizada por códigos, humor, tem diferentes histórias e tudo isso é compartilhado em diferentes grupos, sendo familiar, em escola em associações.

Nesse sentido a cultura surda faz destes sujeitos pessoas que sintam à vontade para realizar tarefas e se inserir dentro de uma perspectiva cultural mesmo tendo várias dificuldades, ainda para estar em uma relação social adequada.

A grande problemática, apresentada é que os surdos, com seus direitos, ainda lutam muito para conquistar seus espaços que são garantidos e não reconhecidos, há sujeitos que são inteligentes e mesmo com toda sua forma de organizar seus pensamentos não tem sua identidade apresentada como cidadão de direitos.

Existem preconceitos, falta de empatia, e até mesmo um olhar específico, nas universidades são poucos intérpretes, que auxiliam, a comunicação, em outros locais nem podemos ver, e são pessoas com um currículo excelente, quando conseguem garantir vagas de estudos.

É impressionante como isso passa e não afeta, as gestões políticas, públicas, Estaduais e municipais, quando retrata sobre inclusão a mídia apresenta poucos os momentos de oportunidade para oferecer a estes sujeitos, a grande pergunta a esse fato é: Se não ocorrer oportunidades para esses cidadãos, como irão mostrar suas habilidades e até mesmo sua própria identidade?

É tudo pode ser mais fácil ou ter um caminho mais favorável, quando este consegue adentrar desde cedo em uma escola, que propicie elementos que auxiliem em sua identificação e na valorização de quem sou? Qual caminho seguir? O que conquistar?

Através dessa ruptura de conceitos equivocados, o sujeito surdo consegue se colocar-se insere-se, dentro de um contexto diferente com aberturas de novos caminhos a seguir.

Para que ocorra mudanças, a esses contextos pontuados a oportunidade dentro do aspecto escolar seria, renovação de um currículo que auxiliasse essas crianças, pois esses sujeitos teriam um aparato seguro de leis, garantindo em uma sociedade a comunicação em um sentido amplo.

Não é uma tarefa fácil para realizar, já ocorreram várias conquistas, em tempos a tudo era confuso, pois não sabiam lidar com a situação, cientistas não tinham conhecimento avançado sobre esse fato, portanto uma diversidade de fatores que surgiam até avançarem mais sobre a surdez.

Garantir mais intérpretes e cursos para habilitar a sociedade, ocorrendo de forma espontânea sem espanto ou olhares de julgamentos para aquele cidadão, o grande propósito, é saber que sendo este com especificidades ou não todos são seres humanos o olhar deve ser de empatia olhar-se para si.

Questionar-se se fosse comigo? Gostaria que reagissem de maneira “padrão”, como é visto pela sociedade ou como um sujeito que tem cultura, esta que não foi apenas só alcançada, e sim reconhecida por leis que se tornam pessoas, seres pensantes, autônomos, e tem seus espaços sim garantidos.

Eles são ingredientes fundamentais para o trabalho. Compreender a cultura surda, o sujeito surdo e o seu contexto histórico, isso possibilita um olhar de relação com o outro e a permanência que este tem dentro de uma comunidade, dentro desse aspecto há saberes diferentes com trocas diferentes.

Podemos analisar o contexto dentro do pressuposto de LOPES (2012, p201) de valores diversos então o ser surdo; pelo viés sócio antropológico, os surdos são sujeitos constituídos na relação com outro surdo e com ouvintes. Tal relação é constituída em meio a lutas políticas e culturais pelo direito de se auto

representar, como sendo surdos e pertencentes a uma comunidade.

Com essas diferentes relações, grandes lutas que ocorrem e seus direitos reconhecidos por grandes movimentos ocorridos até os dias de hoje, destacando suas histórias e vitórias alcançadas com esforços.

A importância deste trabalho é ressaltar o valor que o sujeito surdo tem com suas especificidades e suas grandes relevâncias dentro de um contexto social através do seu modo de expressar e comunicar-se com o outro, mostrando e desenvolvendo um olhar específico para essa cultura.

Não é uma tarefa fácil para o professor ou até mesmo na sociedade, há diferentes regras legislações determinações que respalde seus direitos em sociedade em questão de acesso o surdo não carrega consigo uma afirmação do que é, ou um traço que mostre sua dificuldade a sociedade necessita de complementos que auxiliem essa cultura.

Em diferentes aspectos em um olhar científico podemos observar o quanto a capacidade dos surdos são de extrema ousadia, tem um olhar apurado, sentidos que auxiliem em diferentes capacidades.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, com revisão de livros relatando sobre o tema trabalhado, legislações, que assegurem os direitos do sujeito surdo, e de maneira breve relatos sobre o contexto históricos de como tudo ocorreu até os dias atuais.

Foi abordado o assunto com esse livro “CULTURA SURDA E LIBRAS”, sendo um livro escrito com diferentes visões e pontuando de maneira específica ao tema uma abordagem clara, objetivo.

Essa pesquisa realizada nos propõe um novo olhar para esses sujeitos tais: como se preparar melhor para a sociedade tendo a Libras como um parâmetro cultural, para atender melhor um público que em muitos casos enfrentam grandes barreiras de inserção dentro da sociedade.

A INTERLIGAÇÃO DOS SINAIS COM AUTISMO

A história da educação dos surdos sempre passou por muita polêmica e por mudanças significativas no decorrer do tempo, principalmente com relação aos tipos de enfoque educacional e em virtude da utilização ou não da Língua de Sinais na educação destas pessoas.

Segundo Guarinello (2007), na Antiguidade as pessoas surdas eram consideradas castigos dos deuses. Nesta época as pessoas que não falavam, segundo Aristóteles, eram incapazes de ter consciência e não poderiam se comunicar. Para esse pensador, sem a comunicação, não havia a essência do ser.

O mais antigo registro que menciona sobre “Língua de Sinais” é de 368 a.c, escrito pelo filósofo grego Sócrates, quando indagou ao seu discípulo: “Suponha que nós, os seres humanos, quando não falamos e queríamos indicar objeto, uns para os outros, nós o fazíamos como fazem os surdos mudos, sinais com as mãos, cabeça e demais membros do corpo”.

Segundo Kelman (2005), o primeiro registro sobre a possibilidade de instruir os surdos por meio da língua de sinais apresentando o mesmo como uma pessoa capaz, foi feito por Bartolo dela Marca d’Ancona, século XIV. No século XVI, um médico italiano teve um filho surdo e propôs que os surdos fossem ensinados.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS

É necessário entender que o sentido da palavra alfabetização ao longo do tempo não era mais suficiente para abarcar toda a complexidade do ato de ler e escrever em uma sociedade letrada.

O que levou a um processo de amadurecimento da concepção de alfabetizar na contemporaneidade, de forma que:

Em um primeiro momento, essa visibilidade traduziu-se ou em uma adjetivação da palavra alfabetização

funcional tornou-se expressão bastante difundida ou em tentativas de ampliação do significado de alfabetização/alfabetizar por meio de afirmações como “alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever”, “alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar”, e outras semelhantes. A insuficiência desses recursos para criar objetivos e procedimentos de ensino e de aprendizagem que efetivamente ampliassem o significado de alfabetização, alfabetizar, alfabetizado, é que pode justificar o surgimento da palavra letramento, consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura ou a escrita estejam envolvidas (SOARES, 2005, pg.55).

Ressaltamos assim, que num primeiro momento apresentou-se o significado da palavra alfabetização e a sua importância, assim, conscientizando as pessoas da importância da alfabetização e letramento para a sociedade de modo geral, ampliando-se a compreensão e o processo em ela ocorre.

Segundo Santos (2011) alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem.

A alfabetização e letramento não é somente aprender a ler e escrever corretamente, mais também compreender o que se deseja transmitir através da escrita, sabendo compreender a ideia de outros indivíduos e a sua própria.

A atividade lúdica desenvolve na criança várias habilidades tais como a atenção, memorização, imaginação, enfim, os aspectos básicos para o processo da aprendizagem, que está em constantes mudanças.

Assim, uma prática educativa de qualidade exige, portanto, que se considere a criança como eixo

do processo e considere as diferentes dimensões de sua formação. Tendo também como base a concepção de infância que se encontra subjacente às práticas e ações educativas.

Para Santos (2002), a palavra ludicidade, proveniente do latim, assume diversas dimensões é originalmente reservada para as brincadeiras verbais, como charadas, enigmas, piadas entre outros.

A atividade lúdica tem papel fundamental para o desenvolvimento das crianças, principalmente na fase inicial, onde se inicia a formação do caráter de cada um.

A arte lúdica é utilizada desde o ventre materno, até o nosso último suspiro, seja em forma de aprendizagem, ou de diversão.

Nos dias atuais, se utiliza muito a arte lúdica para lecionar, aonde consegue se entreter os alunos, de forma que os mesmos conseguem adquirir conhecimento de forma, divertida e ao mesmo tempo educativa. Onde se aprende brincando, são passados conceitos de moral e boa índole através da arte de brincar.

Silva (2005, pg. 10), relata que:

O aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências grafo-fonêmicas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita como um sistema de representação (SILVA, 2005, pg. 10).

Assim, compreendemos que esse processo de aprendizagem contribui de forma direta para o desenvolvimento da comunicação de cada um, em que o processo de pensar sobre a escrita convencional ocorre a partir de reflexões mediadas pelo professor alfabetizador.

Os professores consideram que tais atividades

propiciam desafo de dificuldades emocionais e sentimentos agressivos, fortalecendo entre outras coisas a autoestima e a segurança.

De acordo com Klisys (*apud* Arnais & Machado 2012, p.9), “os brinquedos e jogos trazem a história e a engenhosidade que a humanidade levou anos para construir”. Assim, quando a criança está de posse de um brinquedo ou toma parte de um jogo, ela tem possibilidade de apropriar-se da cultura produzida por sua geração e por gerações anteriores a ela.

A conduta lúdica da criança apresentada por meio do jogo/brincadeira oferece oportunidade para experimentar comportamentos que em situações normais não seriam possíveis. Aponta a potencialidade da brincadeira para a descoberta de regras e para a aquisição da linguagem (SANTOS, 2011, pg. 35).

Desse modo, a importância do brincar no processo de aprendizagem apresentando detalhadamente quais os motivos que levam ensinar brincando, quais as vantagens e desvantagens que podem trazer para a vida das crianças e adolescentes são ações pedagógicas que devem permear a concepção e prática do alfabetizador contemporâneo.

Pois, aprender brincando além de ser mais divertido faz com que superando assim a visão de alfabetização ao ato de decorar e/ou memorizar, que foi a vanguarda da concepção de alfabetização que imperou em nosso meio educacional por anos.

Assim, arte do brincar nos primeiros anos de vida das crianças, muda todo o seu desenvolvimento, ou seja, é uma ferramenta que contribui na formação corporal, afetivo e cognitivo, por ter uma característica lúdica se torna fonte de significação das situações vivenciadas, sendo assim deixando as atividades mais atrativa o que favorece o seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo.

Vasconcelos (2015, pag.15) diz que:

[...] a arte do brincar é de suma importância, principalmente na creche e na pré-escola, no entanto, usa-se várias táticas para incrementar o aprendizado, a cultura é uma delas, onde as crianças aprendem sobre as culturas alheias e a sua própria cultura, assim aprendendo a respeitar ambas.

Entretanto, a mais extraordinária que isso é decidir quais os objetivos que se almeja conseguir, para que esta ação seja, de fato, importante o ensinar e o brincar, de forma a interceder atos na zona de desenvolvimento proximal sendo uma maneira sensata de promover o crescimento do indivíduo.

Desse modo, acreditamos que é através do jogo, do brincar, as crianças passam suas fantasias, seus pensamentos, seus desejos, suas experiências, mais que na verdade, é um mundo de fantasias, como um conto de fadas, onde tudo é possível, tudo acontece, tudo se transforma, e eles fazem parte desse mundo, conseguindo dirigir seus pensamentos e desejos para a concretização dos seus sonhos (RAU, 2006, pg. 36).

Desde o início dos tempos, as pessoas utilizam-se dessa fase da vida para passarem os seus conhecimentos através da arte de brincar, aonde as crianças conseguem aprender o que é ser adulto.

Aprendendo desenvolver as atividades lúdicas onde a mesma contribui para pessoa memorizar fatos e favorecer em testes intelectuais.

A leitura e a escrita são de suma importância na vida de todos nós, deste modo à sociedade contemporânea está cada vez mais letrada e assim a falta da habilidade de escrever, ler e compreender se torna um fator de exclusão social.

Herbrard (1993, pag.33) cita que “não serve para nada ter aprendido a ler e a ler bem, se essa capacidade não se tornar núcleo de um novo habito”.

Nesse contexto, a linguagem assume um papel

primordial, pois a mesma pertence ao mundo real que se integra a um sistema em que a percepção é associada à ação. Assim, a escrita permite às pessoas se comunicarem sem a presença física do emissor e a escrita se compõe, assim, como uma das instituições e criações mais extraordinárias do ser humano (GARCIA, 1998).

Desse modo, a linguagem escrita tem características próprias e com isso sua metamorfose é associada diretamente ao meio onde ela está inserida, assumindo diversos papéis sociais e econômicos.

Sendo um processo mais complexo, pois envolve diferentes habilidades e implica em uma estruturação daquilo que se considera representar.

Segundo Garcia (1998) pode-se analisar a escrita no ditado com base na análise acústica dos sons por meio da qual os fonemas componentes da palavra seriam identificados, pois para escrever uma palavra que lhe foi ditada, o sujeito deverá ter construído a noção de letra, de número, de vogal, de consoante, de palavra e de frase.

Entretanto a escrita passou a ser uma preocupação social recentemente, pois é vinculada à sociedade de forma intrínseca e por vezes utilizada como forma de subjugar e controlar através de ideologias.

Nesse processo, a leitura é considerada um sistema de símbolos, fundamentados na linguagem falada, que por sua vez depende da linguagem interior.

A relação entre a palavra escrita e o sistema simbólico de significação é uma operação cognitiva que envolve processos e etapas específicas como a codificação, decodificação, percepção, memória entre outros, estes sempre ligados a elementos significativos na vida social do sujeito.

Desse modo, a leitura deve fazer parte das nossas vidas, pois através da mesma conseguimos compreender o mundo de modo geral.

Assim, a alfabetização e o letramento são essenciais para o desenvolvimento pessoal e social de

cada um, pois é através da escrita e leitura significativa ao contexto, em que se esteja inserido que a pessoa consegue ampliar o seu conhecimento expandido sua visão de mundo.

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E O PROCESSO DE LETRAMENTO

No Brasil inúmeros são as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos, considerando a escola como a instituição oficial responsável pelo ensino da leitura e da escrita.

Nesse contexto, pesquisas demonstram que esse espaço de aprendizagem tem convivido com desafios que perpassam pela compreensão do processo de aquisição da linguagem escrita, métodos e metodologias, bem como as facetas sociais enfrentadas pelas escolas, professores e alunos.

Dessa forma, entendemos por a alfabetização e letramento os processos que perpassam por aprender e compreender tudo o que se escreve e o que se fala, conseguindo compreender o sentido das palavras, nos contextos sociais em que são utilizadas.

Assim, as diferentes práticas de alfabetização vivenciadas ao longo da nossa história estariam relacionadas a mudanças de naturezas didática e pedagógica no ensino da leitura e da escrita, decorrentes de diferentes aspectos – desenvolvimento científico em diferentes áreas, contexto socioeconômico, organização escolar, desenvolvimento tecnológico, mudanças pedagógicas e concepção de professores.

Nesse contexto, a discussão sobre currículo envolve diferentes aspectos, tais como os conhecimentos escolares, os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, bem como as transformações que se deseja proporcionar aos educandos, os valores e as identidades que se pretende

construir (Brasil, 2011).

O PACTO tem por estrutura:

- Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática.
- Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) com os concluintes do terceiro ano do ensino fundamental.
- No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às ações do pacto para sua efetiva implementação.

O PACTO contribui para a formação de professores em serviço, que atende diretamente os alunos em processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Apresentando como premissa a inovação na prática pedagógica docente que perpassa pela compreensão do processo de alfabetização e letramento ligados diretamente com o contexto social e cultural.

Atividades diversificadas, tais como: observar como seus alunos desenvolvem as atividades em sala de aula; analisar suas produções escritas; observar como leem palavras, frases ou textos curtos em diferentes situações; entrevistar ou conversar informalmente com os alunos; propor testes. Para investigar as aquisições dos alunos em relação a escrita, o professor poderá desenvolver em atividades específicas (SOARES, 2005, pg.88).

De acordo com Soares (2005), o PACTO tem como metodologia, a coleta de dados, realizou-se através dos estudos documentais sobre o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e através da realização das práticas pedagógicas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

O PACTO conscientiza as pessoas de forma geral, sobre a importância da alfabetização e do

letramento para a sociedade, o dano pessoal que a falta de conhecimento acarreta para a vida das pessoas.

O docente tem a função de incentivar e compreender a necessidade dos alunos, qual é o ponto forte e o ponto fraco que cada aluno possui, assim trabalhando em cima do mesmo, para poder suprir as necessidades de cada um.

Nessa perspectiva de busca de compreender o espaço de investigação corroboramos dos pensamentos de Vieira (2009), quando afirma que a pesquisa qualitativa precisa debruçar-se sobre os depoimentos dos sujeitos envolvidos, das impressões e características dos espaços investigados, bem como aos discursos e aos significados que permeia as falas dos sujeitos envolvidos.

Assim, de acordo com Vieira (2009) pesquisa qualitativa não é generalizável, mas exploratória, no sentido de buscar conhecimento para uma questão sobre a qual as informações disponíveis são, ainda, insuficientes.

METODOLOGIA

Fonseca (2002, p. 20) ressalta que a pesquisa quantitativa se opõe as metodologias qualitativas, desenvolvendo os resultados, sendo que a indagação quantitativa se centraliza na objetividade.

Diante do exposto, a opção pela metodologia qualitativa corrobora com a definição de Bogdan e Biklen (1994: p. 16) para os quais pesquisa qualitativa é compreendida como:

[...] um termo genérico que agrupa estratégias de investigação que partilham de determinadas características. Os dados recolhidos são [...] ricos em pormenores descritos relativos a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico.

Nossa preocupação como pesquisador estará centrada na trajetória de levantamento dos dados, primando pelo significado da construção das percepções dos sujeitos e não somente com os resultados e o produto final. Tal fundamentação encontra respaldo nas características básicas propostas por Bogdan e Biklen (1994).

Conforme esses autores, para realização de pesquisa com uma abordagem qualitativa os dados são coletados em seu ambiente natural, sem nenhum tipo de manipulação intencional; todos os dados são considerados importantes e apresentados de forma descritiva; o pesquisador tem sua atenção mais voltada ao processo do que ao resultado; o pesquisador se preocupa com o significado que o participante dá às coisas e à sua própria vida e, a análise dos dados coletados parte de uma visão mais ampla para uma mais focada.

A natureza da pesquisa proporcionou ao pesquisador, compreender mais sobre o tema escolhido e como é o processo de plantação e cultivo da soa, utilizando o avanço tecnológico ao seu favor.

A pesquisa bibliográfica por sua vez se configura como sendo o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, criando novas ou interpretações complementares, atividade localização de fontes, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. É um componente obrigatório para qualquer pesquisa.

A característica principal da pesquisa bibliográfica é a de possibilitar ao pesquisador uma bagagem teórica variada, contribuindo para ampliar o conhecimento, de forma a fazer da pesquisa um material rico sobre o assunto, fundamentando do ponto de vista teórico o material a ser analisado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na sessão que trata do ensino da Língua Portuguesa, o texto da BNCC informa que retoma propostas já apresentadas em outros documentos curriculares, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, compreendida como “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 1998, p. 20 apud Brasil, 2017, p. 65).

Conhecer a ‘mecânica’ ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. (Brasil, 2017, p. 88).

Para Ferreiro (2001), a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. A escrita é, portanto, um objeto conceitual construído socialmente, sobre o qual os sujeitos pensam, desenvolvem ideias e refletem.

Vale destacar aqui a investigação coordenada por Ferreiro (1983) com o propósito de analisar o processo de construção do sistema de escrita em adultos não alfabetizados que nunca haviam frequentado a escola. Os estudos revelaram, entre outros aspectos, a existência de conceitualizações semelhantes e diferentes em crianças e adultos. Mais de 20 anos depois, Kurlat (2008) retoma os estudos de Ferreiro e constata que os níveis de conceitualização sobre o sistema de escrita identificados em adultos convergem com aqueles encontrados nas crianças pequenas.

Além dos esclarecimentos em torno do processo de construção do sistema escrita, Kurlat também destaca que os resultados da sua pesquisa mostram que não se pode pensar nos caminhos de construção do sistema de escrita pelos jovens e adultos descolados “de los modos de enseñanzarecibidosy de la percepción que poseen los sujetos de sí mismostras la experiencia de ‘fracaso’ del que se sienten responsables” (Kurlat, 2008, p.23).

As observações de Kurlat em torno do impacto de determinadas práticas pedagógicas na formação de jovens e adultos reiteram a ideia de que o fracasso escolar não existe como tal, ou seja, não são os alunos que fracassam. Eles são os que sofrem as consequências irreparáveis de uma concepção de educação que concebe os sujeitos como meros decodificadores.

Que encontrará várias situações em sala de aula como a: indisciplina, o desânimo, falta de interesse, de compromisso e responsabilidade.

Tudo isso ocorrerá principalmente se as aulas não estiverem de acordo com a realidade da criança, se ela não for atrativa, contagiosa.

O educador da atualidade precisa romper com essa perigosa zona de conforto em que ele se cerca e perceber que está formando sujeitos de uma nova geração, uma geração mais ativa, mais audaciosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muitos sujeitos surdos inseridos no contexto facultativo, visto que em muitos casos sua presença não é o suficiente para estar com suas perspectivas alcançadas ou atendidas. O que mais chama atenção que estes estão preparados em etapas teóricas tem domínio do que falam e fazem, o sujeito surdo não tem voz no sentido legislativo, tudo tem grandes barreiras a serem derrubadas.

Mesmo tendo a legislação que assegure seus direitos sobre a surdez, e até mesmo auxiliar como intérprete, não é fácil, portanto, o trabalho reforça não

só os esforços para conseguir trabalho adentrar em faculdades e sim como esses cidadãos são pessoas que tem capacidade brilhante quando se tem a oportunidade de ser inseridos pela educação, e sim suas habilidades de domínio com a língua de sinal.

Nesse contexto, a formação inicial e continuada são elementos indispensáveis no processo de desenvolvimento da docência, para que o mesmo possa pesquisar inovar, aperfeiçoar e melhorar a sua prática pedagógica.

Hoje ser professor é um desafio grande seja por falta de valorização do profissional em decorrência do baixo salário e estrutura física em que atua no espaço escolar, seja pelas facetas sociais vivenciada pelas crianças em díade escolar, ou seja, pelo avanço da modernidade que o mundo se encontra.

Assim, a formação continuada é tida como uma dimensão da formação do professor que o ajuda no processo de se tornar pesquisador de sua própria prática.

Nesse contexto, a sua sala de aula e seus alunos são elementos de pesquisa, isto é, conhecer e estudar o seu aluno, buscar saber como a criança pensa e aprende os conhecimentos que sua realidade trás, para atuar com qualidade no contexto escolar.

Estar aberto ao novo, em que se precisa compreender que ele encontrará seres humanos em diferentes estágios de formação e desenvolvimento, cada um com o seu tempo e sua particularidade.

A alfabetização e o letramento juntamente com a ludicidade ajudam o novo educador a melhorar a sua pratica pedagógica e sair da rotina, é preciso ele se entregar a esse prazer que é brincar ensinando e aprendendo. Tem de despertar nas crianças, ou melhor, resgatar aquilo que foi perdido com o avanço da tecnologia.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, A. M. / BIKLEN. J. L. **Marc Prensky: “o aluno que virou o especialista”** Revista Época. 1994.

BRASIL. **Complementação curricular específica para a educação do portador de deficiência da audição.** Brasília: FEDF/DEE. 1992.

BRASIL. Presidência da República. Lei n 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências.** In: BRASIL, Casa, Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Base da Legislação Federal do Brasil. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 2006, volume: 1 e 2.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação PNE/2011-2020.** Brasília: MEC/SEF, 2011.

CERVO, D. **Escola e democracia.** São Paulo: autores associados, 2007.

HERBRAD, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002

GARCIA, J.N. **Manual das dificuldades de aprendizagem – Linguagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: ArtesMédicas, 1998.

LIBÂNEO, V. **Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LOPES, Maura Corcini (Org) & Colaboradores. **Cultura Surda & Libras.** Coleção EAD. Editora Unisinos. 2012.p 283

LUKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

RAU, M, C, T, D. **O lúdico na pratica pedagógica do professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: concepções e práticas,** Curitiba, Ibpex, 2006.

SANTOS, A. C. S./ PESSOA, E./ PEREIRA, M. J. G./ SILVA, R. N. L. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DOIS CONCEITOS, UM PROCESSO** 2005.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2011.

SANTOS C. M. dos. **Levando o jogo a sério. Presença Pedagógica.** v.4, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. **A produção social da identidade e da diferença.** In: Silva, Tomaz Tadeu(org.). Identidade e

diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SOARES, C.R. **Alfabetização e Letramento na infância** BOLETIM 09, Ministério da Educação, junho 2005.

VASCONCELOS, M. C. **MONOGRAFIA - A importância do brincar no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.** 2015.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, MÉTODOS APLICAR O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA

SCHOOL ADMINISTRATION, METHODS TO APPLY THE PEDAGOGICAL POLICY PROJECT IN THE PUBLIC SCHOOL

Francinaldo Gonsaga de Sousa ¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central, debater de maneira conceitual sobre os princípios da administração escolar e os métodos utilizados para a aplicação do PPP. De modo que foi possível concluir que a administração, ou nos termos contemporâneos, a gestão escolar, segue uma linha envolvida na busca pela efetivação da democracia no ensino. Tendo em vista que esse é um direito constitucional, entende-se como uma necessidade no campo educacional ser praticada a fim de fomentar um contexto de ensino brasileiro com base na qualidade e respeito pela diversidade, considerando experiências e vivências para o método de ensino. Para tanto, notou-se que a chave da efetivação dessa gestão factualmente democrática, paira sobre o envolvimento da população tanto na detecção de problemas, quanto de soluções para o cotidiano escolar, compartilhando responsabilidades e, de certa forma empoderando os entes envolvidos neste processo. A justificativa para a escolha do tema paira sobre sua contemporaneidade, além da expectativa de contribuir para o âmbito acadêmico. O método de pesquisa empreendido segue natureza qualitativa, com pesquisa do tipo bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Democrática. Gestão. Princípios.

ABSTRACT

The main objective of this article is to discuss conceptually the principles of school administration and the methods used to apply the PPP. Thus, it was possible to conclude that administration, or in contemporary terms, school management, follows a line involved in the search for the effectiveness of democracy in teaching. Considering that this is a constitutional right, it is understood as a necessity in the educational field to be practiced in order to foster a Brazilian teaching context based on quality and respect for diversity, considering experiences and experiences for the teaching method. In order to do so, it was noted that the key to the effectiveness of this factually democratic management, hangs on the involvement of the population both in the detection of problems and solutions for everyday school life, sharing responsibilities and, in a way, empowering the entities involved in this process. The justification for the choice of the theme hovers over its contemporaneity, in addition to the expectation of contributing to the academic field. The research method undertaken follows a qualitative nature, with bibliographic research.

KEYWORDS: Democratic Management. Principles.

¹Mestre em Ciências da Educação pela ESEJ (Portugal). E-mail: francinaldogonsaga2@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Toda gestão escolar é pautada em determinações legais, por princípios e democracia. Quando falamos em gestão democrática devemos ter prioridades para mudanças e buscar caminhos de melhoria para educação.

É papel da escola em uma gestão democrática envolver as partes interessadas como: professores, pais, alunos, comunidade e outros órgãos. Assim facilitara o trabalho da equipe de gestores e aproveitamento do trabalho.

Surgindo a problemática: A população acadêmica compreende a importância da gestão escolar, na hora de aplicar dentro do ensino, o PPP “Projeto Político Pedagógico”?

Esta pesquisa tem como objetivo geral, demonstrar a importância da administração escolar num contexto geral. Tendo como objetivos específicos; explicar o contexto de gestão escolar; apresentar a conceptualização de PPP.

Para a realização dessa pesquisa, foi utilizado o método bibliográfico, aonde buscamos por opiniões diferentes de diversos autores sobre o mesmo tema. Aonde observamos que, passamos por grandes transformações no mundo, sendo elas na: economia, religião, cultura, relações entre pessoas e uma que não podemos esquecer que é na educação. Devido a isto devemos levar em consideração e a sério a educação, por todos nós, sendo alunos, professores, pais, direção, comunidade e outros. Assim poderemos mudar e ajudar nosso futuro e ter uma educação mais digna.

REVISÃO DA LITERATURA: PRINCÍPIOS HISTÓRICOS DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL

Ghanem (1996) explica que, entre 1970 e 1980, até a promulgação da CF/88, os discursos de natureza participacionista que foram elaborados partindo dos problemas atrelados à garantia do direito à

escolarização, passaram a incluir certas justificativas de maneira mais imediata para o cotidiano da escola, bem como para as estratégias mais assertivas a fim de doutrinas a democracia brasileira.

A autora comenta que as propostas de políticas públicas de educação que tinham o intuito de compatibilizar com o sistema de política democrática, isto é, as propostas de gestão democrática e participação popular no âmbito escolar, que passaram a ser empreendidas por meio de sistemas escolares que tinham as práticas e ineficiências tradicionais como marca, agravaram-se por conta de mudanças que afetaram o professorado.

O sistema escolar passou a ser cada vez mais apontado como inadequado às camadas crescentemente abarcadas por seus serviços, em razão de falhas de saber profissional dos professores, insuficiência de recursos aplicados e irracionalidades no gerenciamento. Os sindicatos de professores atacaram o vertiginoso declínio dos níveis salariais e procuraram resistir a ele, avançando em seguida para a denúncia dos insatisfatórios recursos aplicados no setor (GHANEM, 1996, p. 32).

A autora prossegue dizendo que, fora a partir de então que o poder público passou a admitir a necessidade de cobrir de maneira integral o sistema e eliminar esta ineficiência, partindo da proposta de envolvimento da população usuária e também de servidores da gestão de unidades escolares, ladeado por ações a fim de capacitar os professores em atuação e tomando medidas eventuais para a recuperação salarial. Estas propostas de participação popular e de gestão escolar democrática passaram então a envolver certos problemas de natureza conceitual, cuja articulação encontra inúmeras dificuldades práticas para implementar tais políticas.

Freire (2004) foi um dos autores que mais trabalhou sobre a necessidade de reconfigurar a

educação e a escola a fim de oferecer aos educandos a socialização, a autonomia do pensar, refletir, racionalizar sobre questões cotidianas, formar cidadãos ao invés de apenas estudantes. Assim, vem de sua obra também a ideia de que a autonomia, na visão dos professores, deve ser a questão do poder de exercer a cidadania, de modo que seja construída através de uma prática pedagógica com a utilização de diversas expressões, tal como o simbolismo através de músicas, histórias, teatros, etc., como um modo de motivar os alunos.

Isto porque, em sua ótica, Freire (2004, p. 59) acredita que “O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceber uns aos outros”. Neste bojo, o autor explica que a finalidade central da escola passa a ser desempenhada através do processo de ensino/aprendizagem, de modo que este atua como a espinha dorsal no que tange à organização e sociabilidade dos sujeitos, mesmo os mais imaturos. De modo que o resultado culminante deste processo desempenhado pela escola consistirá então na educação do sujeito.

Freitas (1998) explica que tais disposições constitucionais servem como um norte para esse padrão de gestão educacional, que toma como base os princípios da focalização, flexibilização e mobilização. Em realidade, são princípios que dirigem a ação do Estado no campo social, conforme determinados critérios de cunho político-econômico impostos pelo ajuste estrutural. Sendo assim, o autor explica que o princípio da focalização oferece sinais sobre a prática da seletividade no que tange à atuação do Estado e a centralização dessa em alguns setores e problemáticas. Tal premissa indica uma natureza restritiva e emergencial que marca a política social brasileira.

Vieira (2008) aponta que a LDB apresenta o planejamento, elaboração e execução da proposta pedagógica, como o cerne das contribuições das escolas, devendo então, a partir daí, buscar um caminho

orientado por tal finalidade. A proposta pedagógica funciona como um termômetro para a escola, pois determina os caminhos e trajetos que deve tomar para que alcance seus objetivos.

Por essa razão é importante que essa proposta seja formulada com cuidado e excelência, estruturada pela escola e seus representantes. Assim, a escola toma para si a obrigação de gerenciar as pessoas que fazem parte de sua unidade, para além da gestão dos recursos financeiros e materiais, gerenciando o patrimônio físico e humano que trabalham nela/para ela. Rosar (1992, p. 25) comenta que a gestão democrática será um eixo fundamental para as ações públicas que significam, em sua visão:

[...] a redefinição da estrutura de poder, desde o nível macro do Ministério da Educação na sua forma de organização e funcionamento, até o nível micro de cada escola. As ações do MEC deveriam estar adequadas às deliberações de um Fórum Nacional de Educação que pudesse definir, a partir de amplo debate nacional, as diretrizes político-pedagógicas, as prioridades educacionais, a garantia de recursos para todos os níveis de ensino considerados como um todo, e as formas de avaliação dos mesmos, com a participação de diversos setores sociais.

Gandin (1994) ainda complementa que o gestor escolar deve perceber e estimular que os componentes da comunidade escolar para que as potencialidades destes sejam ressaltadas, a partir deste incentivo as ações tendem a ser tomadas em conjunto e apresentar ideias mais inovadoras e criativas. Sobre as atribuições e competências necessárias para que um gestor aplique uma política democrática no ambiente educacional, Paro (2001) descreve que:

A escola precisa ter liderança de um gestor comprometido com a qualidade da educação e com as transformações sociais que possibilite avançar o aluno nos mais variados aspectos: social, político,

intelectual e humano. Organizar o trabalho pedagógico requer enfrentar contradições oriundas das diversas realidades que se encontram numa escola pública, daí a necessidade de a escola educar para a democracia, e essa tendência pedagógica deverá ser observada ao longo dessa labuta (PARO, 2001, p. 45)

Sobre os principais desafios a serem ainda enfrentados pela gestão escolar democrática, Gracindo (2007) aponta que o respeito e abertura de espaço para um pensamento diferente. Essa questão, conforme a autora, envolve também o pluralismo que é consolidado enquanto postura para reconhecer a existência de diferentes identidades e interesses convivendo em um só espaço, a escola, sustentados por meio do debate e de conflitos de ideias, fomentando assim o processo democrático em si.

A autora nota que a resistência que é mais frequentemente encontrada a esse posicionamento pluralista, se encontra, em maior parte, em uma consequente distribuição de poder ensejada por ela. Portanto, ratificando a noção de necessidade de descentralização do poder, explica que uma sociedade será melhor governada quando maior for a repartição de seus poderes e quanto mais numerosos forem os centros que detém esses poderes e controlam os órgãos do poder central.

Gracindo (2007) aponta ainda que outro elemento essencial para a prática da gestão democrática escolar, será a transparência que permeia, de maneira intrínseca, a ideia de escola enquanto espaço público. Frente ao predomínio da lógica econômica em todos os campos sociais, especialmente na educação, assegurando a visibilidade da escola perante a sociedade, uma questão que se atribui de um caráter ético. Quase como uma liga para os elementos formadores da gestão democrática, a:

[...] transparência afirma a dimensão política da escola. Sua existência pressupõe a construção de um espaço público vigoroso e aberto às diversidades de opiniões e concepções de mundo, contemplando a participação de todos que estão envolvidos com a escola (ARAÚJO, 2000 apud GRACINDO, 2007, p. 37).

Gracindo (2007) destaca então que dentre os elementos que formam a gestão democrática, evidencia-se um conceito transversal que perpassa por todos, a democratização da educação. Essa que funciona como o fio condutor e base de reflexão e ação da gestão democrática, envolvendo a participação, pluralismo, autonomia, transparência, que não se instauram sem que haja, efetivamente, uma cultura democrática.

A autora finaliza então que, atrelada à postura de democratização da educação, um dos conceitos que também envolve essas reflexões históricas sobre a gestão democrática, paira sobre a ideia de escola enquanto espaço público. O que leva à reflexão de que, sem o sentido público a escola não pode viabilizar a participação, o pluralismo, a autonomia e a transparência.

As certas possibilidades que a gestão escolar democrática não irá muitas vezes contornar ou conseguir mudar, pois depende da corte maior e dos que mandam em altos calções. A escola tenta rever e organizar de forma continua a desigualdade social nesse meio.

A gestão democrática, o direito à educação e a qualidade social da educação são referenciais no Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica. Quando dizemos de gestão democrática, contrapomos à formação de autoritária e autocrática, pois já marcou e ainda marca a história da gestão escolar, ainda presentes em diversos estados e municípios.

No campo da gestão escolar, muitos são os

trabalhos que estudam, descrevem, analisam ou têm em perspectiva formas de se conduzir a política escolar voltada mais à divisão desse poder (SOUZA, 2007).”

A gestão escolar tem diversas divisões dentro de seu sistema, e dentro de cada uma é feito um estudo, uma análise, assim a fim de conduzir o trabalho de forma eficaz.

O poder em questão que torna a gestão um processo político, para essa perspectiva da gestão democrática, não é a capacidade da parte de quem o controla em levar os outros sujeitos não-controladores desse poder a fazerem o que aqueles desejavam, e ainda legitimamente reconhecendo a relação de dominação, como afirma Max Weber (2004, p. 43).

Então o que é gestão democrática? Veremos a resposta a seguir. A gestão democrática é abrangida como um processo político em que as pessoas que atuam nas escolas têm como objetivo de identificar problemas, discutir relações que envolvem o meio escolar, os mesmos deliberam e planejam, fazem encaminhamentos, acompanhamentos, controlam e avaliam todas as ações voltadas ao próprio núcleo escolar e buscar solucionar todos os problemas de forma eficaz, para que nenhum setor saia ou sinta-se prejudicado.

Mas como funciona todo esse processo para que ocorra tudo tranquilamente e com responsabilidade? Bom, não é um processo fácil e sim árduo, pois tem como base o diálogo, alteridade e reconhecimento de tudo que está ao seu redor e de todas as funções presentes no meio escolar. Assim, tendo como base a participação de todos os segmentos escolar, ter respeito às normas que são constituídas para que possam tomar decisões cabíveis e garantir o acesso de todas as informações ao meio escolar.

Toda escola pública é regida por um processo democrático, ou seja, a democracia é um regime em

que as decisões políticas são voltadas ao povo, assim entendemos que a escola é financiada por todos e é interesse de todos.

Segundo Lima, a gestão democrática é um fenômeno político, de governo, que está articulado diretamente com ações que se sustentam em métodos democráticos. Mas, mais do que isso, para o autor, não se trata apenas de ações democráticas ou de processos participativos de tomada de decisões, trata-se, antes de tudo, de ações voltadas à educação política, na medida em que são ações que criam e recriam alternativas mais democráticas no cotidiano escolar no que se refere, em especial, às relações de poder ali presentes.

A melhor maneira de provar em que medida a realidade de uma sociedade “democrática” está de acordo com os seus ideais não consistiria em medir as chances de acesso aos instrumentos institucionalizados de ascensão social e de salvação cultural que ela concede aos indivíduos das diferentes classes sociais? (BOURDIEU, 1998, p. 64).

Quando levamos em consideração a democracia, temos que ter em mente as possibilidades reais e fatos nítidos e ter sua realização, dessa forma o trabalho serão de forma democrática e seguindo todos os padrões necessariamente que são positivos. Temos que sempre ter noção que a democracia se atua menos em definições formais, constitucionais e direitos dos indivíduos e atua mais por acréscimo real das condições de superação das disparidades sociais.

“A contribuição que a democracia pode dar efetivamente à superação das condições sociais é a transparência do poder, elemento este que estará presente em qualquer conceito que se tenha de democracia (BOBBIO, 2000, p. 21).”

De acordo com Libâneo; Oliveira; Tochi (2006 p. 328), “a participação é o principal meio de assegurar

a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”.

É necessário ter o envolvimento de todos os profissionais da escola em busca de um ensino de qualidade, assim se torna uma gestão democrática, trabalho em grupo terá um melhor desenvolvimento e melhor desempenho da parte de todos.

Segundo Lücke (2001), “a gestão democrática pressupõe um trabalho integrado em que todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar possam participar das decisões e vivências do cotidiano da escola e que esta possa se tornar um ambiente de participação e respeito às diferenças”.

Toda escola tem suas funções e faz parte e dever da gestão escolar estar por dentro desses assuntos quando se refere aos alunos, pois assim ele sairá preparado e qualificado para o mercado de trabalho. Então a função da escola é a formação do cidadão, sendo como individual e social.

Na gestão democrática deve haver compreensão escolar, deve haver compreensão e aceitação dos princípios. Toda gestão democrática está vinculada aos mecanismos legais e institucionais, cabe ao meio de gestão seguir alguns padrões como: planejamento e elaboração de políticas educacionais; tomada de decisões, escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição, execução de resoluções, período de avaliação e política educacional.

METODOLOGIA

A metodologia qualitativa surge com o advento da fenomenologia, que enfatiza o componente subjetivo do comportamento das pessoas. Bogdan e Biklen (1994), afirmam que o pesquisador, ao utilizar a abordagem qualitativa, faz uso de um conjunto de asserções que diferem das que são utilizadas quando se estuda o comportamento humano com o objetivo de

descobrir fatos e causas.

Fonseca (2002, p. 20) ressalta que a pesquisa quantitativa se opõe as metodologias qualitativas, desenvolvendo os resultados, sendo que a indagação quantitativa se centraliza na objetividade.

Diante do exposto, a opção pela metodologia qualitativa corrobora com a definição de Bogdan e Biklen (1994: p. 16) para os quais pesquisa qualitativa é compreendida como:

[...] um termo genérico que agrupa estratégias de investigação que partilham de determinadas características. Os dados recolhidos são [...] ricos em pormenores descritos relativos a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico.

Nossa preocupação como pesquisador estará centrada na trajetória de levantamento dos dados, primando pelo significado da construção das percepções dos sujeitos e não somente com os resultados e o produto final. Tal fundamentação encontra respaldo nas características básicas propostas por Bogdan e Biklen (1994).

Conforme esses autores, para realização de pesquisa com uma abordagem qualitativa os dados são coletados em seu ambiente natural, sem nenhum tipo de manipulação intencional; todos os dados são considerados importantes e apresentados de forma descritiva; o pesquisador tem sua atenção mais voltada ao processo do que ao resultado; o pesquisador se preocupa com o significado que o participante dá às coisas e à sua própria vida e, a análise dos dados coletados parte de uma visão mais ampla para uma mais focada.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em suas diversas indicações percebe-se o PPP como um instrumento teórico-metodológico, uma ferramenta que auxilia a enfrentar os desafios do dia-a-

dia da escola, mas de maneira orgânica, sistematizada, consciente e participativa, dando novo significado a ações dos agentes no ambiente escolar (VASCONCELLOS, 1995, p.143).

De uma forma diversa, porém contextualizada, o PPP é o plano global da escola, uma sistematização de um processo de planejamento participativo, definindo com clareza qual ação educativa deve ser realizada, baseado na realidade de cada escola (VASCONCELLOS, 2004, p. 169).

Veiga (2001, p.110) conceitua o PPP como uma ferramenta de trabalho que direciona o que será feito, de que forma, quando, e por quem, para chegar a resultados, harmonizando suas diretrizes com a realidade de cada escola, determinando seu compromisso com a clientela. Implica em uma relação contratual, devendo ser aceito por todos os envolvidos, necessitando para isso, ter a participação democrática de todos os agentes.

Veiga (1998, p.3-5) apresenta princípios norteadores para a construção de um PPP para uma escola democrática, pública e gratuita, como: a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a qualidade para todos, não sendo privilégios de minorias econômicas e sociais; a gestão democrática, um princípio consagrado pela Constituição, abrangendo as dimensões pedagógica, administrativa e financeira; a liberdade, sempre emparelhada com a ideia de autonomia; e, a valorização do magistério, um princípio central na discussão do PPP.

Veiga (1998) enfatiza a necessária análise e compreensão da organização do trabalho pedagógico a fim de se reduzir os efeitos da divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico, como um instrumento de luta, fugindo do poder autoritário e centralizador dos órgãos que fazem parte dessa administração e da rotina do trabalho pedagógico.

Libâneo (2004) compara o projeto do PPP a uma árvore, que após plantar suavemente, essa brota e cria raízes, se fortalecendo, produzindo frutos, flores e

sombra, dando origem a outras árvores. Para que seu ciclo seja completo é preciso regar, adubar e podar a árvore sempre.

O PPP é um resumo do funcionamento e das condições da instituição, bem como um diagnóstico seguido de compromissos firmados e aceitos pela própria instituição, observado pelo poder público. É para ser usado como referência para as lutas da escola como um instrumento de gestão e de compromisso pedagógico e político de todos, da coletividade (FREITAS et al., 2004, p.69).

Na última qualificação, Kramer (2006), aponta a necessidade de uma proposta educacional mais crítica, que se preocupa não só com os problemas de ensino-aprendizagem, mas também uma reflexão com os problemas sociais.

Neste aspecto se destaca a Prática Pedagógica Crítica, uma prática que vai além da escola, que tem como objetivo formar cidadãos ativos, com noção de seus direitos e deveres. Esta Prática Pedagógica está fundamentada na abordagem sócio histórica e dialética, retratando a história como fonte norteadora de mudanças na natureza humana, pois o homem ao produzir cultura molda o seu desenvolvimento a sua postura diante dos fatos.

Segundo Vygotsky (2001), o processo de construção do ser humano é um processo cultural e o papel do professor é fundamental para o aluno, pois ele possibilitará que se crie novo sentido e significado acerca dos fenômenos que os cercam. Deste modo o professor que adota em seu trabalho a Prática Pedagógica Crítica contribui para a transformação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com isso ressaltamos que não podemos afirmar ou determinar um modelo de Prática Pedagógica ideal para a Educação, somente que é preciso que fique claro que o docente deve ter consciência e refletir sobre o interesse sua prática está despertando, se seu trabalho está sendo uma garantia e perpetuação de um modelo de classe ou está

contribuindo para a transformação.

A presença de professores devidamente preparado para atuar no processo educacional, é imprescindível, pois somente assim poderá fazer com que o projeto pedagógico da escola contribua significativamente para o desenvolvimento de seus alunos.

A consciência desses profissionais sobre seu papel no desenvolvimento é de grande relevância, pois embora as dificuldades devem ter olhar atento buscando aprimorar seus ensinamentos e conduzir a “todos” de forma igualitária para o seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade escolar dá forma ao PPP a partir da participação de seus agentes formadores. A participação configura-se como articuladora do processo deliberativo de ideias, proposituras e elaboração de ações conjuntas que confirmam o processo democrático do Projeto Político-Pedagógico.

As normas dentro da sociedade servem como alicerce para se ter uma vida de qualidade, tudo o que fazemos e pensamos refletem em nosso cotidiano. É necessário observarmos as nossas atitudes referentes ao nosso semelhante, para sabermos como está sendo o nosso desenvolvimento em meio à sociedade.

Para termos um bom desenvolvimento dentro de uma empresa ou órgão público, em meio a uma equipe de trabalho é necessário primeiramente, sabermos lidar com as pessoas de forma amigável, respeitando o limite de cada um.

Foi notória neste texto a articulação sobre a escola pública com a política, o poder e a democráticas, ambos contribuiram para a construção de um conceito de gestão escolar democráticas, formando um processo político amplo, em que as decisões são tomadas de forma positiva, o reconhecimento de todos os setores é fundamental, regras e procedimentos são necessários

para que haja uma construção notória e fixa dentro do âmbito escolar.

Ao lermos vários textos do mesmo tema veremos que cada um dará um norte, assim teremos noção sobre a organização escolar e tirar nossas conclusões sobre o mesmo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. M. L. **O estado, a política educacional e a regulação do setor Educação no Brasil: uma abordagem histórica.** In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BARROSO, J. **O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal.** In: FERREIRA, N. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB (1996); **lei Darcy Ribeiro; lei de diretrizes e bases da educação nacional (1996).** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, seção 1, 23 dez. 1996.

BOGDAN, A. M. / BIKLEN, J. L. **Marc Prensky: “o aluno que virou o especialista”** Revista Época. 1994.

BUSS, A. M. B. **Entidades de gestão democrática.** Brasília: SED, 2008.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas.** Porto alegre: Artmed, 2006.

DOURADO, I. F. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil.** In: FERREIRA, N. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRA, R. A. **O conceito de redes de interação social aplicado à gestão escolar: uma leitura a partir das contribuições de Norbert Elias.** In: **simpósio brasileiro da associação brasileira de administração da educação.** Cadernos ANPAE, nº 11. São Paulo: PUC-SP, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado.** Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.** Petrópolis: Vozes, 1994.

GHANEM, E. **Participação popular na gestão escolar: três casos de políticas de democratização.** Revista Brasileira de Educação, Set/Out/Nov/Dez 1996.

GIL, A. L. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRACINDO, R. V. **Gestão democrática nos sistemas e na escola.** Brasília: UnB, 2007.

HORA, D. L. **Gestão democrática na escola.** Campinas: Papyrus, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 1994.

LUCE, M. B.; MEDEIROS, I. L. P. **Gestão escolar democrática: concepções e vivências.** Porto alegre: UFRGS, 2008.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2001.

ROSAR, M. F. F. **A dialética entre concepção e a prática da "gestão democrática" no âmbito da educação básica no Brasil.** Educação & Sociedade, Campinas, Dez. 1992.

VIEIRA, S. L. **Educação Básica: política e gestão escolar.** Fortaleza: Líber livro, 2008.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DESCARTE DO LIXO ELETRÔNICO

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE AWARENESS PROCESS ABOUT ELECTRONIC WASTE DISPOSAL

Carmem Berta Medeiros de Oliveira ¹

RESUMO

Diariamente milhares de equipamentos e aparelhos eletrônicos são trocados e descartado no meio ambiente resíduos que são lançados indevidamente é a principal causa de degradação ambiental, quando o descarte inadequado pode causar problemas ambientais. O objetivo dessa pesquisa é analisar a importância da educação ambiental na construção de conhecimento para a redução de danos no meio ambiente causados pelo descarte inadequado de lixo eletrônico. Será discutido o que é lixo eletrônico os impactos causados pelas substancias toxicas encontradas no lixo eletrônico para o meio ambiente e a importância da educação ambiental nesse processo O trabalho é baseado em autores como. Favera (2008), Pereira Neto (1993), Leff (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Lixo Eletrônico. Impactos ao Meio Ambiente. Educação Ambiental.

ABSTRACT

Every day thousands of equipment and electronic appliances are exchanged and disposed of in the environment Waste that is improperly released is the main cause of environmental degradation, when improper disposal can cause environmental problems. The objective of this research is to analyze the importance of environmental education in the construction of knowledge for the reduction of environmental damage caused by improper disposal of electronic waste. It will be discussed what is electronic waste the impacts caused by toxic substances found in electronic waste for the environment and the importance of environmental education in this process The work is based on authors such as. Favera (2008), Pereira Neto (1993), Leff (2001)

KEYWORDS: Junk mail. Impacts on the Environment. Environmental Education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Psicopedagogia pela FATEC. Licenciatura em Geografia pela UPE - Universidade de PE / Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata /PE. **E-mail:** carmemeadriano2@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas com o surgimento da globalização, avanço na tecnologia o grande incentivo do capitalismo e propagandas que estimulam o consumo excessivo, a população tem se mostrado bastante consumista, mesmo sem apresentar a necessidade.

Diariamente milhares de equipamentos e aparelhos eletrônicos são trocados ou por não ter mais serventia ou por se tornarem ultrapassados aos olhos dos seus proprietários, isso decorre graças a velocidade com que novas tecnologias surgem e novos aparelhos também, assim estimulando o consumidor a mudar de aparelho onde na maioria das vezes aparelhos em bom funcionamento são substituídos por novos.

Visando entender a necessidade da educação ambiental no processo de conscientização sobre o descarte correto do lixo eletrônico questionamos: Qual a importância da educação ambiental e da reciclagem do lixo eletrônico para redução dos impactos e contaminação do meio ambiente?

Diante do problema apresentado elencamos como hipótese a importância da educação ambiental está na ação consciente dos cidadãos. Tendo como meta, a redução de danos ao meio ambiente e o aumento de práticas sustentáveis, promovendo mudanças nos comportamentos tidos como danoso tanto para sociedade como para o meio ambiente.

É necessário afirmar que na natureza não existe fonte inesgotável de recursos, suas reservas apresentam muita diversidade mas são limitadas, assim o uso deve ser feito de maneira racional. Com a educação Ambiental é possível pensar com racionalidade na ações de utilização dos recursos naturais que estão disponíveis na natureza a nos seres humanos no planeta em que vivemos, assim evitamos o desperdícios e consideramos a reciclagem como um processo essencial e estimulante a um novo modo de pensar sobre o lixo como fonte de matéria também.

Através dessa discussão o objetivo geral desse trabalho é analisar a importância da educação ambiental na construção de conhecimento para a redução de danos no meio ambiente causados pelo descarte inadequado de lixo eletrônico, e elencamos como objetivos específicos, enfatizar o que é lixo eletrônico, seu conceito e classificações, apontar impactos causados pelas substancias toxicas encontradas no lixo eletrônico para o meio ambiente, compreender a importância do descarte correto do lixo eletrônico, Constatar a importância da educação ambiental no processo construção de conhecimento sobre lixo eletrônico .

A educação ambiental tem um papel bastante importante nesse contexto, pois atua na contribuição do desenvolvimento de habilidades e no processo de informação, tornando a humanidade mais educadas e conscientes, num processo onde a forma com que o ser humano vai agir com a natureza deve ser de forma responsável e sustentável, despertando preocupações individuais e coletivas e construindo valores sociais sobre a preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

Para a elaboração de toda pesquisa é preciso utilizar métodos científicos, que são ferramentas fundamentais e indispensáveis para qualquer pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (2010) qualquer pesquisa científica é formada por um conjunto de técnicas que ajudam e mostram o caminho que será percorrido na efetivação do trabalho. Diante disso, se é utilizado para a descrição dos procedimentos e caminhos traçados pelo pesquisador para a obtenção de resultados, buscando determinar quais os motivos pelos quais o pesquisador escolheu cada método.

Esse estudo tem como tipo de pesquisa a pesquisa bibliográfica. Assim Minayo (1993) considera pesquisa como atividades básicas das ciências na sua indignação e descoberta da realidade. É uma atitude

infinita de busca, uma realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria.

A pesquisa bibliográfica é considerada essencial, pois toda pesquisa necessita teorias a serem seguidas. Segundo Lakatos e Marconi (2010) todo trabalho científico deve ter como embasamento primordial a pesquisa bibliográfica, onde será possível examinar se o problema em evidência já foi solucionado ou para que seja possível se chegar a uma conclusão inovadora.

Para alcançar todos os objetivos foi se utilizado a pesquisa qualitativa, que tem como função garantir mais familiaridade com o tema estudado. A pesquisa qualitativa não se baseia apenas em representação numérica, mas, sim, se apropria do aprofundamento da compreensão de determinado assunto. Dessa forma, Lakatos e Marconi (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como objetivo, analisar os aspectos com mais profundidade, detalhando com profundidade todo comportamento humano, e trazendo análises mais detalhadas sobre o assunto pesquisado.

Sendo assim, a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados. A construção dessa pesquisa será executada por tópicos o primeiro tópico trará os Resíduos Sólidos e Lixo eletrônico, o segundo os Impactos do lixo eletrônico ao meio ambiente e o terceiro a Educação Ambiental.

RESÍDUOS SÓLIDOS E LIXO ELETRÔNICO

De acordo com Brasil (2011): o surgimento dos meios de comunicação veio através do desenvolvimento científico, incentivando e ganhando forças através de compras e vendas de mercadorias. No início do século XX os produtos eletrônicos chegam ao Brasil em uma velocidade bastante rápida, computadores, internet entre outros produtos.

Segundo Fadini; Fadini (2005). O grande maior problema encontrado hoje no planeta terra e a grande

produção de lixo, milhares de toneladas de lixo são produzidos e depositados no meio ambiente anualmente, e contendo materiais recicláveis como papéis, plástico, vidro, eletrônicos, dentre outros. O reaproveitamento desses resíduos através de reciclagem diminui consideravelmente a poluição ao meio ambiente melhorando a qualidade de vida da humanidade.

Favera (2008) afirma que essa realidade tem proporcionado um grande aumento na produção de lixo eletrônico, e através disso o descarte desse material acaba sendo de forma incorreta em lixos comuns, acarretando em danos ao meio ambiente e a saúde. Porém existe alguns fabricantes que fazem a coleta dos resíduos e destinam a empresas de reciclagem

Favera (2008) define o lixo eletrônico como todos resíduos de equipamento eletrônico com limitação da vida útil, tendo como exemplo televisores, celulares, computadores e inclui também equipamentos eletrodomésticos como a máquina de lavar roupa, batedeira, geladeira.

(BIDONE; POVINELLI, 1999). Afirma que as propriedades físicas, químicas e infectocontagiosas encontradas nos resíduos sólidos são altamente perigosas, se a remoção e a destinação desses resíduos ocorrer de forma inadequada podem causar efeitos negativos e impactos ao meio ambiente.

Lima (1995) Explica que a coleta dos resíduos sólidos é algo que necessita de um olhar mais sensível da população e que é necessário um bom planejamento dos serviços de coleta para minimizar os impactos que são causados pelo descarte incorreto dos mesmos, funcionando de forma sistemática garantindo que a os serviços prestados funcionem de forma universal e periodicamente.

De acordo com Pereira Neto (1993) podemos compreender o lixo com várias percepções, dentre ela uma visão que envolve a responsabilidade social e a responsabilidade política referente a coleta, transporte, descarte, tratamento e realização da limpeza pública,

que são atribuições do poder público e cabe ao âmbito municipal se responsabilizar pelo coletado município. Ainda existe o pensamento em alguns indivíduos que o lixo não é um problema, pois estes acreditam que a sociedade já encontrou a forma de ideal para o descarte apenas com uma visão superficial e que se inicia quando o lixo é colocado na porta de casa e termina quando o caminhão passa para recolher, e a partir daí não existe mais preocupação com o destino dele. Diante dessas situações podemos enxergar a necessidade de preservar os recursos naturais não renováveis encontrados no meio ambiente.

IMPACTOS DO LIXO ELETRÔNICO AO MEIO AMBIENTE

De acordo com (NUNESMAIA, 1997; IBGE, 2005). O Brasil produz cerca de 90 milhões de toneladas a cada ano e cada brasileiro produz cerca de 500 gramas a 1kg dependendo da região em que reside e sua classe social. Tecnicamente considerado como resíduo sólido o lixo é qualquer material que não tenha que não tenha mais valor e serventia aos olhos do seu proprietário, em outra perspectiva o lixo é um resultado das ações humanas e é considerado inesgotável, ele está ligado também as indústrias e o crescimento populacional, nesse contexto surge a grande preocupação em relação ao resíduos sólidos, pois com o crescimento desordenando da população e o surgimento de novas indústrias provocando o maior consumo e o grande aumento na produção de resíduos sólidos que na maioria das vezes tem descarte inadequado acarretando em impactos ao meio ambiente.

Segundo Sommer (2005) problemas relacionados à coleta de lixo eletrônico é o que mais agrava no planeta terra. Isto ocorre devido ao as indústrias de aparelhos eletrônicos estarem sempre produzindo e lançando novidade a cada dia para manter o mercado em crescimento constante gerando mais lucro, porém menos sustentabilidade.

Mattos, Mattos e Perales (2008, pagina 07) afirma que:

A quantidade de produtos eletrônicos descartados pela sociedade vem aumentando a cada ano, no entanto, o fluxo reverso de produtos que podem ser reaproveitados ou retrabalhados para se transformar em matéria-prima novamente, vem sendo aproveitado apenas pela indústria em quantidades ainda pequenas frente ao potencial existente. Esta evolução permitiu ao varejista perceber que também pode contribuir com o processo e assim gerar uma receita que, até então, só era vista na indústria.

Nesse contexto podemos perceber que ainda não foi adotado um método correto e acessível quando se trata do descarte do lixo eletrônico, assim descartado de forma incorreta prejudicando o meio ambiente e os seres vivos. Gonçalves (2007) explica que mesmo descartados em aterros sanitários modernos e seguros o lixo eletrônico traz risco ao ambiente pois pode ocorrer vazamento e os produtos químicos presentes nele podem contaminar o solo, e essa situação é bastante frequente em aterros sanitários que não são modernos, essa é uma realidade frequente no Brasil.

Na tabela 1 serão apresentados os problemas causados por alguns componentes do lixo eletrônico, de acordo com Gonçalves (2007):

TABELA 1 – Componentes químicos e problemas causados

COMPONENTES QUIMICO	PROBLEMAS CAUSADOS
CHUMBO	O chumbo pode causar danos ao sistema nervoso central e periférico, sistema sanguíneo e nos rins dos seres humanos. Efeitos no sistema endócrino também têm sido observados e seu sério efeito negativo no desenvolvimento do cérebro das crianças tem sido muito bem documentado. O chumbo se

	acumula no meio ambiente e tem efeitos tóxicos agudos e crônicos nas plantas, animais e microrganismos
CÁDMIO	Os compostos a partir do cádmio são classificados altamente tóxicos, com riscos considerados irreversíveis para a saúde humana. O cádmio e seus compostos acumulam-se no organismo humano, particularmente nos rins. É absorvido através da respiração, mas também pode ser absorvido através de alimentos, causando sintomas de envenenamento. Apresenta um perigo potencial para o meio ambiente devido a sua aguda e crônica toxicidade e seus efeitos cumulativos.
MERCÚRIO	Quando o mercúrio se espalha na água, transforma-se em metil-mercúrio, um tipo de mercúrio nocivo para a saúde do feto e bebês, podendo causar danos crônicos ao cérebro. O mercúrio está presente no ar e, no contato com o mar, como já foi mencionado, transforma-se em metil-mercúrio e vai para as partes mais profundas. Essa substância acumula-se em seres vivos e se concentra através da cadeia alimentar, particularmente via peixes e mariscos.
PLÁSTICOS	Baseado no cálculo de que mais de 315 milhões de computadores estão obsoletos e que os produtos plásticos perfazem 6.2 kg por computador, em média, haverá mais do que 1.814 milhões de toneladas de plásticos descartados. Uma análise encomendada pela Microelectronics and Computer Technology Corporation (MCC) estimou que o total de restos de plásticos está subindo para mais de 580 mil toneladas, por ano

Fonte: GONÇALES 2007

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“A reciclagem é uma solução para a redução dos resíduos sólidos no ambiente, tendo solucionado muitos dos problemas gerados pela disposição inadequada de lixo e pela grande quantidade gerada” (EDUCAÇÃO, 2005). Nessa perspectiva é perceptível o

quanto o descarte correto do lixo eletrônico pode contribuir para a não degradação do meio ambiente, o processo de reciclagem também é fundamental pois através dele o lixo gerado pode virar matéria prima.

Neste contexto a educação ambiental tem um papel importante no desenvolvimento social e interação entre seres humanos e natureza. Ramos (2010) afirma que na busca de valores a educação ambiental pode direcionar e formar um convívio harmonioso entre meio ambiente e as demais espécies que vivem no planeta. Levando as pessoas a pensar e analisar as realidades existentes hoje no planeta e que tem levado a destruição de várias espécies e de recursos naturais.

A finalidade da educação ambiental foi denominada Logo após a Conferência de Belgrado (1975) pela UNESCO que afirma que na formação de uma sociedade preocupada e consciente com o meio ambiente e com os problemas presentes nela é uma sociedade onde a população tenha conhecimento, motivação, competência, e estado de espírito no que se refere a trabalhar coletivamente e individualmente para solucionar os problemas atuais e impedir que os mesmos se repitam.

Segundo o Cadernos Secad 1(2007, pagina 20) do ministério da educação

Desde 2004, o MEC realiza pesquisas e levantamentos a fim de compreender melhor a presença da Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental e nas instituições de ensino superior. Os principais dados e informações apontados nos estudos O que fazem as Escolas que dizem que fazem Educação Ambiental?

O brasil tem feito esforços junto as diretrizes e políticas públicas com o propósito de incentivar e promover a implantação da educação ambiental nas escolas de ensino fundamental desde a década de 90, com o propósito de mensurar os avanços a respeito da expansão da educação ambiental.

O processo de expansão da Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental foi bastante acelerado: entre 2001 e 2004 o número de matrículas nas escolas que oferecem Educação Ambiental passou de 25,3 milhões para 32,3 milhões, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 28%. Em 2001, o número de escolas que ofereciam Educação Ambiental era de aproximadamente 115 mil, 61,2% do universo escolar, ao passo que, em 2004, este número praticamente alcançou 152 mil escolas, ou seja, cerca de 94% do conjunto. Cadernos Secad 1(2007, página 20) do ministério da educação.

Leff (2001) ressalta que a educação ambiental é um objeto essencial no desenvolvimento de uma educação permanente, com a sua atuação voltada a resolução de problemas, contribuindo para o empenho ativo do público, tornando o processo educacional mais realista e relevante, construindo a independência entre o ambiente natural e o social, com objetivo de trazer o bem-estar para todos os seres que habitam nesse planeta e para o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas percebemos que é crescente o número de pessoas que vem utilizando a tecnologia para atender as demandas da globalização e do consumo desenfreado, mostrando também a grande quantidade de lixo produzido nesse contexto de inovação e que a sociedade ainda está despreparada quanto a orientação do descarte correto desse material e o planeta terra não está preparado para receber a grande quantidade de lixo que vem sendo depositado de forma incorreta no meio ambiente.

É perceptível que nos últimos anos a sociedade começou a se preocupar com o descarte correto dos materiais que não tem serventia a humanidade tento como meta não agredir o meio ambiente, São inúmeros os impactos causados ao meio ambiente pelo descarte inadequado e substancias contidas no lixo eletrônico,

diante dessa situação é perceptível que a população não tem o conhecimento necessário acerca do procedimento correto de descarte desses materiais.

A educação ambiental tem responsabilidade na construção do processo informativo a sociedade, podendo através dela desenvolver habilidades afim de orientar e moldar as ações referentes ao comportamento da humanidade sobre o meio ambiente, despertando preocupações coletivas e individuais. Com uma visão voltada a mudança de comportamento da sociedade quando se diz respeito ao meio ambiente e as necessidades futuras e promoção de um desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. Conceito básico de resíduos sólidos. São Carlos: EESC / USP, 1999.

BRASIL, D.M. Comércio eletrônico: a popularização no setor bancário. 2011, 53f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

EDUCAÇÃO ambiental. (SI: Sn), 2005. Disponível em <www.pucpr.br>. Acesso em: 01 Dez. 2020.

FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B. Lixo: desafios e compromissos. Disponível em: <<http://sbqensino.foco.fae.ufmg.br314/lixo.pdf>>. Acesso em: 01 Dez. 2020.

FAVERA, E.C.D. Lixo eletrônico e a sociedade. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: Acesso em: 01 Dez. 2020.

GONÇALVES, A.T. O lado obscuro da high tech na era do neoliberalismo: seu impacto no meio ambiente. In: <http://lixotecnologico.blogspot.com/2007/07/o-lado-obscuro-da-high-techna-era-do.html> acessado em 04 de janeiro de 2021.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIMA, L. M. Q. Lixo: tratamento e biorremediação. Hermus editora Ltda, 1995. 265 p.

MATTOS, Karen. MATTOS, Katty. PERALES, Wattson. OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO LIXO ELETRÔNICO E O USO DA LOGÍSTICA REVERSA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE. Rio de Janeiro 2008.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília-DF 2007.

NUNESMAIA, M. F. S. Lixo: soluções alternativas. Feira de Santana: UFES, 1997. 152 p.

PEREIRA NETO, J. T. et al. Resíduos urbanos domiciliares: um paradoxo da sociedade moderna. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 17., 1993, Natal – RN. Anais... Natal, V 2, Tomo II, 1993.

RAMOS, Elisabeth Christmann. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.

Sommer, M. (2005). O lado obscuro do lixo eletrônico. Disponível em: <http://www.tierramerica.net/2005/0402/pgrandesplumas.shtml>. Acesso em: 04 de dez 2020

AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS SOBRE O DESCARTE DO LIXO ELETRÔNICO

SOCIAL IMPLICATIONS ON ELECTRONIC WASTE DISPOSAL

Carmem Berta Medeiros de Oliveira ¹

RESUMO

Milhares de aparelhos e equipamentos eletrônicos são trocados todos os dias. Resíduos descartados de forma inadequada no meio ambiente são a principal causa de degradação ambiental. O descarte inadequado causará problemas ambientais. O objetivo dessa pesquisa o descarte de lixo eletrônico na atualidade. Será discutido o que é lixo eletrônico e as realidades acerca do descarte do lixo eletrônico O trabalho é baseado em autores como. Puckett; Smith (2002), Widmer et al., (2005), Robinson (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Lixo Eletrônico. Relações sociais, Descarte.

ABSTRACT

Thousands of electronic devices and equipment are changed every day. Waste disposed of improperly in the environment is the main cause of environmental degradation. Improper disposal will cause environmental problems. The purpose of this research is the disposal of electronic waste today. It will be discussed what is electronic waste and how realities about the disposal of electronic waste The work is based on authors such as. Puckett; Smith (2002), Widmer et al., (2005), Robinson (2009).

KEYWORDS: Electronic Waste. Social relations, Disposal.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. Especialista em Psicopedagogia pela FATEC. Licenciatura em Geografia pela UPE - Universidade de PE / Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata /PE. **E-mail:** carmemeadriano2@gmail.com

INTRODUÇÃO

Televisores, celulares, telefones, computadores, equipamentos de áudio, baterias, pilhas, entre outros são exemplos de lixo eletrônico que vem sendo descartado de forma incorreta no meio ambiente, há uma grande preocupação ambiental em relação a esse tipo de lixo no mundo todo, pois o lixo eletrônico libera substâncias tóxicas prejudiciais aos seres humanos e a natureza.

Considerado como resíduo sólido especial o lixo eletrônico tem coleta obrigatória, e é definido como um grave problema para o meio ambiente e a saúde. Com a presença de metais altamente tóxicos e pesados como o chumbo, berílio, mercúrio e o cádmio, podem afetar trabalhadores e até mesmo as comunidades que vivem próximas às indústrias que os produzem, afetando desde a produção até o descarte.

Muitas vezes o lixo eletrônico é descartado nos lixões contribuindo com a degradação do meio ambiente e de maneira negativa prejudicando os catadores que vivem da venda desses materiais e de outros materiais que são encontrados no lixão.

Buscando compreender a necessidade do descarte correto do lixo eletrônico questionamos: qual as barreiras sociais que impedem o descarte correto do lixo eletrônico?

Diante do problema apresentado elencamos como hipótese assim pode-se perceber que a humanidade ainda não é bem informada sobre a forma correta que deve acontecer o descarte desses materiais, acabando descartando de forma incorreta e prejudicando o meio ambiente.

Grande parte desses resíduos do lixo eletrônico gerado por nós seres humanos tem valor no comércio e podem ser reutilizados na confecção de novos aparelhos eletrônicos ou outros objetos.

A humanidade necessita adotar uma nova forma de ver o lixo eletrônico como matéria-prima. Se o lixo eletrônico for gerenciado da forma correta podem

se utilizar resíduos de uma função para outra, e aqueles materiais que não tiverem mais serventia serão descartados de forma correta.

Através dessa discussão o objetivo geral desse trabalho é analisar o descarte de lixo eletrônico na atualidade, elencamos como objetivos específicos, compreender o que é lixo eletrônico, definir os seus impactos no meio ambiente e constatar o papel da sociedade nesse contexto.

METODOLOGIA

Para concluir todas as pesquisas, é necessário o uso do método científico, que é uma ferramenta essencial para qualquer pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2010), qualquer pesquisa científica é composta por uma série de tecnologias que podem auxiliar e apontar o caminho para esse trabalho. Portanto, se você o usar para descrever os procedimentos e caminhos que os pesquisadores seguem para obter resultados, tente determinar por que os pesquisadores escolheram cada método.

Esta pesquisa toma a pesquisa bibliográfica como tipo de pesquisa. Portanto, Minayo (1993) considera a pesquisa a atividade básica da ciência em seu ultraje e descoberta da realidade. Esta é uma atitude de busca infinita, uma realidade sem fim, uma combinação especial de teorias.

A pesquisa bibliográfica é considerada essencial porque toda pesquisa precisa seguir a teoria. Segundo Lakatos e Marconi (2010), todo trabalho científico deve ser baseado principalmente em pesquisas bibliográficas, onde seja possível verificar se os problemas nas evidências foram resolvidos ou é possível tirar conclusões inovadoras.

Para atingir todos os objetivos, utiliza-se a pesquisa qualitativa, que tem a função de garantir uma maior familiaridade com o tema em estudo. A pesquisa qualitativa não se baseia apenas na representação

numérica, mas também é adequada para aprofundar a compreensão de tópicos específicos.

Portanto, Lakatos e Marconi (2010) explicaram que método qualitativo é um estudo que visa analisar vários aspectos de forma mais aprofundada, realizar um estudo mais detalhado do comportamento humano e realizar uma análise mais detalhada dos objetos de pesquisa. Portanto, o foco da pesquisa qualitativa é o processo e o significado. A construção dessa pesquisa será executada por tópicos o primeiro tópico trará o Lixo eletrônico, o segundo sobre as realidades acerca do descarte do lixo eletrônico.

LIXO ELETRONICO

Em meados do século 20, ocorreu a terceira revolução industrial, também conhecida como revolução tecnologia-ciência-informação, e continua até os dias de hoje, produzindo computadores, softwares e microeletrônica. Chips, transistores, circuitos eletrônicos, robótica, telecomunicações, informática. Desde 1950 Em tecnologia, tecnologia eletrônica, A produção dessas novas tecnologias torna o equipamento obsoleto cada vez mais rápido, resultando em produção Mais lixo eletrônico. O lixo eletrônico também é chamado de lixo computacional, abreviado como WEEE (Electronic Equipment Waste), termo conceitual que indica que devido ao uso de Resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos (SANTOS E SILVA 2018)

De acordo com Puckett; Smith (2002) A quantidade excessiva de resíduos eletrônicos gerados, principalmente o descarte de componentes tóxicos, poluentes ou valiosos, é um dos maiores problemas do mundo hoje. Analisando os 20 anos de 1994 a 2004, o número de computadores indisponíveis no mundo aumentou em 80 milhões, o que indica que o uso de equipamentos eletrônicos aumentou, portanto, a quantidade de computadores descartados também aumentou significativamente.

Os autores (Puckett et al., 2005; Robinson 2009) relatam que com o desenvolvimento da tecnologia e a pressão das agências reguladoras, a poluição e os elementos poluidores que constituem os equipamentos eletrônicos foram reduzidos. Um exemplo disso é mudar de um monitor de tubo CRT para um LCD, o que reduz a concentração de chumbo. Hoje em dia, com o advento das telas LCD e outras tecnologias mais compactas (como laptops, tablets e smartphones), os computadores pessoais com peso médio de 25 quilos antes são muito mais leves, portanto, com a redução do tamanho, menos desperdício é gerado. Use matérias-primas para produzi-los.

Puckett; Smith (2002) afirma que se não for tratado adequadamente, o lixo eletrônico definitivamente afetará o meio ambiente e a saúde humana. O lixo eletrônico contém uma variedade de substâncias, muitas das quais são tóxicas, como mercúrio, arsênio, cádmio, selênio e outros metais pesados. O contato com pessoas pode causar alergias, danos cerebrais e até câncer.

Segundo Windmer et al (2005) Cerca de 50% da composição do lixo eletrônico é metálica, o que o torna o material com maior teor de todos os ingredientes encontrados. Com base nessa realidade, a reciclagem tem se mostrado uma saída muito eficaz, principalmente para os países desenvolvidos. Empresas da Suécia, Noruega e Reino Unido têm investido com sucesso neste campo.

De acordo Robinson (2009). Substâncias tóxicas e metais pesados podem entrar em contato com os sistemas aquáticos, o ar, o solo e eventualmente as pessoas, poluindo e produzindo as mais diversas consequências. Na água, eles podem se infiltrar por lixiviação, que é causada por lixões onde o lixo eletrônico é depositado por engano. Portanto, se usarem ou entrarem em contato com essas águas, podem causar danos à flora e à fauna da área e aos moradores do entorno.

Segundo Mielke; Reagan (1998) quanto ao ar, os poluentes geralmente se espalham por meio das cinzas queimadas, por isso entram em contato com o corpo humano por inalação, ingestão e absorção pela pele. Por essas razões, o ar é a principal via de exposição aos poluentes.

REALIDADES ACERCA DO DESCARTE DO LIXO ELETRONICO

Segundo Ansanelli (2010) A visão equivocada é que a indústria de tecnologia não poluirá e não causará impactos ambientais, fenômeno que existe há muito tempo. Porém, para conter a geração exponencial de resíduos ocasionada pelo aumento do consumo e pela redução da vida útil dos produtos que circulam no mercado, o governo está atraindo grande atenção.

Para Moi (2011) após 19 anos de discussões, alterações e rejeições, a Lei nº 203/1991 incorporou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que foi aprovada pela Lei nº 16. O Decreto nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, é regulamentado pelo Decreto nº 7.404 / 201, portanto é possível comentar um conjunto de obrigações legais que constituirão legalmente a logística reversa do Brasil no futuro. A Política Nacional Resíduos Sólidos estipula que o mecanismo de logística reversa é, sem dúvida, a ferramenta que requer observação cuidadosa da lei. Isso porque comparado com os resíduos produzidos no Brasil, este terá uma ligeira alteração na composição da responsabilidade ambiental.

De acordo com Puckett; Smith (2002); Widmer et al., (2005) Quando a geração de lixo eletrônico não é gerada apenas no país, mas também devido às importações ilegais na China e na Índia, o aumento na geração de lixo eletrônico se torna um problema maior. Essas importações têm sido aproveitadas pela expansão do novo setor econômico para a manipulação de equipamentos usados, que são utilizados para consertar outros produtos eletrônicos nesses países. No entanto,

como a "Convenção de Basileia" apontou, à primeira vista parece ser um salto econômico, que na verdade representa um risco para o homem e o meio ambiente local. Estima-se que, nos Estados Unidos, cerca de 50% a 80% do lixo eletrônico coletado não seja reciclado, mas enviado para países emergentes como a China.

De acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (1997, p.7):

A Convenção da Basileia, ratificada pelo Brasil através do Decreto No. 875, de 18.07.93, e publicada no DOU em 19.07.93, constitui-se em instrumento que estabelece mecanismos de controle de movimentos transfronteiriços de resíduos perigosos e seu depósito, baseado no princípio do consentimento prévio e explícito para a importação e o trânsito desses resíduos, coibindo o tráfico ilícito. Ou seja, a Convenção em si não proíbe, até o momento, a movimentação transfronteiriça de resíduos perigosos, mas estabelece mecanismos para o controle e acompanhamento desse tráfico.

Para evitar tais problemas na China, a Convenção da Basileia assinada em 1989 é uma das medidas internacionais mais importantes para controlar o movimento transfronteiriço de resíduos perigosos e seus sedimentos. A convenção tem 164 signatários, incluindo o Brasil, que reiterou sua oposição e proibiu a importação de resíduos perigosos em 2010, conforme prevê o artigo 49 da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Segundo (Liu et al.,2008; Luo et al., 2009) depois que o lixo eletrônico é importado, ele é enviado para uma estação de reciclagem, onde os moradores locais costumam desmontar e separar conforme necessário, sem usar equipamentos de proteção. Estudos têm mostrado que a concentração de éteres difenílicos polibromados (retardadores de chama) é alta em solos agrícolas próximos a essas estações de reciclagem de lixo eletrônico. Além do solo, as plantas

próximas e certos moluscos também contêm grandes quantidades dos mesmos compostos.

Ainda na China, no mesmo local, a exposição humana a esses e outros poluentes é de 15 a 56 vezes maior que o nível máximo recomendado. Além disso, amostras de placenta, leite humano e cabelo de moradores locais mostraram que os poluentes vêm do ar, da água e dos alimentos. (CHATTERJEE, 2007; CHAN et al., 2007).

Em relação à quantidade de resíduos gerados, um estudo calculou que, na Suíça, a produção per capita de lixo eletrônico é de 9 kg por ano, enquanto os europeus costumam produzir 14 kg ao mesmo tempo. Em 2005, os Estados Unidos descartaram 2,63 milhões de toneladas de lixo eletrônico e a China descartou 2,5 milhões de toneladas. Nos países menos desenvolvidos, a produção é bem menor: em 2007, Índia e Tailândia produziram 0,33 toneladas e 100 mil toneladas, respectivamente. Esses dados indicam que a quantidade de lixo eletrônico gerada pode estar diretamente relacionada à riqueza econômica do país. (ROBINSON, 2009; SINHA-KHETRIWAL et al., 2005; GOOSEY, 2004; COBBING, 2008).

De acordo com Widmer et al., (2005) A Organização de Produtores Responsáveis é uma cooperativa, a indústria faz parte da responsabilidade coletiva de expansão Produtor. Na Suíça, o sistema de coleta de lixo eletrônico é voluntário na década de 1990, era dirigido e operado por dois Organização do Produtor Responsável. Funciona da mesma forma na Suécia No entanto, apenas um Organização do Produtor Responsável realiza a inspeção. Na Alemanha, existe um agente atuando como mediador entre o produtor e o município, garantindo que a organização cumpra suas obrigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lixo eletrônico é um problema que precisa ser resolvido imediatamente na sociedade

contemporânea. Na organização, verifica-se que falta conhecimento sobre as questões ambientais, sendo necessárias ações de educação ambiental.

O Brasil é o mercado emergente com a maior quantidade de lixo eletrônico per capita Todos os anos (UNEP, 2009). Por outro lado, é um dos países mais preparados O desafio do lixo eletrônico, especialmente considerando o volume de negócios relativamente baixo. Em comparação com outros mercados, resíduos ilegais.

Neste caso, a política nacional de resíduos Sólidos formulados pelo artigo 12.305 da lei e regulamentados pelo Decreto nº 7.404 / 2010 Uma ferramenta poderosa e consciente para proteger o meio ambiente. As gerações presentes e futuras também defenderam a dignidade humana e o direito à vida Felicidade.

Por fim, gestores ambientais, biólogos, ecologistas e demais profissionais da área ambiental proporão políticas ambientais de interesse da organização, que trarão retorno financeiro. A integração entre economia, sociedade e meio ambiente é a chave para alcançar a excelência no atendimento, atuando localmente e pensando globalmente.

REFERÊNCIAS

- ANSANELLI, S. L. M. **Exigências Ambientais Europeias: Novos Desafios Competitivos para o Complexo Eletrônico Brasileiro** - Revista Brasileira de Inovação, Campinas, 2010.
- CHAN, J. K. Y.; XING G. H.; XU, Y.; LIANG, Y.; CHEN, L. X.; WU, S. C.; WONG, C. K. C.; LEUNG, C. K. M.; WONG, H. M. **Body loadings and health risk assessment of polychlorinated dibenzo-p-dioxins and dibenzofurans at an intensive electronic waste recycling site in China.** Environ. Sci Technol., v. 41, p. 7668-74, 2007.
- CHATTERJEE, R. **E-waste recycling spews dioxins into the air.** Environ. Sci Technol., v. 41, p. 5577-5577, 2007.
- COBBING, M. **Toxic Tech: Not in our Backyard.** Uncovering the Hidden Flows of e-waste. Greenpeace International, 2008.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010

LIU, H. X.; ZHOU, Q. F.; WANG, Y. W.; ZHANG, Q. H.; CAI, Z. W.; JIANG, G. B. **E-waste recycling induced polybrominated diphenyl ethers, polychlorinated biphenyls, polychlorinated dibenzo-p-dioxins and dibenzo-furans pollution in the environment.** Environ Int, v. 34, p. 67-72, 2008.

GOOSEY, M. **End-of-life electronics legislation – an industry perspective.** Circuit World, v. 30, p. 41-45, 2004.

LUO , Y.; LUO, X.; LIN, Z.; CHEN, S.; LIU, J.; MAI, B.; YANG, Z. **Polybrominated diphenyl ethers in road and farmland soils from na e-waste recycling region in Southern China:** Concentrations, source profiles, and potential dispersion and deposition. Science of The Total Environment, v. 43 p. 306-11, 2009.

MIELKE, H. W.; REAGAN, P. L. **Soil is an importante pathway of human lead exposure.** Environ Health Perspect, v. 106, p. 217-29, 1998.

MOI, Paula Cristina Pedroso. Lixo Eletrônico: Consequências e Possíveis Soluções. Universidade Federal de Mato Grosso. > Lixo Eletrônico (univag.com.br) <ACESSO EM 12 de janeiro de 2021.

PUCKETT, J.; SMITH, T. **Exporting harm:** the high-tech trashing of Asia The Basel Action Network. Silicon Valley Toxic Coalition, Seattle, 2002.

PUCKETT, J.; WESTERVELT, S.; GUTIERREZ, R.; TAKAMIYA, Y. **The digital dump. Exporting re-use and abuse to Africa.** Media Release Version. The Basel Action Network. Seattle, 2005.

ROBINSON, B. H. **E-waste:** An assessment of global production and environment impacts. Science of the total environment, v. 408, p. 183-191, 2009

SANTOS, Kynara Eduarda Gonçalves. SILVA, Marcia Viana. AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS: um estudo de caso. Instituto Federal da Paraíba- Campus João Pessoa 2018.

Secretaria de Estado do Meio Ambiente. São Paulo (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Entendendo o meio ambiente / Coordenação geral [do] Secretário de Estado do Meio Ambiente de São Paulo Fabio Feldmann. - - São Paulo: SMA, 1997. > volume 7 (terrabrasilis.org.br) < acesso 10 de janeiro de 2021.

SINHA-KHETRIWAL, D.; KRAEUCHI, P.; SCHWANINGER, M. **A comparison of electronic waste recycling in**

Switzerland and India. Environ Impact Assess Review, v. 25, p. 492-504, 2005.

WIDMER, R.; OSWALD-KRAPF, H.; SINHA-KHETRIWAL, D.; SCHNELLMANN, M.; BÖNI, H. **Global perspectives on e-waste.** Environmental Impacts Assessment Review, v. 25, p. 436-458, 2005

O PSICOPEDAGOGO FRENTE A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DISLEXIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CAXIAS-MA

THE PSYCHOPEDAGOGIST FACING THE LEARNING DIFFICULTY OF DYSLEXIA CHILDREN IN THE LITERACY PROCESS CAXIAS-MA

Maria Violêta Lima Macêdo¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal discutir sobre as dúvidas frequentes no que diz respeito à dislexia bem como o processo de como funcionaria o cérebro, durante e quais as estratégias devem ser usadas pela psicopedagoga frente ao aluno desleixo durante sistema de alfabetização. Sabe-se que é dos períodos mais importante da vida escolar de uma criança é a alfabetização, após aprender a ler e escrever é um dos abjetos esperados tantos pelos educadores pois eles que são responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo da criança, e como pela família, sabemos que algumas crianças passam por essa fase de alfabetização sem nenhuma dificuldade, outras, porém não consegue adequar-se ao tipo de linguagem. abordaremos nesse artigo sobre a dislexia que é um transtorno neurológico e que há uma imensa dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita principalmente (na pronuncia e soletração) ocasionado pelos córtex; frontal, temporal, pariental e occipital que afetou os neurônios os deixando-os menos ativos do qual ocasiona dificuldade na linguagem do qual não os compreende o significado do mesmo. Os desleixos são inteligentes e com muitas habilidades, é de suma importância que o profissional seja preparado para recebe-lo na sala de aula, como responsável pelo seu desenvolvimento das potencialidades educativas das crianças dislexia. Todos procedimentos escolares é conduzir o aluno com dislexia a vencer as barreiras, onde o educador deverá ter uma postura ou atitude, paciência, tolerância, perseverança e programas educativos especificos de apoio psicopedagógico para auxiliar no desenvolvimento destas crianças. O presente trabalho acadêmico utilizou-se da pesquisa bibliográfica, através de livros, revistas e outros documentos relevantes. Para o desenvolvimento da pesquisa, busquei também fundamentos nos estudos teóricos como: Abreu (2012), Bergamini (2014), Mouro (2013) entre outros e assuntos se fez necessário o apoio do Psicopedagogo dentro da instituição escolar ajudando a família, o aluno a enfrentar essa dificuldade do ensino-aprendizagem na alfabetização do aluno disléxico.

PALAVRA-CHAVE: Dislexia, Alfabetização, Psicopedagogia, Dificuldade de aprendizagem.

ABSTRACT

The main objective of this article is to discuss the frequent doubts regarding dyslexia as well as the process of how the brain would work, during and which strategies should be used by the psychopedagogue in front of the sloppy student during the literacy system. It is known that literacy is one of the most important periods of a child's school life, after learning to read and write is one of the abjects expected by so many educators because they are responsible for the child's cognitive development, and as for the family, we know that some children go through this literacy phase without any difficulty, others, however, cannot adapt to the type of language. we will discuss in this article about dyslexia which is a neurological disorder and that there is an immense difficulty in learning to read and write mainly (in pronunciation and spelling) caused by the cortex; frontal, temporal, pariental and occipital that affected the neurons making them less active which causes difficulty in the language of which they do not understand the meaning of the same. The careless are intelligent and with many skills, it is of paramount importance that the professional is prepared to receive them in the classroom, as responsible for their development of the educational potential of dyslexic children. All school procedures are to lead the student with dyslexia to overcome barriers, where the educator must have a posture or attitude, patience, tolerance, perseverance and specific educational programs of psychopedagogical support to assist in the development of these children. The present academic work used the bibliographic research, through books, magazines and other relevant documents. For the development of the research, I also sought foundations in theoretical studies such as: Abreu (2012), Bergamini (2014), Mouro (2013) among others and subjects it was necessary to support the Psychopedagogue within the school institution helping the family, the student to to face this teaching-learning difficulty in the literacy of dyslexic students.

KEYWORDS: Dyslexia, Literacy, Psychopedagogy, Learning difficulties.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. Especialização em Supervisão, Gestão E Planejamento Educacional. Instituto De Ensino Superior Franciscano, IESF. Graduação em Normal Superior. Faculdade do Vale do Itapecuru, FAI. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6506378783008614

INTRODUÇÃO

A escola da temática fundamenta-se na percepção que é pouco e disperso o estudo da dislexia na formulação dos professores de um modo geral. A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre as dúvidas no que diz respeito à dislexia, bem como o processo de funcionamento do cérebro durante a aprendizagem e quais as estratégias psicopedagógicas podem ser utilizadas como o aluno desleixo durante o método de alfabetização.

Propõe-se aplicar conceitos, definições, características, principais sintomas, identificações dos componentes físicos e intelectuais, seus reconhecimentos pela família e educadores, observar quais são possíveis ações e estratégias de professores, seu papel como educador e facilitador do processo de aprendizagem e os meios de se trabalhar pedagogicamente com uma criança disléxico.

As crianças dislexias são inteligentes e com muitas habilidades, e é importante que o professor esteja preparado para receber esses alunos em sua sala de aula, tentando em todos os momentos diminuir e evitar situações de constrangimentos devido às dificuldades desde indivíduo em aprender.

Uma criança com dislexia poderá apresentarem algum momento autoestima baixa por se achar incapaz de aprender ou se achar diferente dos seus colegas. Por não ter a mesma facilidade que algumas crianças possuem ao ler e interpretar um texto, fica desmotivado, podendo até mesmo perde o interesse pelo aprender. Muitas vezes, são considerados alunos preguiçosos ou desinteressados, sendo que seu problema é algo muito mais sério e ninguém é capaz de perceber.

De acordo com Oliveira (2013) é preciso que a aprendizagem venha no decorrer de cada ano aprimorar o conhecimento do aluno, e para que isto aconteça de

forma positiva, é necessário que os professores, estejam apercebidos das dificuldades que alguns de seus alunos possam vir a ter em relação à aprendizagem.

Portanto faz-se fundamental o apoio do psicopedagogo dentro da instituição escolar apoiando a família, o aluno a entender melhor esse transtorno, o educador a interceder na situação, determinando quais metodologias devem ser admito para direcionar a criança dislexia no contexto escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e enfoque de cunho bibliográfico para o desenvolvimento da temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O psicopedagogo frente a Dificuldade de aprendizagem da criança dislexia no processo de alfabetização Caxias/MA.

PSICOPEDAGOGIA EM BREVE PANORAMA

O nome psicopedagogia nos faz pensar no campo de aprendizado que compartilha com os outros conhecimentos e princípios de diferentes elementos da ciência, da aprendizagem significativo e interativo com razões relevantes no desenvolvimento da competência cognitiva.

Porém a psicopedagogia anda junto com a neurociência e com os saberes e ciência acrescentando mais conhecimento. O profissional da psicopedagogia evidencia um papel de extrema importância na abordagem do ensino e da dificuldade de aprendizagem na idade escolar.

É de suma importância que haja um apoio psicopedagógico nesse período, para suprir as necessidades utilizadas pelas crianças com dislexia que

apresentam dificuldades, mostrando as diversas possibilidades para aperfeiçoar as relações educacionais.

Segundo Migliore (2013) a ciência vem demonstrando que aprendizagem é a chave do progresso e do desenvolvimento humano, porém os modelos de educação que temos praticados não estão orientados para conhecermos nosso cérebro e nossa mente e compreender com a aprendizagem nos transforma.

Ao analisarmos que a ciência nos traz a sensibilidade referente ao conhecimento sobre a memória, o esquecimento, o tempo, o sono, a atenção, o medo, o humor, a atividade, o movimento, os sentimentos e a linguagem. A interligação das imagens que fazemos mentalmente, que formam o pensamento e o próprio desenvolvimento infantil. Os neurônios são espelhos que possibilitam a espécie humana no progresso de comunicação de que o cérebro continua a desenvolver, a aprender e a mudar até a velhice ou a morte, também transforma nossa aprendizagem e educação tem a capacidade de adaptar-se ao sistema durante a nossa vida.

O QUE É DISLEXIA?

A dislexia é um transtorno do neurodesenvolvimento resultado de disfunções em áreas cerebrais responsáveis pelo processo de escrita e leitura. Isso faz com que a criança dislexia aprenda de forma diferente pois tem um processamento mais lento, além de uma capacidade de fluência em memorização reduzida. As dificuldades dos alunos com dislexia devem ser consideradas no planejamento no planejamento das atividades pedagógicas no qual é importante conhecer as estratégias e metodologias mais adequadas para ensinar crianças dislexias.

Segundo Souza (2011) afirma que a dislexia é um dos muitos distúrbios da aprendizagem sendo um

distúrbio específico da linguagem caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Por tanto a dislexia é um transtorno de origem neurobiológica, genético ou adquirido, apresentando um funcionamento diferenciado no cérebro.

A dislexia consiste em alterações resultantes de limitações ensoreais descritas ou de anomalias na organização dinâmica dos circuitos cerebrais responsáveis pela coordenação visuo-áudio-motoras. Os indivíduos acometidos de dificuldade trazem diferenças de aprendizagem específicas, não se tratando, portanto, de uma doença e sim de modo diferente de pensar e não é uma incapacidade (Silva, 2009. p.471)

Este distúrbio acomete crianças em idade escolar, principalmente em fase de alfabetização apresentando desta forma dificuldade em: Ler, escrever, nos fonemas, em símbolos gráficos, fazer leitura silenciosa e ler sozinha. Pessoas com dislexia conseguem memorizar, mas sua leitura acontecerá de forma lenta. Para Amaral (2011) a dislexia é definida como uma dificuldade que aparece na leitura, trocas ou omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, dos pulos de linhas ao ler um texto.

A palavra dislexia vem do grego *dislexis*, onde *dis* significa difícil e *léxis*, palavra. Logo dislexia é definido como dificuldade na leitura e escrito. O termo dislexia foi usado pela primeira vez pelo oftalmologista Rudoff Berlim, ao se referir a um jovem com dificuldade na leitura e escrita, mais que apresentava habilidades intelectuais normais, logo em sua observação Rudoff notou que esse jovem tinha um problema de visão e não dislexia. Anos mais tarde o neurologista Samuel T. Orton um dos primeiros pesquisadores a estudar a dislexia observou que a dificuldade de leitura e escrita não estava correlacionado com a visão e sim a uma falha de

lateralização do cérebro.

A dislexia é a dificuldade na aprendizagem e na aquisição da leitura e da escrita. Foi constatado a partir do século XIX por vários estudiosos médicos entre eles, oftalmologistas que concluíram que a provável causa para esse distúrbio seria um defeito congênito no cérebro, afetando a memória visual de palavras e letras. (Pinto,2010 p.2)

Após vários estudos foi descoberto ainda 3 tipos de dislexia tanto para a dislexia adquirido, tanto para a dislexia evolutiva:

Quanto as dislexias adquirir encontramos a dislexia do tipo Fonológica. No qual há dificuldade no uso do procedimento subléxico por lesão cerebral. A do tipo superficial: é a dificuldade no uso do procedimento léxico por lesão cerebral. E do tipo profunda. é a dificuldade no uso de ambos os procedimentos. No disléxico evolutivo encontramos também a Fonológica: Dificuldade na aquisição do procedimento subléxico por problemas fonologias perceptivas visuais e neurobiológicos superficial: Dificuldade na aquisição do procedimento léxico por problema fonológicos, perceptivos-visuais e neurobiológicos; Misto; Dificuldades na aquisição de ambos os procedimentos por problemas fonológico perceptivo-visuais e neurobiológico (CITOLER,1996, p27 apud Abreu,2012)

Na dislexia adquirido encontramos a dislexia de tipo fonológico, onde o indivíduo consegue ler palavras que já lhe são familiares, mas apresenta um déficit na leitura de palavras desconhecidas: na dislexia do tipo superficial o leitor ler as palavras familiares e não familiares, já na dislexia profunda os indivíduos tem dificuldade na leitura e em entender os significados das palavras.

Na dislexia evolutiva encontramos a dislexia

fonológica que é caracterizado por uma dificuldade na leitura oral de palavras pouco vistas, é ligada a uma disfunção do lóbulo temporal: Na dislexia superficial há uma grande dificuldade ao ler devido a um problema visual, relacionado as disfunções do lóbulo occipital e por último a dislexia mista que é caracterizado por leitores que apresentam problema dos dois subtipos: fonológico e superficial, os quais estão associados as disfunções dos lóbulo pré-frontal, occipital e temporal.

Pessoal com dislexia apresentam alguns sintomas desde a infância, podendo ser observados principalmente ao iniciar seu período escolar, professores e pais devem ficar atentos quando suspeitarem da existência de problemas na linguagem, relacionados à leitura e escrita na leitura de letras e algumas silabas, dificuldade em compreender o que está lendo, se ocorre confusão entre letras com grafia parecida, mas com diferente orientação no espaço, como exemplo (d-b, q-p) ou se a escrita aparece com muitos erros.

DISLEXIAS E AS PERSPECTIVAS FUNÇÕES CEBRAIS

O cérebro está localizado dentro do crânio dependendo em boa parte dos neurônios para seu funcionamento, os quais gastam oxigênio, trocando assim, substâncias químicas através de suas membranas. O desenvolvimento do cérebro atua diretamente sobre a capacidade cognitivo, quando este é ativado para funções como a linguagem, que facilitam para que as crianças sejam futuras adolescente ou adultos inteligentes e confiantes.

Sabe-se que o cérebro se divide em hemisfério direito e esquerdo, por tanto as pessoas que apresentam o lado esquerdo mais desenvolvido tendem a utilizarem de forma apropriada à lógica, possuindo habilidades tanto para planejar quanto para organizar suas ações. Quando o lado direito do cérebro é responsável pela imaginação

criativo e capacidade de síntese, tendo maior facilidade em memorização.

Para que o cérebro venha funcionar corretamente durante o processo de aprendizagem é necessário associação dos dois hemisférios, equilibrando o uso das potencialidades dos indivíduos. Ao processar muita informação o cérebro acaba tornando seletivo, guardando apenas informações que o impressionem, desenvolvendo o uso das potencialidades dos fatos. Observa-se que o cérebro no processo de aprendizagem demonstra que cada pessoa é singular possui um potencial de inteligência. E que não é fixa já que todo ser humano possui habilidade para expandir e aumentar sua própria aprendizagem.

A dislexia é entendida como transtorno de origem neurológico genética ou adquirido sendo transmitido de pai pro filho , avô, tio ou primo que já tenha dislexia ou ser adquirido ao sofrer uma lesão no cérebro, já que cada parte exerce uma função específico, para que venha entender a dislexia é preciso entender como funciona o cérebro por exemplo área esquerdo do cérebro está ligado a linguagem e durante a leitura são identificados 3 subáreas: A região inferior frontal, a área parental e área occipital temporal. A primário área é responsável por processar os fonemas, a segunda área analisa as palavras e a terceira área reconhece (processo de leitura) nos leitores está três áreas trabalham unidas num percurso rápido e automático o indivíduo aprende rápido a ler e escrever.

Já nos indivíduos disléxicos durante a leitura é utilizado apenas a área cerebral que processa os fonemas. Como resultado os mesmos apresentam dificuldades em diferenciar os fonemas de sílabas, devido a região do cérebro responsável pela análise das palavras permanece inativo suas ligações cerebrais não incluem a área responsável pela identificação de palavra e desta forma o disléxico não consegue reconhecer palavras que tenha

lido ou estudado.

Assim a leitura do disléxico se torna um esforço pois toda palavra que está sendo lido, parece ser novo e nunca visto antes.

Os leitores disléxicos utilizam um percurso lento e analítico para decodificar as palavras ativam intensamente a região inferior frontal onde vocalizam as palavras, e a zona parental temporal onde segmentam as palavras em sílabas e em fonemas, fazem a tradução grafofonêmica, a fusão fonêmica e as fusões silábicas até aceder ao seu significado. Os indivíduos com dislexia apresentam uma "disrupção" no sistema neurológico que dificulta o processamento fonológico e o consequente acesso ao sistema de análise das palavras e ao sistema de leitura automático. (TELES,2016 p.6)

O aluno disléxico ao fazer uma leitura ocorre aos quatros módulos cognitivos da leitura. O primeiro é o modulo perceptivo que refere-se à percepção especialmente a visual, importante fator de dificuldade leitora; O segundo é módulo léxico nesse caso, refere-se por exemplo ao traçado das letras e a memorização dos demais grafemas da língua; O terceiro é módulo sintático, este tem a ver com a organização da estruturação da frase a criança apresenta dificuldade de compreender como as palavras se relacionam na estrutura das frases e por último o módulo semântico este diz respeito pois ao significado que traz as palavras nos seus morfemas.

O lado esquerdo do cérebro de um indivíduo que não tem dislexia o cérebro reage da seguinte forma, quando a pessoa sem déficit está lendo é ativado e área da broca região inferior frontal é responsável pela articulação e processamento da linguagem. A região parieto-temporal está associado a análise de palavras e aquisição novas palavra. Quanto a região Occipital-temporal associa ao reconhecimento automático e fluente de palavras já conhecidos.

Quando a pessoa com dislexia as áreas de broca são pouco ativas então para compensar isso nos disléxicos, a parte da frente é forçada a trabalhar mais e até o lado direito é acionado durante o ato da leitura.

Observa-se que o cérebro é uma estrutura de fundamental importância para aprendizagem humano para que este funcione de forma eficiente durante a aprendizagem é preciso que os dois hemisférios (direito, esquerdo) trabalhem em conjunto equilibrando o potencial de cada indivíduo. Quanto o disléxico diferentemente só é ativado a área cerebral que processo os fonemas, dificultando assim a leitura e escrita daquele indivíduo.

A METODOLOGIA DO PSICOPEDAGOGO FRENTE A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DISLEXIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A escola é um ambiente que garante a aprendizagem e a alfabetização das crianças, ao entrar neste ambiente cria-se uma expectativa dos pais com relação à aprendizagem de seus filhos, principalmente ligado a leitura e escrita pois este processo é visto como primordial para sua aprendizagem. Para que a alfabetização aconteça de forma eficiente é necessário um olhar atento do educador no dia-a-dia deste indivíduo. Através das observações feitas pelo docente, em relação a aprendizagem ligada a leitura e escrita, a escola poderá alertar os pais e aplicar metodologias que facilite aprendizagem do educando.

A dislexia geralmente acontece crianças em idade escolar, principalmente em fase de alfabetização, apresentando assim dificuldades na linguagem. Se o docente não possuir uma estratégia singularizado e não der importância para as dificuldades na aprendizagem desta criança preferindo rotulá-lo de preguiçoso, gritar com o aluno, acabará contribuindo negativamente neste

processo de má formação linguístico tornando a escola um ambiente menos acolhedor e socializador para estas crianças.

Para Menezes (2007) crianças com dificuldades de aprendizagem não conseguem aprender através de métodos pedagógicos rotineiros, mas mesmo assim são capazes de aprender. É importante buscar meios para que os profissionais da educação possam desempenhar um papel eficaz na constituição do conhecimento e para que esses indivíduos possam vivenciar seu período escolar de forma segura e motivadora sem que aja prejuízo na sua aprendizagem. Dentre os fatores que podem ser essenciais a permanência do disléxico na escola é uma escola mais respeitosa e humanista que envolve professores, psicopedagogos, pais e a sociedade.

O psicopedagogo Institucional trabalha dentro das escolas com o objetivo de impedir as dificuldades em aprender dentro da instituição escolar e provavelmente os possíveis problemas de aprendizagem. Nesta perspectiva a psicopedagogia tem o papel de auxiliar os educadores, pois é toda equipe escolar.

As escolas tem dificuldade em promover a aprendizagem de crianças com dificuldades e distúrbios de aprendizagem, desta forma o psicopedagogo institucional estará preparado para amparar este tipo de instituição em relação à diversidade dos alunos (BERGAMINI,2014)

As crianças disléxicas perdem, também o interesse pelas práticas educativo devido à má compreensão dos textos que leem, e por apresentarem com muitos erros. Para isso os educadores que trabalham com a alfabetização e possuem alunos disléxicos, devem tomar cuidados em tratar seu aluno com distúrbio, com bastante naturalidade. Faz-se necessário a ajuda de um psicopedagogo na elaboração metodológico eficaz para orientar o docente a usar uma linguagem direta, falar

olhando nos olhos da criança, assim de forma integrado professor e psicopedagogo poderão elaborar uma estratégia, mas dinâmica e sistemática.

A escola passo por momentos de mudanças nas práticas educacionais, e os professores devem estar atentos quanto as suas metodologias e as formas de tratar seus diferentes alunos. Para trabalhar com o aluno disléxico em primeiro lugar os professores precisam conhecer melhor sobre a dislexia, para encontrar assim, o melhor modo de ajudá-los em sua aprendizagem.

É importante um psicopedagogo no ambiente escolar, tanto para ajudar o educando a entender melhor as dificuldades encontradas como também orientar o educador a utilizar métodos mais eficazes para aprendizagem do aluno disléxico.

Aprender a ler e escrever deve ser avaliado por diferentes ângulos, encarando-se métodos e propostas de ensino um sentido multissensorial recorrendo a diversos métodos variações a serem mesmo inventados se preciso para alcançar o êxito do aluno disléxico que é único, dentro de sua dificuldade. Torna-se um grande desafio estruturar experiências que sejam provocativas para ocorrência de mudanças. (SANTOS,1987, p-44 apud Fernandes; Penna 2008 p-38)

Os alunos com dislexia devem estudar em turmas junto aos ditos normais, em sua prática os educadores devem conhecer as necessidades das crianças, através das características de seus alunos serão elaboradas estratégias diversificadas que atendo as necessidades. O psicopedagogo deverá orientar o alfabetizador a usar estratégias em que tanto ler como escrever tenha significado para a criança, utilizando-se de ferramentas como jogos, músicas, pinturas, dramatização ou seja ações lúdicas que visem o aprender da criança.

Nas atividades avaliativas com disléxicos faz-se necessário de diversos instrumentos que possibilitem

coletar informações sobre o trabalho do professor quanto a turma e a aprendizagem do aluno. O aluno disléxico sua avaliação deverá ser feita com o apoio do professor pois deverá ser oral, para que ele possa obter boas notas respondendo suas necessidades de cada educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São grandes as responsabilidades dos educadores em formar cidadãos capazes de lidar com todas as dificuldades encontradas em seu dia-a-dia. Por isso não precisa ter medo do novo, e sim buscar meios dentro do conhecimento científico, que solucionem as problemáticas educacionais. O professor possui um grande compromisso quanto aos seus alunos, ainda mais quando este apresenta dificuldades e distúrbios na aprendizagem.

Sabemos que a dislexia é um problema permanente, desafiador e preocupante por isso é de extrema responsabilidade de todos envolvidos na educação deste indivíduo (escola, psicopedagogo e família) dá apoio a esta criança. De acordo com Limo (2012) o papel da escola é importante, assim como os pais do aluno, durante todo o processo de ensino é necessário que a escola e pais estejam em sintonia.

Sabemos que a criança dislexia aprende de forma diferente e necessita de estratégias diferenciadas de ensino. Por tanto faz-se necessário o apoio de um psicopedagogo dentro da escola, para auxiliar o processo de aprendizagem e orientar o professor com relação a melhor metodologia a ser utilizada, permitindo que o educando supere as dificuldades de aprendizagem.

Este artigo nesse sentido, buscou focar nas estratégias psicopedagógicas que ajudem o docente na elaboração sua metodologia mediante aos alunos com dislexia, diminuindo suas dificuldades, no intuito de evitar situações de discriminação e combatendo o fracasso

escolar, preservando assim a qualidade de nosso ensino.

O meu interesse pelo estudo de dislexia deu-se no término da minha graduação de pedagogia, pois recebemos criança com distúrbios e senti a curiosidade de trabalhar com essas crianças e para que houvesse um trabalho psicopedagógico de qualidade teria que me aproximar o máximo da necessidade do aluno disléxico, pois é suma importância que o educador tenha os conhecimentos essenciais para os diagnósticos e para os diferentes tipos de transtorno de aprendizagem e que possa ser trabalhados estrategicamente e que a construção do conhecimento também seja motivado precocemente, subsidiando progressos efusivos do educando e na relação de seus familiares.

O professor para que suas práticas educativas resultem em efeitos positivos, tendo como ponto de apoio, o respeito e a aceitação da criança como um ser em construção e que por fatores inerentes à natureza da criança, necessita de uma atenção mais apurada pelo educador no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edeli Simoni ed et al. Brasília: Câmara dos Deputado refe2012.

Amaral, Suele Angélico do marketing da informação. Abordagem inovadora para entender revista digital online ciência da informação, Brasília v.40 n.1 p.85-98. Jan/abril 2011

Bergamini, C. e Coda, R (orgs) Psicodinâmico da vida organizacional. Ed. altas

Migliore (2013) Regina, Neurociência e Educação 1ª ed São Paulo Brasil Sustentavel, 2013 p.38-45

MOURA, Suzana Paulo Pedreira Tavares de. A dislexia e os desafios pedagógicos. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógico.

OLIVEIRA, Ana Paula Dozzo de. A dislexia fator implicador na aprendizagem da linguagem na visão do professor. 2013 curso de ciências biológicas, Instituto Federal do Sul de

Minas, Machado, 2013. Disponível em: <<https://www.nrch.ifsuldeminas.edu.br/biblioteca/bibliotecadigital>. acesso em 18 fev. 2016

PINTO, M.B. dislexia um jeito diferente de aprender publicado em 2010 Disponível em: [http://www.weartigo.com/artigos\(dislexia_um_jeito_diferente_de_aprender/38025\)](http://www.weartigo.com/artigos(dislexia_um_jeito_diferente_de_aprender/38025)).

SILVA, Sther Soares Lopes da. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo diagnóstico. Revista Psicopedagogia, São Paulo v.26, nº81 p470-475-2001. acesso em 27 jan.2016

Souza (2011) Jozana de A dislexia em sala de aula: A função do professor. 2011.25f.tcc. Curso Pedagogia. Teoria e Prática, Universidade Estadual Maringá <<http://www.vemb/pedagogia/documentos/jozano.souza.pdf> em:28 jan.2016

TELES, Paulo, Dislexia: como identificar? como intervir? Revista Portuguesa de Clínica geral, Lisboa v.2, n.20, p.713-730,2004 Disponível em: http://www.alvagor.edu.pt/plungfile.php/1718/mod_resource/acesso em 01 fev.2016.

UCMN - Universidade Cândido Mendes Niterói; RJ. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdfmonografias-publicadas/n205864pdf>. acesso em: 01/04/2016.

O USO DAS TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIDC) NAS AULAS DE FÍSICA

THE USE OF DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY (TIDC) IN PHYSICS CLASSES

Daniilo dos Santos Gonçalves¹

RESUMO

O presente artigo possui a finalidade de apresentar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) interferiram nas aulas de Física na escola de ensino médio Raimundo Soares da Cunha no município de Imperatriz-MA. Nesse contexto, surge a seguinte problemática: Como transmitir e construir para e com os estudantes uma discussão rica em fatos, informações e bem estruturadas se o fenômeno analisado em muitos casos necessita de uma exposição que extrapola a exposição verbal do professor no ambiente de sala de aula? É nesse sentido que esse trabalho se dedica em apontar diretrizes para a mitigação de tal necessidade com a utilização das TDIC. Além disso, o trabalho possui como objetivos discutir o contexto social da inserção da tecnologia em relação a educação, esclarecer o papel as TDIC como forma de superação do método tradicional de ensino-aprendizagem de Física, relatar os resultados obtidos com a utilização das TDIC. Nesse contexto, por meio da consulta a livros técnicos, artigos científicos, dissertações sobre a temática abordada além dos dados qualitativos coletados durante a observação dos fatos foi exposto como ocorre essa dinâmica. Assim, ao final do estudo pode-se verificar como resultado da utilização pontual das TDIC no âmbito das aulas o crescimento intelectual e crítico dos estudantes, visto que possuíram um nível de envolvimento, profundidade e entendimento maior do debatido em sala de aula por meio da exposição oral do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC); Ensino-aprendizagem; Educação.

ABSTRACT

This article aims to present how Information and Communication Technologies (TDIC) interfered in Physics classes at Raimundo Soares da Cunha high school in the city of Imperatriz-MA. In this context, the following problem arises: How to transmit and build a discussion rich in facts, information and well structured for and with students if the phenomenon analyzed in many cases needs an exposure that goes beyond the verbal exposure of the teacher in the classroom environment. class? It is in this sense that this work is dedicated to pointing out guidelines for the mitigation of such a need with the use of TDIC. In addition, the work aims to discuss the social context of the insertion of technology in relation to education, to clarify the role of TDIC as a way to overcome the traditional teaching-learning method of Physics, to report the results obtained with the use of TDIC. In this context, through the consultation of technical books, scientific articles, dissertations on the theme addressed in addition to the qualitative data collected during the observation of the facts, it was exposed how this dynamic occurs. Thus, at the end of the study, as a result of the occasional use of TDIC in the context of the classes, the intellectual and critical growth of the students can be verified, since they had a higher level of involvement, depth and understanding of what was discussed in the classroom through the oral presentation by the teacher.

KEYWORDS: Information and Communication Technologies (TDIC); Teaching-learning; Education.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pela UNINTER. Graduado em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão campus Imperatriz. **E-mail:** daniilo_imperatriz@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2047800192376137

INTRODUÇÃO

A análise dos fenômenos da natureza está entre uns dos objetivos da Física, sendo ela uma ciência que se apoia em fatos e argumentos experimentais. Cabendo a nós achar argumentos tanto qualitativos quanto quantitativos pra a descrição de uma determinada análise (MACHADO, 2007).

No ponto de vista educacional um questionamento nos surge: Como passar aos estudantes uma teoria rica em fatos e bem estruturada se o fenômeno analisado necessita de uma exposição que extrapola a exposição verbal do professor? Nesse meio uma importante ferramenta pode ser utilizada pra suprir essa e outras dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizado da Física. É conhecida Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TIDC).

As TICs abrangem todos os recursos de informação de tecnologia que podem ser utilizados não só no processo educacional, mas também em outras áreas de atuação, podem ser, por exemplo, um vídeo, slide, software entre outras ferramentas, possibilitando um intenso e crítico debate envolvendo a educação e as tecnologias (SARMENTO; SCHUARTZ, 2020).

Nesse contexto, o estudo em questão teve como bases os pilares descritos na pesquisa aplicada, pois por meio de investigações, estudos, inferências e observações buscou-se construir conhecimentos de aplicação prática para a temática da aplicação das Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TIDC) no contexto do ensino médio nas aulas de Física no CE Raimundo Soares da Cunha no município de Imperatriz do Estado do Maranhão. Além disso, o trabalho teve como pilares os moldes da pesquisa descritiva, visto que por meio da concatenação lógica de ideais descreve-se o objeto de estudo, estabelecendo as relações entre a sua utilização e o nível de aprendizagem e abstração do conteúdo por partes dos estudantes.

Além disso, O trabalho teve como objetivos discutir o contexto social da inserção da tecnologia em relação a educação, esclarecer o papel as TDIC como forma se superação do método tradicional de ensino de física, relatar os resultados obtidos com a utilização das TDIC

No decorrer do trabalho foram realizadas várias pesquisas bibliográficas relacionados ao tema, no qual com um aporte sólido foi possível obter as diretrizes de investigação e formulação do conhecimento. Além disso, será realizado um estudo de campo com vistas a entender a dinâmica da inserção das TDIC no âmbito escolar.

As fontes que serão utilizadas serão livros técnicos, artigos científicos, dissertações sobre a temática abordada além dos dados qualitativos coletados durante a observação dos fatos.

O CONTEXTO SOCIAL DA INSERÇÃO DA TECNOLOGIA EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO

É inegável o exponencial crescimento da tecnologia em nosso cotidiano e para que o processo educacional seja cada vez mais eficaz torna-se necessário que a escola acompanhe tal processo. Segundo Melo (2009, p.3) “[...] ela precisa se adaptar e ensinar ao aluno como conviver com essas novas tecnologias (TICs) também dentro da escola, para que ela possa atuar como cidadão participante dentro e fora do contexto educacional”.

O que existe em muitas escolas em que é lecionada a disciplina de Física é uma defasagem do modo de exposição abordado em relação às várias mudanças no meio tecnológico, sendo que em muitas ocasiões esse método é ineficaz e de pouca produtividade, de acordo com Ponte (2001, p. 2) “As TICs constituem, assim, uma linguagem de comunicação e um instrumento de trabalho essencial do mundo de hoje que é necessário conhecer e dominar”, ou seja, a

utilização dessas tecnologias no meio de ensino e de suma importância no desenvolvimento educacional.

As situações que colaboram com essa situação estão entre as mais diversas possíveis, dentre elas podemos citar a própria carência da escola em dispor de equipamentos que disponibilizam a utilização das TICs. Em outras existe a disponibilidade de equipamentos que possibilitem o uso das tecnologias, mas falta em muitas ocasiões à formação adequada do docente da disciplina, isso está entre os problemas mais difíceis de serem sanados. Enfim são vários os fatores que freiam o processo de ensino aprendizagem em relação ao ensino de Física.

AS TICs COMO FORMA DE SUPERAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL DE ENSINO DE FÍSICA

O método de ensino tradicional é muitas vezes questionado pela abordagem e quem se segue certa sequência de ensino, que não disponibiliza ao estudante uma visão ampla e concreta daquilo que está sendo analisado.

Diante dessa visão, tem-se a concepção deste método para o ensino da Física em que a exposição em algumas ocasiões chega a ser “mecânica”, ou seja, de forma seriada. Todos os conteúdos são dados de forma parecida, primeiro a teoria depois os exemplos e por fim os exercícios. Nessa visão de aprendizagem os alunos são condicionados a codificarem formulas e tentar encaixar na resolução dos exercícios sem nenhuma análise crítica e real da situação.

A utilização das TICs nesse contexto traz uma nova visão de análise promovendo a discussão do tema posto em debate. Nesse sentido, para Sarmento e Schuart (p.1, 2020):

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) permitem, hoje, ministrar uma aula de forma muito mais dinâmica, interativa e colaborativa do que no passado. Para tanto, exige-se repensar

as práticas pedagógicas existentes, o que se mostra um desafio aos docentes na contemporaneidade: agregar às práticas de ensino e aprendizagem recursos disponíveis em TDIC. Trata-se de uma demanda já estabelecida, à medida em que se assiste aos avanços tecnológicos em relação à informação e comunicação, bem como ao aumento do uso dessas ferramentas pelas camadas mais jovens[...].

A Física é uma ciência que se preocupa em analisar e interpretar os vários fenômenos da natureza e uma formulação matemática é necessária, mas isso não caracteriza todo o processo, ou seja, não basta o estudante saber resolver um problema sem saber o real conceito físico da situação, nesse ponto de vista as TICs colaboram para esse desenvolvimento.

A ESTIMULAÇÃO E INCENTIVO COM O USO DAS TICs

Um dos grandes problemas que o passa o ensino de Física no sistema de ensino brasileiro está na falta de “visão” que o estudante e muitas vezes os professores, tem sobre o campo da Física. Perguntas do tipo: onde eu vou aplicar esse conhecimento? Porque fazer todos esses cálculos? Isso vai servir para quê? Dentre todas essas indagações proposta pelos estudantes a utilização das TICs serviria para exemplificar todas as possíveis situações que a Física está presente.

Quando o aluno visualiza aquela situação imposta em um vídeo ou como aquela experiência simulada em um software ou aplicativo está intimamente ligada com seu cotidiano, ele passa a visualizar a Física como uma ciência que possui como objetivo a análise de fenômenos da natureza, e que a utilização de cálculos, gráficos, expressões nada mais é do que uma forma utilizada para interpretar o fenômeno analisado.

Além da estimulação e incentivo com o uso das TICs está vinculado a facilidade de compreensão do

conteúdo trabalhado, pois o aluno conta com mais um dado na análise e compreensão do conteúdo ministrado.

AS TICS E OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA RAIMUNDO SOARES DA CUNHA

Por meio de observações no segundo semestre do ano de 2019 durante as de aula de Física na escola alvo do estudo, visualizou-se como a dinâmica da utilização das TICs podem estimular e facilitar a abstração dos conteúdos da Física abordados durante o ensino.

Dentre os diversos temas foram mencionados a utilização de vídeos, softwares e aplicativos durante as aulas tanto na forma de instrução como na forma de incentivo para que os estudantes possam absorver e construir conhecimentos. Os resultados são apresentados a seguir.

A UTILIZAÇÃO DOS VÍDEOS

Por mais que o professor tenha uma exposição oral fluente e com riqueza de detalhes, em muitos casos, a compreensão real e concatenada dos estudantes com o cotidiano da temática estudada fica prejudicada pela limitação do recurso verbal e gestual. Assim, segundo o que foi observado, a exibição dos vídeos em momentos oportunos da aula, trazem melhoras eficazes na abstração e no entendimento do conteúdo, pois por meio da exposição do fenômeno estudado e a riqueza de detalhes que pode ser observada pela utilização dos vídeos tem-se complementação da exposição verbal do docente.

De acordo com Vianna e Alvarenga (2009, p. 176) sobre a utilização do vídeo como recurso didático “[...] A sua função didática pode estar associada à apresentação de imagens em movimento, as quais não seriam elucidativas se estivessem paradas”, ou seja, o recurso do vídeo pode servir como meio de visualizar o

processo físico, além de um confronto entre a teoria vista na sala de aula e a prática vista.

Porém, como observado nas aulas, o professor de Física teve o cuidado de que a aula em si não se resumiria somente a apresentação do vídeo, mas sim ter a mídia digital como um recurso complementar que ajudaria no processo de ensino-aprendizagem de Física.

A UTILIZAÇÃO DOS SOFTWARES E DOS APLICATIVOS

O uso dos softwares na construção de resultados por parte da comunidade científica é indiscutível, porque através dele podemos construir, por exemplo, gráficos que ficariam impossíveis construir manualmente.

Cabe então perguntar a importância dos softwares no processo educacional. Do ponto de vista de Vianna e Alvarenga (2009, p. 176) “A aquisição de dados por computador (utilizando um software com ferramenta) deixa o aluno livre da tarefa de anotar e manipular os dados, permitindo a ele dedicar mais tempo à análise dos mesmos”. A afirmação imposta por Vianna e Alvarenga se encaixa perfeitamente com um dos pontos abordados pelos alunos, pois a utilização de software possibilita a simulação prática do fenômeno e traz a oportunidade da discussão e análise do problema.

O papel da simulação realizada por softwares que possuem essa finalidade é de facilitar experimentos em que na prática seria inviável de ser realizado ou pela falta de equipamentos que possibilite a prática ou se o equipamento já existisse por avarias no mesmo.

Nesse sentido, tendo como ponto inicial o observado durante as aulas de Física da escola alvo no segundo semestre de 2019, as diversas atividades envolvendo softwares e aplicativos foram desenvolvidas sobre a direção do professor, entre elas: simulação dos experimentos de queda livre, dilatação térmica dos corpos, eletrização dos corpos e outros experimentos envolvendo os três anos do ensino médio. Nessas simulações os estudantes puderam ter uma comparação

entre o visto e o positivado na literatura pertinente, anotando os dados e observações. Essa comparação possibilitou que os estudantes se empenhassem em concatenar o conhecimento estudado nos livros e aplicasse na atividade experimental por meio do software e aplicativos, exigindo um bom nível de abstração e domínio.

Ao final de cada prática experimental, o professor solicitava que de acordo com suas anotações, observações e inferências que os estudantes confeccionassem um relatório do fenômeno simulado. Essa prática, além reforçar as habilidades descritas no parágrafo anterior possibilitavam a prática da escrita coerente e concatenada baseada nos pilares do método científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos vários desafios que o processo educacional impõe tanto para os docentes quanto também pelos discentes entre eles a modernização que a escola tem que apresentar em relação à evolução as tecnologias, torna-se necessária para o crescimento do processo educacional. Nesse sentido, a utilização das TICs como ferramenta de ensino vem se tornando uma importante aliada nesse estágio evolucionar.

Por meio de observações na escola de ensino médio Raimundo soares da cunha no segundo semestre do ano de 2019, pode-se visualizar a interferência positiva em momentos pontuais que as mídias digitais, como, por exemplo, vídeos e os softwares e os aplicativos exercem no ensino-aprendizagem de Física, visto que auxiliam na concretização e dinamização do conhecimento que é visto e construído em sala de aula, pois os estudantes tiveram a sua disposição além da aula expositiva o auxílio da visualização e

experimentação do discutido. Nesse mesmo sentido, destaca-se a contribuição da prática da escrita por meio da confecção de relatórios que descreviam como o experimento foi realizado, tendo como ponto de inicial o conhecimento da teoria e dos pilares básicos do método científico.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Kleber Daum. **EQUAÇÕES DIFERENCIAIS APLICADAS À FÍSICA** – 3°. ed. Salvador: ND- editora UEPG, 2007.

MELO, Ruth Brito de Figueiredo. **A Utilização das TIC'S no processo de ensino e aprendizagem da Física**, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/>>. Acesso em: 16/10/12.

PONTE, João Pedro da. **AS TIC NO INÍCIO DA ESCOLARIDADE: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**, 2002. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos_pt.htm>. Acesso em 15/10/12

ALVARENGA, Karly B; VIANNA, Celso J. **O uso das mídias no ensino de física sob a perspectiva de artigos em revistas especializadas**, 2009. Disponível em: <<http://www.edapeci-ufs.net/ANAIS/02/015CELSO>>. Acesso em: 10/10/12.

Sarmiento. Helder Boska de Moraes; Schuartz. Antonio Sandro. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino**, 2020. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141

UM ESTUDO GERAL DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE CARAUARI – AMAZONAS: MANIFESTAÇÕES OCORRÊNCIAS, PREVENÇÃO E PRINCIPAIS TRATAMENTOS PARA DOENÇA

A GENERAL STUDY OF MALARIA IN THE MUNICIPALITY OF CARAUARI – AMAZONAS: MANIFESTATIONS OCCURRENCE, PREVENTION AND MAIN TREATMENTS FOR THE DISEASE

Ivoney Bertoso da Silva ¹

RESUMO

A Malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários transmitido pela fêmea infectada do mosquito Anopheles, ou seja, é uma doença infecciosa não contagiosa. O município de Carauari no Amazonas é um dos alvos da infecção do mosquito que fica numa região tropical. Diante desta situação, o presente artigo vem trazer um estudo sobre a situação na cidade que se localiza no eixo da proliferação da doença e está entre as cidades que apresentam índices de média complexidade no Município. Mesmo com as infecções, os óbitos são praticamente nulos, por se ter um trabalho de orientação, entrega de medicamentos e de aplicação de inseticidas. A população da zona rural das comunidades ribeirinhas são as mais propícias, visto que, ficam em áreas de mata densa e o local perfeito para a incubação e disseminação do mosquito vetor. A região amazônica, é um continente a ser desbravado e trabalhado no combate à malária é lutar por vidas que são cada vez vulneráveis ao mosquito. A Secretaria Municipal de Saúde de Carauari, via Gerência de Endemias, vem atualizando dados para detectar e trabalhar linhas de ações capazes de bloquear o avanço da malária.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo, Malária, Prevenção.

ABSTRACT

Malaria is an acute febrile infectious disease, caused by protozoa transmitted by the infected female Anopheles mosquito, that is, it is a non-contagious infectious disease. The municipality of Carauari in Amazonas is one of the targets of mosquito infection that is located in a tropical region. In view of this situation, the present article brings a study about the situation in the city that is located in the axis of the proliferation of the disease and is among the cities that present average complexity indices in the Municipality. Even with the infections, the deaths are practically null, because there is a work of orientation, delivery of medicines and application of insecticides. The rural population of the riverside communities are the most favorable, since they are in areas of dense forest and the perfect place for the incubation and dissemination of the vector mosquito. The Amazon region is a continent to be explored and working to combat malaria is to fight for lives that are increasingly vulnerable to the mosquito. The Municipal Health Department of Carauari, via the Endemics Management, has been updating data to detect and work on lines of action capable of blocking the advance of malaria.

KEYWORDS: Study, Malaria, Prevention.

¹ Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Graduado em Pedagogia (UESSBA). Pós-Graduação em Psicopedagogia (UVIASSELVE). E-mail: lorenzobertoso1992@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/7592868432074243

INTRODUÇÃO

A malária é uma doença infecciosa potencialmente grave causada por protozoários do gênero Plasmodium, que é transmitida de uma pessoa a outra pela picada da fêmea do mosquito do gênero Anopheles. Este mosquito tem como criadouro grandes porções de água (doce, para o Anopheles darlingi, e salobra, para o Anopheles aquasalis), por isso, no Brasil, a maior incidência da doença ocorre na região amazônica. Eles também têm maior atividade durante a noite, geralmente picando no interior das habitações.

A malária ou paludismo é transmitida pela fêmea do mosquito do gênero Anopheles, e seu agente etiológico é um protozoário do gênero Plasmodium. No Brasil, apenas as espécies *P. vivax*, *P. falciparum* e *P. malariae* estão presentes. As outras espécies que causam malária humana são *P. ovale* e *P. knowlesi*. A clínica da malária caracteriza-se principalmente por febre elevada, sudorese profusa e calafrios, em padrões geralmente cíclicos, de acordo com o agente etiológico. Se não for tratada adequadamente, pode evoluir para a forma grave, com febre superior a 41° C, hiperparasitemia (> 200.000/mm³), anemia intensa, icterícia, hemorragias e hipotensão arterial, levando a coma e óbito.

No Brasil, há registros da doença de forma esporádica desde 1587. A partir de 1870, com o início da exploração da borracha na região amazônica, esta doença se torna um grande problema da Saúde Pública. Na mesma época, a doença crescia no Vale do Paraíba e na Baixada Fluminense, pois os trabalhos de combate à malária, que eram realizados pelos escravos, cessaram em ocasião da abolição da escravatura.

Nesta linha de estudo, o artigo a ser exposto, tem como objetivo geral é investigar o alto índice de infecção parasitária pela malária da população de Carauari no Amazonas. De forma até específica, podemos entender in loco o grau de infecção do mosquito da malária, visto que a cidade fica dentro do eixo vermelho que é na região amazônica. Por meio de

teorias e pesquisa, o método utilizado foi o descritivo, em que através de análises pode-se detectar os pontos de maior infecção da malária na cidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Pesquisar o alto índice de infecção parasitária pela malária da população de Carauari no Amazonas, principalmente na área rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Examinar através de coleta de dados, os fatores que levam a população de Carauari no Amazonas a contrair a malária;
- Avaliar junto aos órgãos competentes de saúde local as atividades propostas de prevenção para combater a malária;
- Diagnosticar os trabalhos feitos de tratamento para a população infectada pelo mosquito da malária.

DEFINIÇÃO DA MALÁRIA

A malária humana é uma doença parasitária que pode ter evolução rápida e ser grave. Ela pode ser provocada por quatro protozoários do gênero Plasmodium: *Plasmodium vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae* e *P. ovale*. No Brasil, somente os três primeiros estão presentes, sendo o *P. vivax* e o *P. falciparum* as espécies predominantes.

A transmissão natural da doença se dá pela picada de mosquitos do gênero Anopheles infectados com o Plasmodium.

Estes mosquitos também são conhecidos por anofelinos, dentre outros nomes. Após a picada, os parasitos chegam rapidamente ao fígado onde se multiplicam de forma intensa e veloz. Em seguida, já na corrente sanguínea, invadem os glóbulos vermelhos e, em constante multiplicação, começam a destruí-los. A partir desse momento, aparecem os primeiros sintomas

da doença. A doença também pode ser adquirida por meio do contato direto com o sangue de uma pessoa infectada (como por exemplo, em transfusões sanguíneas ou transplante de órgãos ou ainda pelo compartilhamento de seringas entre usuários de drogas injetáveis).

O Ministério da Saúde no Brasil estabelece critérios rigorosos na seleção de doadores de sangue e órgãos, para impedir que pessoas sejam infectadas, não só pela malária, mas também por outras doenças como a hepatite e a Aids.

A malária é uma doença que tem cura, mas pode evoluir para suas formas graves em poucos dias se não for diagnosticada e tratada rapidamente, principalmente a causada pelo *P. falciparum*, que deve ser sempre considerada como uma emergência médica.

O diagnóstico e o tratamento tardios podem resultar no agravamento da doença com quadros de anemia grave, insuficiência renal e hepática e coma, dentre outras complicações clínicas. Praticamente, todos os órgãos e sistemas podem ser comprometidos. Crianças, mulheres grávidas, pessoas idosas ou debilitadas por outras doenças (infecciosas ou não infecciosas) são mais vulneráveis. Entretanto, qualquer pessoa que esteja se infectando pela primeira vez pode desenvolver quadros de malária grave.

Diagnosticar e iniciar o tratamento correto na fase inicial da doença pode fazer a diferença entre a vida e a morte. Essa medida, além de evitar a evolução da malária para suas formas graves, diminui também a possibilidade de ocorrência de novos casos, se o doente com malária permanecer nas áreas de transmissão.

A principal manifestação clínica da malária em sua fase inicial é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também, dentre outros sintomas, vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tonteira e sensação de cansaço.

METODOLOGIA

Os dados foram obtidos pela Gerência de Endemias da Secretaria Municipal de Saúde do município de Carauari no Amazonas via bancos de dados do Ministério da Saúde: Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica e Notificação de Casos de Malária (SIVEP-Malária/SVS/MS) do ano de 2022. Por meio destes, pode-se trabalhar de forma descritiva os dados requeridos.

ÁREAS ENDÊMICAS GLOBAL

No Brasil, a sua grande área endêmica é formada por todos os estados da Amazônia Legal. São eles: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, além das regiões a oeste do Estado do Maranhão, ao noroeste do Estado do Tocantins e ao norte do Estado do Mato Grosso.

O Brasil tem raros registros de casos de transmissão natural de malária em áreas de Mata Atlântica na região sudeste e no Vale do Rio Paraná.

Os turistas provenientes de regiões livres de malária, ao visitarem áreas onde existe transmissão da infecção, são altamente vulneráveis por ter pouca ou nenhuma imunidade. Quando expostos ao *Plasmodium spp*, podem desenvolver a doença e, se não adequadamente atendidos, haverá retardo ou não estabelecimento do diagnóstico no regresso ao país de origem, destacando-se, neste contexto, que a malária é a causa mais comum de morte prevenível entre as doenças infecciosas em viajantes, assim como a causa mais frequente de febre pós viagem.

PREVENÇÃO

Não há vacina contra a malária. A prevenção se dá pelo uso de medidas de proteção contra infecção transmitida por insetos, usando calças e camisas de mangas compridas e repelentes nas áreas do corpo expostas quando estiver em região de risco, também

pelo uso de telas em portas e janelas, mosquiteiros e inseticidas. Para pessoas que viajam para áreas de risco sem acesso ao Sistema de Saúde, geralmente se emprega medicamentos profiláticos, como a cloroquina e a mefloquina.

Acompanhando a estratégia global mundial, o Brasil também adotou essas medidas, com resultados importantes para a expansão da rede de diagnóstico e tratamento. Como resultado, registrou-se uma redução das formas graves de malária determinadas pelo *P. falciparum*, o que levou ao declínio da mortalidade por malária e estabilizou o número de casos de malária em aproximadamente 500 mil casos anuais.

O Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM), criado em 2003, tem como objetivos principais: reduzir a letalidade e a gravidade dos casos, reduzir a incidência da doença, eliminar a transmissão em áreas urbanas e manter a ausência da doença em locais.

REGIÃO AMAZÔNICA ABRANGE O MAIOR NÚMERO DE CASOS DE MALÁRIA NO BRASIL

A continuidade da transmissão da malária na região amazônica brasileira, mesmo após intensos esforços de controle, é consequência das particularidades da dinâmica populacional nessa região, onde, além dos fatores humanos, coexistem os fatores ambientais propícios para a proliferação dos mosquitos transmissores e para a manutenção da infecção.

Historicamente, as grandes epidemias de malária na Amazônia brasileira foram determinadas por fatores como ocupação desordenada das periferias das grandes cidades, extração madeireira, criação de gado, tanques de piscicultura, assentamentos de reforma agrária e extração mineral. Entretanto, grande parte dos municípios da região depende desses fatores para o desenvolvimento

Ainda, as características geográficas amazônicas dificultam o acesso aos serviços de saúde, o que, junto

com as difíceis condições ambientais, favorece a transmissão da malária.

A malária ainda é um problema de saúde pública no Brasil. Nas décadas de 1970 e 1980, em decorrência da grande migração populacional que ocorreu para a Amazônia, consequente ao surgimento de grandes projetos na região, como a construção de usinas hidroelétricas, de grandes estradas e mesmo a exploração mineral, houve um aumento substancial no número de casos, atingindo cifras em torno de 500 mil casos novos notificados por ano, no País.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MALÁRIA EM CARAUARI

O município de Carauari, fica localizado a 788 km de Manaus em linha reta no sudoeste do Amazonas. Com uma população estimada em 28.294 habitantes, sendo 70% moram na cidade e 30% nas comunidades ribeirinhas. Sendo uma cidade na região amazônica considerada uma área vermelha da infecção do mosquito da malária, a vulnerabilidade da população sofrer com a transmissão é eminente.

De acordo com o IPA (Índice Parasitário Anual) a média é de 60 casos por mês, sendo 4,1% do Amazonas, deixando a cidade numa situação mediana alta no estado.

As cidades da região amazônica, têm somente duas estações no ano, que são o inverno, no período intenso de chuva e no verão, no intenso calor. Também são divididas em zonas urbanas e rurais, esta última conhecida por comunidades ribeirinhas das populações tradicionais.

No ano de 2020, os índices de infecção da malária ficaram entre os meses de maio (13,4%), junho (13,9%) e julho (12,5%) mesmo diante do pico da pandemia do Covid-19, segundo os dados do SIVEP-Malária. A motivação é que neste período a população começa a ter seus trabalhos na várzea e na roça, sendo que muitos desses locais ficam na mata densa e no

intervalo da cheia e seca dos rios. Desta forma, é quando o mosquito está na sua proliferação, principalmente em horários diurnos.

Na zona urbana, o município de Carauari, os casos de malária, são consequências da população da terem propriedades de terras em zonas rurais que são utilizadas como sítio particulares, nos ramais e nas estradas.

O local com maior densidade nos perímetros da zona suburbana é a comunidade do Igarapé da Roça, com uma média de 483 pessoas residentes sendo que somente em 2020 foram 193 infectadas pelo mosquito da malária.

Na zona rural, as áreas mais atingidas são as indígenas. A comunidade do Taquara, que tem acesso a cidade por meio de uma estrada de 06 quilômetros, com a tribo indígena Kanamari, residem cerca de 134 pessoas, contudo, neste ano de 2020, foram 97 casos de malária na localidade. Outra área também indígena atingida pela infecção do mosquito da malária é a Kulina no Rio Ueré, que é afluente ao rio Juruá, no município de Carauari no Amazonas. São 207 pessoas que residem no local, sendo que 195 contraíram a infecção.

Geralmente, a proliferação da malária nestas localidades, é de forma autóctone. Os indígenas procuram outras localidades, de forma nômade, procurando fartura como peixes, animais silvestres para a caça, plantações diversas, alimentos para sua subsistência e acabam sendo contaminadas pela infecção do mosquito da malária.

Como ficam em áreas de difícil acesso, o atendimento às populações indígenas e ribeirinhas se torna muito complicado no período do verão amazônico, quando rios secam e o atendimento se torna demorado, com horas de caminhada pela mata.

De um modo geral, outra forma da infecção da malária persistir na população, é descontinuidade no tratamento. Remédios são disponibilizados na rede saúde, entretanto, o tratamento por parte dos infectados é limitado, muitos começam a tomar a

medicação e não terminam de forma adequada, fazendo com que a infecção persista, tornando mais grave. O início do tratamento deve ser o mais precoce possível, o qual tem impacto na sobrevivência do paciente, e é baseado na combinação de drogas antimaláricas e medidas de suporte.

A faixa etária é outro dado importante na infecção do mosquito da malária. A população mais atingida é a adulta, entre 29 e 34 anos, são pessoas que são vulneráveis devido trabalharem em área densa para a sua sustentabilidade. Em termos de gênero, os homens são 80% os mais propícios, devido ao trabalho ainda patriarcal nas comunidades tradicionais como pescar, plantar e caçar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente artigo, analisou-se um histórico da malária de forma global, nacional, estadual e municipal. Vemos que a luta contra a infecção é contínua, devido a outros fatores, que ainda são os gargalos da transmissão do mosquito. O fato de refletirmos por meio de teóricos e dados pertinentes, nos proporcionam a meditar que mecanismos podemos fazer para controlar a malária, mesmo sendo uma doença em pleno século 21 que está presente nas regiões tropicais.

No município de Carauari no estado do Amazonas, os casos não são tão graves diante da infecção do mosquito da malária. Porém, a população urbana é o que menos se preocupa por se interpretar é para quem vive na mata densa e neste contexto estão vulneráveis por se locomoverem em áreas onde as incidências são constantes.

Portanto, as informações relevantes neste artigo, podem contribuir para as demandas assistenciais que surgem da doença em nível primário e terciário. A informação e os cuidados são peças importantes para que a malária não persista a ser uma grande mancha na sociedade atual, pois, muitas doenças estão por serem erradicadas.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Governo do, Secretaria Estadual de Saúde, Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. **Amazonas reduz casos de malária em 14%**<http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=4371> acesso em 16 de novembro de 2020

Brasil, Ministério da Saúde. **Malária**. Disponível em:http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10933&Itemid=646 Acessado em 20 de novembro de 2020

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª ed. Série A. **Normas e Manuais Técnicos**. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica; 2009. Disponível em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf. Acessado em 16 de novembro de 2020.

Ladislau JLDB, Leal MDC, Tauil PL. **Avaliação do Plano de Intensificação das Ações de Controle da Malária na região da Amazônia Legal, Brasil, no contexto da descentralização [tese de mestrado]**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz; 2005. Disponível em:<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4935/2/845.pdf>. Acessado em 16 de novembro de 2020

Malaria. **Ministerial conference on malaria**, Amsterdam. Wkly Epidemiol Rec. 1992;67(47):349-50.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica. 7 ed.** Brasília: Ministério da Saúde; 2009. p. 31-54. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Oliveira-Ferreira J, Lacerda MVG, Brasil P, Ladislau JLB, Tauil PL, Daniel-Ribeiro CT. **Malaria in Brazil: an overview**. Malaria J. 2010; 9:115.

Organización Panamericana de la Salud (OPS). **Informe de la situación del paludismo en las Américas, 2008**. Washington, DC: OPS; 2008. Disponível em: <http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2010/Informe-Situacion-Paludismo-Américas--2008-Regional.pdf> Acessado em 14 de novembro de 2020

Silveira AC, Rezende DF. **Avaliação da estratégia global de controle integrado da malária no Brasil**. Brasília: OPAS; 2001. Disponível em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_av_al_malaria.pdf Acessado em 14 de novembro de 2020

QUEBRANDO TABUS: UM BATE PAPO SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE**BREAKING TABOOS: A CHAT ABOUT SEXUALITY IN OLD AGE**Joselma da Silva Moura¹**RESUMO**

A sexualidade desempenha papel importante e básico nas nossas vidas, A sexualidade na terceira idade, ao contrário do que muito se pensa, acontece basicamente de forma natural ou não, e pode se estender-se até os 80 anos. O envelhecimento refere-se a uma série de efeitos ocorridos ao longo dos anos. Biologicamente falando, corresponde à involução que afeta todos os sistemas fisiológicos humanos. O corpo, mas não necessariamente interfere na saúde pessoal. Esta é uma fase indica a maturidade, sabedoria e compreensão da vida adquirida com a experiência por indivíduo. Este artigo foi elaborado através do questionamento referente a qual as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que se encontram na terceira idade em relação a sua vida sexual. Muitos tabus e preconceitos inundaram a vida sexual na terceira idade. No entanto, esta deve ser considerada uma situação normal para evitar vários aspectos da doença, incluindo aumento do comportamento de risco e exposição a infecções sexualmente transmissíveis. Portanto, é imprescindível entender as mudanças no corpo e cuidar adequadamente da saúde sexual nesta fase. O objetivo dessa pesquisa é analisar as causas que interferem no desempenho sexual na terceira idade, para compreensão de problemas não elucidados. Será discutido o que é sexualidade e terá uma breve abordagem da sexualidade na terceira idade O trabalho é baseado em autores como Duarte (1997), Monteoliva (1990), Cezimbra (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Tabu; Terceira idade.

ABSTRACT

Sexuality plays an important and basic role in our lives. Sexuality in old age, contrary to what is thought, basically happens naturally or not, and can extend to the age of 80. Aging refers to a series of effects that have occurred over the years. Biologically speaking, it corresponds to the involution that affects all human physiological systems. The body, but it doesn't necessarily interfere with personal health. This is a phase that indicates the maturity, wisdom and understanding of life acquired with the experience per individual. This article was elaborated through the question that the difficulties faced by people who are in old age in relation to their sexual life. Many taboos and prejudices flooded sexual life in old age. However, this should be considered a normal situation to avoid various aspects of the disease, including increased risk behavior and exposure to sexually transmitted infections. Therefore, it is essential to understand the changes in the body and properly take care of sexual health at this stage. The objective of this research is to analyze the causes that interfere with sexual performance in old age, to understand un elucidated problems. What sexuality is and will have a brief approach to sexuality in old age. The work is based on authors such as Duarte (1997), Monteoliva (1990), Cezimbra (2001).

KEYWORDS: Sexuality; Taboo; Elderly.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: ph.moura1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A sexualidade desempenha papel importante e básico nas nossas vidas, as relações sexuais permitem a reprodução e está, a perpetuação da espécie. Mas para o ser humano a atividade sexual não se restringe apenas a reprodução. Ela é fonte de prazer e pode ser considerado um dos maiores.

Com o aumento da longevidade no Brasil, passou a existir outra realidade, a velhice existe e é uma questão social. Na concepção de muitos o envelhecimento enquanto fase da vida é marcada por associação de incapacidade, seja mental física ou intelectual, tornando o idoso improdutivo em vários âmbitos, O preconceito da prática do sexo na velhice é adotado por se acreditar que a fase de vivenciar a sexualidade está condicionada à idade dos mais jovens.

É perceptível que com o passar dos anos as mudanças começam a parecer no nosso corpo e que podem interferir no aspecto social, psicológico e sexual da pessoa idosa, diante dessas circunstâncias é necessário entender que as transformações fazem parte do processo natural de envelhecimento, como a redução da libido sexual.

Nos homens após os 40 anos a redução na produção de espermatozoides e testosterona é uma realidade. Nas mulheres com a redução de hormônios no período da menopausa e modificações no corpo causa grande influência nos aspectos que podem interferir na vida sexual. Visando compreender os tabus da sexualidade na terceira idade questionamos: Qual as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que se encontram na terceira idade em relação a sua vida sexual?

Diante do problema exposto elencamos como hipótese a sexualidade na terceira idade que pode ocorrer de forma natural, desde que o idoso, tenha tido cuidados quando jovem na prevenção de fatores prejudiciais para sua vida atual. Fatores estes como: psicológico, sociais e familiares levados a extremo e

excesso podem prejudica-los, levando a os mesmos não terem um desempenho satisfatório na vida. Os reflexos dessas transgressões só se manifestam mais tarde e podem se agravar na medida em que os anos se passam e se fazem mais presente.

Diante do discurso do objetivo geral desse trabalho é analisar as causas que interferem no desempenho sexual na terceira idade, para compreensão de problemas não elucidados. E definimos como objetivos específicos enfatizar os benefícios da sexualidade na terceira idade, analisar as causas que levam as pessoas idosas recorrer a estimulantes sexual, e definir o que é sexualidade.

METODOLOGIA

Pesquisa de caráter bibliográfico que descreve o conceito de sexualidade na terceira idade trazendo todo os atributos expostos na hipótese, objetivos e justificativa, a partir de pesquisas de referenciais teóricos publicados em documentos, procurando explorar e conhecer as contribuições presentes na história da sociedade sobre essa problemática. Para Fonseca (2002, p.32) " a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites".

Pesquisa de caráter bibliográfico que terá como propósito analisar as condições e a realidade sexual de pessoas na terceira idade, que busca conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existente sobre a problemática, e também identificar fatores.

Tendo em vista a grande problemática da falta de conhecimento sobre a sexualidade na terceira idade, será realizado uma pesquisa com um número de pessoas ainda a ser estipulado, fazendo um esclarecimento acerca do que se trata a pesquisa onde se podem destacar como principais autores presentes nesse

trabalho Frank (1970), Cezimbra (2001) e Monteoliva (1990).

Pesquisa explicativa que tem como função apontar fundamentos que contribuam na realidade da sexualidade na terceira idade, buscando explicar a importância das informações nesse processo.

UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE

De acordo Duarte (1997) a maneira pela qual uma pessoa é capaz de viver sua sexualidade e o modo pelo qual a ela se ajusta vão determinar muito dos seus traços de personalidade. Vão definir seu caráter e assegurar ou não a sua autoconfiança. Vão interferir decisivamente no bom ou no mau relacionamento com os seus semelhantes. A sexualidade não é, necessariamente, prazer sexual, mas grande parte da sexualidade diz respeito as funções sexuais.

O processo de educação sexual tem uma característica importante, ou seja, é uma manifestação universal que ocorre desde o nascimento do ser humano, desde o primeiro momento na família para depois, e vem ocorrendo em diferentes grupos sociais. Portanto, pode ser definida como a forma como estabelecemos valores sexuais e morais, que incorporam diversos conteúdos pessoais, como religião, literatura, cultura, aspectos sociais e de mídia. De acordo com Maia (2014):

Sexualidade é o nome que damos para o aspecto da vida humana que inclui as sensações corpóreas e subjetivas que envolvem, também, as questões emocionais. Claro que não dá para separar a emoção, a razão, a cognição e as questões sociais, o que torna a sexualidade um conceito abrangente, que diz respeito a várias manifestações e não somente a sexo. Quando falamos de sexo, nos referimos às práticas sexuais ou à relação sexual, isto é, um comportamento que envolve as questões genitais. Também falamos de sexo para categorizar pessoas em machos e fêmeas, mas isso seria mais um dos componentes da sexualidade.

Tucker e Money (1996) diz que o sexo possui um papel importante e básico em nossas vidas. Ele não é apenas anatomia genital, um mecanismo de reproduzir ou fonte de prazer, na espécie humana o sexo é muito mais que isso, inclui características físicas, aspectos psicológicos, éticos, culturais e morais. Podemos definir sexo como a conformação particular que distingue o macho da fêmea conferindo-lhes características diferentes e a identidade de um indivíduo.

Para Monteoliva (1990), a sexualidade se constitui num dos mais ricos aspectos definidores do ser humano, devendo-se assumir a vida sexual com serenidade, transparência e objetividade, para evitar sofrimento contínuos, distúrbios neuróticos e principalmente, traumas e inaptações sociais. Assim sendo, torna-se inevitável uma clara diferenciação de genialidades, sexo e amor. O caminho do amadurecimento integral do ser humano, base do amadurecimento amoroso sexual, exige uma longa caminhada enfrentando não poucas dificuldades e apresentando serias implicações. Caminho que deverá ser percorrido com o menino de folhas na infância, na puberdade e na adolescência e nas experiências de juventude.

Ainda segundo Monteoliva (1990) a sexualidade é um fenômeno biopsicossocial, que faz parte do crescimento e da personalidade da pessoa. É a maneira de ser e de compreender o mundo através da integração do corpo com a mente, como um elemento básico.

De acordo com Rodrigues (2008) o sexo é como a energia que nos inspira a buscar amor, contato, ternura e intimidade; integrado na maneira como sentimos, nos movemos, tocamos e somos tocados; deve ser sensual e sexual; afeta sentimentos, pensamentos, interação e comportamento, portanto, também afeta nossa saúde física e mental.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

De acordo com a sexóloga Célia Morais, as mulheres de 60 anos sem parceiro fixo recorrem naturalmente a masturbação. Mas, este hábito saudável para descarga de excitação ainda enfrenta, segundo ela, o preconceito e a desinformação das mulheres de 60 anos. "Muitas mulheres desta geração desconhecem o próprio corpo, não sabem onde fica o clitóris e nunca atingiram orgasmos, não sabem se quer se masturbar".

O aumento das expectativas da população tem desencadeado o questionamento de como as pessoas percebem o processo de envelhecimento a fim de buscar mudanças nos valores morais, culturais e estética. Uma delas é a crença na idade e diminuição da atividade sexual. Contato direto, responsável pela atenção profissional ao comportamento sexual saúde (FIGUEIREDO; PROVINCIALI, 2006).

A associação entre satisfação sexual e com o desempenho cardíaco acontece em todas as faixas etárias. Os fatores de risco de doenças cardíacas são os mesmos das disfunções sexuais, especialmente a impotência ou disfunção erétil.

De acordo com Cezimbra (2001), o problema afeta cerca de 40% dos homens entre os 40 e 50 anos e mais de 70% acima dos 70 anos. Entre eles o quadro clínico registra colesterol alto, sedentarismo, tabagismo, hipertensão e diabetes. Concluindo que uma pessoa com condicionamento cardiovascular comprometido por tais fatores terá seguramente um baixo desempenho sexual. E vice-versa, na maioria das vezes que procura um urologista para tratar problemas relacionados a ereção pode estar com sintomas precoce de doenças cardíacas.

Segundo Cezimbra (2001) os vasos sanguíneos que compõe e fazem parte do pênis são sensíveis e seu funcionamento normal fica prejudicado pelos mesmos fatores que danificam as artérias do coração e do cérebro e as lesões em artérias do coração coronárias são frequentes em portadores de disfunção erétil, ainda que

não tenham queixa cardíaca a avaliação com o cardiologista é fundamental nesses casos.

Para Cezimbra (2001), a atividade sexual regular é importante até mesmo para as pessoas que já sofreram um acidente cardiovascular, segundo ele, o sexo leva ao prolongado da vida e é preciso combater o preconceito de que o doente cardíaco não pode fazer esforço sexual, companheiros e companheiras de pacientes cardíacos tendem a evitar sexo com os mesmo com medo que eles sofram algum ataque.

Segundo Frank (1970) pessoas idosas que perderam seus companheiros normalmente tentam aparentar ser indiferente ao sexo, porque tem aguda consciência da perda de atração física. O medo de recusas inibe e impede que procurem novos companheiros, mas superam suas sensibilidades e se costumam ter contato social contemporâneos, em atividades de grupos ou por meio de apresentação dos amigos. A afinidade frequentemente é estabelecida de imediato, mas raramente a um caso concreto.

A pesquisa a baixo foi realizada com o propósito de entender a opinião dos idosos em relação os motivos que interferem na pratica das relações sexuais, sendo exposta a seguir:

44% consideram que os usos das medicações interferem no seu desempenho sexual; 40% afirmam que as doenças são o que mais interfere; 8% acham que o uso de drogas como (cigarro), causa maior interferência; 4% vê o preconceito como fator que interfere em seus atos afetivos, e apenas, 4% veem a fraqueza e o cansaço da idade como fator de interferência, isso se dá ao fato de que ao alcançarmos à terceira idade, já não nos esforçamos tanto, tem-se maior tempo para descansar (Souza, p 71. 2009)

A pesquisa foi realizada com 20 idosos onde, " 75 % são do sexo feminino e 25% do sexo masculino, sendo que, do total de sujeitos pesquisados, 58% não tem relação sexual; 17% pararam devido à dispaurenia e apenas 25% tem vida sexual ativa" (Souza, 2009. P.71).

De acordo com Butler e Lewis (1985), as moléstias afetam a sexualidade das pessoas, uma doença aguda por ser súbita e grave, tem efeito imediato. O corpo se envolve totalmente na confrontação com a ameaça física, é, e a ansiedade é grande até a crise passar, e a extensão completa da doença ser conhecida. Compreensivelmente as pessoas nessas circunstâncias dão pouco ou nenhuma atenção a energia para as sensações sexuais. Depois que a fase aguda passa a maioria das pessoas lentamente volta para a sexualidade, mas se o tempo de recuperação é longo ou a doença ocasionar uma condição crônica para toda a vida, podem surgir problemas.

De acordo com Marques (2007) ao longo dos anos, as pessoas tendem a ficar juntas como uma espécie de proteção, principalmente idosos, pois percebem que ficar sozinho pode gerar tristezas estas manifestações de sentimentos não são fraquezas. Pelo contrário, ajudam a melhorar a saúde. É importante ressaltar a ternura e a possibilidade de namoro nesta fase da vida, pois A emoção é o determinante da saúde humana em qualquer fase ciclo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo fornecer aos leitores informações sobre a vida sexual na terceira idade, pois acreditamos que a sexualidade nessa etapa da vida ainda é tida como um tabu na sociedade, podemos perceber ao longo da pesquisa que muitos idosos de abster das atividades sexuais devidos os preconceitos vindos da família e da sociedade, pois mesmo com tanta evolução as pessoas acreditam que é quase impossível ter relações sexuais nessa etapa da vida.

Hoje a ciência traz diversas possibilidades para que os idosos possam ter uma vida sexual ativa e de forma prazerosa. Mas podemos mencionar que junto com as evoluções tecnológicas que possibilitam maior prazer e longevidade na atividade sexual de pessoas

idosas necessitamos que as mentes das pessoas evoluam e que aceitem que é possível haver relações sexuais entre pessoas na terceira idade, portanto necessita que a sexualidade na terceira idade seja aceita de forma natural, uma vez que proporciona uma melhoria na saúde e no bem-estar do idoso

Diante do que foi estudado concluímos que é possível manter viva a sexualidade dentro de nós durante as várias etapas da vida, principalmente na terceira idade, isso se ao longo das nossas vidas tratarmos o sexo de forma positiva, natural e sem traumas. Podemos compreender que assim como os jovens e os adultos os idosos sentem a necessidade de ter relações sexuais, e não tendo como prioridade o ato em si, mas a troca de afeto e afinidade sendo capaz de despertar desejos.

A sexualidade na terceira idade, ao contrário do que muito se pensa, acontece basicamente de forma natural ou não, e pode se estender-se até os 80 anos. Fatores como

REFERÊNCIAS

- BUTLER, ROBERT N. LEWIS, MYRNA I. Sexo e amor na terceira idade, São Paulo 1985
- CEZIMBRA, Elza. Organismo na velhice. Jornal do comercio, recife 12 de julho de 1998.
- FRANK, Stanley. Vida sexual masculina depois dos 40. Rio de Janeiro. 1970
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza, UEC, 2002. Apostila.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Sexualidade e educação sexual. Brasil 2014.
- MARQUES, N.M.L. Sexualidade feminina na terceira idade. Monografia. Fortaleza, 2007.
- MONTEOLIVA, J. M. O dilema da sexualidade. São Paulo. Loyola. 1990
- PROVINCIALI, R. M. O convívio com HIV/AIDS em pessoas da terceira idade e suas representações: vulnerabilidade e enfrentamento. Dissertação apresentado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ USP

Departamento de Psicologia e Educação. Ribeirão Preto, 2005.

RODRIGUES, L. C. B. Vivências da sexualidade de idosos (as). Dissertação (Mestrado) – Pós graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2008.

SOUZA, Roberto Martins. SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE. São Paulo 2009

TUCKER, P.; MONEY, J. Os papéis sexuais. Brasília. Ed. Brasiliense.1996

EDUCAÇÃO SEXUAL NA TERCEIRA IDADE**SEX EDUCATION IN THE ELDERLY**Joselma da Silva Moura ¹**RESUMO**

A sexualidade tem papel fundamental e básico nas nossas vidas e nossa existência, ao contrário do que as pessoas imaginam as relações sexuais podem se estender até os 80 anos de idade, de acordo com a individualidade de cada pessoa. Os comportamentos sexuais em pessoas na terceira idade mostram diferentes estereótipos, que estão relacionados à disfunção ou insatisfação sexual. A atividade sexual regular ajuda a manter o desempenho sexual. Mostrando que com a idade, a resposta aos estímulos diminui. Este artigo foi baseado no questionamento acerca de qual os obstáculos encontrados nas relações sexuais na terceira idade. Muitos tabus e preconceitos inundaram a vida sexual na terceira idade. No entanto, esta deve ser considerada uma situação normal para evitar vários aspectos da doença, incluindo aumento do comportamento de risco e exposição a infecções sexualmente transmissíveis. Portanto, é imprescindível entender as mudanças no corpo e cuidar adequadamente da saúde sexual nesta fase. O objetivo dessa pesquisa é analisar os tabus sobre a sexualidade na terceira idade. Será abordado a definição sobre o que é sexualidade, a sexualidade nas diversas fases da vida e a sexualidade na terceira idade. O trabalho é baseado em autores como Freud (2006), Maia (2014), Bonzo (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Fases da Vida; Terceira Idade.

ABSTRACT

Sexuality plays a fundamental and basic role in our lives and our existence, contrary to what people imagine, sexual relations can extend to the age of 80, according to the individuality of each person. Sexual behaviors in people in old age show different stereotypes, which are related to sexual dysfunction or dissatisfaction. Regular sexual activity helps maintain sexual performance. Showing that with age, the response to stimuli decreases. This article was based on the question about the obstacles encountered in sexual intercourse in old age. Many taboos and prejudices flooded sexual life in old age. However, this should be considered a normal situation to avoid various aspects of the disease, including increased risk behavior and exposure to sexually transmitted infections. Therefore, it is essential to understand the changes in the body and properly take care of sexual health at this stage. The objective of this research is to analyze the taboos on sexuality in old age. The definition of what sexuality is, sexuality in the various stages of life and sexuality in the elderly will be addressed. The work is based on authors such as Freud (2006), Maia (2014), Bonzo (2004).

KEYWORDS: Sexuality; Phases of Life; Elderly.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: ph.moura1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2010 o Brasil apresenta uma elevada taxa de envelhecimento populacional, de acordo com o censo realizado no ano de 2010 a população brasileira somava um total de 190.755.799 habitantes, onde 20.590.599 eram considerados idosos, assim correspondendo a 10,8% da população brasileira (IBGE, 2014).

Segundo Favero e Barbosa (2011) o processo de envelhecimento não significa o início de uma fase assexuada, mas sim outra etapa no processo da sexualidade humana, na qual deve ser vivenciada e apreciada.

O sexo depois dos sessenta anos depende em grande medida da disponibilidade de um parceiro que, com raras exceções, é o cônjuge. A sexualidade na terceira idade pode se prolongar até os 80 anos ou até mesmo 85. O idoso ou a idosa que mantém uma vida sexual ativa podem compartilhar de momentos mais felizes e aumentar a sua longevidade e estudos mostram que é possível ser idoso e ter uma vida sexual ativa. É necessário entender que a sexualidade não se define apenas ao ato sexual. Quando a sexualidade é mencionada precisamos entender que envolve outras ações em si, o beijo, o toque, o cheiro entre outras coisas. Buscando compreender a necessidade da prática sexual na terceira idade questionamos: Qual os obstáculos encontrados nas relações sexuais na terceira idade?

Diante do problema exposto definimos como hipótese entender a sexualidade na terceira idade é mais simples do que se pode imaginar, tratasse de um tema no qual existe descobertas a cada novo dia, embora ainda esteja rodeado de preconceitos, seja por parte de pessoas mais novas ou até mesmo do próprio idoso e de muitos profissionais. Ao compreendermos que a que o envelhecimento não é apenas uma fase de perdas, mas de ganhos também, podemos transpor essa perspectiva para a sexualidade também, ou seja, reconhecer que o prazer vindo do contato físico e afetivo com uma pessoa

pode ser completo, uma vez que com o passar do tempo adquirimos o autoconhecimento e conhecimento mais profundo de como ter relações com o outro, quando se trata de relação sexual a qualidade das relações tende a ser mais valorizada que a quantidade de orgasmo e ereção, havendo uma vivência prazerosa e se estendendo para além do ato sexual em si.

Diante dessa discussão o objetivo geral desse trabalho é analisar os tabus sobre a sexualidade na terceira idade. E elencamos como objetivos específicos enfatizar o que é sexualidade, apontar as fases da sexualidade ao longo da vida e definir a sexualidade na terceira idade.

METODOLOGIA

Visando analisar a temática proposta, esse trabalho será pautado a respeito do tema Quebrando Barreiras: uma conversa aberta sobre a sexualidade na terceira idade, buscando a melhor forma a atingir a maior veracidade dos fatos sobre o tema pesquisado no processo de conhecimento. O estudo visa abordar o conhecimento acerca das relações sexuais na terceira idade, para isso é necessário fazer o uso da abordagem através do método teórico, estabelecendo uma linha de investigação na qual será conduzido o trabalho, assim sendo levantado todo o material de forma bibliográfica com o intuito de recolher todos os dados necessários para os resultados da pesquisa.

Esse trabalho tem como tipo de pesquisa a pesquisa bibliográfica, a pesquisa bibliográfica é considerada fundamental, pois todo estudo teórico a ser seguido. De acordo com Lakatos e Marconi (2010) todo trabalho científico deve ter como fundamento principal a pesquisa bibliográfica, pois através dela será possível examinar o problema e ver possíveis formas de solucioná-lo, chegando a uma conclusão inovadora.

Com o propósito de alcançar os objetivos deste trabalho o tipo de pesquisa a ser utilizado será a pesquisa qualitativa, pois a pesquisa qualitativa não se baseia apenas nas representações numéricas, ela traz a

compreensão de determinados assuntos. Nesse contexto Lakatos e Marconi (2010) relata que a abordagem qualitativa nada mais é que uma pesquisa que tem como propósito analisar o objeto de estudo com maior profundidade, detalhando profundamente e trazendo uma análise mais detalhada.

Através dessas perspectivas a pesquisa apresentara três tópicos explicando o que é sexualidade, a sexualidade nas diversas fases da vida e a sexualidade na terceira idade.

CONCEITO DE SEXUALIDADE

De acordo com Maia (2014) a sexualidade se manifesta nas diversas fases da nossa vida, desde que nascemos, passando na infância, na juventude, na vida adulta na maturidade e no envelhecimento. O método com que isso acontece varia de pessoa para pessoa em diferentes contextos e condições, como por exemplo contexto familiar através de valores morais e religiosos, contexto econômico e social através de diferentes culturas e momentos históricos, e no contexto 58subjetivas entre outras.

Ao buscar pela definição da palavra sexualidade o dicionário menciona que a sexualidade é “qualidade do que é sexual; modo de ser próprio do que tem sexo; impulso natural a todo ser vivo, que nos impulsiona na busca de um parceiro, visando a troca de energia sexuais”.

De acordo com Foucault (1994):

A realidade sexual é variável em diversos sentidos. Muda no interior dos próprios indivíduos, dentro dos gêneros, nas sociedades, do mesmo modo como difere de gênero para gênero, de classe para classe e de sociedade para sociedade. Não existe uma categoria abstrata e universal de erotismo ou de sexualidade aplicável para todas as sociedades. O perigo de se imaginar a existência de um biologismo é que este pode legitimar perigosas atitudes normativas para a

sexualidade, rotulando certas condutas de naturais e outras como desviantes ou antinaturais”.

Através dessas afirmações é possível entender que a definição sobre sexualidade e mito ampla e diversa, ou seja não existe sexualidade universal, ela apresenta variantes de acordo com cada época e situação a ser analisada. De acordo com Cardoso (2009), mesmo com os avanços e estudos voltados as funções fisiológicas básicas humanas, ainda por possíveis motivos de tabu poucos estudos voltados a fisiologia do comportamento sexual humano a autora afirma que:

O comportamento sexual, excitação e motivação ocorrem somente em situações ambientais especiais que providenciem tipos particulares de estimulação sensorial(..). A prontidão fisiológica para responder seletivamente a estímulos sexuais é providenciada por mudanças hormonais que afetam tanto mecanismos neurais e não-neurais por todo o corpo. A cópula, como a alimentação, acontece devido a uma combinação de controle nervoso e hormonal.” (Cardoso, 2009)

Diante das diferenças anatômicas entre homens e mulheres a autora acredita em uma modelo de funcionamento do cérebro genérico, isso ocorre devido à combinação de controle hormonal e controle nervoso do comportamento sexual humano, não existe uma área específica no cérebro que influencia esses aspectos comportamentais, porem acredita que as relações e atitudes sexuais está relacionada com o hipotálamo e o sistema límbico.

Maia (2014) explica que a todo ser humano cresce e vive a sexualidade. A sexualidade está presente em todos nós, a partir das mudanças presentes ao longo do nosso desenvolvimento, as práticas sexuais, o amadurecimento e crescimento do corpo físico, a orientação sexual e o erotismo, vínculos amorosos, e

outras mudanças. Dessa maneira o que nos tornamos hoje em relação as várias expressões da sexualidade é bem diferente do que era quando éramos crianças.

AS VARIAS FASES DA SEXUALIDADE

Para Maia (2014) a sexualidade na infância se manifesta através de questionamento curiosidade e exploração do próprio corpo e do outro através do reconhecimento das diferenças sexuais o erotismo infantil e marcado sobre dialogo sobre sexo, ocorrência de masturbação individual e jogos e brincadeiras sexuais. Nem sempre as crianças são cientes sobre as regras a cerca desse conhecimento, ou seja, o que pode e o que não pode fazer.

De acordo com Freud (2006) o desenvolvimento dos estudos da sexualidade infantil foi através dos tratamentos clínicos em seu consultório, onde foi observado transtornos apresentados em paciente já adulto, buscando tratar distúrbios de histeria. Nesse contexto podemos perceber que o ponto de partida não foi a criança, e não era o desejo dele, mas sim a busca de solucionar problemas relacionados as emoções dos seus pacientes, no ano de 1905. Ainda segundo o autor a sexualidade nos acompanha desde o nascimento até a morto, Freud explica que desde o nascimento o indivíduo é capaz de ter desejos afetos e conflitos.

Maia (2014) explica que depois da infância os hormônios do crescimento e os sexuais se ativam e o corpo passa por alterações físicas e modificações também nos sentimentos e nas sensações, essa fase é conhecida como puberdade, embora essa fase esteja relacionada a mudanças no corpo ela implica também em mudanças psicológicas e sociais.

A adolescência, fase que começa na puberdade e termina quando se assumem papéis de adultos, é um período muito importante para a sexualidade, pois é quando descobrimos e vivenciamos nossas escolhas amorosas e sexuais e nós

reconhecemos como sujeitos sexuados no mundo. Nessa fase, reconhecemos nossa identidade pessoal, assumindo nossos desejos e forma de sentir e amar. Enfim, nos preparamos para a vida adulta no que diz respeito à independência emocional e afetiva. A partir dos contextos supracitados nos apropriamos de muitas das regras sociais que regem a questão da sexualidade. (Maia, 2014. P, 3)

A autora relata que a puberdade é a fase onde o corpo entra em amadurecimento acelerado e a sexualidade ganha um novo sentido, sendo presente os vínculos afetivos entre famílias e amigos, e a chegada de encontros amorosos e sexuais, nesse período o corpo já está apto para a reprodução.

Maia (2014) afirma que o adulto já com o corpo desenvolvido, necessita enfrentar novas desafios em relação a sexualidade, as relações conjugais, o cuidado de si e do outro, a maternidade e paternidade, as escolhas sexuais e as manifestações e condições da identidade sexual que nem sempre são como os padrões impostos pela sociedade.

Nesta mesma perspectiva a autora explica que no processo de envelhecimento o corpo passa por transformações pois deixa de ser reprodutivo, o que implica em uma série de mudanças entre os homens e as mulheres, as mulheres vivem o climatério quando essas mudanças ocorrem, com a redução da taxa hormonal podem apresentar o ressecamento na vagina, a perda de sensibilidade, instabilidade emocional e a chegada da última menstruação. (Maia, 2014).

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Através de uma pesquisa realizada pelo núcleo de estudos de sexologia e geriatria de Curitiba a mulher da terceira idade, entre 61 e 70 anos que é saudável e tem parceiro fixo tem vida sexual ativa mais que nas outras faixas etárias. Dessa forma é possível afirmar que a sexualidade na terceira idade é uma realidade existe e

que a cada dia que se passa deixa de ser um tabu e algo que deve ser tratado com naturalidade, para que assim se possa evitar várias situações como o aumento de transição de doenças e infecções sexualmente transmissíveis, diante dessas afirmativas é necessário entender a mudanças que acontecem no corpo tomando cuidados com a saúde.

Bonzo (2004) explica que a continuação da vida sexual até idades mais avançadas se dá através das mudanças presentes nas últimas décadas do século XX. Essas mudanças estão relacionadas ao aumento da expectativa de vida e a permanência de uma boa saúde, proporcionando melhorias nas condições sociais das pessoas idosas, e havendo a possibilidade dos mais melhores poder socializarem ou até mesmo praticar lazeres autônomos, não se limitando apenas a lazeres com a suas próprias famílias.

De acordo com Provinciali (2005) culturalmente a ideia de que as pessoas na terceira idade ainda sente prazer e desejo por manter relações sexuais ainda não é bem aceita pela sociedade, onde as pessoas preferem ignorar e não pensar na possibilidade de práticas sexuais de pessoas nessa faixa etária. Neste contexto o preconceito está aliado a falta de informação, reforçando o conceito social de velhice assexuada.

Conforme Pascual (2000) afirma a idade não elimina a capacidade e o desejo de desfrutar de relações sexuais. Nessa etapa o desejo sexual é normal, porém existe uma grande variação de indivíduo a indivíduo e a continuidade vai ser uma escolha de cada pessoa, das mudanças fisiológicas presentes e, do estado de saúde e de fatores afetivos e psicológicos.

De acordo com Vieira (2012) devido as pressões culturais vindas da falta de conhecimento, muitos idoso que sentem desejos sexuais e experimentam sentem culpa e vergonha após o ato, pelo simples motivo de se perceberem com vontade de realizar seus prazeres. Esse modelo de comportamento criado pela sociedade limita a sexualidade humana ao período da juventude não estendendo a ideia de que na velhice também é possível

haver relações sexuais, o idoso muitas vezes vítima de preconceito tem diminuição na qualidade de vida.⁹

Segundo (Álvarez et al, 2000) os fatores que influenciam as atividades sexuais nos idosos são a existência ou não de um companheiro, condutas sexuais do passado, estado de saúde, independência funcional a diminuição da atividade sexual depois dos 50 a 60 anos; a ansiedade vivenciada na atividade sexual; as reações às atitudes da sociedade; a autonomia e o nível sociocultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo oferecer aos leitores informações referentes a sexualidade ao longo da vida e como ela acontece na terceira idade. Podemos perceber que com a sexualidade está presente em todas as fases da vida e compreender a sua importância em cada uma delas.

Quando se trata de relações sexuais estabelecidas entre pessoas idosas o contexto é diferente, apresentando uma grande mudança em relação a atividades sexuais entre pessoas na fase adulta, podemos perceber que ainda existe um grande preconceito na sociedade por falta de informação, criando barreiras que de certa forma impedem que os idosos possam manter relações sexuais livres sem se importar com o preconceito.

Nessa perspectiva concluímos que é possível sim manter viva a sexualidade durante as várias fases da vida, essa circunstância vai variar de pessoa a pessoa com a realidade em que se vive, a pesquisa nos fez entender que assim como os jovens sentem a necessidade de ter relações sexuais, os idosos também sentem, e a forma com que as pessoas idosas compreendem a sexualidade é um pouco diferente, nela podem ter afeto, e desejo fazendo despertar prazer.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, A., BÁRCENA; et al. (2000). Sexualidad y Envejecimiento. (s.e.). Madrid: Meditor.

BOZON, M. Sociologia da sexualidade. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

Cardoso, S. H. (2009). Como o cérebro organiza o comportamento sexual. Cérebro & Mente. Disponível em: [How The Brain Organizes the Sexual Behavior \(cerebromente.org.br\)](http://HowTheBrainOrganizesTheSexualBehavior(cerebromente.org.br)) . Acesso em: 24 de dezembro de 2020.

Fávero, M. F; Barbosa, S. C. S. (2011). Sexualidade na velhice: os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de saúde. *Terapia Sexual*, 14(2), 11-39.

Focault, M. História da Sexualidade II, O uso dos prazeres. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Graal, 1984.

FREUD, Sigmund. Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Imago Editora. 2006. Rio de Janeiro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Ministério do planejamento, orçamento e gestão. Sinopse do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Sexualidade e educação sexual. Brasil 2014.

PASCUAL, C.P. A Sexualidade do idoso vista com novo olhar. Edição Loyola. São Paulo, 2000.

PROVINCIALI, R. M. O convívio com HIV/AIDS em pessoas da terceira idade e suas representações: vulnerabilidade e enfrentamento. Dissertação apresentado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ USP Departamento de Psicologia e Educação. Ribeirão Preto, 2005.

A LEITURA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

READING IN THE BASIC EDUCATION PROCESS

Edjalma Herminio Da Silva ¹

RESUMO

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na educação básica é ensinar a leitura para os alunos, não apenas ensinando a leitura e os entendimentos dos códigos presentes nela, mas sim estimular o hábito de ler. Ainda, a leitura faz parte de várias fases do desenvolvimento da criança e é um processo perceptivo de reconhecimento de vários símbolos. Através disso, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Ler é um processo ativo e dinâmico, não apenas para compreensão dos textos e do seu significado, mas a incorporação da experiência e visão de mundo de acordo com o leitor. Tendo em vista que a leitura é um dos é uma das primeiras ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, assim como a prática se perpetua ao longo de toda a vida escolar, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a importância da leitura, a partir do questionamento “qual a importância da leitura no processo de desenvolvimento dos alunos da educação básica?”. A pesquisa conta com quatro tópicos, introdução, metodologia, a leitura na educação básica e considerações finais, e foi realizada através de uma revisão bibliográfica, trazendo autores como Claguiari (1992) e Freire (1996). Percebeu-se a importância da leitura para além da compreensão de disciplinas no ensino básico, sendo vital também na construção do pensamento quando a mesma se tornar a base do debate e do diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Leitura. Ensino Básico.

ABSTRACT

One of the biggest challenges faced by teachers in basic education is teaching reading to students, not only teaching the reading and understandings of the codes present in it, but stimulating the habit of reading. Still, reading is part of several phases of the child's development and is a perceptive process of recognition of various symbols. Through this, transfer to intellectual concepts occurs. Reading is an active and dynamic process, not only for understanding the texts and their meaning, but the incorporation of experience and worldview according to the reader. Considering that reading is one of the first tools used in the teaching-learning process, as well as the practice is perpetuated throughout school life, this research aims to understand the importance of reading, from the question "what is the importance of reading in the development process of basic education students?". The research has four topics, introduction, methodology, reading in basic education and final considerations, and was conducted through a literature review, bringing authors such as Claguiari (1992) and Freire (1996). The importance of reading beyond the understanding of disciplines in basic education was perceived, and it is also vital in the construction of thought when it becomes the basis of debate and dialogue.

KEYWORDS: Education. Reading. Basic education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: ed.jalma2019@hotmail.com.
Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/1785358936570304

INTRODUÇÃO

Atualmente, é perceptível a grande importância de desenvolver habilidades na leitura para o melhor desenvolvimento nas práticas existentes na sociedade. Assim, a escola tem papel importante nesse processo, sendo a principal responsável por possibilitar o uso dessas competências, estabelecendo condições para que o aluno se torne crítico e autônomo.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na educação básica é ensinar a leitura aos alunos, não apenas ensinando a leitura e os entendimentos dos códigos presentes nela, mas sim estimular o hábito de ler. Soares (2012), afirma que é obrigação da escola dar acesso ao mundo da leitura, incluindo a leitura informativa e a leitura literária, de forma pragmática, sendo essa necessária na vida real, mas também que possibilite o escape dela, ainda que por alguns momentos.

No entanto, a escola nem sempre consegue cumprir com os seus objetivos, ou seja, não estimula de forma efetiva o aluno a ler e a escrever com eficiência. Existem alunos que só conseguem escrever e não ler o que produziram, outros conseguem ler mas possuem dificuldades de escrever. É perceptível o quanto o ensino e aprendizado da língua portuguesa está ligado a propostas metodológicas ultrapassadas.

No ato da leitura, as pessoas podem aprimorar a escrita e desenvolver várias funções intelectuais. Por esses fatores, ela é tida como fundamental para a formação humana. Ler não é somente codificar e entender os símbolos. A leitura se baseia também em atribuir sentido aquilo que está sendo lido, entender o texto e ser capaz de refletir sobre ele.

É notório o quanto é necessária a utilização da leitura nas escolas como principal fonte de conhecimento adquirido, contribuindo em tempo real no desenvolvimento e no hábito de ler dos alunos. É importante o despertar para a leitura acontecer nas séries iniciais, pois traz também o despertar para a

curiosidade sobre o mundo ao seu redor. Através de livros, se pode também auxiliar o desenvolvimento intelectual da criança.

Através da leitura as pessoas têm a possibilidade de expandir seus horizontes e ampliar as suas funções cognitivas. O ato de ler pode ser prazeroso, ao mesmo tempo que estimula a sua mente pode reduzir estresses. Por esses motivos, a leitura deve ser ensinada desde cedo as crianças e deve ser incentivada em casa, criando hábitos que serão importantes para a criança desenvolver o prazer pela leitura, assim podendo leva-la ao longo da sua vida.

A leitura tem como papel o acesso para a ampliação da percepção, quando se trata do mundo e de suas perspectivas. Quanto o hábito de ler é frequente ele pode proporcionar uma maior integração ao meio em que o sujeito vive. A leitura é realizada de várias formas, a principal é utilizada pela escrita e pode estar presente nos livros, jornais ou revistas, que fazem a utilização de símbolos reconhecidos por determinada sociedade.

Com a chegada da globalização, a necessidade de obter a capacidade de leitura é mais frequente e mais exigida pela sociedade. Por isso, é necessário que as pessoas aprendam a ler ainda na infância, para compreender amplamente o meio em que vive. Neste contexto, é preciso que a escola busque adotar alternativas de inserção das leituras desde as séries iniciais, trabalhando a leitura dentro e fora da sala de aula.

Diante do exposto, levanta-se o questionamento acerca da importância da leitura como continuidade dos processos de aprendizagem que ocorrem dentro do ensino básico. Assim, “qual a importância da leitura no processo de desenvolvimento dos alunos da educação básica?”.

A leitura tem papel importante na vida do indivíduo, através dela é possível expandir os horizontes do conhecimento e da cultura. A aprendizagem da leitura é fundamental para a conquista da autonomia do indivíduo nas suas relações sociais, para os indivíduos

que não sabem ler a realidade é diferente, eles enfrentam uma grande desvantagem para a aquele que sabem ler.

A leitura faz parte de várias fases do desenvolvimento da criança e é um processo perceptivo de reconhecimento de vários símbolos. Através disso, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Ler é um processo ativo e dinâmico, não apenas para compreensão dos textos e do seu significado, mas a incorporação da experiência e visão de mundo de acordo com o leitor. Cada indivíduo pode ter uma visão diferente, trazendo uma interação dinâmica entre os leitores e os textos, favorecendo na produção da escrita e de expressões de linguagens diferenciadas.

Com isso, o presente artigo tem com objetivo geral compreender a importância da leitura para os alunos da educação básica no processo de aprendizagem e como objetivos específicos entender a importância da leitura, analisar o processo de aprendizagem da leitura e destacar o papel da escola na formação dos leitores.

METODOLOGIA

Para elaborar uma pesquisa é necessário utilizar métodos científicos, que são ferramentas fundamentais. Lakatos e Marconi (2010) explicam que qualquer pesquisa é formada por um conjunto de técnicas que vão auxiliar no caminho a ser percorrido. O estudo realizado nessa pesquisa contou com o modelo de revisão bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2010), todo trabalho científico deve ter embasamento na pesquisa bibliográfica, examinando o problema e observando para ter uma conclusão inovadora. Tendo como referencial teórico Claguiari (1992), Jolibert (1994), Freire (1996) entre outros autores, foram levadas diferentes visões sobre a temática, assim como relevantes contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa para alcançar seus objetivos, garantindo maior familiaridade com o objeto de estudo. Nesse sentido, Lakatos e

Marconi (2010) explanam que a pesquisa qualitativa tem como função analisar os aspectos de forma profunda a todo comportamento humano, mostrando uma análise mais detalhada sobre o assunto pesquisado.

A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com Claguiari (1992) a leitura é uma atividade fundamental desenvolvida na escola e muito importante para a formação dos alunos. Se o aluno não for bom em outras tarefas, mas conseguir desenvolver uma boa leitura, a escola já tem feito grande parte do seu papel.

Neste sentido, a leitura não se entende como a decodificação de signos e símbolos organizados em frases, mas sim do entendimento do que está escrito, concedendo um significado e, posteriormente, o entendimento da situação que fora apresentada. De acordo com Indursky, Zinn (1985), a produção na leitura é um processo de desenvolvimento da interpretação do sujeito leitor, analisando e questionando o que ali está presente, entendendo o seu significado e projetando a sua visão daquilo ao mundo, estabelecendo uma interação crítica.

Estes questionamentos abrem espaço para diferentes fenômenos dentro da sala de aula, como o debate e o estímulo ao pensamento crítico. Assim, o conhecimento é construído a partir da interação professor-aluno e aluno-aluno, fugindo de práticas pedagógicas enfadonhas, que por muitas vezes desestimulam os indivíduos que compõem a sala de aula a busca de conhecimento também pelo prazer de conhecer.

Segundo Jolibert (1994) ler é conceder um sentido a algo escrito. Ler é questionar algo escrito a partir das expectativas existentes em uma verdadeira situação na vida. Questionar o texto lido é levantar hipóteses através do que foi entendido. Esses questionamentos são desenvolvidos por meio de todas as estratégias da leitura na qual qualquer indivíduo utiliza.

Segundo Silva (1983, p. 42): “Ao aprender a ler ou a ler para aprender, portanto, o indivíduo executa um ato de conhecer e compreender as realizações humanas através da escrita”. Através dessa afirmativa podemos compreender que a leitura é um processo fundamental na aprendizagem das pessoas, de ambas as formas é possível conquistar conhecimento e poder evoluir intelectualmente, sendo uma atividade que proporciona a assimilação do conhecimento.

A leitura também abre espaço a sociabilidade. Segundo Koch e Elias (2008), a leitura vai além de ocupar um espaço na vida do leitor, o ato de ler faz a junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem social e cognitiva possibilitando um contato produtivo entre os elementos presentes no texto. Dessa maneira, o leitor está em contato direto com as palavras e, de maneira peculiar, pode perceber o sentido que elas trazem. Por isso, além do debate crítico, a leitura abre espaço para o conhecimento de novas culturas, pessoas, situações e possibilidades. Ler não é somente discutir aquilo que está escrito, mas ampliar a visão de mundo do leitor.

Para (BACHA, 1975) “A leitura, como andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado”. Com essa discussão, se torna perceptível que quando as pessoas são ensinadas a ler, elas se tornam mais ativas e dispostas no desenvolvimento de habilidades, sempre aprendendo o novo, ao contrário de quem não tem acesso à leitura, se prendendo dentro de si, com medo do desconhecido.

De acordo com o que foi citado acima, vale salientar a importância de práticas pedagógicas voltadas a construção do prazer pela leitura. Quando a escola propõe métodos rígidos e engavetados a processos tão importantes como a leitura, por muitas vezes, para o aluno, ao invés da sua aproximação, encontra-se o distanciamento. A leitura então se torna algo enfadonho e obrigatório e não como algo que lhe possibilita a expansão de saberes e o desenvolvimento de habilidades. Com isso, o acesso à leitura, ao longo dos anos se torna cada vez mais escasso. Por isso, a leitura deve ser

estimulada já nas primeiras fases da vida de maneira dinâmica e descontraída, para que torne um hábito ao longo da vida.

De acordo com Albuquerque (2007), a escrita e a linguagem oral fazem parte do processo de letramento e alfabetização que estão presentes nas práticas escolares, no seu cotidiano e na sociedade, à medida que todos participam dela, com a socialização entre crianças, jovens e adultos, expressando sentimento e comunicando entre si. As escolas conduzem o conhecimento da linguagem de maneira que os alunos possam aprender de modos diferentes.

A função da escola é mais abrangente do que formar apenas leitores. Sua função é formar leitores que tenham conscientização daquilo que está sendo lido através do seu conhecimento, leitores que buscam entender o conteúdo construído e leitores que mantêm relação crítica e opinativa com o que foi lido. Como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] formar um leitor competente, supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto [...] (BRASIL, 1999, p. 69).

Neste contexto, o papel da escola e do educador se torna bem maior do que formar leitores que compreendam a leitura de forma gráfica. Esse conjunto tem como papel formar leitores que possam compreender o conteúdo que foi lido e, também, que possam transmitir as mensagens implícitas no contexto. Saber ler e escrever de forma mecânica não garante ao indivíduo a interação com os diferentes tipos de texto presentes na sociedade.

Saber ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas sim dar possibilidades para a sua própria construção. Freire (1996, p. 27) explica que “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos

alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento”. Essa citação nos faz compreender a importância do professor no processo de aprendizagem da leitura e dos conhecimentos adquiridos através dela, sendo ele a principal agente para a construção do conhecimento. O educador neste momento, serve como mediador entre os textos e a compreensão dos alunos, estimulando novas interpretações e interligando opiniões e observações postas em debate com suas práticas pedagógicas para o estímulo da compreensão.

Sendo assim, a sala de aula se torna um grande espaço de discussão e de pensamento crítico, não existindo a hierarquias ou segregações, mas sim um ambiente onde todos buscam e deleitam do prazer de conhecer. De acordo com Antunes (2003), a atividade da leitura completa a atividade da escrita, rolando uma interação entre os sujeitos que vai muito além de memorizar sinais gráficos. O leitor como sujeito ativo deve buscar compreender e interpretar as intenções dos autores no texto. A leitura do texto exige além do entendimento dos códigos presente no texto, um conhecimento prévio acerca do mundo do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica realizada, percebe-se a importância da leitura não apenas na necessidade de compreensão de disciplinas no ensino básico, mas também na construção do pensamento crítico quando esta leitura passa a se tornar a base do debate e do diálogo. Os processos de compreensão e verbalização que permeiam a leitura, direcionam os alunos a possibilidade de um conhecimento explícito e completo, quando utilizados não só apenas como um exercício, mas também associado a um certo prazer de ler.

A escola como local da prática de leitura distante de um modelo fechado, teórico e rígido em suas práticas

pedagógicas, ou seja, que tornam a estrutura textual dinâmica, próxima da realidade e que possibilitam uma prazerosa fragmentação para o entendimento, fazem com que o ambiente de sala de aula de torne democrático e inclusivo. A leitura então é entendida como a base para o entendimento e o ponto de partida para o diálogo com o professor-aluno e aluno-aluno.

Neste sentido, ainda que enfrentando outras dificuldades em outras esferas de aprendizado, a escola transforma o antiquado pensamento de transmissão de conhecimento a um espaço de construção de saberes a partir de vivências e experiências dos próprios alunos, dos professores e, acima de tudo, daquilo que leem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ALBUQUERQUE, E. B. C. de. **Conceituando Alfabetização e letramento**. In: SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações** 1ed., 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEED, 1999.
- BACHA, M.L. **Leitura na Primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Ática, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra S/A: São Paulo, 1996.
- INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. **Leitura Como Suporte Para a Produção Textual**. *Revistas Leitura Teoria e Prática*, Nº 5, 1985.
- JOLIBERT, A. **Uma história da escrita**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- SOARES, Magda, **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- SILVA, E. T. da. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

HEALTHY EATING AND HEALTH IN THE ELDERLY

Gisele Lemos Cabral ¹

RESUMO

O estado nutricional da população idosa está relacionado as modificações inerentes ao envelhecimento. O envelhecimento é um processo natural que faz parte da vida e, com isso, todo o processo de ingestão, digestão e absorção dos nutrientes passa ser maior com o passar dos anos e a chegada da terceira idade, exigindo ainda mais das necessidades nutricionais das pessoas e do seu estado de saúde. Tendo em vista que a alimentação saudável está diretamente ligada ao bem-estar qualidade de vida, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância alimentação saudável na manutenção da saúde de pessoas na terceira idade, a partir do questionamento: Qual a importância da alimentação saudável para uma boa qualidade de vida na terceira idade? A partir de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, contando com autores como Tramontino *et al.* (2009), Oliveira (2007), Veras (2009) e Martins (2016), são levantados os aspectos que permeiam a terceira idade bem como a efetividade de uma alimentação saudável na mesma fase da vida. O presente artigo conta com cinco tópicos: introdução, metodologia, alimentação saudável, alimentação saudável na terceira idade e considerações finais, na qual foi possível entender que chegada da terceira idade, um dos segredos da longevidade também é a alimentação saudável, atuando na manutenção do bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável. Terceira idade. Nutrição.

ABSTRACT

The nutritional status of the elderly population is related to the changes inherent in aging. Aging is a natural process that is part of life and, therefore, the whole process of intake, digestion and absorption of nutrients becomes greater over the years and the arrival of old age, requiring even more of people's nutritional needs and their health status. Given that healthy eating is directly linked to well-being quality of life, the present study aims to analyze the importance of healthy eating in maintaining the health of people in old age, from the question: What is the importance of healthy eating for a good quality of life in old age? From a qualitative research, of the literature review type, with authors such as Tramontino *et al.* (2009), Oliveira (2007), Veras (2009) and Martins (2016), the aspects that permeate the elderly as well as the effectiveness of a healthy diet in the same phase of life are raised. This article has five topics: introduction, methodology, healthy eating, healthy eating in old age and final considerations, in which it was possible to understand that the arrival of old age, one of the secrets of longevity is also healthy eating, acting to maintain well-being.

KEYWORDS: Healthy eating. Third Age. Nutrition.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento do ser humano é algo gradual, que ocorre ao longo da vida e que traz mudanças ao corpo, sendo necessário adotar e se adequar a um novo estilo de vida. A partir do ano de 2010, o ministério da saúde recomenda que deve ser tratado de maneira prática as mudanças ocorridas no corpo das pessoas que estão próximas a terceira idade, dando ênfase em medidas que devem ser tomadas em relação ao preparo e consumo de refeições diárias, pois o cuidado com alimentação envolve equilíbrio entre as exigências do corpo envelhecido e as limitações decorrentes de algumas patologias.

De acordo com Montovani (2005), a alimentação é coligada à saúde e à qualidade de vida, de tal maneira que, o equilíbrio do padrão alimentar proporciona melhor condição de saúde e contribui para prevenção e controle das principais doenças que acometem os idosos. Nesta perspectiva, a alimentação é algo fundamental para o desenvolvimento da saúde no ser humano, principalmente quando ela se faz presente na vida da pessoa idosa. Através de uma alimentação balanceada e com todos os nutrientes, é possível prevenir vários tipos de doenças.

Todo o processo de ingestão, digestão e absorção dos nutrientes passa ser maior com o passar dos anos e a chegada da terceira idade, exigindo ainda mais das necessidades nutricionais das pessoas e do seu estado de saúde. As alterações na forma com que você se alimenta com o passar dos anos é comum, o desapego a alimentação do passado, a modernização na alimentação e a adaptação a um novo estilo de alimentação e de vida fazem parte na vida das pessoas que estão na terceira idade.

O estado nutricional da população idosa está relacionado as modificações inerentes ao envelhecimento, como diminuição do metabolismo, redistribuição da massa corporal e as modificações no funcionamento digestivo. O cuidado com a alimentação

diante da perspectiva nutricional está cada vez mais presente, tornando fundamental a avaliação do consumo alimentar do idoso e sua associação com o estado nutricional.

Manter uma alimentação saudável é fundamental em qualquer período da vida e se torna ainda mais importante quando estamos próximos à terceira idade, pois nessa fase, o organismo necessita de algumas vitaminas e nutrientes a mais que essenciais para a saúde.

A alimentação saudável tem papel fundamental na promoção de saúde do indivíduo e prevenção de doenças. Além da própria idade, os fatores que estão juntos ao envelhecimento são diversos e a alimentação é um deles. É importante uma dieta balanceada para evitar o surgimento de algumas doenças como diabetes, hipertensão e problemas renais. Uma má alimentação pode interferir também na saúde mental, a falta de nutrientes pode causar o surgimento estados patológicos ligados à área.

Com o passar dos anos, próximo a terceira idade, aparecem mudanças no corpo. Essas também podem estar diretamente ligadas à alimentação, o apetite e paladar. É natural a redução na produção de saliva, que pode dificultar a ingestão dos alimentos nas refeições. As refeições antes tidas como um prazer, se tornam algo cauteloso, que necessita de constante atenção e monitoramento. Todavia, a alimentação saudável tem um papel extremamente importante, especialmente quando estamos próximos a terceira idade. Devendo comer de maneira correta, ingerindo alimentos ricos em vitaminas e proteínas, uma dieta balanceada é indispensável neste momento.

Tendo em vista as inúmeras questões que perpassam a qualidade de vida na terceira idade, questiona-se: Qual a importância da alimentação saudável para uma boa qualidade de vida na terceira idade?

O envelhecimento é um processo natural que faz parte da vida e junto a ele vem algumas consequências

negativas. Nesse período, acontecem diversas alterações fisiológicas no nosso corpo, como o metabolismo desacelerado e alterações nas funções hormonais. Diante disso, é necessário adotar uma dieta que leve em consideração o envelhecimento do organismo e tenha nutrientes que diminuam os sintomas de cansaço e fraqueza, que são comuns em pessoas da terceira idade.

Como objetivo geral, este artigo visa analisar a importância da alimentação saudável na manutenção da saúde de pessoas na terceira idade, tendo assim, como objetivos específicos: enfatizar a importância da alimentação saudável para uma boa qualidade de vida; compreender o que é alimentação saudável; apontar os benefícios de uma boa alimentação; destacar benefício da alimentação saudável em pessoas na terceira idade.

A alimentação saudável tem um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, seja ele em qualquer fase da vida. Avaliar a sua importância se torna um aspecto de grande relevância para a melhoria do bem-estar social e difusão de bons hábitos.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo dessa pesquisa, foi utilizada de uma revisão bibliográfica, fazendo uma estruturação histórica da temática, com embasamento nos objetivos e no problema de pesquisa. A pesquisa foi apresentada através de tópicos relacionados a saúde e alimentação, benefícios de uma boa alimentação e a importância da alimentação saudável nas várias fases da vida.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos, dessa maneira utilizaremos livros e artigos para realização desse trabalho onde se podem destacar como principais autores presentes nesse trabalho Oliveira (2007), Veras (2009), Martins. (2016).

Para atingir os objetivos dessa pesquisa foi necessário realizar uma pesquisa qualitativa que visa compreensão qualitativa do problema.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

É um fator importante manter uma alimentação saudável, completa, variada e agradável ao paladar que possa promover saúde na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, na qual vem aumentando drasticamente nos últimos anos. De acordo com Oliveira (2007), o corpo humano necessita de um consumo diário contínuo de alimento, capaz de suprir as necessidades diárias, para estabelecer um funcionamento normal. É preciso se certificar da importância do valor nutricional de cada alimento que é ingerido.

A falta de conhecimento quando se trata de alimentação e nutrição, bem como sua importância para o desenvolvimento físico e mental e a qualidade de vida é notório a partir da observação de práticas adotadas pela população. Assim, as pessoas desenvolvem maus hábitos quando se trata da alimentação, e, conseqüentemente, o aparecimento de problemas de saúde são percebidos ao longo dos anos. Deste modo, se percebe a importância do conhecimento em volta da prática de alimentação saudável e a mudanças de hábitos.

A maior parte da população desconhece a importância da alimentação saudável. Segundo Oliveira (2007), a boa alimentação, junto a nutrição, é um fator que vai agregar no desenvolvimento físico e intelectual de cada pessoa, desenvolvendo uma melhor qualidade de vida.

Silva e Baratto (2015) ainda afirmam que Educação Nutricional se tornou gradativamente uma aliada para alcançar mudanças de hábitos alimentares. Desta forma, a promoção e a transformação de hábitos alimentares se torna também um fator chave para a manutenção e melhoria da saúde dos indivíduos, seja ela em qualquer fase da vida.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA TERCEIRA IDADE

Segundo Veras (2009), o crescimento do número da população idosa ocorre de forma acelerada e já é uma realidade no mundo inteiro. No Brasil, de acordo com dados do IBGE, no período de 1999 a 2009, a proporção de idosos na população cresceu consideravelmente passando de 9,1% para 11,3%, somando mais de 21 milhões de pessoas.

Neste contexto, presenciamos respostas positivas quanto a longevidade da população nos dias atuais, mas, diante disso, é necessário ressaltar a importância de uma boa alimentação para o entendimento de que, a partir do processo de ingestão de nutrientes no nosso corpo, podemos alcançar uma melhor qualidade de vida. Em relação aos nutrientes e a alimentação, temos a seguinte afirmativa:

“Os alimentos que consumimos têm três funções principais: prover energia, formar e reparar os nossos organismos e protegê-los contra as doenças. A maioria dos alimentos possuem uma mistura de nutrientes. Para nos mantermos saudáveis, devemos consumir uma boa mistura de alimentos todos os dias.” (Carter, 2003. Pág. 06).

Podemos compreender que para uma boa qualidade de vida é necessário a ingestão de vários nutrientes que são fundamentais para o desenvolvimento do nosso corpo e que são responsáveis por nos dar energia para o dia a dia.

De acordo com a cartilha de alimentação saudável, sempre é tempo de aprender, escrita por Adilana de Oliveira Rocha Alcântara (pág. 05), temos: “Entre os cuidados diários com a saúde que contribuem para um ritmo favorável de envelhecimento está a Alimentação saudável. A alimentação da pessoa idosa segue, de maneira geral, os mesmos princípios de dieta saudável recomendada a todas as pessoas adultas. No entanto, é importante redobrar os cuidados quanto à

quantidade e qualidade das calorias consumidas, devido à diminuição do metabolismo e à diminuição da atividade física. Assim, alguns importantes passos podem servir de orientação de como manter uma alimentação saudável e nutritiva.”

A cartilha explica a importância de uma dieta balanceada para as pessoas adultas e, de modo geral, propõe um cuidado maior quando se trata de ingestão de alimentos para as pessoas idosas, relatando que é necessário fazer pelo menos três refeições principais ao longo do dia, tendo como principais o café da manhã, o almoço e o jantar. Dentro desses intervalos, também se pode realizar pequenos lanches, evitando refeições volumosas ao mesmo tempo em que se realiza várias refeições ao dia.

De acordo com Martins (2016), as pessoas na terceira idade apresentam diversas individualidades quanto ao consumo de alimentos. Com o aumento da longevidade das pessoas idosas no Brasil, é necessário planejar ações que possam desenvolver atividades educativas. Com o avanço da idade, a carência de vitaminas se torna ainda maior e, por isso, o processo de produção das mesmas é mais lento e muitas das vezes desequilibrado. Nessa circunstância, alguns alimentos precisam ser descartados, como aqueles ricos em sódio, não devendo ser consumidos por pessoas de idades avançadas.

Segundo dados do Brasil (2006), a população idosa está, em suas particularidades, propensa a modificações nutricionais devido as condições relacionadas a sua realidade social e fisiológica, ocorrência de doenças crônicas, uso de medicação, dificuldade na alimentação, depressão e mobilidade. Nesse contexto, o ministério da saúde indica que os profissionais devem estimular os idosos a prática de uma alimentação saudável, que devem ser reconhecidas pelo seu público alvo e de todos aqueles que convivem com o mesmo. (BRASIL; 2010).

Tramontino *et al.* (2009) afirma que uma alimentação saudável é essencial na terceira idade. Com

passar dos anos, esta afirmação ganha ainda mais força, dado a riquíssima quantidade de estudos epidemiológicos e clínicos com esta população. A ligação entre alimentação saudável e doenças crônicas são cada vez mais estreitas, mostrando uma proporção inversa, ou seja, quanto melhor a alimentação, menor os riscos destas doenças.

Oliveira *et al.* (2017) afirma que o com a chegada da terceira idade, o corpo humano sofre com mutações fisiológicas, assim como a desaceleração do metabolismo e do sistema gastrointestinal. Além disso, o aumento do uso de medicamentos também interfere no metabolismo e no balanço nutricional. Neste contexto, a alimentação saudável se torna ainda mais importante para o equilíbrio desses e outros inúmeros fatores nessa faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da população e o número crescente de idosos na sociedade é um fenômeno em evidência desde o século XX e atualmente apresenta como um fenômeno mundial. O mundo todo, presenciam um rápido e intenso processo de crescimento da população de idosos decorrente do aumento da expectativa de vida. Os idosos são uma parcela da sociedade que está a aumentar quase que exponencialmente graças ao estilo de vida, dietas, alimentação, aos avanços da ciência e da tecnologia entre outros aspectos.

A partir do presente projeto, o cenário atual mostra que após a chegada da terceira idade, um dos segredos da longevidade também é a alimentação saudável. Por isso, se conclui que alimentação saudável é de fato um elemento fundamental para a manutenção do bem-estar dos idosos.

As vitaminas e os minerais têm o papel de melhorar a sensação de bem-estar, os carboidratos melhoram o funcionamento do intestino, e a proteína ajuda no ganho de massa muscular. E com o avanço da

idade é comum a perda de massa muscular que é a base da sustentação dos ossos, por isso é importante que a ingestão de alimento em pessoas que estão na terceira idade seja de forma correta e balanceada.

Recapitulando Silva e Baratto (2015), que afirmam a necessidade de orientar os indivíduos quanto a uma alimentação adequada, a fim de minimizar enfermidades e aumentar a longevidade, conclui-se que essa concepção de alimentação adequada, na qual são empregados tantos valores simbólicos, nada mais são que o equilíbrio e o bem-estar materializado em refeições, que nutrem o corpo e mente em busca de uma vida mais saudável.

REFERÊNCIAS

Alcântara, Adilana de Oliveira Rocha. **Alimentação Saudável, sempre é tempo de aprender.** Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smaab/cartilhas/alimentacao_saudavel_idoso.pdf> Acesso em: .01 de dezembro .2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Alimentação saudável para a pessoa idosa.** Um manual para profissionais da saúde. Brasília- DF, 2010. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_sau.gov.br> Acesso em: .01 de dezembro .2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Cadernos de Atenção Básica - n.º 19 Série A. Brasília- DF, 2006. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saudavel_idosa.pdf> Acesso em: .01 de dezembro .2020.

CARTER, ISABEL. **Alimentação saudável, Um Guia PILARES.** Vol 01. 2003.

CARVALHO, J.A.M.; GARCIA, R.A. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico.** Cad Saude Publica, vol.19, n.3, p.109-18. 2003.

MARTINS, M.V; SOUZA, J.D; FRANCO, F.S; MARTINHO, K.O; TINÔCO, A.L.A. **Consumo alimentar de idosos e sua associação com o estado nutricional.** HU Resvista, Juiz de Fora, vol. 42, 2016. Disponível em: <<https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/articloe/view/2517>>. Acesso em: 04. dezembro 2020.

MONTOVANI, Efigênia Passarelli. **O processo de envelhecimento e a sua relação com a nutrição e a atividade física.** Brasil: Campinas, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, H. C. C.; OLIVEIRA, L. S.; FERREIRA, J. L. F.; BARROS, A. M. M. S. **Alimentação e nutrição dos idosos:** uma revisão bibliográfica. In: International nursing congresso - good practices of nursing in the construction of society. Tiradentes. Anais... Tiradentes. 2017.

OLIVEIRA, J. E. D. **Educação e direito à alimentação.** Rev. Estudos avançados Vol. 21 nº. 60, São Paulo, Mai/Ago. 2007. Disponível em: <http://revistas.usp.br/index.php/eav/article/viewFile/10242/11865> Acesso em 01 dezembro. 2020.

SILVA, J. V.; Baratto, I. **Nutrição:** avaliação do conhecimento e sua influência em universidade aberta a terceira idade. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 9. Núm. 53. p. 176-187. 2015.

TRAMONTINO, V. S.; e colaboradores. **Nutrição para idosos.** Revista de Odontologia da USP. Vol. 21. Núm. 3. p. 67-258. 2009.

VERAS, R. **Envelhecimento populacional contemporâneo:** demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública, vol.43, n.3. 2009.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR**NUTRITIONAL EDUCATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**Gisele Lemos Cabral ¹**RESUMO**

Diante da realidade epidemiológica vivenciada em todo mundo, torna-se relevante a compreensão de estratégias que busquem a melhoria da qualidade de vida, controle de doenças e manutenção da saúde de todos os indivíduos. Por isso, a educação nutricional se torna uma estratégia interessante a ser adotada em no ambiente educacional, a partir de ações e atividades de promoção e estímulo a mudança de hábitos. O presente artigo tem como objetivo avaliar a importância da educação nutricional nas escolas, a partir da compreensão do conceito de educação nutricional, bem como a avaliação do nível de engajamento do setor educacional em relação a temática. A pesquisa foi desenvolvida tendo como ponto de partida o seguinte questionamento: Qual a importância da Educação nutricional no ambiente escolar? Com o caráter qualitativo, foi realizada uma revisão bibliográfica em diferentes bases de dados, contando com a contribuição de autores como Souza (2006), Salgado (2009) e Martínez (1996). O desenvolvimento da pesquisa possibilitou a compreensão da falta de engajamento das instituições quanto a promoção da educação nutricional nas escolas, ainda que as mesmas estejam presentes em todos os ambientes do setor, motivada pela realização de atividades pouco criativas, que não visam o envolvimento dos discentes com a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação nutricional. Educação. Ambiente escolar.

ABSTRACT

Given the epidemiological reality experienced worldwide, it is relevant to understand strategies that seek to improve quality of life, control diseases and maintain the health of all individuals. Therefore, nutritional education becomes an interesting strategy to be adopted in the educational environment, from promotion actions and activities and stimulates the change of habits. This article aims to evaluate the importance of nutritional education in schools, from the understanding of the concept of nutritional education, as well as the evaluation of the level of engagement of the educational sector in relation to the theme. The research was developed taking as its starting point the following question: What is the importance of Nutritional education in the school environment? With a qualitative character, a literature review was conducted in different databases, with the contribution of authors such as Souza (2006), Salgado (2009) and Martínez (1996). The development of the research enabled the understanding of the lack of engagement of institutions regarding the promotion of nutritional education in schools, even if they are present in all environments of the sector, motivated by the performance of uncreative activities, which do not aim at the involvement of students with the theme.

KEYWORDS: Nutritional education. Education. School environment.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University.

INTRODUÇÃO

De acordo com os órgãos internacionais, a promoção a saúde deve ser cada vez mais estimulada em todos os âmbitos sociais. Na infância, se identifica uma exclusão diante de políticas públicas voltadas a essa temática. Segundo a UNICEF (1998) as crianças eventualmente são excluídas pelas políticas oficiais de saúde apesar de possuírem características mais suscetíveis.

Visando a implementação de temáticas pertinentes na atualidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em seu plano curricular, incorporam o que se define temas transversais, tais como meio ambiente, ética e pluralidade cultural, aos currículos das escolas brasileiras. Essas temáticas não têm como objetivo serem tratadas de forma isolada em nas disciplinas, mas sim, são abordadas transversalmente, ou seja, de forma que possam ser trazidas à tona em qualquer momento da vivência escolar. Ainda assim, nas temáticas transversais não são citados os temas como nutrição, alimentação saudável ou educação nutricional.

Em 2006 foi inserido em suas diretrizes a educação alimentar e nutricional. O objetivo seria inserir o tema aos currículos escolares a partir de ações e projetos juntamente com as temáticas transversais, mas não as incorporando, juntamente as práticas de sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável

Diante do exposto e das inúmeras discussões que são possibilitadas a partir da temática, questiona-se: Qual a importância da Educação nutricional no ambiente escolar?

Subentende-se que no cotidiano escolar, ainda que sejam orientadas pelos órgãos públicos a abordagem e implementação de uma alimentação saudável, não ocorrem reais práticas que direcionem as crianças a mudança de hábitos, ou até mesmo, nas instituições de ensino que são ofertadas merendas escolares as mesmas não seguem à risca planos baseados na nutrição completa dos alunos. Ainda, a falta de domínio nas

práticas docentes em relação a temática, desencadeiam o desinteresse por parte dos alunos para os conhecimentos dos alimentos e seus benefícios a saúde.

Ainda, diante da realidade epidemiológica vivenciada em todo mundo, torna-se relevante a compreensão de estratégias que busquem a melhoria da qualidade de vida, controle de doenças e manutenção da saúde de todos os indivíduos. As escolas, sendo o principal espaço para construção de conhecimento e formação individual, podem estimular iniciativas que direcionem os alunos a formação de bons hábitos alimentares. Além disso, levantar discussões e debates acerca do assunto abre espaço para transformação das políticas educacionais do ensino básico, bem como a demais áreas que envolvem o âmbito educacional.

Tendo em vista a importância de se manter uma alimentação saudável para a manutenção da qualidade de vida, assim como a relevância da abordagem da educação nutricional desde os primeiros anos escolares, para que os bons hábitos sejam levados por toda a formação em vida adulta dos indivíduos, este artigo tem como objetivo avaliar a importância da educação nutricional nas escolas. Como objetivos específicos buscou-se descrever o conceito de educação nutricional, relatar o nível de compreensão da temática nas escolas e apontar a efetividade da temática no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo se realiza através de uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo em vista que a mesma tem o intuito de esclarecer a respeito da temática abordada.

Neste contexto, fora realizada uma revisão bibliográfica reunindo diferentes autores que contribuem para a compreensão da temática, bem como a análise de casos de práticas efetivadas em âmbito educacional. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011) a revisão bibliográfica é utilizada com o intuito responder questionamentos realizados de um

determinado assunto, se diferindo de revisões integrativas, ou seja, aquelas que permitem a opinião do autor a respeito.

Este artigo foi construído a partir do acesso de diferentes bases de dados, desprezando a limitação de datas, sendo elas *SciELO*, *LILACS* e Repositório Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (RIUFOP), assim como a Revista interdisciplinar do Pensamento Científico (REINPEC).

INFÂNCIA, CULTURA E ALIMENTAÇÃO

Sabe-se que a infância é um período de descobertas, de contato com o mundo e com tudo aquilo que faz parte dele. Sabendo também que aprender é algo inerente ao ser humano, onde se inicia das primeiras horas até o fim da vida, abrir espaço para as mais diferentes esferas do conhecimento é crucial para o desenvolvimento. Boog (2004) afirma que a educação, ou seja, a aprendizagem, acontece tanto no cotidiano, como por intermédio de ações no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, a educação não ocorre de maneira instantânea, mas sim são processos longo e constantes.

Gaglianone *et al.* (2006) afirma que a infância é um momento crucial para a formação de hábitos e comportamentos, dentre eles, especificamente, os hábitos alimentares. Por isso, na infância é importante apresentar os mais variados alimentos, destacando as suas propriedades e seu valor nutricional. Salgado (2009) ainda afirma que a alimentação atua de formas distintas no crescimento e desenvolvimento da criança, e, por isso, nos modos de ver e sentir, assim como na energia despendida nas mais variadas tarefas.

Ainda, Ramos (2000) afirma que na infância as preferências alimentares tendem a ser por alimentos com alto teor de gordura, açúcar e sal, indicando o baixo consumo de frutas e verduras. Essa tendência tem como uma grande influência os padrões culturais na qual a criança está inserida.

Por isso, se faz necessário inserir e promover uma alimentação saudável desde os primeiros anos de vida, pois é nesse momento que grande parte dos hábitos permanentes dos indivíduos são criados.

Neste contexto, Mota & Penna (1991) alertam para a importância da distinção entre tabus e hábitos alimentares pois os hábitos derivam dos padrões culturais, sociais e econômicos de uma determinada localidade. Por isso, no processo educacional, especificamente alimentar, é indicado se alerta para que os hábitos culturais de cada indivíduo sejam preservados, e assim, possa se associar uma alimentação saudável ao prazer de comer.

Trigo (1989) afirma que os padrões culturais são percebidos a partir das escolhas dos indivíduos e seu comprometimento com elas. Nestes casos, alguns alimentos que existem e abundância, podem ser rejeitados por aqueles que não possuem o hábito de ingerir tal alimento. Na infância, inseridos no ambiente escolar, ainda que não tenham ciência da grande variedade de alimentos, já possuem hábitos alimentares provenientes de suas culturas.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: CONCEITOS E IMPLICAÇÕES

A educação nutricional ainda é, de fato, pouco conhecida nas escolas, por isso muitas questões de sua definição e efetividade no ambiente escolar. Estando ela diretamente ligada aos processos de ensino-aprendizagem, bem como as ações e subsídios provenientes das escolas.

Souza (2006) afirma que a educação nutricional é um conjunto de variadas atividades que buscam a mudança e formação de hábitos alimentares saudáveis, refletido em práticas diárias. No âmbito escolar, esta temática tem como objetivo despertar a consciência crítica visando priorizar alimentos saudáveis ou, em alguns casos, reverter hábitos que os distanciem dessa prioridade. Essa mudança de hábitos ocorre quando o

indivíduo está adaptado a uma dieta pouco saudável e industrializada.

Desta forma, a educação nutricional busca uma melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, bem como a manutenção da saúde a partir de uma mudança de estilo de vida alimentar, que ao ser efetivado, se perpetua por toda a vida adulta. Boog (2004, p.2) esclarece que: “À Educação Nutricional compete desenvolver estratégias sistematizadas para impulsionar a cultura e a valorização da alimentação, concebidas no reconhecimento da necessidade de respeitar, mas também modificar crenças, valores, atitudes, representações, práticas e relações sociais que se estabelecem em torno da alimentação”

A partir desta afirmação, percebe-se que a educação nutricional vai muito além de orientar aquilo que deve ser ingerido ou não, se trata de fato de uma mudança de percepção do ser com o mundo social.

Bizzo e Leder (2005, p. 664) afirmam que a “Educação Nutricional necessita ser fortalecida, não apenas como veículo de qualificação profissional para a compreensão e domínio de instrumentos metodológicos, mas, sobretudo, para a construção de uma capacidade criadora e analítica fundamentada em sólida formação teórica e em experiências práticas significativas”. Diante da afirmativa, podemos perceber a importância da compreensão acerca da educação nutricional na vida prática dos sujeitos, pois ao conhecerem de forma sólida a respeito da temática, replicam as teorias na suas ações e escolhas.

A escola se torna um vetor de conscientização, promoção e educação do aspecto alimentar. Martínez (1996) afirma que a escola, que tem um papel crucial no desenvolvimento das crianças, pode incluir a temática em diferentes áreas do currículo, bem como em disciplinas específicas e assuntos transversais, para a promoção da saúde.

A escola, ainda que sendo entendida a sua importância, possui inúmeras dificuldades e complexidades em seu cotidiano. Por isso, Boog (2004, p.

2) afirma: “Educar em nutrição é tarefa complexa que pode ser pensada pelo paradigma da complexidade. Além da busca por um certo conhecimento necessário à tomada de decisões que afetam saúde, cabe analisar as atitudes e condutas relativas ao universo da alimentação. Atitudes são formadas por conhecimentos, crenças, valores e predisposições pessoais e sua modificação demanda reflexão, tempo e orientação competente.”

Por isso, dada a complexidade, efetivar a educação nutricional nas escolares requer um cuidadoso planejamento de atividades e ações, bom como o engajamento de todos aqueles que irão englobar a temática.

Bernart e Zanardo (2011) afirmam que as dinâmicas pedagógicas surtem um efeito positivo na promoção de uma boa alimentação entre os alunos. As crianças, a partir dessas atividades, passam a ter um maior contato com os alimentos que antes eram rejeitados, assim como conhecem melhor sobre os grupos alimentares.

A educação nutricional, ao ser efetivada, impacta diretamente no cotidiano dos alunos, assim como as suas formas de pensar e se relacionar com os alimentos. Um estudo realizado por Benetti *et al.* (2008), em pesquisa, mostra que ao ser realizadas ações de promoção e conscientização em torno da temática, foi possível despertar o interesse das crianças da educação infantil por alimentos saudáveis e ricos para o bem-estar e manutenção da saúde. Assim, percebe-se então que, ao ocorrer, a educação nutricional impacta positivamente na vida dos indivíduos, que tendem a buscar mais sobre o universo dos alimentos, já na primeira infância.

Bandura (1997) considera de grande importância o papel do professor como modelo e mediador na promoção de uma alimentação saudável, através de seus próprios hábitos. Assim, se enxerga a necessidade da formação continuada na melhora da abordagem em educação nutricional nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de existir em quase todo o âmbito educacional, seja rede privada ou pública, a educação nutricional ainda é pouco difundida e efetivada no cotidiano escolar. Ainda assim, quando existentes ações e atividades voltadas a temática, não se percebe o engajamento e curiosidade dos alunos a respeito de uma alimentação saudável e melhoria da qualidade de vida. Por isso diferentes estratégias para a efetivação da educação nutricional, de acordo com os objetivos, cultura e vivência de cada instituição pode ser pensado.

Venancio (2013) afirma que as intervenções nutricionais em prol da saúde infantil, bem como suas estratégias acerca da saúde e da nutrição apresentam grandes limitações. Tendo em vista esse déficit, é importante que as escolas cooperem para a promoção da educação alimentar de forma interativa e integrada.

Ao ser realizadas atividades de maior interação e criatividade, distantes de aulas, cartilhas e orientações superficiais já conhecidas, facilitam o entendimento e o despertar do interesse dos alunos. Com isso, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais fluido e acessível, apesar da complexidade de seu planejamento.

Para isso, é necessário que o professor apresente propriedade em relação ao tema, através de capacitações e formações continuadas. Quando não existentes, a visita de profissionais capacitados para a realização de eventos em prol da abordagem dos temas pode ser sugerida, tendo em vista o amplo conhecimento que os profissionais da nutrição carregam consigo.

Por fim, vale reiterar a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis já nos primeiros anos de vida, para que ocorra a sua continuidade na vida adulta, refletindo em um indivíduo ativo e saudável.

REFERÊNCIAS

BANDURA A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman & Co; 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**

1996 [Internet] [acesso 2002 set 20]. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/pcn.shtm>.

BERNART, A.; ZANARDO, V.P.S. **Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS**. Revista Eletrônica de Extensão da URI. v.7, n.13, p.71-79, 2011.

BENETTI, F.; BARBERINI, A.; WILK, R.L.; SPINELLI, R.B.; CENI, G.C. **Educação Nutricional para Pré-Escolares em uma escola de Ensino Fundamental da Região Norte do Rio Grande do Sul**, Revista Perspectiva, v.32, n.117, p.105-114, 2008.

BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. **Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Revista de Nutrição: Campinas, p. 661-667, set./out., 2005.

BOOG, M. C. F. **Educação Nutricional: Porque e pra que?**Jornal da Unicamp. Universidade de Campinas: 2-8 ago. 2004; pag. 2.

Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação mundial da infância** 1998. Brasília: Unesco; 1998.

GAGLIANONE CP, Taddei JAAC, COLUGNATI FAB, MAGALHÃES CG, DAVANÇO GM, MACEDO L, *et al*. **Educação nutricional no ensino público fundamental em São Paulo, Brasil**. Projeto reeducação aos riscos de adoecer e morrer na maturidade. Rev Nutr. 2006; 19(3):309-20. doi: 10.1590/S1415-S2 732006000300002.

MARTÍNEZ AM. **La escuela: un espacio de promocion de salud**. Psicol Esc Educ. 1996; 1:19-24.

MOTA, J.A.C., PENNA, F.J. **Tabus alimentares**. In: WEHBA, J. *et al*. **Nutrição da criança**. Rio de Janeiro: Fundo editorial BYK, 1991. p.257-268.

RAMOS, M.; STEIN, L.M. **Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil**. Jornal de Pediatria. v.76, Supl.3, 2000.

SOUSA, P. M. O. **Alimentação do Pré-Escolar e as Estratégias de Educação Nutricional**. Brasília-DF. Maio, 2006.

SALGADO, J.M. **Capacidade intelectual da criança e boa alimentação**. Sanavita – Ciência em alimentos. 2021.

TRIGO, M. **Análise de situação alimentar de dois núcleos populacionais de Marabá, Pará**. *Alimentação*, São Paulo, v.80, n.5, p.17-27, 1985.

Venâncio S. I., Martin M. C. N., Sanches M. T. C., Almeida H., Rios G. S., Frias P. G. **Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: desafios e perspectivas da promoção do aleitamento materno na atenção básica**. Cad. Saúde Publica 2013; p. 2261-2274.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE CHALLENGES OF TEACHING PRACTICE

Maria do Livramento Xavier ¹

RESUMO

No setor educacional, temas como desenvolvimento sustentável, meio ambiente e educação ambiental ganharam uma nova forma de serem abordados no cotidiano das salas de aula, tendo em vista a necessidade de ampliação de conhecimentos acerca dessa temática, após o elevado desenvolvimento da ciência e tecnologia, acarretando na degradação ambiental. Todavia, mesmo após a entrada da temática nos Temas Transversais, elaborados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), se percebe uma grande dificuldade entre os conceitos, objetivos e efetividades dos temas com o cotidiano escolar. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo entender os principais desafios enfrentados pelos educadores no processo de ensino de educação ambiental, questionando quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores no ensino de educação ambiental. Realizou-se uma revisão bibliográfica, trazendo autores como Guimarães (2004) e Loureiro (2009; 2012). Assim, a pesquisa contou com cinco sessões, intituladas: introdução, metodologia, educação ambiental e prática docente e os principais desafios na correlação da educação ambiental e prática docente, que possibilitaram a compreensão das divergências entre a teoria e a prática docente no ensino de educação ambiental no âmbito escolar, salientando a importância do alinhamento entre as práticas docentes e a vivência do docente com o meio onde vive para a efetiva construção de conhecimento em torno da temática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Práticas Docentes. Meio Ambiente.

ABSTRACT

In the educational sector, topics such as sustainable development, the environment and environmental education have gained a new way of being addressed in the daily life of classrooms, in view of the need to expand knowledge on this topic, after the high development of science and technology, resulting in environmental degradation. However, even after the theme enters the Cross-Sectional Themes, elaborated by the National Curricular Parameters (PCNs), a great difficulty is perceived between the concepts, objectives and effectiveness of the themes with everyday school life. In this perspective, this article aims to understand the main challenges faced by educators in the process of teaching environmental education, questioning what are the main challenges faced by educators in the teaching of environmental education. A literature review was conducted, bringing authors such as Guimarães (2004) and Loureiro (2009; 2012). Thus, the research had five sessions, entitled: introduction, methodology, environmental education and teaching practice and the main challenges in the correlation of environmental education and teaching practice, which enabled the understanding of the divergences between theory and teaching practice in the teaching of environmental education in the school environment, highlighting the importance of alignment between teaching practices and the experience of teachers with the environment where they live for the effective.

KEYWORDS: Environmental Education. Teaching Practices. Environment.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/4688156195984967

INTRODUÇÃO

Com o aumento e desenvolvimento gradativo da ciência, tecnologia e informação, a questão ambiental necessitou de um enfoque cada vez maior. Isso ocorre com o intuito de preservar recursos naturais, reduzir impactos já causados ao ecossistema, melhorar a qualidade de vida dos seres vivos e buscar o tão sonhado desenvolvimento sustentável. A crise ambiental, presente nos dias atuais, fez com que diversos setores buscassem a mobilização de instituições e autoridades.

Ainda que os danos ao meio ambiente possam ser reduzidos de forma parcial, estes só serão de fato freados com a mudança da percepção e relação do homem com o meio onde ele vive. Por isso, as discussões em torno da formação de indivíduos para a conscientização ambiental ganham um novo espaço na sociedade. Quinato (2013) afirma que o desenvolvimento de uma nova vivência, se pode buscar novas estratégias para uma educação científica mais crítica, tendo em vista a esta só será alcançada a partir de um ensino de ciências de qualidade.

No setor educacional, temas como desenvolvimento sustentável, meio ambiente e educação ambiental ganharam uma nova forma de serem abordados no cotidiano das salas de aula. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT), conjuntos de temáticas que devem ser abordadas nas escolas de todo Brasil, surgiram como parte integrante do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ano de 1999 e tem como objetivo:

“Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).” (BRASIL, 2019).

Deste modo, os Temas Contemporâneos Transversais surgem com o intuito de que temas como

multiculturalismo, cidadania e meio ambiente sejam abordados de uma forma integrada em todas as disciplinas.

Bispo Filho, Sepini e Alonso (2013) afirmam que para além do ensino do conhecimento científico e tecnológico, a educação também necessita focar na formação cidadã, visando o desenvolvimento de científico e social, como também valores éticos e princípios democráticos. Por isso, temas que estimulem a formação de alunos para a visão social não se aprisionam apenas em disciplinas isoladas, mas sim de uma forma integrada, ampliando a visão de mundo daqueles que aprendem sobre ele.

Tendo em vista que o cotidiano escolar nem sempre é tão dinâmico e criativo como o proposto teoricamente, e que o mesmo enfrenta muitas dificuldades em seu desenvolvimento, bem como a abordagem de diversos temas durante o ano letivo. Questiona-se: Quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores no ensino de educação ambiental?

Ao lidar com o dia-a-dia escolar e suas inúmeras facetas, déficit de formação docente resultam em formulações de ações e atividades pouco criativas, que não mobilizam os alunos a transformação do pensamento e conscientização ambiental, ainda que este seja um assunto de grande relevância. Por isso, a educação ambiental é posta como uma temática pouco lembrada e pouco importante diante de tantos outros temas que, ao serem requisitados em provas e indicadores de qualidade, possuem uma maior visibilidade.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo entender os principais desafios enfrentados pelos educadores no processo de ensino de educação ambiental. Como objetivos específicos, o mesmo visa descrever a relação entre educação ambiental e prática docente e identificar relatos que apontam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de educação ambiental.

METODOLOGIA

Este artigo foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista a temática abordada. Segundo Bogdan (1994) a pesquisa qualitativa aborda uma imensidão de significados, crenças, objetivos e valores, assim, conseguem alcançar o espaço mais profundo nos processos, relações e fenômenos que não podem ser quantificados e operacionalizados.

Partindo desta afirmação, foi construída uma revisão bibliográfica, direcionando o acesso a plataforma de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, sem restrição de datas, com o intuito de identificar e selecionar autores e pesquisas que pudessem agregar ao estudo da temática. Ainda, as buscas percorreram plataformas Nacionais, como o Ministério da educação, e livros, físicos e digitais, relevantes na área.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA DOCENTE

Orientada por uma cultura de consumo e de um crescimento exponencial científico e tecnológico, os impactos ambientais cresceram a um nível perceptível e preocupante em todo o mundo. Com isso, a necessidade da incorporação do debate relacionado as questões ambientais para o controle do desenvolvimento desenfreado surgem. Loureiro e Lima (2009) explicam que a necessidade da adição dos temas meio ambiente, reconhecimento de problemas ambientais, vinculação entre ética, prática social e trabalho, nos currículos do campo educacional, preconizados nos documentos oficiais e na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), surgem a partir de 1960.

Mais tarde, em 1999, a Educação Ambiental adentra aos Temas Transversais. Abreu, Campos e Aguilar (2008, p.688), esclarecem:

“De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a EA deve ser desenvolvida com o objetivo de auxiliar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente. Ainda que em 1999

tenha sido aprovada a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795; regulamentada pelo decreto 4.281 em 2002), que torna obrigatória a EA em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior, é comum encontrar na maioria dos trabalhos sobre EA referência à escola básica.

Este processo ocorre pela ideia de que no ensino básico ocorre os primeiros contatos da criança com o mundo, por isso, despertar a consciência ambiental se torna mais efetivo, aumentando a possibilidade da formação de um indivíduo preocupado, atuante e envolvido com o tema. Toda via, Araújo (2012) afirma que a educação ambiental presente do ensino básico até o superior se torna um meio de possibilidade de mudança social. É a partir desta implementação que se possibilita a transformação do pensamento, fazendo com que o meio ambiente e sustentabilidade se tornem um campo de conhecimento social.

Guimarães (2004) afirma que o consenso em torno da transversalidade da educação ambiental se forma ao longo dos anos, mesmo que com muitas resistências nas práticas de ensino-aprendizagem. Por isso, os temas ambientais são abordados por todas as disciplinas, realizando a correlação entre elas.

Neste sentido, Mendes e Vaz (2009) atentam para a necessidade da conexão com a difusão dos temas ambientais nas salas de aula, realizados pelos docentes. A educação ambiental buscar a mudança cultural e de valores, bem como a transformação de comportamentos e a relação homem e meio ambiente, por isso, se orienta a coerência entre as práticas pedagógicas e o envolvimento do docente com a temática.

Os saberes docentes podem ser comunicados por meio de narração, de proposições ou pela vivência de dilemas, teóricos ou práticos. Quando o professor escolhe a realizar a sua prática docente a partir de estudos de casos pessoais, ele pode ir influenciar a construção do conhecimento sobre determinada temática, orientando ou não a reprodução da mesma (SHULMAN; 1986). Por isso, a conformidade entre o que

a mediação em sala de aula e as vivências pessoais se alinham para a promoção de práticas sustentáveis.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA CORRELAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA DOCENTE

Loureiro (2012) afirma que o campo conceitual e real das esferas da vida e como a analogia realizada entre essas estruturas se relacionam, define para que ocorra a interdisciplinaridade de uma temática e assim o objeto será redefinido e requalificado.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas e docentes devem ser pensadas com intuito de relacionar dados e informações a atividades práticas, para construção de saberes e a forma são de valores. O que ocorre, por muitas vezes é a falta de criatividade e engajamento nas ações, fazendo com que os alunos, ao aprender sobre educação ambiental, a tratam como mais um assunto, diante de tantos outros o que eles estão propensos a entender um pouco mais sobre. Gauthier *et al.* (2008) esclarece que um dos problemas da educação ambiental nas escolas é a mesma ser introduzida sem uma maneira sistematizada de seu registro. A sistematização engloba um ordenamento dos conhecimentos envolta da temática, bem como as ações e atividades realizadas, não com objetivo de padronização, mas sim de referência e adaptação as realidades de cada escola.

Abreu, Campos e Aguilar (2008), em sua pesquisa, realizada em uma instituição de ensino localizada na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, constataram que: “(...) várias atividades visando a EA são promovidas nas escolas de educação básica de Ribeirão Preto e região, concordantes com dados relatados pelo INEP. No entanto, muitas destas atividades são realizadas de forma pontual e disciplinar, além de focar na compreensão de problemas ambientais por meio de aulas e discussões teóricas”

A observação realizada pelos autores reafirma a premissa de uma de uma abordagem em educação ambiental apenas teoricamente transversal. O que

ocorre de fato é a realização de atividades isoladas e pouco criativas, que ensinam práticas, mas não os valores agregados a elas.

Em outra pesquisa, realizada Martins e Schnetzler (2018), foram orientadas sistematizações para o desenvolvimento das atividades de ensino em educação ambiental. Os autores identificaram a mudança nas práticas docentes e pedagógicas, porém, ainda ocorreu o enfretamento de dificuldades nas esferas social, política, administrativa e contextual, impactando as suas concepções sobre meio ambiente e sociedade, dificultando também a realização de projetos inovadores.

Gouveia (2006) ressalta a importância de, além de ensinar sobre educação ambiental, tornar os indivíduos atuantes e preocupados com essas questões. Por isso, afirma: “Nesse sentido, faz-se necessário compreender a importância de resgatar o princípio de cidadania, associado ao objeto do meio ambiente, tanto para os educandos, como para os educadores. Este é um outro desafio: tornar alunos e professores sujeitos participantes da história, capazes de não só conquistar um espaço para desenvolver educação ambiental, enquanto processo educativo, como também desvendar os sentidos da democracia, do desenvolvimento, da justiça” (GOUVEIA; 2006, p. 174). Assim, entende-se que a educação ambiental não se deve limitar as salas de aula, mas também, através da educação, relacionar essa temática as outras esferas sociais, sendo os sujeitos agentes para a efetivação de práticas de proteção ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo identificou, acima de tudo, divergências entre a teoria e a prática docente no ensino de educação ambiental no âmbito escolar. O que ocorre é a falta de alinhamento entre as ações realizadas nas escolas e aquilo que propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nas escolas, a educação ambiental, mesmo sendo pautada em uma mudança de valores, não ultrapassa atividades pouco criativas e isoladas em disciplinas. Mesmo assim quando é proposto uma mudança nas práticas, os docentes enfrentam dificuldades em diferentes aspectos que impedem a realização efetiva do ensino.

Por isso, se propõe uma continuidade dos estudos sobre educação ambiental, sustentabilidade e meio ambiente, bem como a formação continuada de docentes de todos os níveis educacionais, para apropriação do conhecimento em torno da temática e a efetiva construção e mudança de valores dos indivíduos. A busca por modos de ensinar, ações e atividades que sejam criativas e motivadores, ainda são recomendadas para que ocorra a aproximação entre a ciência e a visão social ecológica.

Por fim, ainda vale salientar a importância do alinhamento entre as práticas docentes e a vivência do docente com o meio onde vive, pois, a prática docente também é baseada no compartilhamento de experiências, que podem inspirar pessoas e mudar visões acerca de relações com os outros e com o mundo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Daniela Gonçalves de; CAMPOS, Maria Lúcia A. M.; AGUILAR, Márcia B. R. **Educação ambiental nas escolas da região de Ribeirão Preto (SP):** concepções orientadoras da prática docente e reflexões sobre a formação inicial de professores de química. Universidade de São Paulo, 14040-901 Ribeirão Preto - SP, Brasil 2008.

ARAÚJO, M. L. F. (2012). **O que fazer da educação ambiental crítica humanizadora na formação inicial de professores de biologia na universidade** (Tese Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco: Recife.

BRASIL, Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC:** propostas e práticas de implementação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Brasília, 2019. Acesso em: 25 jan. 21.

BISPO FILHO, D. O., Sepini, R. P., e Alonso, A. V. (2013). **Alfabetização científica sob o enfoque da ciência, tecnologia e sociedade:** implicações para a formação inicial e continuada de professores. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, 12(2), 313-333. Recuperado de http://reec.uvigo.es/volumen12/REEC_ex649.pdf.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.; **Investigação Qualitativa em Educação**, Ed. Porto: Portugal, 1994.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. (Coleção fronteiras da educação).

GOUVEA, Gina Raquel Rosa. **Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental.** Educar em Revista. Curitiba: Editora UFPR, n. 27, p. 163-179, 2006.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** Campinas: Papirus, 2004.

QUINATO, G. A. C. (2013). **Educação Científica, CTSA e Ensino de Física:** Contribuições ao Aperfeiçoamento de Situações de Aprendizagem sobre Entropia e Degradação de Energia (Dissertação Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista: Bauru.

LOUREIRO, C. F. B., e LIMA, J. C. S de. (2009). **Educação ambiental e educação científica na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS):** pilares para uma educação crítica. Acta Scientiae, 11(1), 88-100. Recuperado de www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/download/57/51

LOUREIRO, C. F. B. (2012). **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez.

MARTINS; José Pedro de Azevedo; SCHNETZLER; Roseli Pacheco. **Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa.** Ciênc. Educ., Bauru, v. 24, n. 3, p. 581-598, 2018.

MENDES, Regina; VAZ, Arnaldo. **Educação ambiental no ensino formal: narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas.** Educação em Revista. Belo Horizonte. v.25. n.03. p.395-411. Dez. 2009.

SHULMAN, Lee S. **Those Who Understand:** knowledge growth in teaching. Educational Researcher, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 4-14, feb. 1986.

DESAFIOS E DIFICULDADES NO ENSINO REMOTO DE MATEMÁTICA

CHALLENGES AND DIFFICULTIES IN REMOTE TEACHING MATHEMATICS

Rivanaldo Martins Lopes ¹

RESUMO

Atualmente, o ensino de matemática na educação básica, tem se reinventado de várias formas para executar com êxito o aprendizado dessa disciplina. Uma das formas de ensino tem sido o ensino emergencial remoto (ERE). Apesar de suprir algumas necessidades, quanto a continuidade das aulas em tempos de pandemia, o ERE apresenta diversas desvantagens quanto a sua aplicação no ensino básico. Baseados nessa premissa, objetivou-se com esse estudo avaliar as principais dificuldades e desafios vivenciados por professores de matemática no ensino básico. Para atingir aos objetivos propostos nesses estudos, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura. O material foi pesquisado na *Scientific Electronic Library Online* e nas Bases de Dados do Google Acadêmico e Periódicos da Capes. Selecionam-se 22 artigos científicos relacionados ao assunto e publicados nos últimos três anos (2020, 2021 e 2022), respectivamente, utilizando os Descritores Ensino Remoto Emergencial de matemática, matemática e ensino básico em tempos de pandemia e Dificuldades e Desafios do Ensino de matemática no ensino emergencial. De maneira geral, os professores relataram que o maior obstáculo do ERE estar na qualidade da internet, o que dificulta o acesso dos estudantes e inviabiliza a interatividade, o controle de frequência e até mesmo o próprio aprendizado, fator primordial e bastante delicado durante esse período de distanciamento social. Além desses fatores, muitos estudantes não tem internet em suas residências e a disponibilidade de equipamentos digitais é muito baixa, visto que geralmente despendem do celular dos pais para assistirem às aulas. A participação dos pais no processo de ensino e aprendizado é vulnerável, visto que a grande maioria deles precisam sair de casa para trabalharem e não tem tempo para colaborarem com seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de matemática e Ensino Remoto, Dificuldades no ensino remoto, Ensino de matemática e tecnologias.

ABSTRACT

Currently, the teaching of mathematics in basic education has been reinvented in several ways to successfully execute the learning of this discipline. One of the forms of teaching has been remote emergency teaching (ERE). Despite meeting some needs, regarding the continuity of classes in times of pandemic, the ERE has several disadvantages regarding its application in basic education. Based on this premise, the objective of this study was to evaluate the main difficulties and challenges experienced by mathematics teachers in basic education. To achieve the objectives proposed in these studies, an Integrative Literature Review was carried out. The material was searched in the Scientific Electronic Library Online and in the Google Scholar Databases and Capes Periodicals. 22 scientific articles related to the subject and published in the last three years (2020, 2021 and 2022) are selected, respectively, using the Descriptors Emergency Remote Teaching of mathematics, mathematics and basic education in times of pandemic and Difficulties and Challenges of Teaching Mathematics in emergency education. In general, the teachers reported that the biggest obstacle of the ERE is the quality of the internet, which makes it difficult for students to access and makes interactivity, frequency control and even learning itself impossible, a primordial and very delicate factor during this period. of social distancing. In addition to these factors, many students do not have internet in their homes and the availability of digital equipment is very low, as they usually use their parents' cell phone to attend classes. Parents' participation in the teaching and learning process is vulnerable, since the vast majority of them need to leave home to work and do not have time to collaborate with their children.

KEYWORDS: Teaching Mathematics and Remote Teaching, Difficulties in Remote Teaching, Teaching Mathematics and Technologies.

¹ Doutorando em Educação e Mestre em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Educação (UEPB) e Professor Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: rivanaldo1234@hotmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/3763303818545866

INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura, em março de 2020, todas as escolas do Ensino básico do mundo inteiro foram fechadas, atendendo a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que objetivava tomar medidas de isolamento social para evitar a propagação desenfreada do novo Coronavírus. Diante desse cenário inusitado, os profissionais da educação foram obrigados a pensar em uma nova forma de dar continuidade ao processo de ensino, objetivando minimizar os prejuízos causados pelo distanciamento social decorrente da pandemia (COSTA *et al.*, 2020).

Em função do distanciamento social, todas as instituições de ensino criaram um novo modelo de ensino a distância, definido como Ensino Remoto Emergencial (ERE). O ERE surgiu para suprir a situação de emergência sanitária que abalou o mundo e os sistemas de ensino, em especial a Educação Básica (SCHWANZ & FELCHER, 2020).

Pautados nesse contexto, os profissionais da educação, munidos de ferramentas tecnológicas, começaram a transformar canais eletrônicos e recursos tecnológicos em canais de interação e de comunicação entre professor e alunos, transformando suas casas em home offices, ou seja, um lugar de trabalho e aprendizagem. A partir da necessidade de inserir a tecnologia em seu cotidiano, professores e estudantes começaram a conviver com diversas dificuldades que se iniciavam com o planejamento das aulas e culminavam com as avaliações (BARBOSA & BARBOSA, 201).

No contexto do ensino de matemática, diversos autores (CROMIANSKI *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; HASSTENTEUFEL & PERTILE, 2021), relatam que a necessidade de dar continuidade às aulas de matemática em escolas da Educação Básica, foi atrelada ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino e de avaliação, levando em consideração que nem todos os professores foram capacitados ou tinham algum conhecimento tecnológico para lidar com ferramentas

tecnológicas no ERE. De forma similar, os estudantes encontravam-se despreparados, seja pelo fato de muitos desses alunos não possuírem equipamentos tecnológicos apropriados para assistirem aula, ou pelo simples fato de não possuírem internet em suas casas.

Pesquisas desenvolvidas sobre o ERE com estudantes do ensino fundamental I, evidenciaram que a pandemia causada pela COVID-19 impactou negativamente a alfabetização matemática em turmas formadas por estudantes de seis anos de idade, pois as medidas de isolamento social, redução de aglomeração de pessoas e suspensão de serviços públicos geraram consequências para o sistema educacional de ensino no Estado do Amapá (Cromianski *et al.*, 2020). A esse respeito, trabalho de pesquisa realizado por Ferreira *et al.* (2020) apontam que os professores de matemática apresentaram as seguintes dificuldades: permanência do professor com relação a horários que respeitassem sua carga horária, em decorrência de oferecerem oportunidades aos alunos para acessar os conteúdos das aulas, esclarecer dúvidas, receber e enviar atividades, sem horário limitado e preparação dos conteúdos e atividades, bem como o uso de aplicativos de comunicação e interação, a exemplo do Zoom, Hangout Meet, ou salas de aulas virtuais como Google Classroom.

Diante desse cenário, objetivou-se com esse estudo realizar um levantamento bibliográfico a respeito das principais dificuldades vivenciadas no ERE por professores de matemática da Educação básica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Todo levantamento bibliográfico foi pesquisado em bibliotecas virtuais e bases de dados disponíveis na internet. Utilizaram-se as plataformas de pesquisa *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Periódicos da Capes (Figura 1). O trabalho desenvolvido é de caráter exploratório, trata-se de uma revisão integrativa de literatura.

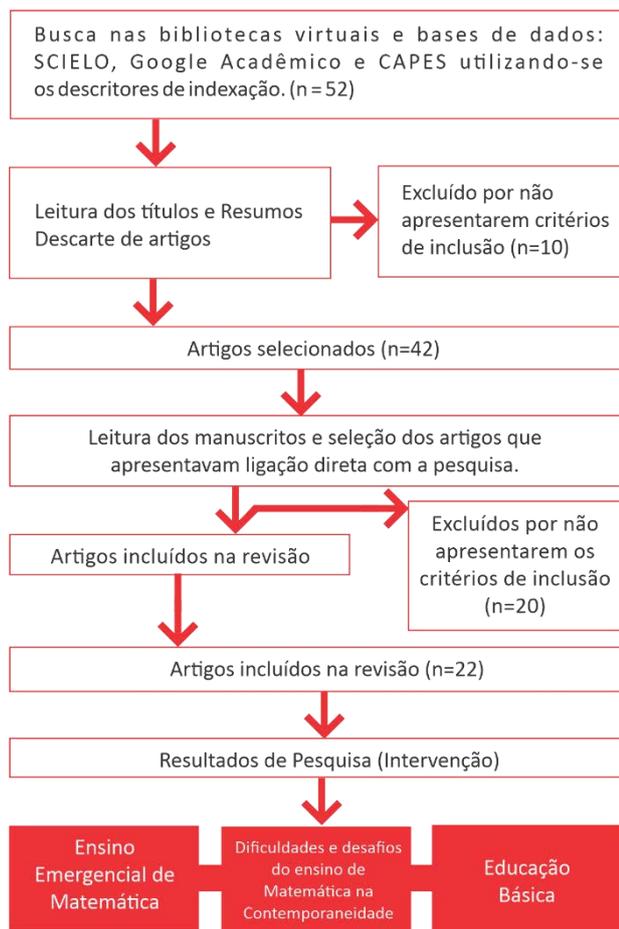


FIGURA 1. Fluxograma representativo das etapas de elaboração do trabalho.

FONTE: Dados de pesquisa (2022).

A partir das questões norteadoras de pesquisa a saber: Quais as principais dificuldades e desafios vivenciados no ERE por professores de matemática da Educação básica? Buscaremos entender como esse processo tem sido realizado e como os professores, estudantes e familiares apresentam suas dificuldades perante o uso de ferramentas tecnológicas. Para a realização da revisão de literatura integrada foram selecionados artigos científicos relacionados ao assunto a partir dos Descritores Ensino remoto de matemática, Dificuldades do ensino de matemática em tempos de pandemia, e Uso de tecnologias no Ensino de Matemática.

Como critérios de inclusão foram adotados: artigos originais publicados nos últimos dois anos, ensaios de pesquisa experimentais, em português e

espanhol. Foram excluídos trabalhos não indexados em periódicos e artigos sem metodologia clara. De acordo com a Figura 1 é possível observar como foi realizado o processo de seleção descrito, que sistematiza todas as etapas que envolveram a elaboração deste estudo.

Depois dos levantamentos dos artigos, foram lidos inicialmente o título e o resumo de todos os estudos objetivando realizar a triagem de acordo com os critérios de inclusão pré-estabelecidos. Em seguida, foram realizadas as leituras nas íntegras dos estudos selecionados, conforme a pertinência para servirem de base para as discussões. A escolha dos artigos tomou como base inicial a pertinência do assunto, visto que todos os descritores foram utilizados em sua busca.

Os resultados da pesquisa foram contabilizados e discutidos em termos percentuais, conforme a relação direta com o assunto e correlações entre os descritores de buscas pré-estabelecidos.

Após a realização desse levantamento, foi feita a caracterização geral do estudo quando ao tipo de enquadramento do assunto, a exemplo das discussões que abordam a temática dificuldades e desafios. Além disso, os resultados foram agrupados segundo a categoria com o objetivo de classificar o trabalho quanto a natureza das dificuldades ou desafios do ensino de matemática vivenciado no ERE levando-se em conta a ótica dos professores, estudantes e familiares. Após a esquematização desses resultados, esses foram quantificados e calculados seus percentuais de frequência no levantamento bibliográfico realizado através da revisão integrada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos nessa revisão de literatura sistemática, objetivou responder os seguintes questionamentos: quais os trabalhos de pesquisa que abordam as principais dificuldades vivenciadas por professores, estudantes e seus familiares no ensino remoto. Além disso, os resultados quantificam a

quantidade de artigos publicados nos últimos dois anos, época em que o mundo inteiro necessitou fechar suas escolas em função da severidade letal da Covid-19.

De acordo com a tabela 1 A, B e C, observa-se que foram incluídos no estudo de revisão **22 artigos**. Do total dos artigos consultados, quatro são de revisão de literatura e 18 artigos são de pesquisa de campo realizadas através da aplicação de questionários utilizando-se o *google forms* para a coleta de informações. As principais revistas consultadas foram: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, Revista Baiana de Educação Matemática, Revista de Ciências e Matemática e Revista Eletrônica de Educação Matemática, todas voltadas para o ensino de matemática.

Além dos periódicos publicados em revistas específicas de matemática, a revisão de literatura sistemática contemplou as seguintes revistas científicas: Revista Interações, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Research, Society and Development, Science and Knowledge in Focus, Revista Educacional Interdisciplinar, Revista da Universidade Estadual de Santa Cruz, Revista Devir, Educação Revista Projetos Extensionistas, Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología, Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Linhas Críticas, Revista Latinoamericana de Etnomatemática, Educationis, RIEcim, Educação Pública, Olhar de Professor, Olhar do Professor e Revista Reamec, respectivamente.

No que diz respeito ao ano de publicação, observa-se que dos 22 artigos selecionados, dez foram publicados em 2020, nove em 2021, e três em 2022, respectivamente. Quanto a pertinência direta do assunto com os artigos consultados observa-se que apenas **um artigo** apresentou relação com o descritor dificuldades no ensino de matemática no ensino remoto. Por outro lado, apenas **cinco artigos** encontram-se ligados diretamente ao ensino de matemática e a Covid-19. De forma similar, quando se utilizaram os descritores ensino de matemática e desafios em tempo de pandemia, observaram-se a publicação de **oito artigos**. Já quando se utilizaram os descritores ensino de matemática e o ensino remoto foram encontrados **oito artigos**, ou seja, a grande maioria dos artigos foram

encontrados quando se utilizaram os descritores ensino remoto e matemática. Com relação a identificação dos trabalhos publicados que tratavam dos desafios vivenciados por professores de matemática no ensino remoto, foi possível observar que foram publicados cinco artigos.

Quanto aos trabalhos de pesquisa científicas incluídos nessa revisão sistemática, esses contemplaram os seguintes autores: Barbosa & Barbosa (2021), Costa *et al.* (2021), Cromianski *et al.* (2020), Chitata & Nhampinga (2020), Ferreira *et al.* (2020), Franzen e Silva (2021), Hasstenteufel & Pertile (2021), Macêdo Júnior *et al.* (2021), Mendes *et al.* (2021), Negrão *et al.* (2022), Ritter *et al.* (2021), Santos *et al.* (2020), Santos (2021), Santos & Sant'anna (2020), Schwanz & Felche (2020), Souza *et al.* (2021), Silva & Silva (2021), Tamayo *et al.* (2020), Teixeira *et al.* (2020), Valência & Fajardo (2020) e Valência (2020), (Tabelas 1A, B e C), respectivamente.

De acordo com os resultados da pesquisa no tocante ao diagnóstico das principais dificuldades vivenciadas por professores, alunos e familiares, observa-se que a grande maioria dos estudos foram conduzidos objetivando entender as dificuldades ou desafios apresentados pelos professores (13 artigos selecionados). De forma similar, de acordo com as tabelas 1A, B e C, a abordagem sobre as principais dificuldades vivenciadas por estudantes durante a pandemia foram retratados em 7 artigos. Apenas 2 artigos fazem referência aos depoimentos dos familiares dos estudantes. No que tange a população amostrada, nos estudos de pesquisas investigativas, essas variaram entre 1 a 410 pessoas entrevistadas, incluindo professores, estudantes e familiares. Quando a identificação do idioma dos artigos selecionados para o trabalho, optou-se por escolher artigos escritos em português e espanhol, embora não se tenha encontrado artigos em outras línguas, publicados em periódicos de pesquisa brasileira. Com relação a base de dados pesquisadas, observa-se que nove artigos foram encontrados no google acadêmico, dez no SCIELO e apenas 3 nos periódicos da Capes, respectivamente.

AUTORES ANO	TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	REVISTA	IDIOMA	PAÍS	MÉTODO	POPULAÇÃO DO ESTUDO
Hasstenteufel & Pertile (2021)	Influências da pandemia no ensino de matemática: uma reflexão sobre os saberes mobilizados por professores do ensino médio.	Google acadêmico	Revista Ibero-Americana de Humanidades	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	Professores e estudantes.
Santos <i>et al.</i> (2020)	O ensino de matemática online: um cenário de reformulação e superação	Periódicos da Capes	Revista Interações	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	32 professores
Silva <i>et al.</i> (2022)	As dificuldades encontradas pelos professores no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19	SCIELO	Research, Society and Development	Português	Brasil	Revisão bibliográfica	Não informado
Ferreira <i>et al.</i> (2020)	Ensino de matemática e covid-19: práticas docentes durante o ensino remoto	Google acadêmico	Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana	Português	Brasil	Pesquisa de campo	14 professores
Cromianski <i>et al.</i> (2020)	Ensino remoto de Matemática: a experiência de uma comunidade escolar durante a pandemia da COVID-19	SCIELO	Science and Knowledge in Focus	Português	Brasil	Pesquisa de campo	1 professor
Barbosa & Barbosa (2021)	O professor de matemática diante de uma nova realidade: o ensino remoto	Google Acadêmico	Revista Eletrônica de Educação Matemática	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	37 professores
Schwanz & Felche (2020)	Reflexões acerca dos desafios da aprendizagem matemática no ensino remoto	SCIELO	Revista Educacional interdisciplinar	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	Estudantes
Costa <i>et al.</i> (2021)	Ensino de matemática remoto: uma experiência inédita na educação básica	SCIELO	Universidad e Estadual de Santa Cruz	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	30 professores

TABELA 1A. Compilação dos principais artigos de revisão incluídos no estudo que aborda as dificuldades e desafios vivenciados por professores, familiares e estudantes no ERE de matemática.

FONTE: Dados de pesquisa (2022).

AUTORES ANO	TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	REVISTA	IDIOMA	PAÍS	MÉTODO	POPULAÇÃO DO ESTUDO
Santos & Sant'anna (2020)	Reflexões sobre os desafios para a aprendizagem matemática na Educação Básica durante a quarentena.	SCIELO	Revista Baiana de Educação Matemática	Português	Brasil	Revisão de literatura	Estudantes
Teixeira <i>et al.</i> (2020)	Tecnologias e trabalho remoto em tempos de pandemia: concepções, desafios e perspectivas de professores que ensinam matemática	Google Acadêmico	Revista Devir Educação	Português	Brasil	Pesquisa de campo	42 professores
Souza <i>et al.</i> (2021)	Intervenção pedagógica remota: revisão de conteúdos matemáticos	Google Acadêmico	Revista Projetos	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	Estudantes

	básicos fundamentais e auxílio no programa de plano de estudo tutorado (pet) no 6º ano do ensino fundamental II		Extensionistas				
Mendes <i>et al.</i> (2021)	Matemática e Ensino Remoto: percepções de estudantes do Ensino Médio	SCIELO	Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	47 estudantes
Franzen & Silva (2021)	Pandemia, currículo e ensino remoto: um diálogo com professores de matemática da educação popular	SCIELO	Revista de Educação Ciência e Tecnologia	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	5 professores
Santos (2021)	Avaliação da aprendizagem e ensino remoto: o que dizem os professores?	Google Acadêmico	Linhas Críticas	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	410 professores
Tamayo <i>et al.</i> (2020)	Desafios e possibilidades para a Educação (Matemática) em tempos de "Covid-19" numa escola em crise	Google Acadêmico	Revista Latinoamericana de Etnomatemática	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	Estudantes e familiares

TABELA 1B. Compilação dos principais artigos de revisão incluídos no estudo.

FONTE: Dados de pesquisa (2022).

AUTORES ANO	TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	REVISTA	IDIOMA	PAÍS	MÉTODO	POPULAÇÃO DO ESTUDO
Ritter <i>et al.</i> (2021)	Percepções de professores de matemática sobre as aulas remotas: uma análise à luz da teoria fundamentada nos dados	SCIELO	Revista de Ciências e Matemática	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	5 Professores
Macêdo Júnior <i>et al.</i> (2021)	Pandemia e ensino remoto emergencial: os desafios vivenciados pelos professores em uma Escola Pública de Macaíba/RN	Periódico da Capes	Educationis	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	21 professores
Chitata & Nhampinga (2020)	Estratégias e desafios do ensino da matemática durante a pandemia do Covid 19 em Moçambique: experiências dos estudantes e professores de matemática formados na universidade Púnguè	Google acadêmico	RIEim	Português	Brasil	Pesquisa de campo	43 estudantes e 19 professores

Silva & Silva (2021)	Ensinando Matemática em tempos de pandemia	Google Acadêmico	Educação Pública	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	48 estudantes
Valência & Fajardo (2020)	Tecnologia e educação matemática em tempos de pandemia	Periódico da Capes	Olhar de Professor	Português	Brasil	Estudo de Revisão de literatura	Não informado
Valência (2020)	Tecnologia e educação matemática em tempos de pandemia	SCIELO	Olhar do Professor	Português	Brasil	Estudo de Revisão de literatura	Não informado
Negrão <i>et al.</i> (2022)	O ensino remoto emergencial em tempos de pandemia no Amazonas	SCIELO	Revista REAMEC	Português	Brasil	Pesquisa de Campo	46 professores

TABELA 1C. Compilação dos principais artigos de revisão incluídos no estudo.

FONTE: Dados de pesquisa (2022).

De acordo com a literatura, o desenvolvimento de pesquisas que abordem as principais dificuldades vivenciadas por professores do ensino de matemática na Educação básica por ocasião da introdução do ERE, é primordial para que se possa desenvolver novas estratégias e metodologias de aula.

De maneira geral, o ensino de matemática é tido como uma disciplina desafiadora. Nas séries iniciais do ensino fundamental, as dificuldades vivenciadas pelos professores de matemática se referem à compreensão dos conteúdos matemáticos, visto que sua formação não foi suficiente para solucionar os problemas de compreensão. Além disso, outro problema se refere ao fato de que apesar de existir formação continuada para professores da rede municipal, estas não são especificamente na área da matemática, ou seja, pouco se tem no horizonte perspectiva de mudança no cenário atual (DAVALOS, 2018).

Quanto aos desafios apresentados pelos professores de matemática na contemporaneidade, por ocasião da Covid-19, estudos conduzidos por Marinho (2021), relatam que a falta de habilidades de muitos professores em operar recursos computacionais e, paralelamente, elaborar atividades didáticas com os alunos após o uso das tecnologias mediáticas é um dos desafios mais recorrentes. Além disso, o autor supracitado acrescenta que isso leva a percepção de que a dificuldade dos professores não é apenas com recursos computacionais, mas

também de estabelecer práticas metodológicas adequadas para antes, durante e após, a utilização das tecnologias.

No ensino fundamental, os professores de matemática têm apresentado os principais desafios vivenciados nos últimos anos, sendo desafiador a superação de suas antigas práticas de ensino, onde o quadro, o giz e o apagador ainda são suas principais ferramentas de trabalho, em um momento que é necessário usar novos meios de ensino com uso exclusivo apenas de tecnologias. Além disso, a falta de interesse, como também a de concentração dos estudantes faz com que todo o esforço do professor em aprender a manusear programas, e se dedicar a novas formas de transmitir o conteúdo fique travado (Souza *et al.*, 2021).

Segundo Santos e Vasconcelos (2020), para a melhoria do ensino e aprendizagem a comunicação, visualização e o tato são primordiais para o ensino de Matemática. Assim, um dos grandes desafios dos professores na contemporaneidade encontram-se na necessidade de integrar esses elementos ao processo de aprendizagem do aluno exigindo do professor conhecer realmente os instrumentos a serem utilizados em suas aulas. Assim, as dificuldades concentram-se na utilização de ferramentas tecnológicas como instrumento de trabalho.

Diversas ferramentas tecnológicas tem sido utilizadas pelos professores para a realização de suas aulas de matemática. A esse respeito foi realizada uma pesquisa sobre

os desafios dos professores de escolas públicas de Moçambique, quanto as habilidades em utilizarem esses instrumentos em suas aulas. Os resultados evidenciaram que em relação às plataformas digitais avaliadas (WhatsApp, e-mail, Youtube, Google Classroom, Google Meet, Skype e Moodle), todas, segundo os professores entrevistados se tornaram um desafio diário, pois a grande maioria só usavam o WhatsApp e o e-mail. Já programas como o Youtube, Google Classroom e Moodle, estes foram os que apresentaram maior dificuldade quanto ao seu manuseio, pois os professores apresentaram grandes dificuldades quanto a sua utilização nas aulas de matemática (CHITATA & NHAMPINGA, 2020).

Nessa mesma linha de pensamento, um estudo realizado objetivando elencar as implicações e os desafios do ensinar matemática na modalidade EaD nos anos finais do Ensino Fundamental por professores de diferentes Estados brasileiros, revelaram que os principais desafios apresentados pelos professores foram: a falta de acessibilidade dos alunos aos recursos tecnológicos, o que se mostra com maior expressividade nos relatos dos professores dos Estados de Alagoas, Bahia e Sergipe; as defasagens na formação dos professores para utilizar as TDIC e no planejamento das atividades a serem executadas nas plataformas digitais e a falta de interação entre o professor e o aluno, dificultando o processo de ensino na disciplina de matemática, sendo revelada com mais intensidade pelos professores do Estado de Santa Catarina (SANTOS *et al.*, 2021).

De acordo com Santos *et al.* (2021), os desafios enfrentados pelos professores encontram-se relacionados à escassez de recursos, para atender aos alunos na modalidade virtual, sendo que a Educação já tinha suas dificuldades antes da Pandemia e agora os problemas se acentuaram. Dentre a falta de recursos, destaca-se como desafios trabalhar com equipamentos tecnológicos e internet, além da plataforma para se desenvolver as aulas. Para o autor, os professores de matemática estão buscando reinventar seu trabalho, pesquisando metodologias de Ensino que sejam atraentes para os estudantes, além de desenvolverem atividades adaptadas para os alunos que têm acesso à internet e para os que não possuem.

Para melhor entendimento dos resultados obtidos nessa revisão sistemática (Tabela 2), os resultados obtidos foram agrupados conforme a pertinência do assunto e sua relação com os autores encontrados. Assim foi possível identificar o percentual de autores que trabalharam com o tema Dificuldades vivenciadas por professores no ensino remoto e aqueles que incluíram a palavra desafios em suas investigações. Posteriormente, os artigos foram agrupados em subcategorias, os quais incluem a participação dos investigados, sejam os professores, estudantes e familiares, que objetivou diagnosticar o percentual de trabalhos publicados nessa revisão sistemática que abordaram os participantes isolados ou em conjunto.

De acordo com a Tabela 2, observa-se que para a categoria Ensino Remoto de matemática na Educação Básica, contata-se que a grande maioria dos autores fazem referência a estudos conduzidos com ensino remoto e pandemia (68,1%). De forma similar, os trabalhos que fazem referências aos estudos que objetivaram identificar os desafios vivenciados por professores e estudantes para trabalharem com ensino remoto de matemática, representam 27%. Quanto aos resultados de pesquisas voltados para a identificação das dificuldades relatadas por professores no processo de ensino remoto, esses corresponderam a apenas 4,9% respectivamente.

Quando se avaliaram a categoria voltada para o diagnóstico das Principais dificuldades vivenciadas com a disciplina de matemática no ensino remoto em tempos de pandemia, observa-se que a grande maioria dos trabalhos fizeram menção aos relatos apresentados pelos professores (59%), enquanto 22,7% contemplaram as respostas dos estudantes e 13,4% relataram as falas dos professores e estudantes. Apenas 4,9% dos trabalhos apresentam relatos dos familiares no que diz respeito às principais dificuldades vivenciadas no ensino remoto de matemática. De acordo com os resultados apresentados nessa revisão sistemática, é possível inferir que a gritante necessidade dos professores é a falta de capacitação para trabalhar com ferramentas tecnológicas no ensino de matemática.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	AUTORES/ANO	N	(%)
Ensino Remoto de matemática na Educação Básica	Dificuldades	Silva <i>et al.</i> (2022)	1/22	4,9%
	Desafios	Schwanz & Felche (2020), Chitata & Nhampinga (2020), Macêdo Júnior <i>et al.</i> (2021), Tamayo <i>et al.</i> (2020), Santos & Sant'anna (2020) e Teixeira <i>et al.</i> (2020)	6/22	27%
	Ensino Remoto e Pandemia	Santos <i>et al.</i> (2020), Ferreira <i>et al.</i> (2020), Barbosa & Barbosa (2021), Costa <i>et al.</i> (2021), Teixeira <i>et al.</i> (2020), Souza <i>et al.</i> (2021), Mendes <i>et al.</i> (2021), Franzen & Silva (2021), Santos (2021), Ritter <i>et al.</i> (2021), Macêdo Júnior <i>et al.</i> (2021), Silva & Silva (2021), Valência & Fajardo (2020), Valência (2020) e Negrão <i>et al.</i> (2022)	15/22	68,1%
Principais dificuldades vivenciadas	Relato dos professores	Hasstenteufel & Pertile (2021), Silva <i>et al.</i> (2022), Ferreira <i>et al.</i> (2020), Cromianski <i>et al.</i> (2020), Barbosa & Barbosa (2021), Costa <i>et al.</i> (2021), Teixeira <i>et al.</i> (2020), Franzen & Silva (2021), Santos (2021), Ritter <i>et al.</i> (2021), Macêdo Júnior <i>et al.</i> (2021), Chitata & Nhampinga (2020), Negrão <i>et al.</i> (2022)	13/22	59,0%
	Relato dos estudantes	Silva & Silva (2021), Mendes <i>et al.</i> (2021), Souza <i>et al.</i> (2021), Santos & Sant'anna (2020), Schwanz & Felche (2020).	5/22	22,7%
	Relato dos familiares	Tamayo <i>et al.</i> (2020)	1/22	4,9
	Relatos dos professores e estudantes	Hasstenteufel & Pertile (2021) e Chitata & Nhampinga (2020)	3/22	13,4
TOTAL			22	100%

TABELA 2. Caracterização geral do estudo quando a utilização dos descritores de busca e pesquisadores.

FONTE: Dados de pesquisa (2020).

O ensino remoto trouxe dificuldades principalmente referente às tecnologias, as quais ela está aprendendo por conta própria; o ambiente de aprendizagem, gravar e editar vídeos também são desafios citados pela professora e que demandam muito tempo. Uma das maiores dificuldades apontadas pelos professores para o trabalho com a ERE é a evasão dos alunos, que se dá por diversos motivos, tais como: problemas relacionados à família, ao dinheiro, à dificuldade de transporte e emprego. Além disso, os professores acham mais difícil desenvolver atividades remotas nos componentes curriculares que exigem maior demonstração para resolução de atividades e situações-problema (polivalentes e matemática). Tal fato pode estar associado ao escasso repertório dos professores em relação às ferramentas digitais

disponíveis, uma vez que a maioria dos professores utiliza recursos mais básicos, como Pacote Office, Youtube e Redes Sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, os professores relataram que o maior obstáculo do ERE estar na qualidade da internet, o que dificulta o acesso dos estudantes e inviabiliza a interatividade, o controle de frequência e até mesmo o próprio aprendizado, fator primordial e bastante delicado durante esse período de distanciamento social.

As dificuldades enfrentadas no ERE estão longe de depender apenas da do querer dos docentes, pelo contrário, envolvem questões educacionais, políticas, sociais, culturais e geográficas. Assim, os desafios que já

estavam instalados no processo de ensino e aprendizagem se intensificaram ainda mais no ensino remoto emergencial. Além disso, a ausência de formação continuada em tecnologias educacionais ocasionou limitações para o trabalho pedagógico por meio de mídias.

Quanto às dificuldades apresentadas pelos estudantes, ficou evidente que a falta de internet e equipamentos digitais em suas casas, foram aqueles mais cruciais para o aprendizado de matemática. Além disso, a falta da presença do professor em sala de aula desmotivou, expressivamente, os estudantes levando-os a evasão escolar.

Com relação as dificuldades apresentadas pelos familiares, ficou claro que nem todos os pais ou as mães interagem no Grupo do WhatsApp, porque a maioria deles estavam trabalhando durante o isolamento social e não tinham tempo livre para ajudar seus filhos em casa, com as atividades da escola.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. V.; DOS SANTOS, K.; KEHLER, G. Limites e possibilidades no ensino remoto de matemática: um breve relato. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 3, 16 nov. 2021.

MACÊDO JUNIOR, A. M.; SILVA, C. D. D.; OLIVEIRA, S. R.; SILVA, J. D.; SILVA, R. A.; DIAS, R. L. Pandemia e ensino remoto emergencial: os desafios vivenciados pelos professores em uma Escola Pública de Macaíba/RN. **Educationis**, v.9, n.2, p.24-33, 2021.

TAMAYO, C.; SILVA, M. T. Desafios e possibilidades para a Educação (Matemática) em tempos de “Covid-19” numa escola em crise. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, v. 13, n. 1, pp. 29-48, 2020.

GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO PÚBLICO: OPORTUNIDADES E BENEFÍCIOS**DEMOCRATIC MANAGEMENT IN PUBLIC EDUCATION: OPPORTUNITIES AND BENEFITS**

Antônio Vieira Passos Neto¹
Francisco Costa Sousa²
Maria Benta Filha³
Billygran Gonçalves Mendes⁴
Lilian Da Silva Guimarães Sousa⁵

RESUMO

Este artigo adota a postura dos teóricos Jean Velerien e João Augusto Dias (1993). Suas teorias consistem em transmitir conhecimentos acerca da gestão democrática no ensino público, considerando que a evolução se dar por meio da democracia, conduzindo, assim, professores e agentes locais às tomadas de decisões no âmbito escolar. Dessa forma, devido ao viés autoritário que possa surgir, este trabalho também mostra as novas características, atribuições e deveres de um diretor neste local de gestão, enfatizando sua postura de liderança e indo além de um simples administrador. Para isso, convém a necessidade dos estudos acerca de quais oportunidades são possíveis seguir e, dessa maneira, tomar conhecimento dos benefícios que a gestão escolar no modelo democrático propõe. Como resultado destas transformações significativas, há necessidades e exigências de compreensão crítica e reflexiva sobre suas práticas educativas por parte dos profissionais da área. Também haverá entendimento de ser grande e relevante a necessidade deste novo modelo de gestão democrática, que diante da conjuntura atual, conclui-se ter ainda um longo caminho a percorrer para totalmente se efetivar.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática; Gemocracia; Gestão.

ABSTRACT

This article adopts the position of theorists Jean Velerien and João Augusto Dias (1993). Its theories consist of transmitting knowledge about democratic management in public education, considering that evolution takes place through democracy, thus leading teachers and local agents to decision-making in the school environment. Thus, due to the authoritarian bias that may arise, this work also shows the new characteristics, attributions and duties of a director in this place of management, emphasizing his leadership posture and going beyond a simple administrator. For this, it is necessary to carry out studies on which opportunities are possible to follow and, in this way, to become aware of the benefits that school management in the democratic model proposes. As a result of these significant transformations, there are needs and demands for a critical and reflective understanding of their educational practices by professionals in the area. There will also be an understanding that the need for this new model of democratic management is great and relevant, which given the current conjuncture, it is concluded that there is still a long way to go to fully take effect.

KEYWORDS: Democratic Management; Democracy; Management.

¹ Graduado em Pedagogia pela Faculdade Integrada do Brasil, FAIBRA. Pós-Graduação em Psicopedagogia. **E-mail:** netao250studio@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/600642868556524

² Mestrando em Ciências da Educação pela ACU- Absoulute Christian University. Especialista em Matemática pela UEP – Universidade Estadual do Piauí. Licenciatura em Ciências pela UEM – Universidade Estadual do Maranhão. **E-mail:** costasousa38@gmail.com

³ Metre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. Especialista em Docência no Ensino Superior pela ISESPI. Licenciatura Plena em Pedagogia pela UESPI. **E-mail:** bentafilha45@gmail.com

⁴ Mestrando em Ciências da Educação pela Unilogos. Pós-Graduação em Metodologias Inovadoras e Aplicadas à Educação: Ensino de Língua Portuguesa. Licenciatura em Letras. **E-mail:** billygran.gm@gmail.com

⁵ Mestranda em Ciências da Educação pela Unilogos. Especialista em Educação Infantil. Licenciatura Plena em Pedagogia. **E-mail:** guimaraeslilian10@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa cujo tema é a gestão democrática na escola pública abrangendo as vantagens da gestão democrática no ensino público, abordou-se o conceito de gestão e democracia, contextualizando sua evolução ao longo da história, sua importância em dados momentos históricos, além das contribuições que geraram e intensificaram esses conceitos através de lutas em busca do desenvolvimento da cidadania. Foi abordado sobre os processos que devem ser seguidos pelos gestores que estão vinculados a gestão democrática, que, nos dias de hoje é um dos temas que vem sendo discutido por educadores e especialistas da área educacional, pelo fato de envolver não só a didática e o currículo escolar, mas, também, a administração escolar que atualmente se difere do antigo modelo de educação tradicional, onde o autoritarismo prevalecia, o que ocorreu na ditadura militar nos anos 1964 a 1985.

Pelo que a presente pesquisa abordou, a gestão democrática teve início na década de 1980 em decorrência da luta pela democracia, que combateu veementemente a ditadura militar de 1964 a 1985, que através de seu autoritarismo, desinstalou a gestão democrática que poderia mudar o país.

Foi através dessa luta pela cidadania, que a gestão democrática ganhou espaço e foi instituída pela constituição de 1988 e inserida com sucesso pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Muito se tem discutido hoje sobre a forma de gestão democrática, seu funcionamento, suas características, importância e exigências no espaço de ensino público, onde o gestor, que no campo educacional não é visto como um simples administrador, mas, como um criador de cooperativismo democrático.

Muitos caminhos têm sido apresentados. A presente pesquisa, mostra com muita clareza, a evolução dos principais aspectos no que tange a gestão

democrática no ensino público, com ênfase na figura dos profissionais, os quais estão vinculados a esse sistema, e, em específico, o gestor, que é a figura central entre os profissionais atuantes nesse campo, mostrando assim então, as principais características exigidas há um gestor que coopera com determinação a gestão democrática no ensino público.

Este artigo justifica-se, pois, interroga os principais impactos de uma gestão democrática aplicada no ensino público, objetivando analisá-los, discutindo sobre as suas vantagens. Se fundamenta também a se obter uma percepção da importância de ter um diretor aberto e trabalhado o conjunto escolar de forma descentralizada.

Foi realizado o método de pesquisa exploratória com finalidade de analisar e descrever as funções de uma gestão democrática na escola pública, a partir, de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores da área. Foi traçado o padrão de pensamento de cada um, mostrando suas diferenças e convergências e nisto acentuando suas contribuições.

GESTÃO E DEMOCRACIA NO ENSINO PÚBLICO

Para se entender com precisão as oportunidades da gestão democrática no ensino público, é necessário compreender o conceito de Gestão e Democracia, além de contextualizar cada um desses conceitos que são de suma importância para os estudiosos da área de pedagogia e educação escolar.

Gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigma no direcionamento das questões deste campo de estudo, estando relacionada ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico à participação responsável de todos nas decisões e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com garantias educacionais cada vez mais efetivas e significativas.

Hoje em dia, por conta de uma falta de compreensão por parte da população brasileira, observa-se que, a expressão gestão tem sido utilizada, de forma equivocada, como se fosse simples substituição ao termo administração. Porém, está claro que, no processo de educação pública, gestão é muito mais que uma simples administração.

Tratando sobre esse assunto, e usando o papel do diretor, em sua função com uma desenvoltura democrática, Velerien (1993) esclarece que,⁶

[...] o diretor é cada vez mais obrigado a levar em consideração a evolução da ideia de democracia, que conduz o conjunto de professores, e mesmo os agentes locais, à maior participação, à maior implicação nas tomadas de decisão. (VALÉRIEN, 1993, p. 15)

Pode-se observar que, nas palavras de Valérien (1993), há necessidade da democracia no que tange ao trabalho da gestão no ensino público. Mas, o que é de fato Democracia? E qual é o papel e contribuição desse sistema para a gestão no ensino público?

O termo democracia, em seu sentido epistemológico, significa “o governo do povo”, ou “governo da maioria” (ROSENFELD, 1984, p. 3).⁷ Foi na Grécia Clássica que teve início o processo democrático, um regime que tinha como essência a soberania que, por sua vez, ultrapassava as barreiras do transcendental para encontrar sua base na autonomia e liberdade humana, um sistema político reconhecidamente auto instituído e que deu origem à filosofia. Rosenfield (1984) acrescenta que a democracia na antiguidade grega era uma forma de governo entre outras duas: “a monarquia ou governo de um só” e a aristocracia ou “governo de alguns”.

⁶ VELERIEN, Jean, DIAS, João Augusto. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO/MEC, 1992.

⁷ RESENFELD, Denis L. **O que é democracia**. 5 ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

Ao se reportar para seu significado mais abrangente: “governo do povo” ou “da maioria”, o termo democracia sempre esteve relacionado à participação do povo na tomada de decisões na vida pública. O que fica evidente é que, a Democracia abre espaço para um diálogo, com a participação coletiva de profissionais que cooperam com a evolução e o eficaz trabalho da gestão no ensino público.

Para compreender o papel da Democracia e sua importante contribuição e vínculo para a gestão no ensino público, é necessário entender que, as instituições educacionais, bem como as demais instituições sociais, exprimem o modelo político ao qual pertencem e, dessa forma, servem como mantenedoras ou reprodutoras da ordem vigente. Tomando a educação como um dos pilares para a construção do exercício da cidadania, bem como ao desenvolvimento de uma cultura política e social, compreende-se que a escola enquanto instituição política pode exercer uma função social voltada para a construção da justiça social. Sendo assim, à educação, compete uma parcela considerável na construção de um projeto de democracia que se faça através da participação comunitária e de sua atuação na participação da gestão.

Silva (2010) vai além do pensamento puramente ideológico quando reflete sobre as questões ético-políticas das perspectivas ou modelos democráticos direcionados para a educação:

A questão que se coloca, então, é a de investigar as possibilidades de se ir além destas concepções, resgatando dimensões da vida democrática que escamoteiam, sobretudo no sentido de descortinar formas de gestão da educação comprometidas com a soberania popular e com o papel integrador do Estado numa democracia (SILVA, 2010, p. 33).

A Gestão vem a cada dia usufruindo do sistema democrático, tornando-se então em Gestão democrática. Segundo Bordignon & Gracindo (2002) o

poder não se situa em níveis hierárquicos, mas em diferentes esferas de responsabilidade, assim, garante relações interpessoais entre sujeitos iguais e diferentes ao mesmo tempo. Portanto, evidenciando que ninguém é melhor ou pior que os demais isto vai diminuir os espaços para dominação ou subserviência, considerando ser estas atitudes que muito negam a cidadania. Não deve haver particularidade nas relações de poder e sim intersubjetividade na comunicação, portanto, o poder decisório necessita ser desenvolvido com base em colegiados consultivos e deliberativos.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO PÚBLICO

Gestão democrática, diz-se de um processo que vem a dar voz à sociedade no decorrer dos anos e, relacionando ao âmbito político, causou mudanças, e a escola, sendo instituição que tem como um dos objetivos proporcionar o saber, não poderia estar alheia a todas estas mudanças.

Sabe-se que, o termo gestão educacional ou gestão escolar passou a fazer referência, no âmbito dos sistemas educacionais, a partir da segunda metade da década de 1980. Como afirma Novaes (2014, p. 65),⁸ “[...] a partir da Constituição Federal de 1988, incorporou-se, oficialmente, ao cenário educacional brasileiro o conceito de gestão democrática”.

Fica evidente que, como o autor citado como apresenta, a gestão teve uma evolução após a constituição haver incorporado esse novo conceito à educação brasileira.

Sobre o contexto histórico, político e econômico de enlases das políticas educacionais, as quais, a gestão democrática se estabeleceu, tem-se na década de 1980 um período de luta por direitos e participação social pelos movimentos sociais e demais setores da sociedade civil organizada. Este foi o período de

⁸ NOVAES, Ivan L. **Construção do projeto de pesquisa sobre políticas e gestão educacionais**. Salvador, BA: Eduneb, 2014.

transição para a redemocratização do Brasil, pós-ditadura (1964-1985), em que se delineou a atual conjuntura democrática em que vivemos.

Sustentando o contexto histórico acima, Paro (2001, p. 81), que esses movimentos estavam preocupados com a organização de uma escola democrática que desmanchasse a estrutura hierarquizante e autoritária que inibia o exercício de relações verdadeiramente pedagógicas, ou seja, uma organização intrinsecamente oposta às relações de mando e submissão.

No início dos anos 1980, com a democratização, a administração escolar recorreu, amplamente às Ciências Sociais. Neste período os termos gestão, autonomia e participação da comunidade escolar passam a ser temas importantes principalmente devido aos desafios colocados para a construção de uma sociedade democrática, em oposição às estruturas administrativas centralizadas, burocratizadas, estabelecidas pelo governo militar. Sobre o tema, Hora (1994),⁹relata assim:

A partir do início da década de 1980, com a chamada transição democrática, a sociedade brasileira delineou um novo quadro de mobilização e organização social, suficientemente amplo para provocar mudanças nas relações de poder em todas as áreas, inclusive na educação. Essas mudanças exigiram o redimensionamento de toda a comunidade escolar, nos processos de tomada de decisões, tornando-se, assim, o principal elemento de democratização no espaço escolar. (HORA, 1994, p.56).

Com isso, Luck (2005)¹⁰ assevera que o movimento em pró da descentralização e da democratização da gestão das escolas públicas, iniciou-se em 1980 e surgindo, posteriormente, várias reformas na área educacional no que diz respeito ao ensino público e às

⁹ HORA, Dinair Leal de. **Gestão democrática na escola**. São Paulo: Papyrus, 1994.

¹⁰ LUCK, Heloísa. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

proposições legislativas, de modo que o movimento democrático da gestão escolar e aprimoramento da qualidade educacional foi reconhecido e fortalecido.

Outro ponto importante a ser destacado são as leis que, com muita influência, colaboraram com a evolução do processo de gestão democrática no ensino público.

É sabido que, o princípio da gestão democrática do ensino público foi incorporado à Constituição Federal de 1988 e à legislação LDB - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Logo, outros princípios presentes no artigo 206, apontam o caráter democrático da “Constituição Cidadã”, reiterada no período pós-ditadura. Sendo assim, a Constituição Federal do Brasil consolida a gestão democrática nos sistemas públicos de ensino, estabelecendo, seus artigos 205 e 206, que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sobre esta gestão democrática nesta Constituição Federal acima citada Gracindo e Kenski (2001, p. 113), esclarece que:

Os termos gestão e administração [da educação] são utilizados na literatura educacional ora como sinônimos, ora como termos distintos. Algumas vezes, gestão é apresentada como processo dentro da Ação Administrativa; em outras, seu uso denota a intenção de politizar essa prática. Apresenta-se também como sinônimo de gerência, numa conotação neotecnista, e, em discursos mais politizados, gestão aparece como a nova alternativa para o processo político-administrativo da educação.

Para melhorar a qualidade na gestão educacional a constituição federal de 1988 já entendia e salientava para modificações necessárias. E esta qualidade diz respeito ao caráter democrático, cooperativo, planejado e responsável é o conjunto dos dispositivos constitucionais sobre educação arrolados no artigo 206 desta constituição. As garantias de um padrão de qualidade do ensino e a gestão democrática foram colocadas entre outros para inferir numa melhor qualidade deste (Brasil, 1989).

Percebe-se sobre o que é apresentado no bloco de leis que favorecem a educação no que tange a gestão democrática, que, a gestão educacional desenvolvida em associação a outras ideias comuns e dinâmicas em educação, como, o destaque à sua dimensão política e social, ação à transformação, globalização, participação, práxis e cidadania. Na parte que toca a participação na gestão escolar fica caracterizado a participação de todos os envolvidos para que os objetivos traçados por todos possam vir a realizar-se. Paro (2008, p. 17) aprova este pensamento ao afirmar que: “A participação da comunidade na escola, como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade representa para a ação. No entanto, construir um ambiente democrático não é tarefa fácil e, por esta razão, não é empreitada para apenas um elemento. “Uma gestão participativa também é a gestão de participação” (LIBÂNEO, 1996, p. 200)

Portanto, Luck (2000) estabelece que, a escola ao deixar de ser conduzida pela administração escolar, passando a ser conduzida pela gestão escolar, a instituição não disponibiliza uma boa formação quando deveriam ser preparados para enfrentar as condições de cidadãos, sendo eles, direitos e deveres e orientados a aprender a compreender a vida, a sociedade, e a si mesmo, e passa a ser vista não como uma entidade

autoritária e paternalista do governo, mas como uma base viva caracterizada por uma rede de relações.

É baseado nas leis e na luta pela cidadania apresentada acima, no rompimento de uma ditadura, que, a gestão democrática no ensino público ganhou e ainda ganha novas perspectivas para uma evolução no campo da educação.

Hoje, a Constituição Federal de 1988 e a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação asseguram aos sistemas estaduais e municipais de ensino novos mecanismos democráticos que permitem que todas as escolas vivenciem formas mais participativas como a gestão colegiada, a descentralização administrativa, eleições para diretores e crescentes graus de autonomia escolar.

Tais mecanismos, embora desarticulados, representam uma possibilidade de abertura política para uma nova construção educacional. É nesse sentido que se defende a democratização da gestão educacional e da escola para que seja possível a participação efetiva da comunidade escolar nas tomadas de decisão e compartilhamento do poder, assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), especificamente em seu artigo 14, preconizando que:

[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II- participação da comunidade escolar local em seus conselhos escolares equivalentes.

PERFIL DO GESTOR EM UMA DEMOCRACIA NO ENSINO PÚBLICO

Segundo Libâneo (2004)¹¹, um bom gestor se comunica, ouve, coordena, respeita o próximo, se expressa e mantém metas. Contudo, essas características são melhoradas pelo gestor no decorrer da sua carreira profissional, de acordo com o que vivencia. E, essas características contemplam o planejamento, a estrutura organizacional e o trabalho, as decisões que serão tomadas e outras a serem efetivadas, delineando as funções da instituição.

Dado isso, é de responsabilidade do gestor adotar uma postura de liderança, reunindo esforços para motivar sua equipe, afim que todos sejam motivados no seu ambiente de trabalho.

Observa-se que gestor educacional estando seguro de suas ações, não tem a necessidade de sentir receio em impor-se à equipe, mostrando por meio do seu trabalho, qual é o seu papel, de modo autoritário, quem é o líder e o liderado, quem manda e quem obedece.

Faz-se fundamental que o diretor de uma escola fique atento às atividades administrativas e pedagógicas, promovendo a relação escola/comunidade; conhecendo a legislação educacional; buscando meios que favoreçam sua equipe, dentre outras. De acordo a essas atribuições é importante que o diretor aprenda, constantemente, atrelando-se ao aprimoramento e amadurecimento, criando uma bagagem de experiências enriquecedoras que favoreçam os pares quanto ao desenvolvimento profissional (Libâneo, 2004).

Contudo, Davis e Newstrom (1992)¹² definem liderança como:

Liderança é o processo de encorajar os outros a trabalhar e entusiasticamente na direção dos objetivos. É o fator humano que ajuda um grupo identificar para onde está indo e assim motivar-se em direção

¹¹ LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

¹² DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho**. vol. 1. São Paulo: Pioneira, 1992.

aos objetivos. Sem liderança, uma organização seria somente uma confusão de pessoas e máquinas, do mesmo modo que uma orquestra sem maestro seria somente músicos e instrumentos. A orquestra e todas as outras organizações requerem liderança para desenvolver ao máximo seus preciosos ativos. (DAVIS e NEWSTROM, 1992, p. 150)

O perfil de liderança de um gestor toma definição não só pelos traços pessoais, mas também pelo aprimoramento das suas ações a cada dia. Concernente a isso, esses aspectos contribuem para a atuação do gestor como líder. Logo, o gestor ao apresentar boas posturas em suas ações, naturalmente conduz a sua equipe a se sentir mais motivada, sem medo de mudanças e desafios. Isto é, o gestor dar a oportunidade ao profissional para que encontre sua satisfação social. Por outro lado, uma má liderança contribui para a regressão da sua equipe, inibindo-a a participação e ao envolvimento dos componentes entre as ações a serem realizadas, as quais na maioria das vezes, caracterizam-se por um líder autoritário, que reprime a sua equipe na busca de resultados.

A gestão democrática vai muito mais além que uma simples administração. De acordo com Luck (2006)¹³, gestão democrática é o ato de administrar, gerir uma instituição, objetivando a participação da comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais/responsáveis), de forma democrática ao ensino. Ela vem substituir a conduta monotária empregada durante décadas, abrangendo as opiniões sociais que compõem a escola, com a finalidade de proporcionar uma reflexão acerca do papel do gestor na busca de uma escola pública de qualidade. Luck (2006) esclarece ainda que:

Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização de competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente,

promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais (LUCK, 2006, p. 21).

É evidente que a gestão democrática é possível proporcionar melhorias ao ensino de uma escola. Tendo um currículo integrado e uma avaliação permanente como proposta ao respeito às diferenças, ao saber escutar e conciliar as opiniões. A Proposta pedagógica na gestão democrática deve ser conforme a realidade da escola, cabendo não só ao diretor, mas a toda comunidade escolar a responsabilidade da sua elaboração, visto que se trata de um processo contínuo.

Sobre a ação exigida pela gestão democrática no ensino público, Gadotti (1994)¹⁴ esclarece que,

A gestão democrática da escola exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é do estado e não da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola (GADOTTI, 1994, p. 2).

Partindo disso, é notório que a escola precisa refletir sobre o seu papel na formação de cidadãos críticos, participativos e atuantes na sociedade em que vivem, fazendo com que também estejam preparados para enfrentar o mercado de trabalho na busca pela realização profissional por meio de atitudes solidárias e respeito ao próximo. Sobre o modelo de gestão democrática, gestores e docentes devem dispor de um

¹⁴ GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática e qualidade de ensino**. 1º Fórum Nacional Desafio da Qualidade Total no Ensino Público, Belo Horizonte: Minascentro, 28 a 30 de julho de 1994.

¹³ LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

espaço de transferências de saberes e atribuições de poder sobre a aprendizagem do aluno.

Contudo, pensar sobre uma prática administrativa que integre os fazeres educativos no modelo democrático e participativo, acarreta um grande desafio, pois, ainda são encontrados nas escolas diretores monocráticos que tomam todas as decisões, professores que se restringem somente a sua sala de aula e pais que participam somente por obrigatoriedade ou necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado nesta pesquisa, não há dúvidas de que a escola pública passa por transformações significativas, considerando o alcance de um modelo ideal de participação da comunidade escolar por soluções capazes de superar os obstáculos encontrados pelo gestor. Sob tantos desafios, respaldar-se no pressuposto de que, toda e qualquer mudança requer profissionais da educação para uma compreensão crítica e reflexiva das práticas educativas, na intenção de renovarem-nas com a democratização da escola pública e do aluno.

Durante décadas a gestão democrática no ensino público vem sendo discutida no propósito de trazer novas e relevantes perspectivas neste campo. A necessidade deste modelo de gestão é tão relevante que, nem mesmo a ditadura militar de 1964 a 1985, nem o autoritarismo, nem mesmo o modelo de educação tradicional de raízes autoritaristas, pôde barrar o crescimento e desenvolvimento eficiente, o qual vem tendo êxito em alguns pontos importantes desse processo como, a liberdade de expor suas opiniões, visto no caso dos alunos, que outrora não tinham esse direito na escola, além do trabalho coletivo, onde diretor e professores estão traçando um diálogo democrático, em busca de um resultado satisfatório para ambas as partes, sem se submeterem ao orgulho individualista.

É sabido que, embora, desde a década de 1980, a gestão democrática no ensino público, com o amparo de constituição de 1988 e da LDB-Leis e diretrizes brasileiras, além de outros artigos, que apoiam o desenvolvimento desse modelo de gestão, deve-se olhar para esse crescimento de forma crítica, não deixando ser levado por teorias de bela estética, mas, visando resultados práticos.

A gestão democrática no ensino público, não é algo que vise apenas um eficiente trabalho, em busca de status pessoais, visando as qualidades do gestor, embora se exija uma boa qualidade e um trabalho satisfatório, que atenda às necessidades presente neste campo, mas, sim, visando o desenvolvimento da cidadania.

Diante de tudo que foi apresentado nesta pesquisa, é necessário enfatizar que, mesmo com todo o esforço apresentado pelos gestores, professores, entre outros profissionais que fazem parte dessa jornada em favor da cidadania, ainda há um longo caminho a percorrer.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da educação: município e escola. IN: FERREIRA, N. S. e AGUIAR, M. A. (Orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil – 1988. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1989.

DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho**. vol. 1. São Paulo: Pioneira, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Gestão democrática e qualidade de ensino**. 1º Fórum Nacional Desafio da Qualidade Total no Ensino Público, Belo Horizonte: Minascentro, 28 a 30 de julho de 1994.

GRACINDO, R. V.; KENSKI, V. M. Gestão de Sistemas Educacionais: a produção de pesquisas no Brasil. WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (orgs.). **O Estado da Arte em Política e Gestão da Educação no Brasil – 1991**

a 1997. Brasília: ANPAE, Campinas: Autores Associados, 2001.

HORA, Dinair Leal de. **Gestão democrática na escola**. São Paulo: Papirus, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, Heloísa (Org.). **Gestão escolar e formação de gestores**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun., 2000.

LUCK, Heloísa. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

NOVAES, Ivan L. **Construção do projeto de pesquisa sobre políticas e gestão educacionais**. Salvador, BA: Eduneb, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

RESENFELD, Denis L. **O que é democracia**. 5 ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

SILVA, Sidney. Democracia, estado e educação: uma contraposição de tendências. Revista brasileira de política e administração da educação (RBPAAE)/ Associação nacional de política e administração da educação. Porto Alegre: Editora Maria Beatriz Lude, 2010.

VELERIEN, Jean, DIAS, João Augusto. **Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO/MEC, 1992.

OS TIPOS DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

TYPES OF CONTRACEPTIVE METHODS

Etiene Henrique Leal ¹

RESUMO

Os métodos contraceptivos são intervenções com o propósito de impedir a gravidez no contexto dos direitos sobre reprodução a liberdade sobre as escolhas é fundamental no processo de fecundidade. Os métodos contraceptivos podem ser naturais, de barreira, hormonais, mecânicos ou definitivos. A escolha do método utilizado deve ser baseada na situação da mulher e em acordo com o parceiro, sendo o médico orientado a sugerir que cada método possui características, vantagens, desvantagens e níveis de eficácia próprios, que podem variar. O método de contracepção refere-se à forma ou método utilizado para prevenir a gravidez, o tempo de gravidez, ou para mulheres que já têm filhos, para controlar o número de gestações, o chamado planejamento familiar. Este artigo foi construído através do questionamento acerca de qual tipos de métodos contraceptivos mais utilizados ao longo da história para evitar a gravidez indesejada. Uma vez que existem registros da existência do uso dos métodos contraceptivos por antigas civilizações. O objetivo dessa pesquisa é analisar os tipos de métodos contraceptivos. Será discutido o que é método contraceptivo, o processo histórico do uso dos métodos contraceptivos e os tipos, O trabalho é baseado em autores como Almeida (2010), Moura e Silva (2005), Demartini (2016).

PALAVRAS-CHAVE: Métodos Contraceptivos; História; Tipos de Métodos Contraceptivo.

ABSTRACT

Contraceptive methods are interventions aimed at preventing pregnancy in the context of reproduction rights. Freedom over choices is fundamental in the fertility process. Contraceptive methods can be natural, barrier, hormonal, mechanical or definitive. The choice of method used should be based on the woman's situation and in agreement with the partner, and the doctor is instructed to suggest that each method has its own characteristics, advantages, disadvantages and levels of efficacy, which may vary. The method of contraception refers to the form or method used to prevent pregnancy, the length of pregnancy, or for women who already have children, to control the number of pregnancies, the so-called family planning. This article was built by questioning which types of contraceptive methods have been most used throughout history to avoid unwanted pregnancy. Since there are records of the existence of the use of contraceptive methods by ancient civilizations. The objective of this research is to analyze the types of contraceptive methods. What is the contraceptive method, the historical process of the use of contraceptive methods and the types will be discussed. The work is based on authors such as Almeida (2010), Moura and Silva (2005), Demartini (2016).

KEYWORDS: Contraceptive Methods, History, Types of Contraceptive Methods

¹Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** etieneleal16@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O uso de métodos contraceptivos é feito por Pessoas que tem a vida sexual ativa e desejam evitar a gravidez usando métodos anticoncepcionais. Além disso, por exemplo, os preservativos podem prevenir doenças sexualmente transmissíveis. Existem vários métodos contraceptivos no mercado, como preservativos masculinos, femininos, dispositivos intrauterinos, anticoncepcionais hormonais injetáveis, anticoncepcionais hormonais orais, implantes, espermicidas, contracepção cirúrgica, situações de emergência. Contracepção, entre outros.

Nada adianta saber da existência dos diversos tipos de métodos contraceptivos se a sua utilização não for correta, é essencial o conhecimento acerca do seu funcionamento e sua eficácia, o desconhecimento de tais fatores pode levar a gravidez indesejada e o uso de for errada pode trazer complicações a saúde.

A ausência dos efeitos secundários dos métodos contraceptivos seria a condição ideal, porém ainda não é possível nos dias atuais. Determinados métodos podem causar mais efeitos que outro. O profissional da saúde deve ser capacitado para prevenir e tratar tais efeitos e avaliar os riscos que cada método pode causar no organismo, sendo direito do usuário ser corretamente informada/o a respeito dessas diferenças.

De acordo com o ministério da saúde (2002) A assistência em anticoncepção é a oferta de todas as alternativas de métodos anticoncepcionais aprovados pelo Ministério da Saúde, trazendo o seu conhecimento, indicações, e as implicações do uso, garantindo a mulher, ao homem e ao casal opções livres, elementos necessários e consciente do método a que vai se adaptar, mas ainda sim com o devido acompanhamento clinico-ginecológico, independentemente do método escolhido

Buscando compreender a utilização de métodos contraceptivos ao longo da história questionamos: Qual

tipos de métodos contraceptivos mais utilizados ao longo da história para evitar a gravidez indesejada?

Diante da questão apresentada temos como hipótese a os métodos contraceptivos podem ser classificados em cinco tipos básicos: comportamentais, hormonais, de barreira, intrauterinos e definitivos. Todos os métodos anticoncepcionais não são 100% eficaz e apresentam uma taxa de falha, o cálculo é realizado através do número de gravidez indesejada quando estavam fazendo usos de algum método nos primeiros 12 meses de uso.

Dessa maneira dois motivos podem estar presentes em cada método. Um mostrando a falha entre os usuários de modo geral sem mostrar as dificuldades que foram contratadas durante o uso e a outro leva em conta os usuários que fizeram o uso correto do método que foi escolhido

Diante dessa discussão o objetivo geral desse trabalho é analisar os tipos de métodos contraceptivos. E elencamos como objetivos específicos compreender a sua eficácia, apontar o processo histórico do uso dos métodos contraceptivos, definir o que é método contraceptivo.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa que foi adotado para a elaboração da pesquisa foi através da pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos científicos publicados, analisando dados e opiniões de diversos autores para a análise dos fatos do estudo relacionado aos métodos contraceptivos e sua utilização nas mulheres, e os métodos existentes para os homens. O trabalho abordou dentro outros tópicos, o que é método contraceptivo e o seu uso ao longo da história, cada método contraceptivo e a sua utilização correta.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, afim de analisar os tipos de métodos contraceptivos. Assim como toda pesquisa desse porte, será realizada apenas a observação e a análise

comportamental, sem considerar dados estatísticos para a obtenção dos resultados obtidos.

A pesquisa será de caráter exploratório, que de acordo com Lakatos (2003), é investigações de pesquisa empírica no qual o objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com finalidades: desenvolver hipóteses e aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente estudado, fato ou fenômeno.

O estudo será dividido em dois pontos, o primeiro estará presente o conceito de método contraceptivo ao longo da história e o segundo definindo os tipos e a forma correta de utilização.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Os métodos contraceptivos são intervenções com o propósito de impedir a gravidez, através de medicamentos, cirurgias ou outros instrumentos. Hoje podemos contar com uma grande diversidade deles, garantindo o fim da fertilidade temporariamente ou de forma definitiva. Os métodos contraceptivos podem ser utilizados por homens ou por mulheres, e vai depender muito da escolha do casal. Como não existe um método completamente eficaz o que deve ser levando em conta e o que vai se adaptar com cada tipo de organismo.

De acordo com Almeida (2010) no contexto dos direitos sobre reprodução a liberdade sobre as escolhas é fundamental no processo de fecundidade. Para escolher um método contraceptivo de forma livre, as pessoas necessitam estar bem informadas e conhecer as possíveis formas, tendo acesso a todos os métodos anticoncepcionais que estão cientificamente aprovados, tem sua eficácia e estão disponíveis para a sua utilização, escolhendo aquele que seja mais adequada para a situações e características daquele momento.

Segundo Taylor (2006) o surgimento da utilização de métodos para evitar a gravidez indesejada é muito antigo e milenar. Existem registros da utilização de métodos contraceptivos por civilizações antigas tendo como exemplo o Antigo Egito, há mais de um milênio

antes de cristo, e hoje as mulheres fazem a utilização dos vários métodos disponíveis.

De acordo com Martins, et al (2006) as primeiras tentativas para evitar a gravidez indesejada foi encontrada em um papiro egípcio a mais de 3850 anos. Onde nele tinha a formula para evitar a gravidez, uma mistura de cinza de barrilheira com mel, junto a e excremento de crocodilo, incluindo substancias resinosas e faziam a aplicação do produto no interior da vagina, penetrando o produto nela

Martins, et al (2006) relata que Hipócrates (460-377 a.C.) já era ciente do poder das sementes de cenoura selvagem na prevenção da gravides. O uso dos métodos contraceptivos através de plantes medicinais foi difundido nas regiões do mediterrâneo, onde no século II ac, Polibio relatou que as famílias gregas estavam evitando ter filhos

De acordo com SOS corpo (2007) ainda não existe uma data precisa sobre o surgimento da camisinha, a mesma parece ter surgido a muito tempos, pois pinturas de 10 mil anos atrás mostram homens fazendo uso de algo parecido com camisinha nos atos sexuais ilustrados nas pinturas.

Demartini (2016) explica que na década de 1910 os homens utilizavam de camisinha feita com material da membrana intestinal de um animal. Ele foi muito eficaz na prevenção da gravidez, mas não era eficaz na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. A autora relata que embora não tenha disso frequente uso da camisinha antes dos anos de 1900, há relatos sobre o uso de uma camisinha feita de pele de cordeiro em 1700.

Segundo Moura e Silva (2005) na metade do século XIX, com a invenção da vulcanização da borracha, houve a possibilidade de fabricação de objetos de boa qualidade, assim surgindo a criação da camisinha de borracha que após sofre por algumas evoluções se tronou o que é hoje. Nesse contexto o primeiro preservativo teve o seu aparecimento no ano de 1842, e

depois disso a pílula anticonceptiva foi desenvolvida no ano de 1960, revolucionando as práticas contraceptivas.

De acordo com Wang, et al (2005) os chineses criaram o diafragma através da matéria da casca de citrino, onde a mulher devia introduzir na vagina, no ano de 1860 ele foi reinventado nos estados unidos em forma de capuz cervical, foi visto como um anticoncepcional eficaz, mas foi esquecido ao longo do tempo até que depois foi reutilizado e se popularizou na Europa central. Com a evolução da ciência e da tecnologia os métodos contraceptivos agora estão mais modernos e seguros e com menor efeito colateral

TIPOS DE METODOS CONTRACEPTIVOS

Segundo Silva e Ranieri (2011) Uma das maiores preocupações das mulheres em idade fértil é a contraceção. Menos filhos por casal. Nos últimos anos, isso tem sido causado por uma série de fatores, como a entrada das mulheres no mercado de trabalho, o aumento do custo de vida, o crescimento das cidades e outro. Todas essas mudanças nas atitudes na sociedade e os avanços na medicina aumentaram a necessidade de métodos de contraceção mais seguro e eficaz, hoje existe muitos tipos desses métodos.

De acordo com Almeida (2010) antes de utilizar qualquer método anticoncepcional as pessoas devem consultar um profissional de saúde. Pois através das orientações do profissional de saúde as pessoas podem obter as informações necessárias sobre os métodos contraceptivos disponíveis, proporcionando assim uma segurança para saúde do indivíduo.

Berquó (et al. 2003) A realidade da contraceção para mulheres brasileiras apresenta nos últimos anos, diversas discussões envolvendo aspectos sociais. Porque as mulheres estão em um contexto de direitos desiguais, oportunidades e recursos financeiros mesmo politicamente, porque O plano de assistência médica não foi implementado de forma eficaz.

Segundo Almeida (2010, p 23.) “São considerados métodos contraceptivos reversíveis, aqueles que ao deixarem de ser utilizados permitem o retorno à fertilidade”. Assim podemos compreender que através esses métodos as pessoas podem passar um determinado tempo sem a fertilidade e poder ter o retorno dela assim que possível

Os métodos contraceptivos se dividem em métodos irreversíveis e métodos reversíveis, nos métodos reversíveis temos a forma natural e a forma não natural que faz uso de agentes químicos ou outros mecanismos que serão apresentados nas tabelas abaixo:

TABELA 1- Métodos Reversíveis Naturais

MÉTODOS REVERSÍVEIS NATURAIS	Métodos comportamentais, Tabela, Muco Cervical ou Billings, Temperatura Basal, Coito Interrompido
------------------------------	---

FONTE: ALMEIDA, 2010.

Quando se refere a tabela 1, esses métodos são baseados no conhecimento do período fértil da mulher no qual pode ocorrer a fecundação, ocorrendo a abstenção das relações sexuais nesse período. Esses métodos são menos eficazes que os métodos não naturais.

TABELA 2- Métodos Reversíveis não Naturais

MÉTODOS DE BARREIRA	Preservativo Masculino, Preservativo Feminino, Diafragma, Capuz Cervical.
MÉTODOS HORMONAIIS OU QUÍMICOS	Anticoncepcionais orais e injetáveis pílula vaginal, espermicida vaginal ,esponja vaginal, implante hormonal ,anel vaginal Nuvaring, adesivos ,contraceção de emergência ou pílula do dia seguinte.
DISPOSITIVOS INTRA-UTERINOS	Dispositivo Intra-Uterino—DIU, dispositivo Intra-Uterino combinado com hormônios (MIRENA).

FONTE: ALMEIDA, 2010.

Referente a tabela 2, os métodos reversíveis não naturais usam equipamentos adequados para evitar a fertilização, enquanto outros métodos baseiam-se no

uso de substâncias. Eles são divididos em produtos químicos que podem ser usados para prevenir a gravidez e métodos mecânicos que podem prevenir a fertilização e a construção de ninhos. O único método mecânico reversível e não natural é o dispositivo intrauterino.

TABELA 3 - Métodos irreversíveis

MÉTODOS IRREVERSÍVEIS	Laqueadura ,Vasectomia
-----------------------	------------------------

FONTE: ALMEIDA, 2010.

Para Bruce (2008) os métodos contraceptivos irreversíveis são aqueles que se destinam especialmente para as pessoas que não desejam ter mais filhos, sendo necessário a realização de procedimento cirúrgico, esse processo permite manter a vida sexual ativa de forma saudável sem preocupação com maiores riscos.

O processo de escolha informada para regular a fertilidade é baseado nos seguintes princípios: proporcionar às pessoas bem-estar sobre sua autonomia, expectativas, necessidades e poder de tomada de decisão, com ênfase particular nos direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos individuais. Para a escolha de um método livre e criterioso, além da diversificação, é necessário levar em consideração as características inerentes e as necessidades locais de cada pessoa, e fornecer quantidades suficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a o longo da história da humanidade as pessoas fizeram o uso de métodos contraceptivos com o propósito de evitar a gravidez indesejada, esses métodos foram se aprimorando com o passar dos anos até chegarem nos que existem hoje.

É importante compreender que para que sua eficácia aconteça deve ser utilizado da forma correta e é fundamental um acompanhamento com um profissional

de saúde responsável por tais procedimentos, assim o profissional de saúde ira indicar o método mais eficaz de acordo com cada organismo e cada caso.

É inútil apenas entender a existência de diferentes métodos anticoncepcionais, entender como eles funcionam, quão eficazes, as vantagens e desvantagens. A ignorância desses fatores pode levar ao uso impróprio e ao risco de gravidez indesejada.

O conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais pode ajudar os indivíduos a escolher o método que melhor se adapta ao seu comportamento sexual, e Estado de saúde e uso adequado. Portanto, esse conhecimento deve estar relacionado à prevenção da gravidez indesejada, aborto induzido, mortalidade materna e outros problemas de saúde relacionados à morbimortalidade reprodutiva.

Como a possibilidade de escolha livre e informada, a disponibilidade e oferta satisfatória de métodos contraceptivos, a competência técnica dos profissionais de saúde na condução de atividades de educação, aconselhamento e clínica e a qualidade da comunicação interpessoal, é necessário ter consciência de que qualquer método escolhido só funcionará se for utilizado da maneira correta.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luiz Carlos. Métodos Contraceptivos: Uma revisão bibliográfica. Contagem -MG 2010.
- BERQUÓ, E. Brasil – Um Caso Exemplar: Anticoncepção e Partos Cirúrgicos. Trabalho apresentado no Seminário “A Situação da Mulher e o Desenvolvimento”. Campinas: Núcleo de Estudos Populacionais – NEPO, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. 2003.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Anticoncepção de emergência – perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRUCE J. Fundamental elements of the quality of care: a simple framework. New York: Population Council; (Working Papers 1). 2008.
- Demartini, Marina. 15 contraceptivos, da Roma Antiga aos dias de hoje. 2016. 15 contraceptivos, da Roma

Antiga aos dias de hoje | Exame. Acesso em > 02/01/2021

MARTINS, L. B. M.; COSTA-PAIVA, L.; OSIS, M. J. D.; SOUSA, M. H.; PINTO NETO, A. M. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais. Rev Saúde Pública.;40(1):57-64, 2006.

MOURA, E. R. F. & SILVA, R. M. Competência profissional e assistência em anticoncepção. Rev Saúde Pública.;39(5):795-801, 2005.

TAYLOR, T. The Prehistory of sex. 4, 2006.

SILVA, Ritiarla Flavia. RANIERE, Carla Maira. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS. Londrina.2011

SOS CORPO. GRUPO DE SAÚDE DA MULHER. Viagem ao mundo da contracepção: um guia sobre os métodos contracepcionais. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; 2007.

WANG B; Li X; STANTON B; YANG H; FANG X; ZHAO R. Vaginal douching, condom use, and sexually transmitted infections among Chinese female sex workers. Sex Transm Dis.; 32(11):696-702, 2005.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CAUSAS E EFEITOS

CONTRACEPTIVE METHODS: CAUSES AND EFFECTS

Etiene Henrique Leal ¹

RESUMO

Os métodos contraceptivos existem desde os tempos remotos, e vem sendo utilizado até os dias atuais, o Brasil estima que 10 milhões de mulheres estejam expostas à gestação indesejada, em decorrência do uso inadequado ou do não uso de métodos anticoncepcionais. A contracepção é um método para prevenir a gravidez indesejada e deve ser selecionada com o consentimento profissional e mútuo entre o casal. Dentre os diversos métodos disponíveis, é necessário escolher qual método utilizar com o auxílio de um médico, pois ele levará em consideração sua idade, frequência das relações sexuais com ele, necessidades reprodutivas, estado de saúde, etc. Nos métodos anticoncepcionais, existem reversíveis e irreversíveis. O método reversível é um método que pode causar gravidez quando o uso é interrompido. Métodos irreversíveis, também chamados de definitivos, são aqueles que requerem intervenção cirúrgica, como vasectomia para homens e laqueadura, que é adequada para mulheres. O objetivo desta pesquisa é analisar os métodos contraceptivos mais seguros para a saúde da mulher. A pesquisa tem base no questionamento relacionado a qual os métodos contraceptivos mais seguros para a saúde da mulher. Será discutido o que é método contraceptivo, os tipos de métodos contraceptivos e causas e efeitos do uso dos métodos contraceptivos. O trabalho é baseado em autores como Duarte (1998), Almeida (2010) e Brasil (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Métodos Contraceptivos; Escolha dos métodos; Tipos de Métodos Contraceptivos.

ABSTRACT

Contraceptive methods have existed since ancient times, and have been used to the present day, Brazil has estimated that 10 million women are exposed to unwanted pregnancy, due to inadequate use or non-use of contraceptive methods. Contraception is a method to prevent unwanted pregnancy and should be selected with professional and mutual consent between the couple. Among the various methods available, it is necessary to choose which method to use with the help of a doctor, because it will take into account his age, frequency of sexual relations with him, reproductive needs, health status, etc. In contraceptive methods, there are reversible and irreversible. The reversible method is a method that can cause pregnancy when use is interrupted. Irreversible methods, also called definitive, are those that require surgical intervention, such as vasectomy for men and tubal ligation, which is suitable for women. The objective of this research is to analyze the safest contraceptive methods for women's health. The research is based on the question related to which contraceptive methods are safer for women's health. What is the contraceptive method, the types of contraceptive methods and the causes and effects of the use of contraceptive methods will be discussed. The work is based on authors such as Duarte (1998), Almeida (2010) and Brasil (2002).

KEYWORDS: Contraceptive Methods; Choice of methods; Types of Contraceptive Methods.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** etieneleal16@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os métodos contraceptivos existem desde os tempos remotos, e vem sendo utilizado até os dias atuais. Quando utilizado de forma correta pode ter sucesso, mas quando mal utilizado pode trazer várias consequências como gravidez precoce e problemas com a saúde da mulher.

De acordo com Curitiba, (2002) no Brasil estimasse que 10 milhões mulheres estejam expostas à gestação indesejada, em devido ao uso inadequado ou do não uso de métodos anticoncepcionais. A realidade no que se trata aos métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres no Brasil tem trazido diversos discursos, pois as mulheres estão inseridas em um quadro de desigualdade de direitos, de recursos financeiros e de oportunidades. O resultado é o agravamento do quadro de saúde no Brasil quanto à realidade das práticas contraceptivas. Visando entender o uso dos métodos contraceptivos suas causas e efeitos questionamos: Qual os métodos contraceptivos mais seguros para a saúde da mulher?

Diante do problema apresentado elencamos como hipótese Métodos contraceptivos são medicamentos, intervenções cirúrgicas ou objetos utilizados com o intuito de evitar uma gravidez. Hoje existem diversos tipos que vão desde os que garantem o fim da fertilidade, e os procedimentos cirúrgicos, até os que, se interrompidos, garantem o retorno imediato da capacidade de gerar filhos, sendo esse o caso da camisinha.

Existem muitos tipos diferentes de contracepção para evitar uma gravidez indesejada e até mesmo infecções sexualmente transmissíveis (IST), mas nem todos os tipos são adequados para todas as situações. O método mais apropriado de controle de natalidade depende da saúde geral do indivíduo, idade, frequência da atividade sexual, número de parceiros sexuais, desejo de ter filhos no futuro e histórico familiar de certas doenças. Os mais modernos e populares são a

pílula e a camisinha, porém há outras opções. Eles são definidos como métodos de barreira e métodos hormonais

Diante dessa discussão o objetivo geral desse trabalho é analisar os métodos contraceptivos mais seguros para a saúde da mulher, e elencamos como objetivos específicos, analisar as causas e efeitos do uso dos métodos contraceptivos, apontar os tipos de métodos contraceptivos, definir o que é método contraceptivo.

METODOLOGIA

Referente aos caminhos metodológicos, a pesquisa é do tipo bibliográfica tendo como principais autores Curitiba (2002), Duarte (1998) e Brasil (2002) com abordagem qualitativa. Descrevendo a utilização dos métodos contraceptivos suas definições e eficácias.

De acordo com Minayo (1993, p. 102) "Numa busca qualitativa, preocupamo-nos menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição. De uma política ou de uma representação." O critério de inclusão é selecionar artigos e estudos relacionados ao estudo dos métodos contraceptivos. Métodos anticoncepcionais, efeitos colaterais, complicações e seu uso, Mulheres adultas jovens de 18 a 39 anos.

A pesquisa descritiva é aquela que descreve uma realidade de forma imparcial, sem interferências de quem está pesquisando. Para Gil (2007, p. 42): "as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno..." Este trabalho aborda os seguintes tópicos, o que é método contraceptivo, escolha dos Métodos Contraceptivos e os tipos de métodos contraceptivos

O QUE É METODO CONTRACEPTIVO

Duarte (1998) explica que o planejamento familiar é uma ação que não envolve apenas ao casal, tem a presença de implicações sociais e demográficas. No âmbito da saúde é uma das mais importantes ações preventivas tendo como objetivo principal possibilitar ao casal, em específico as mulheres informações necessárias para o planejamento familiar e as possibilidades para a quantidade de filhos que desejam de forma consciente e voluntária.

De acordo com (BRASIL, 2006, p. 23). Métodos contraceptivos “são maneiras, medicamentos, objetos e cirurgias usadas pelas pessoas para evitar a gravidez. Esses métodos são diversos e sua eficácia é bastante relativa e vai de acordo com cada organismo, podendo alguns apresentar riscos à saúde da mulher.

Brasil (2002) afirma que na escolha dos métodos contraceptivos o que deve ser levado em consideração são os seguintes aspectos como a escolha do casal, a escolha da mulher e fatores individuais relacionados a o usuário e ao método a ser usado. Os diferentes métodos contraceptivos são os métodos naturais, métodos hormonais, métodos de barreira e os métodos definitivos.

Almeida (2010 pagina 22) explica que: “No contexto dos direitos reprodutivos, a liberdade de escolha é fundamental na área da regulação da fecundidade. Para optar por um método contraceptivo de forma livre e informada, as mulheres precisam conhecer e ter acesso a todos os métodos anticoncepcionais cientificamente aprovados e disponíveis, escolhendo aquele que seja mais adequado às suas características e às suas condições de vida em cada momento”.

O conhecimento acerca dos métodos contraceptivos contribui para que as mulheres escolham um método correto, eficaz e adequado para as suas condições de saúde e o seu comportamento sexual, utilizando o método escolhido de forma correta, assim esses conhecimentos são necessários para evitar

a gravidez indesejada, mortalidade materna, aborto provocado e de agravos a saúde.

ESCOLHA DOS METODOS CONTRACEPTIVOS

Segundo Azeredo e Stolcke (2001) Direitos reprodutivos são os direitos das mulheres de regular a sua própria sexualidade e capacidade reprodutiva, bem como de exigir que os homens assumam a responsabilidade pelas consequências do exercício de sua própria sexualidade.

De acordo com o ministério da saúde (2002) a assistência com o propósito de anticoncepção é a oferta de alternativas e métodos contraceptivos aprovados pelo ministério da saúde, tendo conhecimento das suas indicações e contraindicações e implicações do uso, garantindo a mulher ao casal ou a o homem métodos e elementos necessários para a escolha do método a ser utilizado para evitar a gravidez, necessitando de atendimento ginecológico a mulher, independentemente do método escolhido. Ao ofertar o conjunto dos métodos contraceptivos disponíveis o ministério da saúde reafirma a liberdade e autonomia na escolha para o planejamento familiar do sus, os métodos ofertados são os naturais ou comportamentais, de barreira, hormonais, DIU e laqueadura.

Ainda de acordo com o ministério da saúde (2002) o planejamento familiar tem como objetivo repassar a todos informações, Assistência profissional e acesso a recursos para que você possa escolher ter filhos livre e conscientemente ou não, a quantidade de filhos e o espaçamento entre eles, tendo como fundamento a escolha do método contraceptivo mais seguro e saudável para sua saúde, sem discriminação e violência.

Segundo Almeida (2010) nos últimos anos, o planejamento familiar no Brasil passou por grandes mudanças. Até o fim na década de 1970, foi implantado no exterior, com poucas outras opções. Normalmente,

apenas dois métodos são usados: comprimidos e Esterilização feminina. Quem não quer usar nenhum deles substituto. Hoje, as coisas estão mudando e o casal pode escolher entre as seguintes Métodos existentes: natural, barreira, hormônio, dispositivo intrauterino e esterilização.

De acordo com o ministério da saúde (2002, pagina 13) “Características dos métodos: Eficácia., Efeitos secundários, Aceitabilidade, Disponibilidade, Facilidade de uso, Reversibilidade, Proteção à Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e infecção pelo HIV.”.

O ministério da saúde (2002) afirma que taxa de falha de todos os métodos anticoncepcionais é o uso número de gravidezes indesejadas entre usuárias de um determinado método Contracepção nos primeiros 12 meses de uso. Desta forma, as duas razões podem ser encontre o resultado de cada método: um mostra a taxa de falha entre os usuários em outras palavras, se você não considerar todas as dificuldades que podem ser encontradas durante o processo de auditoria, Usado (normalmente usados). Sem quaisquer efeitos colaterais adversos, até hoje, o estado ideal de contraceptivos não foi alcançado. Por outro lado, é na verdade, alguns métodos são melhores do que A outra é que o usuário tem o direito de entender adequadamente essas diferenças.

O ministério da saúde (2002) Relata que Aceitação do método, confiança nele, motivação para usar o método e a direção certa dos profissionais de saúde é um fator importante para alcançar o sucesso na saúde. O método de escolha. Por outro lado, deficiências psicológicas e culturais em métodos específicos. Esta pode ser a maior causa de sua falha ou mude para outro método. Aceitação do método, confiança nele, motivação para usar o método e A direção certa dos profissionais de saúde é um fator importante para alcançar o sucesso na saúde. O método de escolha. Por outro lado, deficiências psicológicas e culturais em métodos específicos. Esta pode ser a maior causa de sua falha ou mude para outro método

TIPOS DE METODOS CONTRACEPTIVOS

A história do uso de métodos para evitar a gravides indesejada é muito antiga, havendo registro do uso dos métodos contraceptivos pelos antigos egípcios, há mais de mil anos antes de Cristo. Segundo Curitiba (2002) os métodos contraceptivos naturais envolvem todas as técnicas no autoconhecimento e identificação dos momentos do ciclo menstrual feminino e junto a abstenção de relações sexuais e contato genital durante o período fértil. Tendo como exemplo o método tabelinha Abreu (1995) explica que o este método respeita o ciclo menstrual da mulher, porem existe a possibilidade de falhas. A mulher não deve ter relações sexuais seis ou sete dias antes do 14º dia do ciclo menstrual e por outros dias depois dele, esse exemplo serve se o ciclo for de 28 dias.

De acordo com Curitiba (2002) os métodos hormonais têm como papel inibir a ovulação através de bloqueio e liberação das gonadotrofinas pela hipófise e através disso podem modificar o muco cervical tornando a migração dos espermatozoides hostil, alterando o endométrio e modificando a contratilidade das tubas, interferindo na locomoção do ovulo alterando a resposta ovariana às gonadotrofinas.

As pílulas são os dos métodos hormonais mais eficazes, mas depende do organismo da mulher. Abreu (1995) relata que as pílulas são um excelente método contraceptivo temporário, porem apresenta diversos efeitos colaterais para as mulheres que fazem uso, como cefaleia, vômitos, acne, embolia, trombose, aumento de peso entre outros. O processo ocorre com a interrupção do amadurecimento do óculo, não ocorrendo a ovulação durante o ciclo, assim não ocorrendo a fecundação e nem a gravidez.

Curitiba (2002) afirmam que os métodos de barreira são os que evitam a gravides através do impedimento de ascensão dos espermatozoides ao útero, podemos ser de firma química, mecânica ou mista. Temos como

exemplo os preservativos masculinos e femininos e o diafragma.

O preservativo masculino é formado de látex e envolve a superfície do pênis durante o ato sexual contendo o espermatozoide impedido o contato com a vagina, impedido que os microrganismos, este método além de prevenir a gravidez, previne também a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis. O preservativo feminino é um tubo feito com material flexível que tem uma extremidade aberta e a outra fechada, com dois anéis flexíveis. No primeiro anel o reforço externo do preservativo que, quando corretamente colocado, cobre parte da vulva. O segundo anel fica solto dentro do tubo, serve para auxiliar na inserção e na fixação de preservativo no interior da vagina (Brasil 2002).

Brasil (2002) define o diafragma como um método de barreira em forma de disco com aro flexível e é feito de látex ou silicone. Ele é inserido na vagina para criar uma barreira entre o espermatozoide e a entrada do útero da mulher se coloca na vagina cobrindo completamente o colo uterino e a parte superior da vagina, impedindo a penetração dos espermatozoides no útero e trompas.

De acordo com Brasil (2005) os métodos contraceptivos definitivos consistem em intervenções cirúrgicas que tem como função evitar a gravidez. A esterilização através da cirurgia existe tanto para homens quanto para mulheres como método contraceptivo. A esterilização é um método contraceptivo comum para mulheres entre 30 e 44 anos. A vasectomia consiste em uma cirurgia realizada no homem de forma simples, rápida e segura e é realizada para homens que desejam não ter mais filhos.

Segundo Monzu (1992) a laqueadura que também é conhecida como ligação das trompas consiste em uma cirurgia realizada na mulher, bloqueando o trajeto do espermatozoide até óvulo, o bloqueio é realizado nas tubas uterina através de corte ou amarração impedindo a passagem do ovulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não adianta apenas saber que existem métodos diferentes Contraceptivos, conhecimento sobre suas funções, sua eficácia, as vantagens e desvantagens. A ignorância desses fatores leva ao seu uso Insuficiente, existe o risco de gravidez indesejada.

Ao recomendar um conjunto de métodos anticoncepcionais disponíveis, Ministério da Saúde reafirma autonomia do usuário e liberdade de escolha Sistema único de saúde, incluindo o direito de saber e o direito de ajudar E acesse recursos que permitem que você escolha livre e conscientemente Dê à luz ou não tenha filhos sem discriminação, coerção ou violência.

Gosto da possibilidade de escolha livre e informada; visite e disponibilize Uso satisfatório de métodos anticoncepcionais; habilidades profissionais Serviços de saúde que realizam atividades de educação, consulta e clínicas, e a qualidade da comunicação interpessoal.

Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais pode ajudá-lo na escolha o que melhor se adapta ao seu comportamento sexual, Estado de saúde e uso adequado. Então, é isso O conhecimento deve estar relacionado à prevenção de gravidez indesejada e aborto Mortalidade materna e outros problemas de saúde relacionados à morbidade e mortalidade reprodutiva.

O governo deve adotar estratégias para dar recursos a os profissionais de saúde devem suas condições de vida, estudando os hábitos sexuais dessas mulheres, Em seguida, aloque recursos específicos de acordo com as necessidades de cada pessoa comunidade. É preciso considerar a personalidade de cada mulher, Dado que cada um tem sua própria história de vida, condições econômicas e ativos Sociedade concreta

REFERÊNCIAS

ABREU, F. Vasectomia: a opção masculina. Rio de Janeiro: Mauad, 1995

ALMEIDA, Luiz Carlos. Métodos Contraceptivos: Uma revisão bibliográfica. Contagem -MG 2010.

AZEREDO, S. & STOLCKE, V. Direitos Reprodutivos. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, p.11-24. 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo de atenção à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Planejamento familiar. 2. ed. Curitiba: SMS, 2002.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atenção à saúde do adolescente. Curitiba: SMS, 2006.

DUARTE, G. A. Perspectiva masculina quanto a métodos contraceptivos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 125-130, 1998.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MONZU, M. Sexualidade e anticoncepção. São Paulo: Editora STS, 1992.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. 4ª ed. Brasília (DF), 2002.

ESCOLA E FAMÍLIA, PARCERIA DE SUCESSO. UM DIREITO DE TODOS!
SCHOOL AND FAMILY, SUCCESSFUL PARTNERSHIP. EVERYONE'S RIGHT!

Bruno de Freitas Santos¹
Cristiano de Assis Silva²
Irlândia Alves Freitas Souza³
Tereza Cristina Dias Novo⁴
Maria Loureto Lima⁵
Joseanne Silene Costa Maciel⁶
Jaaziel Rodrigues da Silva Marinho⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A figura da escola e da família se configura em todos cenários duas importantíssimas instituições, que requer uma atenção especial frente uma sociedade complexa e alienadora, que configura em vários aspectos uma realidade desafiadora em todas as partes do mundo. **OBJETIVO:** O objetivo é discutir as relações existentes entre a importância da escola e da família frente a sociedade em crise política, econômica e social. **MÉTODO:** A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que ressaltavam essa importante temática. **RESULTADOS:** Os resultados dessa pesquisa, têm como finalidade verificar, que a escola e a família tem sim, seu espaço e sua grande relevância para a formação da cidadania da construção da identidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, a escola e a família são figuras indispensáveis para uma sociedade com sentido e maior significado. A estrutura desse trabalho se dará por meio de ideias claras e objetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Escola; Família; Reconhecimento Social.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The figure of the school and the family is configured in all scenarios as two very important institutions, which require special attention in the face of a complex and alienating society, which in many ways configures a challenging reality in all parts of the world. **OBJECTIVE:** The objective is to discuss the existing relationships between the importance of school and family in the face of society in political, economic and social crisis. **METHOD:** The methodology used was bibliographic research, which highlighted this important theme. **RESULTS:** The results of this research are intended to verify that the school and the family do have their space and their great relevance for the formation of citizenship in the construction of identity. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that the school and the family are indispensable figures for a society with meaning and greater significance. The structure of this work will be through clear and objective ideas.

KEYWORDS: Job; School; Family Social Recognition.

¹Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

²Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

³Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University – ACU. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Instituto Superior de Educação de Cajazeiras, ISEC. Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. **E-mail:** irlandiafreitas25@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2570016399181792

⁴Mestrado em Ciências da Educação pela Florida Christian University, FCU. Especialização em ciências da educação pela FASP - Faculdade São Francisco da Paraíba. Graduação em Normal Superior. Instituto Superior De Educação De Cajazeiras, ISEC. **E-mail:** cristinadiassecc21@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7776281035928711

⁵ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental, UTIC, Paraguai. Especialista em Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Joao Calvino, FJC. **E-mail:** louretolima@bol.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7790661215000169

⁶ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** joseannemcosta@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5473516938870853

⁷Especialização em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri, URCA Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico. **E-mail:** jaazielrsmarinho@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6455390443409729

INTRODUÇÃO

A reflexão em torno das questões referentes a escola e a família é um dos pontos prioritários em todos os sentidos, e principalmente quando se falam da formação da sociedade, da qualidade do ensino e dos avanços que são necessários para educação em todas as esferas. Infelizmente, no Brasil há muito a ser desconstruído e reconstruído no sentido do real papel da escola, não o de reprodutor mais sim o de transformador das realidades. Um dos fatores prioritários por parte dos governos, da sociedade civil e próprio homem é a valorização da escola e o seu papel social em todos os seus aspectos.

Vivemos em uma era, de conquistas no requisito educacional mais ainda persiste muitos problemas, barreiras, crises e defasagem frente a figura da escola, e sem sombras de dúvidas um grande desafio, é o auto reconhecimento da escola frente a uma sociedade ainda dominada por um sistema corrupto e alienador. Reconhecendo também, que a falta de valorização da família e da escola, começa por parte do próprio sistema capitalista, que ao mesmo tempo é alienador e alienante. E que não acredita ou não reconhece o poder de transformação social e o seu devido valor da educação. É preciso, que haja uma educação e a reeducação de consciência, de ações, de atitudes e de hábitos por parte da própria escola, da sociedade e das famílias.

O artigo traz os resultados iniciais de uma pesquisa bibliográfica, que buscou identificar e analisar o papel da escola e da família dentro da sociedade, não no sentido de reproduzir, mas de transformar. Diante do exposto, a situação problema, que nortearam este trabalho foram as seguintes: Como articular ações para inserir maior excelência educacional dentro da sociedade para que haja família e escola melhores e mais estruturadas? Que estratégias são mais eficazes no combate à exclusão de uma sociedade ainda dominada por um sistema capitalista? Assim a escola cumpre o seu papel na educação, enquanto um mero aparelho de

Estado no processo de reprodução das relações de produção, e isso se tornou um ciclo vicioso.

Assim, o objetivo do presente artigo é discutir as relações existentes a figura da escola e da família e o atual cenário da sociedade atualmente. A justificativa, que impulsionou a elaboração desse artigo é a busca por mudanças, que não seja apenas essências, mas radicais, acerca de todo esse universo educacional e do seio familiar, que nos cercam. A estrutura desse trabalho se dá por meio de uma apresentação dos posicionamentos de alguns teóricos, acerca da escola, mostrando os pontos convergentes e divergentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e enfoque de cunho bibliográfico, na qual teve como analisar a importância da escola e da família frente a formação e construção da sociedade enquanto pessoas e cidadãos, realizada no período de trinta dias, onde foram levantados diferentes posicionamentos acerca do papel da escola mostrando seus muitos conceitos, bem como os prejuízos, frente a crise vivenciada atualmente. Quanto à análise dos dados coletados, foram colhidas informações pertinentes, para melhor fundamentar a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Nóvoa, (1995) a família sem dúvida alguma é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos. E isso precisa ser preservado sempre, pois é no seio da família que nos sentimos amparados e amados. E em contradição a tudo isso, temos formas errôneas e equivocadas de uma sociedade com valores e princípios distorcidos. Por sua vez a instituição familiar exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração, e que os

mesmos precisam ser mantidos e preservados em nossa memória, ações e vivências cotidianas.

Tais valores para Soares, (2010) vivenciados no ambiente familiar contribuem significativamente para a formação do caráter do sujeito, para a sua socialização e para o aprendizado escolar. Etapas essas que serão importantíssimas para um sujeito ativo, crítico e transformador de sua realidade, que exige tantas ações e intervenções a curto, médio e a longo prazo.

Um dos grandes desafios hoje da escola é promover a integração e troca de experiências, vivenciadas dentro desses espaços que são tão preciosos e fundamentais para a vida de todo e qualquer sujeito (FERREIRA,1998).

Provocar discussões sobre a seriedade e a participação da família na vida escolar de seus filhos é suma importância para a construção de uma sociedade plena e de indivíduos omnilaterais, que não ocupe apenas uma vaga no mercado de trabalho, mas que sejam atuantes em todas as demais áreas.

A parceria entre família e escola é imprescindível para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo. E isso precisa ser um trabalho contínuo e permanente para que de fato tenhamos uma educação de qualidade e de acesso de todos e para todos (VASCONCELLOS, 1995)

Quando a família participa, a escola sente-se alicerçada, pois ambas as instituições precisam uma da outra para ser de fato funcional. E quando existe essa dobradinha toda a sociedade repercutirá positivamente e os resultados serão perceptíveis a todos. No entanto é preciso dividir as responsabilidades, uma vez que a educação escolar é de responsabilidade da escola, já princípios, ética, moral é de responsabilidade da família, cabendo a escola realizar alguns ajustes.

É através dessa participação mútua, contínua e permanente que haverá o desenvolvimento de uma consciência social, crítica e também um melhor e maior sentido da cidadania e do exercício da mesma. Pontos-chaves que servirão de pontes para que a escola

seja de fato um espaço democrático. Porque nos discursos essas falas são belas e poéticas, mas na realidade existem gigantescos abismos sociais entre sociedade, família e escola.

A escola com uma gestão de fato democrática é capaz de incentivar a participação constante dos pais no ambiente escolar, e essas ações precisam acontecer de forma ampla e abrangente para que laços sejam estreitados e afinidades sejam construídas.

A relação entre família e escola para Szymanski (2001) deve ir além dos encontros para discussão de questões burocráticas, como reclamações, boletins, reuniões, e tantos outros assuntos que são tão banais. É importante que família e escola vá muito além desses protocolos burocráticos. E um dos pontos-chaves é o espaço para o diálogo e novas sugestões que transforme positivamente as inúmeras realidades que são tão urgentes e que precisam de uma atenção especial.

Para tanto, oportunizar momentos na escola é algo fantástico e que precisam ser priorizados sempre. Assim surgem a necessidade política pública que visem a elaboração e apresentação de um plano de ação, onde o trabalho a ser realizado sejam entre parcerias que visem um bem comum de todos e para todos (SZYMANSKI,2001).

Tais ações precisam ir além de simples confraternizações e recreações para atrair os pais e comunidade até a escola. Um plano de ação deve ir além de tudo isso. Assim é de fundamental importância fortalecer laços, afinidades e vínculos na forma de diferentes parcerias. Nesse sentido, é preciso articular inúmeras ações que não cabe apenas ao gestor, mas todos os membros da comunidade escolar, órgãos competentes e autoridade política que tem poder e acesso na construção da educação todos os dias.

Somar forças é um dos segredos para que a escola seja de fato exitosa. E uma das receitas é o trabalho em equipe para atrair a participação efetiva dos pais e comunidade na vida escolar dos educandos e por fim alcançar resultados maiores e melhores. Pois, diante

das novas demandas da sociedade a escola enfrenta uma série de problemas e de desigualdades que são tempo todo contraditória. Nesse contexto a sociedade corrupta, alienada e alienadora dificulta os avanços da escola, onde torna a mesma reprodutora, sem a devida democratização que transforma cotidianamente as realidades. Assim é fundamental o entrelaçamento de ações coletivas, permanentes e contínuas para se chegar no sucesso do processo ensino aprendizagem, da formação da identidade, de valores e princípios (SOARES, 2010)

Projetos, ações, medidas e políticas públicas com a temática “Escola e Família” precisam acontecer durante todo o processo educativo. Assim é sum importância destinar atividades que estimulem auxiliem a participação efetiva e colaborativa dos pais, pois só a partir daí haverá resultados maiores e melhores. O crucial é a participação efetiva da família no processo de ensino aprendizagem das crianças e adolescentes, tais ações repercutiram positivamente em todas as esferas da sociedade (SOARES, 2010)

Pensando nisso, ESCOLA E FAMÍLIA é preciso ações reais e concretas para que se busquem parcerias com todos os envolvidos dentro desse importante processo. No corre-corre e na era tecnológica aproximar a família da escola tem sido desafiador, pois há inúmeras barreiras, dificuldade durante o processo. No entanto a chave é oportunizar momentos de conversa, encontros, palestras, apresentações e exposições de trabalhos que sejam capazes de estreitar laços de afinidade e vínculos entre pais, professores e alunos de uma forma bem abrangente.

A família é considerada como uma importante instituição de aprendizagem dos alunos, mas não é só isso. A família é muito mais do que isso, é na família que são impregnadas as suas primeiras experiências que constitui para toda a vida, e que serão transmitidas para as futuras gerações. (GOMES 1994).

Para Gomes (1994) a aproximação entre as famílias escola apresentara como resultado maior

confiança no ambiente escolar e nos educadores, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem dos educandos, um ingrediente chave para o sucesso ou insucesso da escola. Assim a tentativa de minimizar os problemas enfrentados no ambiente escolar é de total responsabilidade de todos os agentes que contribuem diretamente ou indiretamente.

Cumprir esse compromisso social é desafiador, mas é preciso articular ações e intervenções nesse sentido. Assim nasce a necessidade de se elaborar políticas públicas específicas para cada situação e para cada contexto social.

Diante disso, compreende-se que família e escola estão muito além de dois termos. São instituições transformadoras para todo o processo formativo do sujeito. E o poder de alcance entre escola e família perpassa além da participação efetiva em reuniões. Assim é preciso integrar de fato a escola e a família com dois vínculos indissociáveis. Família e escola precisam atuar em conjunto num só objetivo, num só propósito visando o bem comum de todos e para todos. Formar uma pessoa completa, desenvolvendo todas as suas capacidades físicas, sociais e emocionais.

Um trabalho coletivo no ambiente escolar é algo crucial para se alcançar os sucessos em todas as esferas da sociedade e alavancar a educação de uma forma global. Desse modo surge a necessidade urgente de incluir a família no processo ensino aprendizagem, como parceiros e colaboradores, e não apenas um visitante que aparece como uma eventualidade.

Para Santos (2014) buscar tais condições para promoção de uma educação construtiva e justa através de um trabalho em parceria e não um trabalho descentralizado e desarmonizado, onde escola e família estão dispersas.

Assim a Integração escola e família é de sua importância isso deve ocorrer na forma de Incentivos em que a própria escola e a família a acompanhem de perto o desenvolvimento da aprendizagem de forma contínua e diária. Esse Envolvimento entre os pais em atividades

de aprendizagem em casa e na escola, é um dos degraus importantes para que haja resultados positivos na forma de sucesso (PARO,2000)

Apreciar o ambiente escolar e familiar é fundamental, pois todos partem de um princípio em que haja a presença de um integrante da família e da escola como personagens marcantes e decisivos (MACEDO,1994).

O que não se pode faltar, quando se fala de integração é a importância do diálogo, o que irá contribuir fortemente com o fortalecimento da família/escola. Muitos países de primeiro mundo ao redor do mundo, vem apostando na afetividade na comunidade escolar e familiar, sob a perspectiva dos direitos e deveres. E como sugestão se propõem que a escola, seja muito mais do que um espaço de discussões, mas um local propício para a participação na busca por solucionar possíveis problemas enfrentados no espaço escolar e fora dele também. (MALAVAZI,2000).

A conscientização é um ponto crucial entre a escola e a família sempre. As ações e atividades são desenvolvidas com o intuito de envolver a comunidade familiar no processo escolar de maneira prazerosa, e não obrigatória como um fardo pesado de se levar. Dessa forma, o laço entre família e escola precisa estar vivo e se manter em atividade sempre (CUBERO,1995).

A escola deve todos os dias ser sempre um ambiente que reúna os elementos de motivação e aconchego para incentivar as atividades diárias: gincanas, eventos culturais, palestras com temas voltados para a realidade escolar. Todos esses momentos devem existir para que a mesma se torne significativa e abrangente para todos que a fazem cotidianamente.

A escola deve ir muito mais além do que esclarecimentos e informativos: COVID-19, drogas, gravidez na adolescência, DST, valores da família, dentre outras atividades de participação e parceria. Ela é local de referência e de valores que nos marca por toda a vida. A motivação é a mola propulsora que conduzirá ao

sucesso. E tal prática deve acontecer em sua totalidade sempre. (PRADO,1981).

A participação da comunidade familiar ressaltando os valores da família é um item que deve existir sempre, pois em muitos aspectos a sociedade tem se perdido e se confundido. As atividades curriculares ou extracurriculares precisam existir em uma dinâmica de nível de conhecimento entre filho, pais e a sociedade no geral para essas situações sejam momentos oportunos para afinidade, laços e vínculos que precisam ser estreitados (LANE,1985). A sintonia entre família e escola possibilita um desenvolvimento do educando e de todas as fases do processo de aprendizagem. E se falta tal sintonia o processo fica comprometido, levando a uma escola em crise e com lacunas que prejudicaram todas as demais fases do processo.

Os benefícios da parceria família e escola se convertem em vários aspectos e os mesmos são perceptíveis a todos, tais como o aumento do rendimento escolar, maior envolvimento familiar na escola, acompanhamento constante da criança, desenvolvimento cognitivo e social do aluno, entre outros que já foram comprovados cientificamente.

As questões norteadoras entre família e escola são inúmeras, mas cada uma delas devem ser cuidadosamente trabalhadas dentro de suas peculiaridades e especificidades. E isso resultará em progressos, que auxiliaram nas inúmeras e dificuldades e situações problemas que são percebidos no ambiente escolar e familiar. (OLIVEIRA.1993).

O papel norteador da família e da escola é sem dúvida alguma insubstituível. O ambiente escolar precisa ser rico de possibilidade e de situações que gerem vínculos, afinidade, interesse e resultados exitosos

Para Rego, (1996) zelar pelo cumprimento das regras da escola e família é uma etapa importante que conduzirá ao sucesso, mesmo a longo prazo. E tal ciclo precisa ser respeitado sempre. Projetos e políticas públicas educacionais com a intitulação de “Família e escola, parceria de sucesso” tem sido muito exitosos na

construção de novos cenários em todo o país. Assim ficam sugestões de atividades que poderão ser desenvolvidas no decorrer do ano letivo, a fim de promover uma maior interação entre família e escola, e que já foram comprovadas cientificamente como abertura de Projetos Escola e Família, na comunidade escolar, onde haja de fato a participação da escola versus família por meios de Conversas informativas que seja de fato útil para todos os setores da sociedade.

O poder do Diálogo sobre temas relevantes para a comunidade escolar; é um momento impar para uma melhor socialização e integração dessas duas instituições numa troca positiva de experiências e de valores (REGO,1996)

Considerando a significativa participação das famílias no ambiente escolar, fica evidente que os resultados serão visíveis e a sociedade irá perceber isso de forma abrangente e significativa. A escola não pode viver sem a participação das famílias e as famílias necessitam das escolas para oferecer a formação educacional aos filhos. Quando deixa de existir essa relação de interdependência o processo fica comprometido e com inúmeras deficiências como se tem visto em muitas realidades do Brasil de norte a sul.

Saviani corrobora diz que “[...] na sociedade atual já não é possível compreender a educação sem a escola, porque a escola é a forma dominante e principal de educação.” (1991, p.113). E essa fala é muito pertinente, pois vai muito além desse significado. E em concordância a tudo isso Chatilta diz que por melhor que seja uma escola, ela nunca vai suprir a carência de uma família ausente, pois o alicerce de todo e qualquer ser humano é a família. Portanto, a família deve participar de verdade do processo educativo de seus filhos e a escola na transmissão de conhecimentos científicos sistematizados. (CHALITA,2004).

Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e o saber sistematizado já a família aos conhecimentos dos princípios, dos valores e da ética que

está bem próximo da formação do caráter pessoal do sujeito.

Assim uma sociedade fragmentada é fruto de uma escola e de uma família também desestruturadas e alienada. A família na educação está muito além dos valores éticos e morais, ela é geradora da transmissão de afeto, da segurança e a proteção aos filhos. E isso precisa existir em todas as instâncias.

No entanto, a aproximação precisa se efetivar todos os dias em todas circunstâncias e situações problema. Criando um ambiente acolhedor, que favoreça, valorize e incentive a família à participação na vida escolar dos filhos e de forma abrangente (LIBÂNEO, 1998).A escola não pode desanimar jamais em meio a uma sociedade que na maioria das vezes é alienada pelo sistema capitalista que tem moldado a escola como uma instituição reprodutora e certificadora.

A educação escolar e familiar é um trabalho árduo e espinhoso mais que precisa acontecer em sua totalidade. E enquanto instituição escola versus família pode ser comparado com uma organização das formigas num formigueiro. Cada um é protagonista com qual cumpre a função que lhe é específica para que o trabalho aconteça de forma exitosa (KALOUSTIAN,1998).

Grandes desafios serão encontrados mais todos podem ser superados e vencidos se escola e família deem as mãos. Trabalhando sempre em nome de um bem comum e na perspectiva do interesse comum de toda a comunidade escolar, e nunca de interesses egoístas e materialista. É de suma importância que a escola e a família se auto valorizem e respeitem seus limites e os conhecimentos, os valores morais e sociais que as mesmas possuem. (FANTE,2005)

Os conhecimentos que a escola traz, as experiências que os pais/responsáveis trazem para a escola se complementam num processo indissociável que se configura na forma de sucesso, e que conduz a um processo de gestão de fato democrática.

Cultivar um ambiente favorável e relações de cumplicidade e sintonia entre família e escola é, sem

dúvida, a chave que abre as portas para o êxito educacional, além de muitas outras ações que precisam acontecer de forma concomitante com está e muitas outras. (ARANHA,1996).

O melhor caminho para enfrentar as dificuldades/fragilidades da escola, da família e da sociedade é se dá as mãos em prol de um objetivo comum, pois isso nos torna mito mais forte. E favorece o melhor desempenho educacional e promover a aproximação de todos os envolvidos no processo educativo, no qual se converte na forma de sucesso que é um dos alvos que se pretende consolidar (BRASIL,1988).

Assim sendo, é de grande importância que família e escola se apropriem mais, se integrem mais e vinculem mais num processo de interesses e objetivos comuns que serão convertidos na forma de benefícios visíveis para todos.

O melhor desempenho da educação e da sociedade se dá por meio das relações entre escola e a família que irá positivamente para a sua formação humana e unilateral de forma integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado de toda essa discussão é benéfico, que mesmo escola e família estando em alguns aspectos de falhas no sentido de serem vista como objeto de reprodução, dominação manipulação. As duas instituições são super importante como um meio social de transformação social. Mesmo sabendo que a escola é um aparelho ideológico de Estado burguês capitalista e a família nem sempre é vista como um elemento importante na visão ideologias da classe estruturalmente dominante. Muitos são os desafios da atual geração em combater o preconceito, a exclusão e a força do sistema capitalista que fere a alma, exploram a força do trabalho e rouba os direitos básicos e destroem a autoestima e a dignidade de muitos indivíduos e tornas as nossas escolas e famílias desvalorizadas. Infelizmente a classe

trabalhadora a grande vítima de todo esse problema social que o afeta diretamente. Portanto, a desrespeito, a falta de informação, a ignorância tem sido os maiores vilões na construção de uma nova escola, de uma nova sociedade, de uma nova família. Sendo necessário séria intervenções por parte da sociedade, da escola e dos demais órgãos competentes que constroem o processo educativo. Muitas são as falhas dentro dessas duas importantes instituições chamadas de escola e família. E os agressores e praticantes desse crime contra a escola, contra a educação contra a dignidade humana estão por todas as partes, dando inúmeras brechas para que os mesmos saiam impunes, servindo de maus exemplos, várias reformulações devem acontecer dentro do currículo escolar, dentro do eixo da sociedade e por fim no seio familiar. Essa mudança de conceitos e de visão deve ser construída com consciência e solidariedade. Portanto, precisamos de projetos concretos, ações e de política públicas funcionais que envolvam todos a sociedade civil os órgãos responsáveis, escola e famílias para desconstruir os muitos tabus que foram criados em cima da escola como uma máquina repressiva e ideológica do Estado. Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre o papel da escola e da família frente a história da educação brasileira de maneira geral. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1996. _____. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996. 86
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República do Brasil. Brasília, DF, Art. 205.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB 9394/96, Art. 12,13 e 14.

- CUBERO, R. Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. In; COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. V. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Participativa da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.
- FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas. SP: Verus, 2005.
- GOMES, J. V. Socialização primária: tarefa familiar? Cadernos de Pesquisa, nº 91, p. 54-61, 1994. <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-importancia-da-parceria-entre-familia-e-escola>.
- KALOUSTIAN, S.M. (org.) Família Brasileira, a base de tudo. 3. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNICEF, 1998.
- LANE, Silvia T. M. O que é Psicologia Social? Coleção Primeiros Passos. Nova Cultural: Brasiliense, 1985.
- LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985 (Educação, 1).
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2001.
- MACEDO, R.M. A família diante das dificuldades escolares dos filhos. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MALAVAZI, M. M. S. Os pais e a vida escolar dos filhos. 2000. 320 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia da educação. -São Paulo: Ática, 1993.
- PRADO, Danda. O que é família. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- PARO, Vitor Henrique. Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.
- SANTOS, C. A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial. 2014. 61 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.
- SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: Teorias da Educação, Curvatura da Vara, Onze teses sobre educação e política. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- SOARES, Adriana Fraga. A participação da família no processo ensino-aprendizagem. Alvorada, 2010.
- SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.
- REGO, Teresa C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- PRADO, Danda. O que é família? 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).
- TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL VERSUS EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: UMA BREVE DISCUSSÃO

EMOTIONAL EDUCATION VERSUS HUMANIZING EDUCATION: A BRIEF DISCUSSION

Bruno de Freitas Santos ¹

Cristiano de Assis Silva ²

Sebastião Fernandes Filho ³

Francisco Andre de Oliveira Silva ⁴

Natália Ferreira de Souza ⁵

Daniel Fonseca Silva ⁶

RESUMO

O artigo tem como escopo discutir a relevância da Educação Emocional e humanizada para a formação e o desenvolvimento integral do sujeito que está inserido dentro do processo escolar. Assim, buscou-se verificar, quais são as melhores estratégias para amenizar os diversos problemas que afetam a humanização do sujeito. Para a realização do artigo, buscou-se respaldos em autores como: Mota (2015) Brach (2014), Correia (2014) que traz à tona essa importante discussão. O tipo de pesquisa que foi adotada é a pesquisa bibliográfica, na qual consiste em uma revisão de literatura, analisando os pontos convergentes e divergentes da temática. Assim, conclusões que o estudo chegou é que todo e qualquer ser humano tem uma grande necessidade de se educar e letrar emocional e humanamente. Neste contexto o artigo traz a necessidade de uma maior inserção da educação emocional e humanizada como um componente curricular relevante para a educação, pois ela funciona como um instrumento de formação e emancipação do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado; Formação; Inteligência; Emoção.

ABSTRACT

The article aims to discuss the relevance of Emotional and humanized Education for the formation and integral development of the subject that is inserted within the school process. Thus, we sought to verify what are the best strategies to alleviate the various problems that affect the humanization of the subject. For the realization of the article, support was sought from authors such as: Mota (2015) Brach (2014), Correia (2014) who bring up this important discussion. The type of research that was adopted is the bibliographic research, which consists of a literature review, analyzing the converging and divergent points of the theme. Thus, the conclusions reached by the study are that each and every human being has a great need to educate and be literate emotionally and humanely. In this context, the article brings the need for a greater insertion of emotional and humanized education as a relevant curricular component for education, as it works as an instrument for the formation and emancipation of knowledge.

KEYWORDS: Learning; Formation; Intelligence; Emotion

¹Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br.

Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/8624648555654769

²Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

³Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Graduação em Ciências Sociais. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em andamento em Letras - Inglês. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-mail:** sebastian2015.139@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8403429026923541

⁴Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Direito Penal. Faculdades Metropolitanas de São Paulo, FAMESP. Graduação em Direito. Centro Universitário UniFanor, UNIFANOR. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7595613818821822

⁵Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Matemática. Faculdade LíriosS. Licenciatura em Matemática pela UEC – Universidade Estadual do Ceará. **E-mail:** ferreira.nat2009@gmail.com

⁶Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. **E-mail:** daniel.fonseca.silva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação emocional e humanizada sem sombras de dúvidas é, e sempre foi um processo árduo, e cada vez mais um desafio principalmente nos dias atuais, meio ao caos social em que a sociedade vive submergida na alienação do capitalismo.

Faz-se necessário educá-lo emocionalmente e humanamente pois o processo de desumanização é um desafio a ser superado todos os dias. Ao falar de emoção logo se faz lembrar da fragilidade humana frente aos seus sentimentos que são peculiares a todos.

Ao analisar o contexto da sociedade moderna a ausência de uma educação emocional e humanizada é bem nítida, e a educação que temos é ainda deficiente e engessada nos moldes do sistema capitalista que menospreza e ignora os aspectos emocionais e humanísticos.

Ao observar o mundo das crianças, adolescentes e jovens o crescimento do consumo de drogas ilegais, a violência em suas diferentes facetas tem sido alarmante e assustadora, porque falta uma consciência social e emocional nesses indivíduos, surge então à necessidade de uma educação que vise esse equilíbrio emocional e humano na formação e construção desse sujeito, que a escola quer constituir, capaz de transformar positivamente a realidade que temos.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é a falta de uma educação com maior efetividade de uma educação humanizada e emocional.

E ainda a alta desvalorização do sujeito como um ser emocional que são tão importantes para o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, e que na atualidade, tem ficado uma lacuna enorme, o que vai impactar fortemente no cenário da sociedade que se temos hoje.

A principal justificativa pela escolha desse tema foi o grande fascínio pelo sistema emocional e humanizador do aluno, enquanto sujeito e aprendiz em todos os seus aspectos psicológicos, culturais, sociais e

cognitivos. E a incessante busca pela aquisição de novos conhecimentos dentro desse relevante campo de estudo que se chama educação emocional e humanizada.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores que elaboraram seus trabalhos, documentários científicos com essa temática e deixaram suas contribuições para a melhor compreensão e discernimentos de como a emoção, a afetividade e a humanização é importante para a formação e a aprendizagem como um foco de estudo.

A coleta de dados e análise para a construção desse trabalho foi leitura e a releitura de textos científicos que ressaltava a importância da emoção sua formação intelectual, social e cultural e o fruto da aprendizagem. A estrutura base desse trabalho está dividida em tópicos que seguem uma relação entre si, abordando a temática através de vários posicionamentos dos teóricos que aqui foram selecionados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva de cunho bibliográfico, na qual teve como analisar a importância das práticas emocionais e humanísticas, frente a sua formação e construção enquanto pessoas e cidadãos. Trata-se de uma pesquisa também com o caráter qualitativa, realizada no período de trinta dias, onde foram levantados diferentes posicionamentos acerca da manutenção e obtenção das competências e habilidades, mostrando seus muitos conceitos, bem como os prejuízos, que muitos sofrem pela falta de tais habilidades. Quanto a análise dos dados coletados, foram colhidas informações pertinentes, para melhor fundamentar a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: UM BREVE CONTEXTO-HISTÓRICO

Para Abraham (1999) na difícil tarefa de lidar e educar com seres humanos, dos quais são dotados de uma grande mistura de sentimentos, sensações e emoções que varia da raiva para a ira da tristeza para alegria do medo para o afeto? É imprescindível que se tenha os recursos e as condições necessária para esse grandioso desafio.

A educação emocional e humanizada, não é a solução para todos os problemas existentes no contexto escolar, mas ela pode funcionar como um instrumento pedagógico de grande relevância para minimizar esses entraves sociais e educacionais. Além de muitas outras ações, que devem acontecer em concordância com essa por meio da implantação de políticas públicas para efetivar de fato todo esse importante processo (ABRAHAM,1999).

A inteligência emocional e humanizada, deve ter o espaço garantido sempre no currículo escolar, mesmo que sejam desafiadores pois o processo educativo segue um currículo engessado que vem de cima para baixo e que não condiz com a realidade, que temos (BASTIAN, BURNS & NETTELBECK, 2005).

Nesse pensamento é analisada uma grande lacuna quando se fala do equilíbrio emocional em todas as instancias da vida, principalmente se tratando de educação, onde a mesma se encontra num processo de defasagem e de deficiência em graus absurdos e inaceitável em muitas realidades, onde se tem visto o embrutecimento do ser humano ao invés da humanização.

O equilíbrio de nossas emoções, sensações e sentimentos é imprescindível para a tomada de decisões e a resolução de problemas.

Assim, surge a necessidade que o educador seja um profissional multifuncional, tendo conhecimentos abrangentes na área da psicologia humana, para entender esse vasto campo do conhecimento que envolve a emoção, os sentimentos e a sensações humanas (BRACKETT & MAYER 2003).

A educação emocional e humanizada tornou-se um ponto chave de discussão, em congressos, seminários e simpósios por todo o mundo, mais o que se procuras são ações efetivas para efetivar esse tipo de educação dentro das escolas, que temos na atualidade.

Na visão de Bueno & Primi (2003) a formação do desenvolvimento do conhecimento científico da escola reprodutora e moldada nos padrões do Estado alienador e capitalista que está ainda há séculos preso a esses moldes, mas o que se pretende alcançar é um novo modelo educacional, que forme o emocional e a humanização o sujeito de forma omnilateral, em sua plenitude dos indivíduos é algo também fascinante e necessário para, que se compreendam os indivíduos em dois elementos, que são indissociáveis dentro do processo educacional

Analisando a educação dos últimos vinte anos, muitas mudanças ocorreram, dentre essas mudanças percebeu a necessidade de conhecer mais a fundo a necessidade de explorar mais a educação emocional e humanizada. Pontos esses que na grande maioria das vezes foram deixando de lado, pois o que se visava apenas era um modelo de escola e de educação tecnicista, que visava apenas a forma mão de mão de obra barata para o mercado de trabalho que faz a grande engrenagem financeira e econômica girar (CIARROCHI & CAPUTI 2000).

Dando lucratividade para a grande elite que detém o poder econômico e embrutecendo os indivíduos de forma unilateral por miseráveis 30 a 35 anos de trabalho duro nem nenhum tipo de criticidade ou de reflexão.

Um caminho pedagógico a ser trilhado para uma nova educação que não vise apenas a formação do mercado de trabalho, mas que prepare emocionalmente e humanamente o indivíduo para tomada de decisões e resolução de problemas da vida pratica.

Para Goleman, (1996) a falar da sociedade capitalista se vê de forma escarada a precariedade no sistema educacional, do qual precisa de uma série de

reformas para que se pense em um novo modelo educacional que não vise o indivíduo unilateral, que serve apenas para preencher uma vaga do mercado de trabalho, mas que esteja pronto para a tomada de decisões e a resolução de problemas.

Garantir uma educação emocional e humanizada não é tarefa fácil, pois o próprio sistema capitalista que foi imposto e que está reinado no momento quer indivíduos como fantoches, pois assim torna mais fácil a sua manipulação. O mundo do trabalho com suas regras e normas que foram estabelecidas ao longo da história da humanidade não direciona um olhar para o homem emocional e humano que é (LOPES & STRAUS 2003).

Assim, se contribui negativamente para os indivíduos cada vez mais desumanos e embrutecidos por um sistema que os torna reféns de tudo isso. Onde deixa todos rendidos dentro de algemas que os tornam escravos. Assim se almeja uma educação de fato libertadora de todos e para todos dentro de uma coletividade.

Lyons & Schneider (2005) a precariedade do trabalho educacional é visível em muitas realidades do Brasil, onde o próprio professor se tornou uma máquina de conteúdos didáticos, sem nenhum nível do eu emocional e do eu humanizado, que já se perdeu devido a inúmeros contextos e condições que o mesmo se encontra.

A escola enquanto uma instituição social se encontra fragilidade e sem as devidas condições de forma um ser humano pleno com competências e com habilidades para a sua formação humana e emocional.

A crise econômica, financeira e política tem refletido muito dentro do contexto escolar, e isso tem funcionado com um grande obstáculo que tem impedido a consolidação de uma educação emocional e humanizadora, mais é possível intervir por meio de pequenas ações, que surtiram efeitos positivos e paulatinamente teremos uma nova geração de indivíduos mais humanos e mais sensíveis à dor do outro e compassivos e tolerantes em meio a uma sociedade, tão

complexas e com enormes públicas, que são disfarçadas e marcadas por meio de estatísticas compradas pelo estado e pelo poder público (MATTHEWS & ROBERTS 2002).

A educação deve possibilitar a liberdade entre todos, mas o que temos na atualidade é uma educação reprodutora e engessada, que visa apenas o preenchimento de uma vaga no mercado de trabalho.

A formação científica e intelectual deve caminhar lado a lado a sua formação emocional e humanizada. Respeitando as desigualdades entre os seres humanos que varia de classe social, escolarização, religião, cultura etc. Tudo isso parece uma utopia mais que é necessário que aconteça em sua plenitude e totalidade

Para Antunes (2005) atender a formação emocional e humanizada do sujeito não é tarefa fácil, pois envolve um conjunto de ações e de intervenções que devem acontecer em várias áreas e em várias dimensões educação sozinha não é capaz de salvar a sociedade, mas ela pode e deve servir de meio para a efetivação de novas transformações e mudanças sociais.

Inteligência e emoção são temas que têm instigado pesquisadores e gerado polêmica por mais de um século de estudos e pesquisas (SIQUEIRA, et al. 1999, apud WOYCIEKOSKI e HUZ, 2009).

O papel da educação é sempre soberano mais existe muitos desafios a serem vencidos. E talvez, esses desafios não possam ser vencidos pois uma determinada elite, que detém o poder talvez queira ou não, seja do interesse dos mesmos esse modelo educacional. Pois na sociedade alienada pelo capitalismo que pensa e o que deseja com objetivo a reprodução de indivíduos fantoches que servem apenas de bonecos em sociedade de poucos e para poucos (COSTA e JESUS, 2009).

Analisando contexto da educação do passado, não era priorizado o homem como um ser humano dotado de emoções e de sentimento, sensações e se tratando do homem negro nem era tido como um ser humano, e sim como um objeto ou uma mercadoria a ser

comercializada. Tal pensamento ofensivo e discriminatório, já caiu por terra, e que se vê todos sob a ótica da humanização e da emoção.

No modelo de educação para a pátria se visa apenas a formação de soldados que deem a sua vida por um objetivo na maior das vezes abstrato, na educação emocional e humanizada se pensa em um indivíduo plena e tola, que enxerga a dor do outro e se sensibiliza com a sua semelhante.

Historicamente somos o tempo todo violentado e é mal tratados por um sistema alienador que não permite que determinadas ações intervenções aconteça para que tenhamos um ser humano melhor, sem nenhum poder de criticidade ou de reflexão (MCQUEEN, 2004 apud COSTA e FARIA, 2009).

O respeito ou a valorização do homem, enquanto um ser frágil e dotado de suas emoções e fraquezas precisa ser entendido de forma clara e objetiva, pois não somos máquinas programadas para exercerem determinada funções ou um cargo no mundo do trabalho. Existem outras dimensões que precisam ser analisadas e trabalhadas com cuidado e com minuciosidade.

Nesse modelo de educação moderna e reprodutora o ser humano não é enxergado como um ser e sim como um mero objeto ou animal irracional, que serve para atender a demanda do mercado de trabalho que enriquece todos os dias os donos dos mesmo de produção e empobrece a dignidade, a reflexão e a criticidade todos os dias (GOLEMAN, 1997, apud DOMINGUES, 2009).

Uma sociedade atrocidades que tiveram nomes ruins que marcaram a toda a história tal como Hitler (na Alemanha), Mussolini (na Itália), Franco (na Espanha), Salazar (em Portugal), Pillsudsky (na Polônia), Horthy (na Hungria). Nomes que trouxeram o que tem de pior na essência dos indivíduos, talvez por falta de uma educação humanizada e emocional que os construísse e os formasse de forma diferentes, daqueles que os mesmos eram como modelo de maldade e de crueldade.

Um novo sistema de ensino totalmente radical, onde prioriza a racionalidade, a afetividade e a humanização precisa ser implantada para todos. Nenhum trabalho emocional e humanizado é vão, tem retorno garantido em ações, atitudes e comportamentos humano que irá refletir positivamente em toda a sociedade.

Ainda analisando o contexto da história da educação brasileira, encontra-se modelo educacional meramente científico de uma escola que é apenas certifica, mas que não constroem ser humano pleno e omnilateral para os desafios da vida prática, dos quais ao inúmeros para a resolução de problemas e tomada de decisões. Uma sociedade ainda formada por inúmeras situações discriminatórias e preconceituosas, que estão no topo da pirâmide econômica e que dita regras, normas e leis. (2006, apud COELHO, 2012).

O Bullying, ainda é uma forma de manipulação, que vem sendo reproduzidas a séculos em uma educação também impostar a força, sem o direito de humanizar esses indivíduos que é visto com o uma pedra bruta do qual, precisa ser trabalhado e lapidado com todos o cuidado e amor para isso é necessários os recursos e as condições necessária para que isso ocorra em sua totalidade.

O psicológico e o emocional dos indivíduos precisa ser visto, precisa ser trabalhado para que tenhamos futuras gerações de pessoas melhores e de indivíduos mais humanos e juntos consigo mesmo e com os outros a sua volta (CARLETTO, et. al. 2005).

Na humanização do sujeito, as armas a serem usadas ano é tanques de guerras ou qualquer tipo de bomba atômica ou armas nucleares que os homens criaram para se alto destruir mais sim os sentimentos e da afetividade que gera o amor e a resiliência.

Uma nova educação que vise formar o espiritual que inclui a alma e o espírito e que visa o equilíbrio entre o racional e o emocional, e o humanizar em sua totalidade.

Uma educação ditadura que preencher vagas do mercado de trabalho é que se tem por séculos, é hora de pensar em construir as novas gerações tenham um espaço amigável, tolerante e afetiva para com o outro a sua volta (GONDIM, 2006 apud BONFIM e GONDIM, 2010).

Não, se constroem uma educação emocional e humanizada, sem exercitar os sentimentos, as emoções os desejos e os sonhos. E isso a escola precisa dá espaço, pois é a partir daí que se começa a lapidar e trabalhar o um humanizado e o eu emocional que cada um tem escondido dentro de sua essência.

Hoje mais do que a necessidade de se priorizar uma alfabetização emocional e humanizada dentro da educação infantil é mais do que necessária pois permite uma melhor e maior formação de determinadas competências e habilidades. O foco central era que a alfabetização só consistia em aprender a decodificar letras com intuito vazio só de formar das palavras, frases e textos. Não havia preocupação com o letrar com significados, então muitas deficiências ocorreram nesse período, e que ainda repercutem até os dias atuais. (BONFIM, GONDIM 2010).

DOMINGUES, (2009) a alfabetização emocional e humanizada amplia nossa visão acerca do que é a escola, do que até família do que é a vida, do que são valores e princípios éticos. Explicitando como a sociedade precisa de todos conhecimentos que servem de ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação como deve ser e ano apenas uma educação mercadológica. Esse é um projeto desafiador que vão contra esse sistema alienador e alienante que temos.

Os maiores desafios exigem o melhor de cada um de nós e transformar a educação dentro desse patamar é ensinar além do capital que foi imposto. o melhor aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar suas realidades positivamente, além de um melhor

desempenho com os momentos de crise pessoal e profissional (BUENO, PRIMI,2003).

CRESPO e MUNIZO (2006) diz que o grande ideal da alfabetização emocional e humanizada é que as mesmas permitem o auxílio do lidar com AS crises pessoais, emocionais e profissionais, conduzindo para o pódio da competência emocional da qual precisa ser trabalhada e desenvolvida em todas as instâncias. Um ser humano emocionalmente e humanamente alfabetizado terá maiores possibilidade de encarar e de enfrentar os desafios da vida cotidiana com maior desenvoltura em relação aquele que infelizmente não teve essa oportunidade.

Em pleno século XXI, onde as crianças desde muito cedo convivem com um elevado nível de ansiedade muito precoce, ou de famílias desestruturadas que precisam de uma maior atenção para a construção de maiores e melhores políticas públicas que abrangem o sistema emocional e humanizado do indivíduo com um intuito de formar um cidadão e uma cidadã melhor emocionalmente e humanamente (CARLETTO, FRANCISCO e KOVALESKI,2005).

A emoção e a humanização dos indivíduos devem fazer parte da estrutura familiar do currículo escolar e de todas as demais instituições parceiras que realizam algum tipo de educação seja ela a formal ou a informal.

O educador seja ele qual for precisa dessa visão multifuncional, para enxergar todas as possibilidades de se trabalhar o indiviso em sua plenitude e totalidade. (COBÊRO, PRIMI, MUNIZ,2006).

Na concepção de COSTA e FARIA (2009) o primeiro princípio do desenvolvimento da alfabetização emocional dentro de uma sala de aula é o respeito mútuo, um dos princípios éticos e sociais de grande, sendo assim a responsabilidade é de todos que educam órgãos competentes, a sociedade, a família, a escola e o educador, tais condições são necessárias para consolidar esse processo educativo e emocional de forma muito mais abrangente e pluralizada. O sentido de educar na visão de Paulo Freire tanto outros autores, que

aqui forma citados é um novo patamar de educar e de mostrar os desafios da vida, bem como recursos e as condições par ao enfrentamento de todos esses desafios.

Para COELHO, (2012) a importância de uma educação emocional, que seja mais efetiva e plena para o sujeito é o antídoto em parte quando de fala do crescimento exacerbado da violência escolar tem sido tão crescente no mundo. Educar os sentimentos na concepção de Edgar Morin (2014) é um processo está diretamente associado com as emoções que passam pelo eu interior e reflete para o eu exterior.

A educação e a socialização são dois processos imprescindíveis para a formação plena do sujeito, sendo que é papel da família e da escola e dos demais órgãos que oferece algum tipo de escolarização ou formação sejam ela a formal ou a informal (COSTA e JESUS,2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre essa importante temática avalia-se a importância da inteligência emocional para o desenvolvimento dos indivíduos, bem como a formação de sua identidade e personalidade dentro dessa importante abrangência que aqui foi discutida.

Observou que inúmeras reformulações devem ser realizadas dentro do contexto educacional, principalmente se tratando da ausência da educação emocional e humanizada, pois o que ainda temos é um currículo engessado que vem de cima para baixo e que despreza ou ignora determinados aspectos que não podem ser desconsiderados em hipótese alguma.

A educação em todas as instâncias deve funcionar com um equilíbrio entre os aspectos cognitivos racionais e emocionais do homem, sendo trabalhados de forma coesa, visando o melhor desenvolvimento desse sujeito intelectual e emocionalmente.

A reflexão sobre capacidade emocional e humanística do sujeito deve ser tratada com respeito e dignidade, onde desde a educação infantil permeando por toda a educação básica deve ser cuidadosamente

trabalhado por meios de experiência práticas e palpável.

A inteligência emocional e humanizada não é uma questão de herança genética herdada de pai para filho, e sim uma habilidade ou uma competência que é trabalhada por meio de diferentes atividades, que vai pouco a pouco sendo aprendidas sendo paulatinamente consolidadas.

Cada educador na atribuição de suas atividades docentes deve agir pedagogicamente com o intuito educar seus alunos não só na leitura e na escrita, e sim emocionalmente e humanamente par ao enfrentamento dos desafios que acontecem com uma grande rapidez, e que não maioria das vezes não nos foi dado uma bagagem específica para lidar com todo esse contexto. Formando um ser humano mais seguro de si mesmo e mais consciente de seu papel dentro e fora da sociedade.

Enfim, a inteligência emocional e humanizada pode ser concretizada por meio de ações e intervenções, que requer um grande esforço individual e coletivo, tanto do educador quanto dos discentes que se permitem serem educados emocionalmente falando.

Por último, para obter uma educação emocional e humanizada de fato efetiva, significativa e integradora é necessário à assídua participação de todos, que no dia a dia constroem a educação, sem exceções. Como sugestão, indica-se que novos estudos sejam realizados dentro dessa importante temática para que seja construída uma visão mais ampla e esclarecedora acerca da relevância e da eficácia de uma educação emocional e humanizada.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. A inteligência emocional na construção do novo eu. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 84 p.
- ABRAHAM, R. (1999). Inteligência emocional nas organizações: Uma conceituação. Psicologia Genética, Social e Geral, 125, 209-215.

- BASTIAN, V.A., BURNS, N.R., & NETTELBECK, T. (2005). A inteligência emocional prevê habilidades para a vida, mas não tão bem quanto a personalidade e as habilidades cognitivas. *Personalidade e diferenças individuais*, 39, 1135-1145.
- BRACKETT, M.A., & MAYER, J.D. (2003). Validade convergente, discriminante e incremental de medidas concorrentes de inteligência emocional. *Boletim de Personalidade e Psicologia Social*, 9, 1147-1158.
- BONFIM, Mirele Cardoso. e GONDIM, Sônia Maria Guedes. Trabalho emocional demandas afetivas no exercício profissional. Salvador: EDUFBA, 2010.
- BUENO, José Maurício Haas, PRIMI, Ricardo. *Inteligência Emocional: Um Estudo de Validade sobre a Capacidade de Perceber Emoções*. São Paulo: Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003.
- BUENO, J.M.H., & PRIMI, R. (2003). Inteligência emocional: Um estudo de validade sobre a capacidade de perceber emoções. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, 279-291.
- CIARROCHI, J., CHAN, A., & CAPUTI, P. (2000). Uma avaliação crítica do construto da inteligência emocional. *Personalidade e diferenças individuais*, 28, 539-561.
- CARLETTO, Balduir, FRANCISCO, Antonio Carlos. e KOVALESKI, João Luiz. *Competências essenciais: contribuições para o aumento da competitividade*. Porto Alegre: ENEGEP, 2005.
- COBÊRO, Cláudia, PRIMI, Ricardo, MUNIZ, Monalisa. *Inteligência Emocional e Desempenho no Trabalho: Um Estudo com MSCEIT, BPR-5 e 16PF*. São Paulo: Paidéia, 2006.
- COELHO, Lénea Verde Martins. *Competência Emocional em Professores - Contributos da Psicoeducação*. Porto: ASPESM, 2012.
- COSTA, Alexandra Monge Godinho e JESUS, Saul Neves de. *Inteligência Emocional e Assertividade dos Enfermeiros*. Faro: Sapiencia, 2009.
- COSTA, Marisa e FARIA, Luísa. *Inteligência Emocional e Satisfação Profissional de Enfermeiros e Voluntários*. Porto: X Congresso internacional galego – português de psicopedagogia, 2009.
- CRESPO, Mary Helen da Silva e MUNIZ, Fabiane. *Inteligência Emocional na Empresa*. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2006.
- DOMINGUES, Ana Rita Santos. *Inteligência Emocional, Empatia e Satisfação no Trabalho em Médicos*. Porto: Universidade do Porto, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GOLEMAN, D. (1996). *Inteligência emocional* (M. Santarrita, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Objetiva.
- LOPES, P.N., SALOVEY, P., & STRAUS, R. (2003). Inteligência emocional, personalidade e a qualidade percebida das relações sociais. *Personalidade e Diferenças Individuais*, 35, 641-658.
- LYONS, J.B., & SCHNEIDER, T.R. (2005). A influência da inteligência emocional no desempenho. *Personalidade e Diferenças Individuais*, 39, 693-703.
- MATTHEWS, G., ZEIDNER, M., & ROBERTS, R.D. (2002). *Inteligência emocional: Ciência e mito* Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology.
- MORIN, Edgar. *Para sair do século XX*. Trad. Vera Azambuja Harvey. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA IDADE ESCOLAR: UMA BREVE DISCUSSÃO

PSYCHOMOTOR EDUCATION AT SCHOOL AGE: A BRIEF DISCUSSION

Cristiano de Assis Silva¹

Bruno de Freitas Santos²

Irlândia Alves Freitas Souza³

Maria Elisiéth Anacleto de Albuquerque⁴

Maria Adriana Calixto de Brito⁵

Francisco das Chagas Ferreira Figueiredo⁶

José Sideval Rodrigues de Oliveira⁷

RESUMO

Este artigo é fruto de estudo bibliográfico, que tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade na educação como um imprescindível agente de socialização e interação importante para sua formação unilateral. Para essa pesquisa usamos a metodologia bibliográfica que serviu como base para nortear e desenvolver as ideias do trabalho. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade mostrar a finalidade da psicomotricidade no que se refere o asseguramento do desenvolvimento funcional do sujeito em todas as suas dimensões. A conclusão do artigo é perceber o quanto a educação pública tem sido defasada no requisito educação psicomotora, com inúmeras lacunas e deficiências, que precisam ser intervindas, sendo necessárias ações e intervenções na forma de políticas públicas e programas específicos em prol de uma educação muito mais ampla em todas as suas modalidades e instancias d avida dentro e fora dos espaços de aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Psicomotricidade. Ação docente.

ABSTRACT

This article is the result of a bibliographic study, which aims to analyze the importance of psychomotricity in education as an essential agent of socialization and important interaction for its unilateral formation. For this research we used the bibliographic methodology that served as a basis to guide and develop the ideas of the work. The results of this research are intended to show the purpose of psychomotricity with regard to ensuring the functional development of the subject in all its dimensions. The conclusion of the article is to realize how much public education has been outdated in the psychomotor education requirement, with numerous gaps and deficiencies, which need to be intervened, requiring actions and interventions in the form of public policies and specific programs in favor of a much more inclusive education. broad in all its modalities and instances of life inside and outside the learning spaces.

KEYWORDS: Education. Psychomotricity. Teaching action.

¹Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

²Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

³Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University – ACU. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Instituto Superior de Educação de Cajazeiras, ISEC. Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG. **E-mail:** irlandiafreitas25@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2570016399181792

⁴ Doutoranda em andamento em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. Mestrado em Magister em Ciencias de la Educacion. Universidad Tecnológica Intercontinental Facultad de Postgrado, UTIFP. **E-mail:** Angelaxavieroliveira9@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5823490363028298

⁵Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Leão Sampaio, FALS. Graduação em letras pela Universidade Regional do Cariri, URCA. **E-mail:** adrianabritoassessoria@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1554759897100128

⁶ Doutorado em andamento em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, URCA. **E-mail:** habbyby.bs@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/4076241569692737

⁷ Mestre em Ciências da Educação pela UTIC Universidade Intercontinental. Pós- graduação- Literatura Brasileira pela URCA Universidade Regional do Cariri. Graduação – Letras pela CESVASF - Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco. **E-mail:** josesevalrodrigues@gmail.com **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6831853621844331

INTRODUÇÃO

O conhecimento, por parte dos professores, acerca da importância de se trabalhar o desenvolvimento, as competências e habilidades psicomotoras constituem-se em algo muito vago e raso. Dessa forma surge a necessidade de uma ação preventiva e recuperativa, que colocada em prática diminuiria de forma expressiva as intervenções relacionadas às questões de dificuldades de Aprendizagens das quais são inúmeras e que na grande maioria das vezes fica sem a devida intervenção e as possíveis soluções, que em alguns casos precisaria ser urgentes e emergentes.

Debater essa temática aqui intitulada de educação psicomotora é uma necessidade básica, porque ela se constrói a partir do saber e do fazer docente todos em prol de um objetivo comum: Uma educação psicomotora mais humanizadora e afetiva. Dessa forma serão alcançados os avanços qualitativos no sistema educacional, tais como o maior desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional do sujeito, onde na maioria das vezes não é trabalhado da forma que deveria.

Na realidade construir uma educação psicomotora de fato é um desafio em meio a tantos problemas educacionais, sociais, culturais e políticos que afeta direta e indiretamente a qualidade do ensino brasileiro, tornando-o grande maioria das vezes deficiente. Nesse sentido educar de forma psicomotora o sujeito significa trabalhar competências e habilidades de forma ampla e concreta, onde na maioria das vezes, tem sido trabalhada superficialmente. Para isso se requer um minucioso trabalho de intervenções, dentro das mais diversas realidades que temos dentro do sistema educacional.

Alicerçado nisso o problema desse artigo consiste em analisar que a ausência de uma educação psicomotora, traz alguns retrocessos no processo de formação educacional do sujeito, a exemplo a falta de agilidade e habilidade em alguns aspectos corporais. A

base teórica usada é o posicionamento de alguns autores que trazem essa importante discussão como Mendonça (2004), Luckesi (2000), Negrine (2003) Freire (2005) e outros.

Os desafios da educação na atualidade são inúmeros e um deles é alcançar uma excelência educacional, uma educação mais ampla e mais concreta que contemple o sujeito por completo, tornando-o muito mais apto para os desafios da vida, formando as aptidões emocionais, físicas e sociais que lhes são de direito dentro do processo educativo.

O artigo se encontra organizado em único capítulo, que realiza uma pequena síntese sobre os conceitos de o que é uma educação psicomotora? Mostrando uma abordagem sobre o ensinar e o aprender psicomotoramente falando, apontado o posicionamento de alguns teóricos, que nos revela que a ausência de uma educação psicomotora é um grave problema na atualidade, e que requer ações e intervenções.

A educação psicomotora é um processo contínuo de construção e reconstrução, e é imprescindível que haja as condições básicas e, com o auxílio necessário dos recursos humanos, financeiros e pedagógicos, para que tenha o alicerce bem construído. Para que assim, esse tipo de educação se consolide.

Dentro desse grande desafio de uma educação mais psicomotora o objetivo aqui é analisar a importância da psicomotricidade na educação como um imprescindível agente de socialização, buscando aplicar as estratégias e ações dentro da prática docente, servindo de amenização para os problemas educacionais, tornando a educação muito mais integradora.

O estudo tem um caráter exploratório, pois usam de forma interdisciplinar diferentes aspectos apontados pelos autores, que expõe seus posicionamentos. Como recursos aplicados foram utilizados o levantamento bibliográfico, dando fundamentação para a temática em pauta, sendo a justificativa do trabalho é o interesse incansável pelo conhecimento psicomotor que permite construir dia a

dia uma educação mais humanizadora, mais expressiva e significativa dentro do processo de escolarização. Com base nisso surge a importância desse trabalho para o universo escolar.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia é uma fase crucial para o desenvolvimento de uma obra científica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta como confirma Martins (2004), a metodologia é como um instrumento a serviço da pesquisa, que indagará limites e possibilidades dos caminhos do processo científico.

A pesquisa é um esforço constante de observações, reflexões, análises e sínteses na busca de informações que procuram descobrir a lógica e a coerência de um determinado assunto nesse caso em específico à educação psicomotora (CHIZZOTTI, 2010).Então,o tipo de pesquisa adotada nesse trabalho foi à pesquisa bibliográfica com o objetivo de detalhar os pontos mais pertinentes que melhor descrevem essa temática.O o método aqui utilizado é o bibliográfico, que tem como principal característica “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto” (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho.

A pesquisa funcionou como uma revisão de literatura, onde foram lidos e pesquisados pontos chaves sobre essa importante discussão, sendo realizada uma análise sobre esses importantes aspectos.

DESTRINCHANDO A TEMÁTICA:

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em decorrência da modernização, da inovação tecnológica, dos ideais de vida e da necessidade de um novo modelo educacional para atender as inúmeras demandas que se tem na educação presentes a educação

formal, visa o melhor desenvolvimento do sujeito em todas as suas potencialidades e necessidades estabelecendo um padrão para o comportamento das crianças, adolescentes e jovens a fim de que se adaptem a uma expressão corporal e a uma capacidade criativa muito mais assídua.

A educação psicomotora tem ganhando grande ênfase dentro do processo escolar pela sua grande eficácia na construção do conhecimento científico e da descoberta do corpo e também no que concerne a saúde física e mental.

Ao tratar da psicomotricidade, existe um nome que não pode ser descartado em hipótese alguma Jean Le Boulch (1992), criador da psicocinética, um método pedagógico e educativo de suma importância nas primeiras etapas de desenvolvimento do sujeito, responsável pela construção da consciência sobre seu próprio corpo. De forma resumida o termo educação psicocinética criado Jean Le Boulch (1992), se resume na educação psicomotora, que de acordo com o autor consegue contemplar um melhor conhecimento de si mesmo; melhor ajuste de sua conduta pessoal e social; Maior autonomia e estímulo às responsabilidades ao longo da vida social, que de certa forma são obrigatórias para todos.

Já de acordo com os estudos de Júnior (2012), um grande nome na atualidade no campo da educação psicomotora, define que a atividade psicomotora é uma estratégia de intervenção, que visa provocar alguma transformação no indivíduo, em específico o seu desenvolvimento integral,e é isso que ação docente almeja atingir no final do processo escolar.O autor ainda acrescenta que a psicomotricidade é uma área de estudo e de pesquisa que faz a mediação entre os mundos interno e externo do sujeito,permitindo que ação docente consiga permear o individuo de dentro para fora e de fora para dentro.Issso significa o quanto a educação psicomotora vai, além daquilo que pensamos,sendo um excelente instrumento de lapidação do ser humano.

Assim a educação psicomotora deve ocorrer durante todo o processo escolar, pois a idade e as fases de evolução que cada sujeito passa, requer um espaço garantido para as práticas da psicomotricidade, e dos muitos benéficos que a mesma traz como movimentos simples como marchar, bater palmas, correr, saltar, saltitar, rodopiar, descer, subir, etc. Exemplos de agilidade simples, mas que são necessárias para a realização de inúmeras atividades do cotidiano. Para Oliveira (2002, p. 51): Um esquema corporal organizado, e bem desenvolvido é mais do que necessário, pois desenvolve o domínio do alto controle sobre as emoções e comportamento. O equilíbrio entre as forças musculares, e as força da mente é de extrema relevância para o domínio de coordenação global, boa coordenação óculo-manual. Eixos que são primordiais para a uma melhor formação e aprendizagem.

Na visão de Le Boulch (1992), a educação psicomotora é definida como a base da educação infantil, sendo de fundamental importância a sua continuidade por todo o processo escolar. Uma das justificativas dadas pelo autor é que a educação psicomotora condiciona todos os aprendizados pré-escolares, e isso é muito válido porque é a partir desse condicionamento que o sujeito desde a sua infância constrói a consciência de seu corpo, a observar a questão da lateralidade, a se situar no espaço, a dominar seu tempo, bem como aperfeiçoar adquirir a coordenação, os gestos e os movimentos. Tais benefícios são necessários para uma melhor formação do sujeito não só cientificamente mais emocionalmente e fisicamente. Le Boulch (1992), ainda enfatiza que educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade, ou seja, a idade que incluem a educação infantil, um importante período de tantas construções e descobertas. Com o objetivo central de prevenir inaptações, dificuldade e tantas outras deficiências que são resultantes da falta de atividades físicas.

Para Alves (1994) o corpo em especial o da criança é um espaço infinito, que deve ser explorado sob diversas óticas, e a educação psicomotora abre um leque

infinito de possibilidade. O autor ainda acrescenta que o corpo é um universo. E a ideia de universo permite direcionar múltiplas possibilidades para trabalhar de forma mais dinâmica e proveitosa os mais diversos conteúdos didáticos, permitindo uma aprendizagem mais significativa.

A educação infantil é uma rica oportunidade para se explorar os muitos benefícios da educação psicomotora. É na educação infantil também que pode ser construído um ambiente favorável para a construção da interação entre a criança e o saber. Assim, Craidy e Kaercher, (2001) explica que a brincadeira é algo que pertence à criança. E a educação psicomotora abre um leque de opções, para inserir dentro da prática docente o ensinar brincando, experimentando, inventado e inovando. O autor finaliza sua fala dizendo que o brincar é a linguagem própria da criança. E isso quando é usado com planejamento, discernimento e estratégia podem fluir resultados positivos e satisfatórios. Segundo Barbosa (1994, p. 174) o corpo é o elemento básico de contato com a realidade exterior, e é por meio dele que aprendemos e que desenvolvemos competências e habilidades. Assim, desenvolver e trabalhar às capacidades de análise e síntese, de representação por meio do movimento corporal se torna muito mais significativa para o sujeito do que aquele conhecimento meramente abstrato. Assim a ação corporal é fundamento para a construção de mundo, seja ele o exterior ou o interior.

O mundo que engloba a educação psicomotora é um universo riquíssimo para ser explorado. Porque é por meio dela que se tem uma maior oportunidade de estudar, brincar, conversar, criar, ensinar e finalmente se alcança o aprendizado. Lamentavelmente ainda existe um número expressivo de profissionais de Educação que não reconhecem o real significado da educação psicomotora lúdica.

Fundamentado nisso Velasco (1996) explica que o desenvolvimento psicomotor do sujeito acontece em concordância com a maturação do sistema nervoso

central. Se não ocorrer às práticas da educação psicomotora de forma contínua, lacunas ficarão, e que de certa forma ficará difícil para reavê-las. Porque a visão equivocada que muitos ainda têm é que o brincar é uma ação vazia e abstrata. E isso não é verdade o momento do brincar é uma experiência fantástica, que possibilitará desenvolver estímulos que são responsáveis pelo o aprendizado humano.

Inúmeros pesquisadores são defensores da educação psicomotora, um deles é Piaget (1987) que fala de outros benefícios que são resultados das práticas psicomotora, tais como a segurança, o trabalho de nossas emoções, a sensibilização com o outro e por fim a expressão corporal. O autor ainda aborda que o desenvolvimento mental está em concordância com o desenvolvimento psicomotor, e que ambos estão em uma equilíbrio progressiva. Daí surge, a importância que a prática docente estava alicerçada dentro dos padrões de um ensino psicomotor lúdico.

Kyrillos e Sanches (2004) complementam afirmando que a educação infantil é o ponto de partida para explorar as sensações, as emoções, e as experiências. Nesse sentido a ferramenta usada é a linguagem corporal, um importante recurso da educação psicomotora. O trabalho que é desenvolvido através, dos movimentos e do ritmo permite que seja realizada descobertas significativas como o desenvolvimento do equilíbrio e da harmonia nos movimentos.

Os benefícios da educação psicomotora contemplam o desenvolvimento intelectual e o afetivo do sujeito, dois importantes pontos que deve ser respeitado dentro do tempo que cada sujeito necessita para se alto desenvolver. E se dentro dessa prática docente existe a presença da psicomotricidade, haverá uma maior facilidade para se alcançar o desenvolvimento global e pleno do sujeito. Segundo Sanches, Martinez e Peñalver (2003, p. 69) a psicomotricidade deve ser entendida muito mais além do que uma educação corporal, mas como uma necessidade básica para a formação integral do sujeito. Assim, o ato de explorar o

período evolutivo do processo de ensino aprendizagem é muito mais significativo sob a ótica da psicomotricidade.

Ao falar de psicomotricidade na idade escolar, logo somos direcionados para a expressão o corpo em ação. Assim, percebe-se que é por meio da psicomotricidade que há um pleno desenvolvimento afetivo, físico e emocional. Ressaltando, que o objetivo da psicomotricidade vai muito além do desenvolvimento das possibilidades motoras e criativas do sujeito. De acordo com Marinho et al. (2007, p. 21), a realização de um ensino moldado pelo modelo da racionalidade e do movimento corporal, traz muito mais resultados positivos do que esse modelo de ensino engessado e sem a energia, que transcende do corpo e da mente.

A educação tradicional por anos errou ao se preocupar apenas com o conhecimento científico, e pouca importância se deu para a educação psicomotora, uma excelente ferramenta pedagógica, que deve estar presente em todas as etapas da vida escolar do sujeito, e essa ação se faz necessário dentro do agir docente. Essa ideia é defendida pela psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, que aqui são representadas por toda obra de Henri Wallon (1968) e de Jean Piaget (1987), que enfatizam a importância que as atividades corporais desempenham dentro do desenvolvimento cognitivo do sujeito.

Segundo Piaget (1987) a atividade corporal tem quatro alvos centrais: Faz o sujeito pensar, aprender, criar e enfrentar os problemas. Isso implica que é papel da escola preparar o sujeito para a resolução de problemas dentro e fora do espaço escolar.

Dando continuidade aos estudos de Kyrillos e Sanches (2004) a educação psicomotora apresenta três conhecimentos básicos que são extremamente necessários para uma melhor formação do sujeito. O primeiro é o movimento, que aqui é definido pelo autor como a base para uma boa postura diante da vida; O segundo conhecimento é o intelectual, que é conceituado como a gênese da inteligência do pensamento humano; por último o terceiro é o afetivo,

que é responsável pela construção das relações que desenvolvemos ao longo da vida. Desse modo percebe-se que a ação docente deve ser sempre precedida de alguma metodologia voltada para a psicomotricidade.

A educação física e a educação psicomotora devem estar sempre alinhadas dentro do currículo escolar, pois ambas são ações educativas extremamente necessárias para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do sujeito dentro do processo de escolarização. (LE BOULCH, 2007).

Uma escola para ser de fato eficaz deve estar enquadrada dentro do chamado mundo psicomotor, que está presente em todos os lugares e mais próximo de nós, mas do que imaginamos. Infelizmente ainda existem muito descaso e ignorância, no que se refere a educadores que não conhecem nem compreendem todos esses importantes benefícios. Para confirmar essa ideia Piaget (1987), fala sobre o período sensório motor do sujeito, fase importantíssima em que a motricidade está de fato sempre presente.

Assim, o autor apresenta uma pequena lista das etapas que todos nós passamos e que existem algumas lacunas, quando não há o desenvolvimento de uma educação psicomotora. São eles: O esquema corporal que é a visão que o sujeito constrói com o seu próprio corpo; A Lateralidade se define como o domínio do lado direito ou do lado esquerdo. E nesse caso específico há muitas pessoas que na fase adulta tem certa dificuldade de distinguir, pois na idade escolar, não houve um trabalho educativo psicomotor eficiente. A terceira fase é a Estruturação Espacial que consiste na referência de orientação, onde estamos e em que lugar estamos (WALLON, 2005).

De acordo com o senso do MEC (2015) existem hoje no Brasil 189.818 escolas de ensino básico, sendo 150.033 públicas e 39.785 particulares com um total de 45 milhões de alunos brasileiros. Infelizmente com muitos problemas de diferentes naturezas, tais como o déficit de atenção, a discalculia, a disgrafia, a dislexia e a hiperatividade é um deles também é a falta de um bom

desenvolvimento psicomotor. Nesse sentido Barreto (2000), acrescenta que o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas de aprendizagem. E ao observar os problemas de aprendizagem, são empecilhos que impedem uma aprendizagem significativa. Assim, parte do sucesso escolar está relacionada com a presença da educação psicomotora, pois os benefícios que a mesma traz são expressivos e significativos.

Wallon, (2005) diz que é lamentável as lacunas, que tem ficado dentro da psicomotricidade e para um maior sucesso da educação psicomotora, falta o conhecimento para manusear da maneira correta e os recursos necessários para fazer de fato fluir uma educação de maior qualidade. É papel da escola desenvolver as competências motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras do sujeito, e se houver a intensa participação da educação psicomotora esse processo se torna mais facilitador, em meios aos contrates é preciso articular estratégias dentro das limitações que temos, para se efetivar uma educação psicomotora eficiente dentro da fase de escolarização do sujeito

A psicomotricidade deve ser o alicerce do processo de ensino aprendizagem, isso que dizer que a mesma deve se fazer presente na educação infantil. Por que de acordo com Mendonça (2004) os primeiros de iniciação na vida estudantil são de extrema relevância para se implantar um árduo e diário trabalho psicomotor, com o objetivo principal de se consolidar um amplo desenvolvimento infantil com suas competências e habilidades dentro de cada faixa etária.

A aprendizagem psicomotora deve acontecer de forma concreta na vida do sujeito, e os impedimentos que se contrapõem a essa construção devem driblados, porque a aprendizagem do sujeito não pode ser afetada, nem prejudicada. Nesse sentido Oliveira (2000), afirma que a educação psicomotora é a responsável pela descoberta do mundo corporal, tal descoberta significa construir uma consciência concreta sobre tudo que está relacionada com os objetos que compõem o mundo

corporal. Desse modo a psicomotricidade deve estar como fator obrigatório dentro do processo escolar, e nunca como uma mera e vaga atividade corporal, que acontece sem um planejamento pré definido.

Segundo Mendonça (2004) o papel da educação psicomotora é sempre desafiador, porque inserir dentro da prática docente jogos e brincadeiras psicomotores exige planejamento, tempo e objetivo desde a educação infantil. Ainda na visão de Mendonça (2004) a função do professor é sempre desafiadora, e cabe a ele propiciar as condições mínimas e necessárias para que tais dimensões sejam trabalhadas de forma coesa. Sendo contribuidora para uma melhor à construção da unidade corporal e também da identidade.

A aprendizagem que acontece sob a ótica da psicomotricidade possui a características de uma educação humanizadora, pois ressalta a relevância do respeito mútuo, na confiança e na afetividade, pontos chaves que são extremamente necessários e importantes para todos nós.

A educação para ser plena precisa propiciar situações diversas para que o processo de desenvolvimento aconteça em sua plenitude. Nesse sentido Mendonça (2004) cita que, o desenvolvimento psicomotor é a base de preparação para que o sujeito tenha uma vida social, contemplando o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico. O autor conclui sua fala afirmando que a psicomotricidade é abrangente e uma forte aliada para consolidar os objetivos propostos pela educação como um todo.

A educação psicomotora é aquela que vem precedida de jogos, dinâmicas e atividades lúdicas que conscientize sobre seu corpo e a função que cada especificidades tem. A educação psicomotora é sinônima de educação lúdica, e ambas devem acontecer em perfeita harmonia. Assim, Luckesi (2000) diz que as atividades lúdicas são aquelas que propiciam uma experiência positiva, flexíveis e saudáveis para uma excelência no processo de aprendizagem. O trabalho lúdico é o fator de equilíbrio que auxilia na interação com

o outro, a descoberta do corpo, e o estímulo a afetividade.

A expansão da educação psicomotora deu origem a psicopedagogia e a psicomotricidade. A ramificação da psicopedagogia vem só somar pontos, no que se refere aos problemas de aprendizagem, dos quais sempre necessitaram de sérias e emergenciais intervenções. Diante disso Sisto (1996) explica que a psicopedagogia leva em conta o contexto da família, da escola e da comunidade. Isso se resume em um trio perfeito que é capaz de consolidar o sucesso do processo escolar, precisam está sintonizado. Daí surge, a necessidade que dê maior abertura para a aplicabilidade da psicopedagogia e de suas práticas no dia a dia da sala de aula. (FREIRE,1989).

Negrine (2003), ainda acrescenta que para atuar com êxito dentro da Educação, o profissional necessita ter um amplo conhecimento, no que se refere o desenvolvimento humano, e a psicomotricidade é o caminho a ser trilhado em prol dessas respostas, mostrando as ações necessárias para que seja consolidado um excelente desenvolvimento motor, afetivo e social do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a tudo que aqui foi exposto o artigo abordou de forma clara a importância da educação psicomotora para um bom desenvolvimento infantil, contribuindo para que o aprender se torne um processo mais facilitador e prazeroso.

Percebeu-se ainda, que a educação psicomotora é um instrumental pedagógico que vem para auxiliar na resolução dos problemas da educação, logo na primeira infância, evitando que problemas futuros, venha a surgir no futuro da vida escolar. Assim, sendo é indispensável que as aprendizagens psicomotoras aconteçam em sua plenitude

Percebeu-se ainda a importância que haja maior espaço dentro da rotina escolar para a realização das

atividades motoras na educação, pois elas são fortes fatores que contribuem para o desenvolvimento global do sujeito. A prática pedagógica seguida de jogos, dinâmicas e demais recursos na Educação Infantil quase sempre se fundamenta nos estudos sobre seu papel no desenvolvimento infantil.

É preciso que haja dentro do cenário educacional uma maior valorização da educação psicomotora que permite que a criança brinque intencionalmente e de desenvolva de forma ampla e plena, construindo e consolidando os seus saberes.

Assim, se faz necessário desconstruir a imagem, que muitos têm ainda em achar a psicomotricidade educacional com um fator isolado e sem importância. Olhar com bons olhos para educação psicomotora, pois é por meio dela que se alcança um desenvolvimento motor e intelectual do sujeito, integrando uma relação entre sendo que o corpo e a mente, tão necessários para a sua formação, personalidade, competências e habilidades.

Dessa forma a psicomotricidade precisa ser contemplada como um instrumento de ação, em que cada educador dentro de sua ação pedagógica capacita melhor o aluno e consegue alcançar uma aprendizagem escolar muito mais significativa. A intervenção na educação contemporânea é necessária, principalmente no que se refere a uma educação mais psicomotora.

Educar pela ótica da psicomotricidade significa olhar o mundo escolar sob outro olhar. Nesse caso a ótica do amor, do carinho e do afeto. Porque a educação como um todo se resume a isso um ato de amor e sacrifícios. Como confirma Freire (2005) ao se referir que a educação é um ato de amor, de coragem, é também uma análise da realidade.

A educação deve ser sempre um espaço para superação e conquistas. Mudar a nossa postura frente aos problemas educacionais se faz necessário, bem como a construção de uma visão sempre otimista é o alimento necessário para dar continuidade ao processo educativo.

Por último, em resposta ao objetivo inicial e a situação problema aqui proposta, conclui-se que o

objetivo foi atingido, pois a partir dessa discussão foi possível refletir sobre a temática, desconstruindo a visão preconceituosa de que não é possível construir uma educação psicomotora afetiva e humana. Como sugestão, indica-se que novos estudos sejam realizados dentro dessa importante temática para que sejam aprofundados outros aspectos que estão contextualizados com a temática.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 4ª Ed., São Paulo: Ars Poética, 1994.
- BARBOSA, Laura Monte Serra. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC, 2002.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 144p.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREIRE, João Batista Freire. **Educação de corpo inteiro: teórica e prática da Educação Física**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro, 2005.
- KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade**. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento até os 6 anos**. A psicogenética na idade pré

escolar. Tradução: Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre, Artmed, 1992, p.20 a 26.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras**: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

LE BOULCH, Jean. O corpo na escola no século XXI: práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2007.

_____. O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. _____.

Rumo a uma ciência do movimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. MARINHO, Hemínia Regina Bugeste. et al. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. 2. Ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MENDONÇA, Raquel Marins. **Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil**. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

NEGRINI, Airton. **Educação Psicomotora**. São Paulo: Ebrasa, 2003.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência da criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

SANCHES, Pilar Arnaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán; PEÑALVER, Iolanda Vives. A Psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SISTO, Firmino Fernandes. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. Brincar: **O Despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

EDUCAÇÃO MERCADOLÓGICA: UMA BREVE DISCUSSÃO

MARKETING EDUCATION: A BRIEF DISCUSSION

Bruno de Freitas Santos¹

Cristiano de Assis Silva²

Sebastião Fernandes Filho³

Francisco Andre de Oliveira Silva⁴

Natália Ferreira de Souza⁵

Daniel Fonseca Silva⁶

RESUMO

Este trabalho apresenta uma interessante discussão sobre a educação certificadora e mercadológica que se vê na atualidade. O objetivo do presente artigo é trazer reflexões sobre a relevância da educação como um direito básico e não como um produto a ser comercializado. A metodologia utilizada neste estudo, foi realizada por meio de fonte bibliográfica e as contribuições deixadas por especialistas na área, no qual desenvolveram estudos e pesquisas nesse campo. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade perceber, que a educação requer inúmeras ações e intervenções para que a mesma se torne ampla, plural e completa. A conclusão deste artigo é perceber melhor o que é o universo educacional, e toda sua amplitude, sendo a mesma um importante requisito, que deve ser trabalhado e tratado com singularidade e respeito. A estrutura desse trabalho se dará por capítulos e com ideias claras e objetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Docência, Educação Mercadológica.

ABSTRACT

This work presents an interesting discussion about the certification and marketing education that we see today. The purpose of this article is to bring reflections on the relevance of education as a basic right and not as a product to be commercialized. The methodology used in this study was carried out through a bibliographic source and the contributions left by specialists in the area, in which they developed studies and research in this field. The results of this research are intended to realize that education requires numerous actions and interventions so that it becomes broad, plural and complete. The conclusion of this article is to better understand what the educational universe is, and all its breadth, being an important requirement, which must be worked and treated with singularity and respect. The structure of this work will be by chapters and with clear and objective ideas.

KEYWORDS: teaching;marketing;education

¹Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

²Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

³Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Graduação em Ciências Sociais. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em andamento em Letras - Inglês. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-mail:** sebastian2015.139@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8403429026923541

⁴Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Direito Penal. Faculdades Metropolitanas de São Paulo, FAMESP. Graduação em Direito. Centro Universitário UniFanor, UNIFANOR. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7595613818821822

⁵Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Matemática. Faculdade LíriosS. Licenciatura em Matemática pela UEC – Universidade Estadual do Ceará. **E-mail:** ferreira.nat2009@gmail.com

⁶Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. **E-mail:** daniel.fonseca.silva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação no geral deveria ter outro viés, aquele que esteve pautada na emancipação, humanização e liberdade do sujeito e não com o viés de mercadologia e certificadora vazia. E, isso sem sombras de dúvidas é muito importante na formação de valores éticos e sociais como: tolerância, cidadania criticidade, alta valorização da pluralidade cultural, conceitos e valores, que cada vez mais estão escassos na sociedade atual.

O capitalismo é uma realidade, mas que pode ser convertida paulatinamente em outra realidade, que seja pautada no social e no bem comum de todos. Tal utopia não pode mais ser omitido ou deixando para apenas para os discursos. É necessário consolidar tais realidade de forma positiva, onde haja a liberdade e acessibilidade educacional para todos e não para um grupo específico. Faz-se necessário, à implantação de um novo sistema que não seja o capitalismo, onde o objetivo seja a valorização do indivíduo em sua totalidade e não um mero fantoche nas mãos de um sistema alienador.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é desrespeito com a vendas dos direitos básicos como educação, saúde, segurança sendo vista como um mercadoria a ser comercializada e vendida. E ainda ressaltar, que a educação só será completa, quando houver um novo sistema implantado. Os procedimentos usados para a elaboração desse trabalho é a leitura e a pesquisa, seguida do levantamento bibliográfico de autores, que estão relacionados ao tema.

A principal justificativa pela escolha desse tema, foi construir uma nova e ampla visão, que seja muito mais abrangente, acerca dos efeitos e consequências do sistema capitalismo.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores, que trazem á tona essa importante discussão sobre a venda da educação como um produto, onde quem tem poder

aquisitivo pode comprar o melhores e maiores s níveis educacionais. A coleta de dados ocorreu por meio de leitura e a releitura de obras científicas, com essa temática, sendo transcrita em ideias, que aqui foram desenvolvidas. Esse trabalho está estrutura em capítulos com ideias claras e sucintas.

METODOLOGIA

Nesta obra científica de cunho bibliográfico, como afirma Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos e pesquisas científicas”. Essa fase é crucial para o desenvolvimento de uma obra científica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta.

O método aqui utilizado é o bibliográfico, que tem como principal característica “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto” (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho.

Dessa forma, foram utilizadas pesquisas referentes ao capitalismo, alertando para os perigos do capitalismo no universo educacional. Para tanto, foram feitas consultas em sites com artigos, que apresentavam informações pertinentes, acerca dessa temática em seus vários aspectos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Se de um lado temos aqueles, que enriquecem ilicitamente existe aqueles que cada dia se tornam mais pobres e escravizados por esse sistema, que consiste na perda dos direitos básicos para o cidadão, o que resulta uma ameaça que é constante e diária. Assim, educação torna-se, dessa forma, cada vez mais uma mercadoria. Desse modo a educação, precisar ter um novo significado, que venha garantir o triunfo do sujeito

enquanto pessoa, enquanto sujeito e protagonista de sua própria história e não o triunfo das estratégias mercantilistas (GENTILI (2001)

Notamos que, o tipo de educação que é ofertada não representa uma formação humana, emancipada e omnilateral. Pelo contrário o que temos nos cenários e nos bastidores da educação é uma formação aligeirada que tem exigido profissionais cada vez menos críticos e progressivamente mais alienados da prática educativa, para suprir vagas no mercado de trabalho.

Conteúdos, planos e ementas não são suficientes para sanar as inúmeras situações existentes. Desse modo, as avaliações precisam ser reais e condizentes com cada realidade, para que sejam elaborados o antídoto para cada problema, que impedem a consolidação de uma educação de qualidade, inclusiva e acessível.

Dessa forma, a reação e a prática de uma mercantilização da educação impõem grandes desafios, e quem sofrem são os filhos da classe trabalhadora. Tem sido cada vez mais difícil o enfrentamento desse problemas, que se multiplicam de forma preocupante e muitos deles, tem ficado sem as devidas soluções ou pelos com as devidas intervenções.

É evidente os conflitos na negligência dos direitos básicos dos menos favorecidos. Do outro lado é ofensivo, é desumano subtrair os direitos básicos que foram historicamente conquistados com tantos esforços e sacrificios, sem falar daqueles que deram sua vida em nome de ideias e direitos. Sob a luneta do capital, a bandeira representada é a expansão dos lucros sob os lucros. Em razão disso, as questões sociais das desigualdades ficam cada vez mais nítidas. O aumento real desse problemas são deliberadamente ignoradas pelos órgãos, que regulamentam e que cuida da qualidade e do acesso de uma educação ampla e acessível (ALMEIDA, 2004).

As regras do setor capitalista continuam as

mesmas onde são sempre beneficiados, os que detém poder aquisitivo em suas mãos. Entretanto, a predominância de valores empresariais e capitalistas precisam ser combatidos e um novo modelo educacional deve ser pensado como um forma de oportunizar esse direito a todos de forma humana e acessível. E não como um privilégio de poucos e para poucos. Dessa forma o neoliberalismo vestido de capitalismo intervém na educação e a coloca a todos, sob uma posição estratégica de total controle social (SILVA,2002).

A falta de regulamentação e a organização efetiva por parte dos demais órgãos, que regem a educação no país, é um entraves em todos os aspectos da educação. Assim, uma educação de insatisfeitos, com salários e condições de trabalho precários é o cenário do sistema de educação pública brasileira. O sistema capitalista precisa de mudanças não apenas formais, mas também radicais para que muitas realidades sejam paulatinamente transformadas, onde todos sejam beneficiados e não apenas uma pequena minoria.

E na visão de Santos & Mesquita (2007) não cabe à educação formar apenas um futuro trabalhador adaptado às exigências do mercado, mas um indivíduo pleno, resiliente, humano e sensível a sua própria história e a ao outro . Esse modelo de educação mantida pelo Estado, pelo capitalismo em parceria com a empresa também capitalistas, deve ser substituída por outros moldes, que vise a humanização do sujeito e não a desumanização. Como diria Freire, a “humanidade está ausente” (FREIRE,1976, p. 73)

Há também, que se ressaltar a necessidade urgente de que o debate sobre a educação seja, um ponto prioritário em todas as instancias. E não, só o debate mas ações reais e concretas, que coloquem tudo isso na prática Pois a educação é a base de transformação de toda um sociedade. O que na prática significa um crescimento qualitativo, quantitativo e efetivo do Brasil, sobretudo para as populações menos

favorecidas (COUTINHO; MAGRO; BUDDE, 2011).

Para validarmos o princípio democrático da mudança e do acesso do direito à educação, é sem dúvidas mudanças grandiosas, que exige tempo, planejamento e inúmeras estratégias, que precisam ser bem implementadas e com a continuidade necessária para que as mudanças ocorram devidamente (BARREYRO, 2008). Na educação pública a qualidade, a acessibilidade é possível sim. E isso se dá por meio das mudanças radicais que precisam acontecer a curto, médio e longo prazo. Pelo contrário teremos o mesmo quadro de uma educação, que estará sempre defasada. Assim, promover a emancipação humana do indivíduo deve ser sempre um passo inicial. Enquanto o capital, só enxerga as camadas sociais como uma peça dessa grande engrenagem que é o mercado de trabalho. A educação deve enxergar o indivíduo na sua essencial com um ser humano, um ser emocional e afetivo (PICANÇO, 2003).

Dentro da perspectiva neoliberal, a educação está submetida a uma visão economicista. Então, a educação passa a existir para suprir os vácuos do mercado capitalista, preparando mão de obra, de preferência barata, sem nenhum grau de instrução ou criticidade, o que torna o processo de autodomação muito mais fácil. De acordo com Gentili, a educação é vista sob a ótica da expansão e crescimento econômico. Neste sentido, ela se define simplesmente como uma atividade de transmissão do estoque de conhecimentos e saberes que qualificam mão de obra. E esse não é o interesse nem o objetivo final quando se fala de uma educação omnilateral (GENTILI, 1998).

A forte presença do capitalismo é uma das grandes barreiras, que temos atualmente. A educação provoca sérias mudanças de comportamento, de pensamentos de ideias. O que é muito bem-vindo nesse sistema que temos atualmente. Diplomar com certificação vazia, os indivíduos é uma forma falsa de demonstrar a democratização do acesso de uma educação sucateada e alienada que está, embriagada

no seio do capitalismo. Góis et al. (2007) revelam que a falta de laneamento e direcionamento nas regiões de baixo nível sócio-econômico e uma alternativa para as possíveis mudanças.

A LÓGICA DE UMA EDUCAÇÃO MERCADOLÓGICA

Os efeitos decorrentes do processo de mercantilização do ensino, traz sérias repercussões na ação docente. A necessidade de contrarreformas dentro do sistema capitalista é necessária para que haja as mudanças significativas. Todos os aspectos econômicos, políticos e educacionais precisam de uma atenção especializada. Nesse contexto, a educação não pode ser vista como uma mercadoria, e sim como um direito universal, que não pode ser negado ou negligenciado (SÔNEGO, 2015).

Pereira (2008) uma educação orientada por uma lógica perversa do mercado capitalista, teremos resultados e efeitos desastrosos para os menos favorecidos, que estão localizado na parte inferior da grande pirâmide do poder. As muitas faces do cenário capitalista mundial é preocupante. E o tempo todo mudanças e influências são sofridas por todos, principalmente os menos favorecidos. Essa alienação capitalista tem condições impostas o tempo todo, pelo processo de globalização econômica no mundo contemporâneo, um processo enfreado e muitas das vezes irreversível (SERAFIM, 2011).

A lógica do mercado capitalista configura um modelo educacional excludente e com inúmeras deficiências, que requer uma série de mudanças emergenciais, isso quando se refere as classes mais pobres da sociedade. Amaral, (2003) destaca pontos críticos do cenário capitalista, tais como a falsa ampliação do acesso à educação, onde temos um número absurdo de pessoas sem acesso a um educação de fato ampla e significativa. Outro ponto é a falsa democratização do acesso e permanência, bem como a qualidade de ensino.

Para muitos empresários no ramo da educação, esse importante direito passou a ser vista como um grande e lucrativo mercado, que deixa claro cada vez mais as desigualdade sociais nesse país com dimensões continentais Seguindo essa lógica mercantilista, a instituição de ensino se tornou em muitas realidades, um mero espaço de adestramento social para o suprimento de vagas no mercado de trabalho (SOCZEK;ALENCASTRO, 2012).

Sônego (2015) adaptar-se à lógica perversa do mercado capitalista tornou-se uma camisa-de -força, imposta para todos que compõem esse tipo de sociedade. Em uma missão mercadológica, o sistema capitalista é um ambiente propicio para a alienação de seus adeptos. (RAMOS, 2012) os efeitos produzidos pelo capitalismo na prática se resume na precarização do trabalho e da educação pública.

Costa, (2005) diz que nesse contexto as mudanças, precisam acontecer em sua totalidade, realizando uma mobilização coletiva e individual levando a libertação desse sistema que causa sofrimento, alienação, desigualdades e tanta exclusão social. (MARTINS; HONÓRIO, 2014).

Nessa sentido Fleury e Macêdo (2012) identificaram os efeitos desastrosos do sistema capitalista como um dos mal-estares da contemporaneidade. Em suma a moral do capital segue o velho ditado popular “manda quem pode”. E nesse “jogo” tão desigual, onde as vítimas são sempre os menos favorecidos, que são as presas fáceis para a “teia de aranha” do sistema capitalista. Uma vez que toda Base Curricular das escolas, universidade e faculdade é conservadora, privatizante uma ameaça para o desenvolvimento do senso crítico, da transformação social e da liberdade. Onde são atendidos os representantes e os interesses mercadológicos dos poderosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão mercadológica da educação, da saúde, da segurança pública, do trabalho coloca desafios para todo que compõem essa tipo de sociedade. O capital em suas diferentes facetas impacta diretamente na concepção da qualidade educacional, do valor de seu trabalho e dos ideais de um sistema que seja libertador. Percebemos a necessidade de ampliar os olhos para outro tipo de sistema com o viés do social e do comum entre os indivíduos, onde a base não seja sempre o lucro, mas que sejam apontadas outras alternativas diante do quadro social, em que temos tantas especificidades e singularidades. Assim, muitos são os desafios, confrontos e novas tensões para se implantar um novo sistema que priorize a liberdade, a dignidade humana e valorização do sujeito.

Nesse contexto, observa-se uma crescente alienação na essência dos humanos, nas instituições de ensino como produto final de todo o processo do capitalismo, mas tal realidade pode ser paulatinamente transformadas por meio de ações, metas, políticas públicas e mobilização individual e coletiva da sociedade. Conclui-se, portanto, que a proposta neoliberal para a educação, que tem sido uma das barreiras para finalidades de atender uma formação omnilateral, que deixe de atender os interesses mercantilizantes. E por meio de inúmeras outras estratégias, que vão desde as políticas educacionais, a descentralização do estado na educação e a instalação do Estado com caráter no social e no bem comum de todos, haverá a promoção da educação muito mais humanizadora e inclusiva, sem as sombras da exploração, segregação e do medo impostas pelos sistema capitalista.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a formação omnilateral, frente a história da educação brasileira marcada com tantas desigualdades, negligências e lacunas. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como

esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. L. P. Estado liberal e ensino superior: o impacto das demandas do mercado sobre as políticas educacionais na Universidade pública. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 4, n. 11, p. 103-115, jan./abr. 2004.
- CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001. INEP. "Sinopse da educação superior no Brasil".
- AMARAL, N. C. *Financiamento da Educação Superior*. São Paulo: Cortez, 2003. BARREYRO, G. B. *Mapa do Ensino Superior Privado*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2015. *Características gerais da população invisível*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: . Acesso em: mar. 2021.
- COSTA, S. S. C. De fardos que podem acompanhar a atividade docente ou de como o mestre pode devir burro (ou camelo). *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 93, 2005, p.1257-1272.
- COUTINHO, M. C.; MAGRO, M. L. P. D.; BUDDE, C. Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para os professores universitários. *Psicologia: Teoria e Prática*. 13 (2), 2011, p. 154-167.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.144p.
- FLEURY, A. R. D; MACÊDO, K. B. O mal estar docente para além da modernidade – uma análise psicodinâmica, *Dialnet*, vol. 9, n. 2, 2012, p. 217-238.1997.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GENTILE, P. A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GENTILI, A.A.P. (Org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. GENTILI, A.A.P.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: Visões críticas*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GÓIS A, Takahashi F. Escolas próximas têm médias distantes. *Folha de S. Paulo*, 2007 mar 31; *Caderno Cotidiano*:5.
- LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, A. A. V.; HONÓRIO, L. C. Prazer e sofrimento docente em uma instituição de ensino superior privada em Minas Gerais. *Revista O & S – Salvador*, v.21, n. 68, 2014, p. 79-96.
- PEREIRA, M.R. *A Impostura do Mestre*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008. PICANÇO, A. A. *Educação superior para professores em exercício: formando ou improvisando?* In: *Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação*, Caxambu, 2003.
- RAMOS, C. E. *O professor universitário na sociedade administrada: expressões da violência no ensino superior privado*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2012.
- SAMPAIO, C. M. A.; SANTOS, M. S.; MESQUIDA, P. Do conceito de educação à educação no neoliberalismo. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 3, n. 7. p. 165 – 178, set./dez. 2002.
- SANTOS, M. S & MESQUIDA, P. *As matilhas de Hobbes: O modelo da pedagogia por competência*. São Paulo: Edumesp, 2007.
- SERAFIM, M. P. O processo de mercantilização das instituições de educação superior: um panorama do debate nos EUA, na Europa e na América Latina. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n.2, 2011. p. 241-265.
- SÔNEGO, A. Os desafios da universidade no século XXI e algumas reflexões sobre a posição docente frente a este processo. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 1, (1), 2015, p. 30-35.
- SOCZEK, D; ALENCASTRO, M. Pesquisa acadêmica em instituições de ensino superior particulares: desafios e perspectivas. *Revista Intersaberes*, vol., 7, n.13, 2012, p.46-66.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UMA NECESSIDADE EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE PORTO FRANCO/MA**CONTINUING EDUCATION FOR THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE CONTEXT OF THE CORONAVIRUS PANDEMIC: A NECESSITY IN A SCHOOL IN THE RURAL AREA OF PORTO FRANCO/MA**Edna de Almeida Lima Silva ¹**RESUMO**

INTRODUÇÃO: Neste momento, as tecnologias digitais de comunicação, tem sido de suma importância na sociedade, principalmente como alternativa mais adequada para garantir o funcionamento das atividades educativas. Diante disso, é oportuno fazer uma reflexão teórica e prática sobre o uso dessas tecnologias no processo de formação docente, pois a prática formativa em exercício contribui diretamente para um eficiente trabalho pedagógico. **OBJETIVO:** Pesquisar a percepção dos professores sobre a necessidade de uma formação continuada para uso das tecnologias digitais no contexto da pandemia do coronavírus. **METODOLOGIA:** Do ponto de vista metodológico, a abordagem da pesquisa foi qualitativa, realizada com 5 professores da Unidade Escolar Rosa Rodrigues da Silva na zona rural em Porto Franco/MA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pôde-se perceber diferentes opiniões e/ou posicionamentos em relação as dificuldades enfrentadas com as aulas remotas, sobretudo pela falta de capacitação relacionada a tecnologia, o que gera enorme obstáculo para preparação de suas aulas. Assim, existe a urgência de que os órgãos competentes possam auxiliá-los nessa questão, abrindo espaços e/ou cursos de capacitação para atender a essas necessidades. Conclui-se que, é mediante as TICs que os professores podem se manter ativos diante dessa pandemia, acrescidos de uma formação específica na área pode resultar num movimento de trocas interpessoais e reflexões críticas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Pandemia; Professores; Tecnologia; Educação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: At this time, digital communication technologies have been of paramount importance in society, especially as the most appropriate alternative to ensure the functioning of educational activities. In view of this, it is opportune to make a theoretical and practical reflection on the use of these technologies in the process of teacher training, as the training practice in practice directly contributes to an efficient pedagogical work. **OBJECTIVE:** To investigate the perception of teachers about the need for continuing education for the use of digital technologies in the context of the coronavirus pandemic. **METHOD:** From a methodological point of view, the research approach was qualitative, carried out with 5 teachers from the Rosa Rodrigues da Silva School Unit in the rural area of Porto Franco/MA. **FINAL CONSIDERATIONS:** It was possible to perceive different opinions and/or positions regarding the difficulties faced with remote classes, especially due to the lack of technology-related training, which creates a huge obstacle for the preparation of their classes. Thus, there is an urgent need for the competent bodies to assist them in this matter, opening spaces and/or training courses to meet these needs. It is concluded that it is through ICTs that teachers can remain active in the face of this pandemic, plus specific training in the area can result in a movement of interpersonal exchanges and critical reflections.

KEYWORDS: Training; Pandemic; Teachers; Technology; Education.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University (ACU). Mestre em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University (ACU). Especialista em Aprendizagem e Autoria na Educação Infantil e Ensino Fundamental (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA). Graduada em Pedagogia – (Faculdade Reunida). **E-mail:** edna-almeida-lima@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2133031003492760

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus modificou significativamente a dinâmica da educação, sendo a modalidade presencial substituída pela remota. Tal cenário tornou as tecnologias digitais como principais ferramentas disponíveis ao profissional da educação.

Nesse sentido, a formação dos professores deve visar preparar seus profissionais para cenários como esse, onde as tecnologias da informação assumem papel de protagonismo. Assim como pontua Lima (2020), em sua pesquisa, um dos obstáculos para o sucesso da aplicação de tecnologias digitais na educação deve-se ao sentimento de falta de confiança e competência por parte de alguns professores no uso das tecnologias com fins didáticos, fator que aponta diretamente para a precariedade na formação dos profissionais da educação no que diz respeito ao manuseio das tecnologias.

Diante do exposto, é possível concluir que uma formação que prepare o professor para o uso das tecnologias digitais, dando-o a confiança necessária para tal é de extrema importância.

Impulsionados por uma pandemia de nível global, a pandemia do coronavírus, os impactos sofridos na educação nos últimos dois anos trouxeram severas mudanças no modo de pensar e fazer a educação (AMIR, 2020).

Desse modo, o presente artigo justifica-se na necessidade de investigar os impactos de tais mudanças na educação, tanto no presente quanto para o futuro da educação. É importante salientar, que tal tema tem sido amplamente debatido nos seminários voltados ao âmbito pedagógico. Isso porque esse assunto provoca a comunidade acadêmica a ter um novo olhar sob a formação de profissionais da educação, visando prepará-los para momentos como o supracitado, bem como estudar maneiras de adequar de forma a melhorar essa modalidade de ensino.

O estudo em questão busca responder a seguinte problemática: Qual a percepção dos

professores da Unidade Escolar Rosa Rodrigues da Silva sobre a necessidade de uma formação continuada para o uso das tecnologias digitais no contexto da pandemia do coronavírus?

Por fim, é válido destacar que a adoção do ensino remoto, mesmo que atuando de forma emergencial e provocado por fatores externos ao controle dos sistemas de ensino e da comunidade escolar, acaba envolvendo uma série de elementos que vem sendo discutidos há mais de duas décadas.

OBJETIVO

Pesquisar a percepção dos professores sobre a necessidade de uma formação continuada para uso das tecnologias digitais no contexto da pandemia do coronavírus.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi qualitativa, no entendimento de Martins e Ramos (2013), a pesquisa ou estudos qualitativos não buscam obter amostras representativas com foco na lei da probabilidade, por exemplo, nem ao menos a pretensão que seus estudos sejam replicados, mas fundamenta-se em um processo indutivo de forma exploratória e descritiva gerando assim perspectivas teóricas.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo (MARTINS; RAMOS, 2013, p. 28).

Portanto, passa-se a entender que o estudo qualitativo, busca o envolvimento na coleta de dados, mas sem a utilização de técnicas de medição de números, mas sim, a observação não estruturada, questionários

abertos, revisão de documentos, entre outros meios inerentes para se chegar ao resultado pretendido.

A pesquisa foi realizada com 5 professores da Unidade Escolar Rosa Rodrigues da Silva na zona rural em Porto Franco/MA, sendo que dois são do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Assim, dois desses professores atuam em salas de multisseriado do Ensino Fundamental I, e três trabalham em classes de multisseriado do ensino fundamental II. É importante ressaltar também, que 3 desses professores residem na zona rural.

Para definir melhor o que são as classes multisseriadas, importante analisar o que afirma Ximenes-Rocha e Colares (2013, p. 93):

As classes multisseriadas caracterizam-se por reunir em um mesmo espaço físico diferentes séries que são gerenciadas por um mesmo professor. São, na maioria das vezes, única opção de acesso de moradores de comunidades rurais (ribeirinhas, quilombolas) ao sistema escolar. As classes multisseriadas funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades, ou ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casas dos professores entre outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino-aprendizagem.

Os critérios utilizados para a seleção foram que os professores tivessem vínculo empregatício firmado através de concurso público ou contrato temporário de trabalho, com pelo menos dois anos na função. Esta exigência foi responsável pela seleção natural dos candidatos e condensação da pesquisa, o que facilitou a análise dos resultados.

Para coleta de dados foi elaborado um (01) questionário com questões abertas e fechadas direcionadas aos participantes da pesquisa. Segundo Fachin (1993, p. 43) “[...] questionário é um modelo ou documento em que há uma série de questões, cujas respostas devem ser fornecidas pessoalmente pelos informantes”.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 63) o questionário é conceituado como “[...] uma série de

perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são fornecidas diretamente pelos informantes, sem assistência direta do investigador”.

Após a coleta de dados, as informações obtidas foram analisadas e discutidas articulando as falas dos sujeitos da pesquisa com a base teórica construída. Em seguida, os resultados foram tabulados em forma de texto com a inclusão de informações necessárias para melhor compreensão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Ainda que as tecnologias tais como a Informática não sejam capazes de por si só tornar mais fácil o ensino das ciências ou o conhecimento, não se deve confundir o fato de que modernizar ou de fazer mais eficiente o processo de ensino e aprendizagem com o de solucionar os problemas do processo em si mesmo, através de tecnologias permitem um processo de ensino mais enriquecedor e um ambiente de aprendizagem mais favorável para o aluno.

Segundo Fischer (2001, p. 109), as principais vantagens que demonstram a importância da informatização do ensino são:

Participação ativa do aluno como um dos protagonistas do processo de construção de sua própria aprendizagem; a possibilidade de dar uma atenção individual e diferenciada aos alunos; a possibilidade de criar micro-mundos que permita ao aluno explorar, analisar e conjecturar; permite procurar e administrar informação, potencializando o desenvolvimento cognitivo do aluno; através do feedback imediato e efetivo, o aluno pode aprender com seus erros.

Segundo Alvarez (2006, p. 57), ainda existem diversos outros aspectos caracterizam a tecnologia da

Informática tornando-a um componente especial na educação, tais como:

Aprendizagem contínua, por parte do aluno e do professor, pois este teria que estar inteiramente atualizado para planejar com êxito as tarefas docentes que os alunos deverão realizar; As tecnologias informáticas não só podem ser objeto de estudo, mas também deve passar a ser ferramenta indispensável para o aluno, podendo ser integrada a todo o meio educativo; Garante o desenvolvimento de um ensino virtual, facilitando o processo de educação à distância; Gestão e obtenção de conhecimentos por via da Internet, o qual por outras vias resultaria ser muito mais complexo e demorado; Dinamiza o papel do professor e do aluno, o qual de sujeito passivo dentro do processo passa a ser protagonista do mesmo junto ao professor, o qual terá como função a capacitação no uso dos softwares educativos que sejam utilizados no processo; Humaniza o trabalho dos docentes, pois estes passariam a desenvolver suas atividades com o apoio das tecnologias e assim economizando tempo e energia.

Além de todas estas vantagens que nos proporcionam as Tecnologias Educativas no processo de ensino é bom destacar que também permite obter uma melhor interdisciplinaridade, ou seja, podemos relacionar o conteúdo com o de outras disciplinas, proporcionando assim um caráter integral em termos de conhecimentos aos alunos.

COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Desde o século XX, os cursos de formação de professores têm como fundamento epistemológico a parte técnica. Em outras palavras, é através desse entendimento que se coloca teoria de um lado e a prática de outro, e isso acaba se transformando em uma relação de subordinação das disciplinas pedagógicas – sendo denominadas de disciplinas práticas, em detrimento das

teóricas – consideradas as disciplinas científicas (FRIZON, et al, 2015).

Em vista disso, são muitos os autores que discutiram essa forma dicotômica de configurar-se o currículo do curso de licenciatura, da mesma forma que esclarece Arruda; Mill (2019, p. 98):

Os currículos são normativos, com a sequência de conhecimentos dos princípios científicos relevantes, seguidos da aplicação destes princípios e de um *practicum*, cujo objetivo é aplicar na prática cotidiana os princípios da ciência estudada. Dentro da racionalidade técnica o desenvolvimento de competências profissionais deve colocar-se, portanto após o conhecimento científico básico e aplicado, pois não é possível aprender competências e capacidades de aplicação antes do conhecimento aplicável. (ARRUDA; MILL, 2009, p. 98).

Em outros tempos, quando o aluno terminava sua graduação, pensava-se que o profissional docente já estaria preparado para trabalhar em sua área, e não havia mais a necessidade de estar se preocupando em adquirir novos conhecimentos, hoje, pode-se perceber que a realidade está muito diferente, ou seja, é necessário reconhecer o alto grau de complexidade que envolve a prática pedagógica e, desde então, vêm-se buscando novos paradigmas para compreender a formação docente e os saberes que esse profissional deve adquirir e que são requisitados para atuar na sua área de maneira qualificada (ARRUDA; MILL, 2019).

Considera-se que o processo de formação continuada é altamente motivadora para que sejam feitas as escolhas profissionais posteriores, bem como para as atitudes que o sujeito terá como docente. Além disso, são algumas das experiências ocorridas no curso de graduação que deixam marcas importantes na trajetória dos pedagogos, e isso, de certa forma serve de influência no desenvolvimento de suas atividades como professores, suas ideias passam a ser mais ampliadas e eles acabam vendo não somente o mercado de trabalho de maneira

diferente, mas a sua forma de atuação pode ser melhorada (FRIZON, et al, 2015).

Diante disso, são colocadas cada vez mais tecnologias nas escolas, as quais precisam e devem ser usadas para a formação continuada dos professores, possibilitando aos mesmos dominarem os mais diversos recursos tecnológicos e educação dos alunos, pois a tecnologia hoje é indispensável para a globalização (DIAS; CAVALCANTI, 2016).

Fazer uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática no contexto da formação inicial de professores não é algo fácil de se conseguir. Sabe-se que a formação docente deve vir acompanhada da construção de saberes diversos, essenciais para a formação profissional.

INVESTIGAR OS IMPACTOS DE UM CENÁRIO DE PANDEMIA MUNDIAL PARA A EDUCAÇÃO

Diante de todas as catástrofes que foram proporcionadas devido a pandemia de 2020, a área educacional foi uma das que mais sofreu consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, independentemente de ser públicas ou privadas impactou pais, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

É algo que interfere diretamente a aprendizagem, e conseqüentemente altera desejos, sonhos e perspectivas de grande parte dos alunos, provocando um sentimento frustração de todos os planos que foram traçados envolvendo sua vida educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência no contexto familiar de todos os parentes, rotinas de trabalho foram alteradas e horários tiveram que ser trocados (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

A organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no dia 18 de março de 2020, acabou confirmando que 85 países fecharam totalmente as atividades presenciais para que não ocorresse um maior contágio do vírus com o novo

coronavírus, porém, esse fechamento foi responsável por atingir 776,7 milhões de jovens e crianças estudantes, sendo assim, o ensino remoto se tornou a única alternativa, decisão tomada após discussão ocorrida em evento que os governos de 73 países participaram virtualmente (UNESCO, 2020).

Diante dessa perspectiva, a sociedade tem buscado soluções para que a educação ocorra de forma eficiente, mesmo sem a presença física do professor em sala de aula, o processo precisa continuar. Todavia, para que essa eficiência ocorra de fato é necessário buscar novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da OMS sobre o isolamento social. Uma das soluções mais debatidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

O uso de tecnologias no ensino pode ajudar a melhorar o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, tornando o mesmo mais dinâmico, mais inteligente e tendo como resultado uma aprendizagem mais sólida para os alunos, desde que o professor esteja preparado para o uso dos recursos tecnológicos, realizando planejamento adequado das atividades e executando-as de modo a facilitar o entendimento dos conceitos explorados (MATOS, 2020).

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

O objetivo do presente estudo consiste em investigar se a formação continuada de professores prepara o professor para o uso didático das ferramentas digitais.

Atualmente a Unidade Escolar Rosa Rodrigues da Silva está situada na fazenda Caiçara à 57 quilômetros da cidade de Porto Franco Maranhão. A escola foi fundada e inaugurada em janeiro de 2004 pelo prefeito Josimar Nogueira da Silva, contando com a presença dos

senhores: Hélio Teixeira Soares, Vice Prefeito, Herbert G. Milhomem, Secretário de Educação, Aquiles P. da Mota Secretário de Obras e Transportes, Odicília Rodrigues da Silva e João Deldi Rodrigues de Souza filha e neto da patronesse, e membros da comunidade local juntamente com demais pessoas da comunidade local.

Na ocasião o prédio foi entregue a comunidade e destinado ao Ensino Fundamental, com capacidade para receber 30 alunos, contando com 01 sala de aula, 01 cantina, 01 secretaria, 02 banheiros, totalizando 05 dependências.

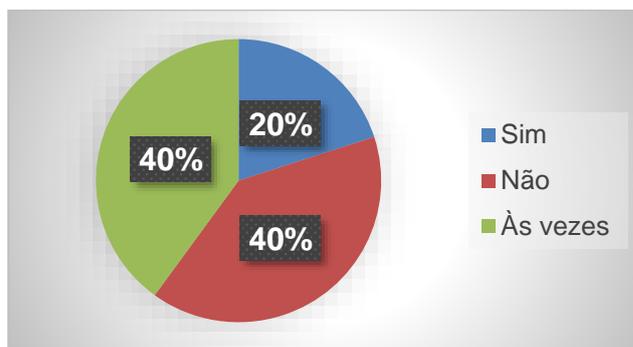
A Unidade Escolar Rosa Rodrigues da Silva, estendeu suas atividades ministrando as turmas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino. Aos finais de semana funcionava o Programa Brasil Alfabetizado. Hoje, a escola vem funcionando no período vespertino com as turmas de Educação infantil e Ensino Fundamental I e II, e noturno com a turma de Jovens e Adultos (EJA).

É válido lembrar que durante o período de pandemia, principalmente no início, a escola tomou todas as medidas preventivas e que eram direcionadas pelo Ministério da Saúde, ao mesmo tempo em que, quanto as suas atividades escolares, imediatamente realizou reuniões remotas com os professores, traçando um planejamento para atender a toda a demanda de alunos da escola.

No mês de novembro foi aplicado um questionário com 5 professores da Unidade Escolar Rosa Rodrigues da Silva na zona rural em Porto Franco/MA. A seguir a exposição das respostas dos mesmos em forma de gráficos e também discursiva para análise:

Inicialmente foi questionado sobre a modalidade de ensino que tem sido ofertada devido a pandemia:

GRÁFICO 01 – Você está satisfeita com essa nova modalidade de ensino:



FONTE: Pesquisa de campo (2021)

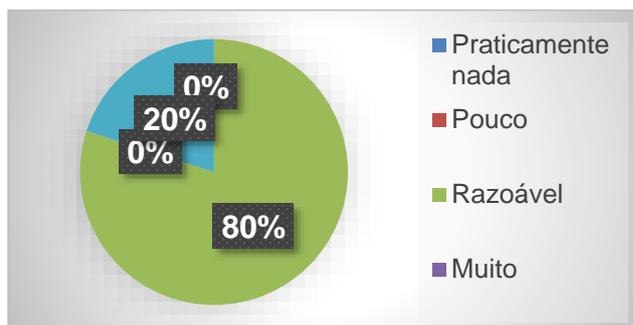
A Pandemia alterou a vida de todas as pessoas pelo mundo, e com os professores não foi diferente. Assim, 20% estão satisfeitos com a nova modalidade de ensino, 40% não e 40% às vezes.

Nas palavras dos autores abaixo é possível imaginar algumas consequências da pandemia no meio educacional:

A situação da pandemia interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020, p. 9).

E não somente a rotina de trabalho, mas a rotina diária em todos os sentidos ainda segue sendo afetado, e os alunos perderam o contato próximo dos professores que sempre foi importante. A aula em suas residências tem sido a mais sentida pelos alunos.

GRÁFICO 02 – Você consegue manusear as novas tecnologias da educação para preparar aulas remotas?

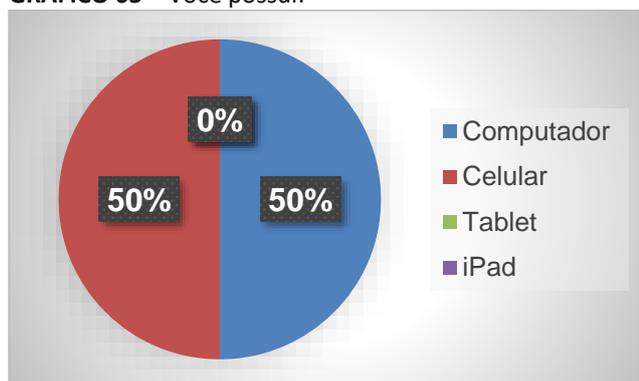


FONTE: Pesquisa de campo (2021)

Alguns professores passam por dificuldades nesse período de pandemia, pois não estavam preparados para ter que se adaptar tão rapidamente a tecnologia. Assim, 80% diz que consegue razoavelmente manusear as TIC's e 20% não tem dificuldades em preparar as aulas remotas.

Com o afastamento e isolamento social, o professor passou a ser responsável por diversas práticas pedagógicas que não estavam na sua agenda, ressaltando ainda que, por força da teve que substituir sua voz por recursos tecnológicos, em que muitos também não estavam preparados ou capacitados ou mesmo atualizados para manusear os programas ou softwares com a intenção de preparar uma aula remota (PALÚ, 2020).

GRÁFICO 03 – Você possui:



FONTE: Pesquisa de campo (2021)

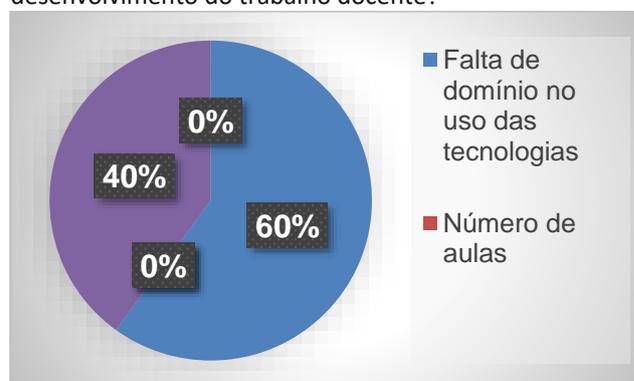
Diante do questionamento acima, 50% confirma que tem computador em casa e 50% relata que tem celular. A tecnologia faz parte da vida das pessoas, raramente se encontra alguém que não possui alguns desses aparelhos, por isso, todos responderam que sim, principalmente porque hoje é uma ferramenta de trabalho para o professor (SILVA, et al, 2021).

Portanto, o uso de tecnologias no ensino pode ajudar a melhorar o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, tornando o mesmo mais dinâmico, mais inteligente e tendo como resultado uma aprendizagem mais sólida para os alunos, desde que o professor esteja preparado para o uso dos recursos tecnológicos, realize planejamento adequado das atividades e execute-as de

modo a facilitar o entendimento dos conceitos explorados.

Diante das dificuldades que se apresentam no processo de ensino, é obvio a utilização de tecnologias tais como a Informática pode propiciar aos docentes uma ferramenta capaz de transformar os métodos tradicionais de ensino, ainda que não seja capaz de resolver todos os problemas do processo, dependendo em grande medida dos métodos e meios que o docente usa para obter seus objetivos (LEITE; LIMA; CARVALHO, 2020).

GRÁFICO 04 – Quais as dificuldades encontradas no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação –TIC no desenvolvimento do trabalho docente?



FONTE: Pesquisa de campo (2021)

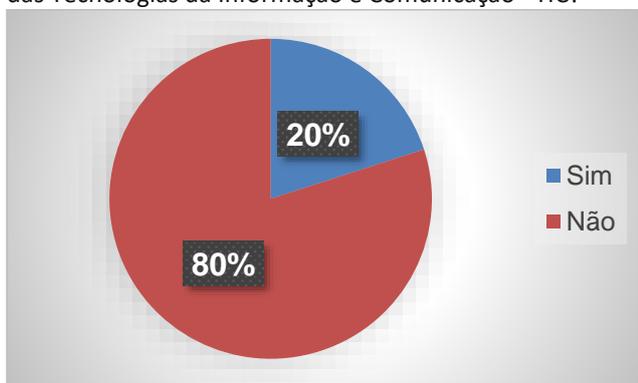
Alguns professores ainda estão engessados ao ensino tradicional, e na pandemia eles passam por mais dificuldades do que os outros. Assim, 60% sentem falta de domínio no uso das tecnologias e 40% receio de não corresponderem às expectativas dos alunos.

O uso de materiais de multimídia para o ensino converte às tecnologias informáticas em um meio de ensino muito eficaz e com um crescimento e níveis de aceitação cada vez mais em ascensão dentro da massa estudantil. Neste sentido, o uso do computador oferece numerosas vantagens que a fazem superior a outros meios de ensino.

No contexto atual da pandemia muitos dos professores não tem formação direcionada para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Nesse sentido, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos

professores em situações normais em sala de aula, e no ensino remoto não é diferente. Com a pandemia houve uma busca exponencial pelas TICs, e nesse processo algumas barreiras foram encontradas (COUTINHO; LISBÔA, 2011). Assim, as barreiras podem se resumir em: avaliação da aprendizagem; autonomia do aluno; atividades desenvolvidas na aula remota; interação na aula online e organização da aula.

GRÁFICO 05 – Você recebeu algum treinamento, curso ou capacitação para desenvolver seu trabalho por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação –TIC?

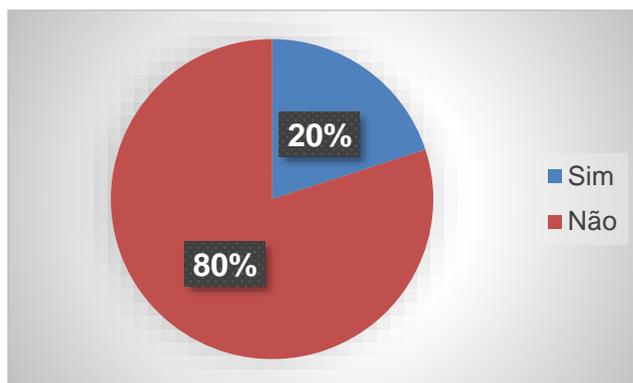


FONTE: Pesquisa de campo (2021)

Alguns dos professores receberam treinamento, curso ou capacitação para desenvolver seu trabalho por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, totalizando 20%, por outro lado, 80% não recebeu qualquer tipo de treinamento. O tipo de formação não foi citado pelos professores.

É necessário a inserção de professores com alguma formação voltada para a tecnologia, para ensinar a disciplina ou buscar capacitar os docentes formados em outras áreas para ensinar a disciplina, pois os professores de outras áreas tendem a apresentar muitas dificuldades nas aulas quando é exigido o uso de tecnologia, principalmente em tempos de pandemia, que a tecnologia tem sido mais utilizada (SANTANA; QUEIROZ, 2019).

GRÁFICO 06 – Você tinha alguma formação, curso ou capacitação voltada para tecnologia na educação antes da pandemia?



FONTE: Pesquisa de campo (2021)

Alguns dos professores tinham alguma formação, curso ou capacitação voltada para tecnologia na educação antes da pandemia, totalizando 20%, por outro lado, 80% não tinha formação voltada para a tecnologia. Seguindo esse raciocínio, Santos et al (2020) afirma que a concepção de formação de professores está muito além de termos que dizem respeito ao aperfeiçoamento, reciclagem ou capacitação de professores, em outras palavras, a formação de professores visa prioritariamente a valorização de aspectos contextuais que levam ao desenvolvimento profissional do professor em todos os fatores profissionais.

Se você tem dificuldades em relação ao manuseio das novas tecnologias da educação, o que você propõe ou sugere para que sejam sanadas?

Professor A – Um curso de capacitação

Professor B - Capacitação

Professor C – No meu ponto de vista a melhor maneira seria mesmo, momentos presenciais com os alunos, que possamos ter melhor aproveitamento com as disciplinas aplicadas em sala de aula.

Professor D – Que os professores tenham curso ou treinamento para se capacitar no uso da tecnologia.

Professor E – Uma formação voltada principalmente, como se trabalhar com as tecnologias, hoje tudo envolve a tecnologia, para isso sugiro um curso, principalmente para os professores.

Pode-se observar que os professores fizeram diversas sugestões, mas a cobrança maior gira em torno do

poder público oferecer capacitações voltadas para a tecnologia no meio educacional.

É inevitável assim tornar educação distinta de tecnologia, como torná-la intrínseca aos avanços sociais. O que resta é uma adaptação metodológica por parte dos órgãos governamentais que afetarão assim a outra ponta deste processo, que seria o aluno e seu ambiente institucionalizado de educação (MACHADO, 2013).

Ressaltando que as tecnologias atualmente estão presentes em muitas atividades que exercemos, e muitos equipamentos utilizados já estão arraigados no cotidiano, sendo quase inevitável deixá-los por completo.

Segundo Carvalho (2003, p. 12), “as informações estão sendo cada vez mais guardadas no formato digital, fazendo com que haja uma maior flexibilidade para a recuperação no formato digital. Possibilitando, assim, a veiculação em diferentes tipos de mídias”.

Obviamente que a onda da tecnologia ou a chamada era digital não atinge de modo igualitário a todas as camadas sociais, visto que para isso há um custo monetário e além deste uma readaptação de costumes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias da comunicação não se referem apenas à Internet e que é natural que se tenha receio de tantas novidades, novos programas e máquinas que surgem a cada dia, mas é necessário romper com alguns paradigmas: Os professores continuam sendo formados para exercer a função de transmitir conteúdo.

Torna-se necessário então, difundir a ideia de que o uso de TIC's na educação possui um caráter metodológico, didático e auxiliar. Este processo de inclusão digital é irreversível, não pode e não deve justificar a paralisia educacional. Trata-se de pôr em prática um novo modo de produzir o conhecimento.

Diante do exposto, no estudo realizado com os professores da Unidade Escolar Rosa Rodrigues da Silva na zona rural em Porto Franco/MA, pôde-se perceber

diferentes opiniões e/ou posicionamentos em relação as dificuldades enfrentadas com as aulas remotas, sobretudo pela falta de capacitação relacionada a tecnologia, o que gera enorme obstáculo para preparação de suas aulas.

Assim, existe a urgência de que os órgãos competentes possam auxiliá-los nessa questão, abrindo espaços e/ou cursos de capacitação e treinamento para atender a essas necessidades.

Diante dos objetivos estabelecidos no trabalho, destaca-se inicialmente que de nada adianta a formação de professores, se as escolas não oferecerem estrutura para que estes possam desempenhar suas funções e aplicar seus conhecimentos sobre as TIC's. E em relação a formação, considera-se que o processo de formação continuada é altamente motivador para que sejam feitas as escolhas profissionais posteriores, bem como para as atitudes que o sujeito terá como docente.

Conclui-se que, é mediante as TICs que os professores podem se manter ativos diante dessa pandemia, acrescidos de uma formação específica na área pode resultar em um movimento de trocas interpessoais e reflexões críticas.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Zayas C. de. **Epistemologia da educação com suporte eletrônico**. São Paulo: Ubiratam, 2006.

AMIR, L.R., TANTI, I., MAHARANI, D.A. et al. Student perspective of classroom and distance learning during COVID-19 pandemic in the undergraduate dental study program Universitas Indonesia. **BMC Med Educ** 20, 392 (2020).

ARRUDA, Eucidio Pimenta; MILL, Daniel. **Tecnologias digitais, formação de professores e de pesquisadores na pós-graduação**: relações entre as iniciativas brasileiras e internacionais. Recebido em 18 de novembro de 2019. Aprovado em 01 de julho de 2020. Publicado em 10 de março de 2021.

CARVALHO, José Oscar Fontanini de. **O papel da interação humano-computador na inclusão digital**. Campinas: PUC, 2003.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do

conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.

DIAS, Graciele Alencar; CAVALCANTI, Rosiane de Alencar. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 160 – 167, set/dez. de 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação** – fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

FRIZON, Vanessa. **A formação de professores e as tecnologias digitais**. PUCPR 26 a 29/10/2015.

LEITE, Nahara Moraes; LIMA, Elidiane Gomes Oliveira de; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da Covid-19 em Pernambuco. EM TEIA – **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** – vol. 11 - número 2 – 2020.

LIMA, José Maria Maciel. A inserção das novas tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 03, pp. 171-184. Março de 2021.

MACHADO, Márcia Regina. **A inclusão da tecnologia na educação infantil**. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE, 2013.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos**. Lavras: UFLA, 2013.

MATOS, Helen Carla Santos. O uso das TCIS na formação continuada em tempos de pandemia: um estudo reflexivo. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. 24 de agosto de 2020 a 28 de agosto de 2020.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

PALÚ, Janete. **Desafios da educação em tempos de pandemia** / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020.

ROCHA, Solange Helena Ximenes; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas: na contramão da legislação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 50 (especial), p. 90-98, mai2013 - ISSN: 1676-258.

SANTANA, Wallace Matheus Aquino de; QUEIROZ, Ana Paula Torres de. **O utilização de tecnologia no ensino da geografia**. VI Congresso Internacional das licenciaturas. COINTER – PDVL 2019.

SILVA, Carla Michelle da, et al. Formação de Professores: adaptabilidade dos profissionais da educação e a utilização das tecnologias digitais frente à crise Pandêmica COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e35410313407, 2021.

SANTOS, Vanide Alves dos, et al. **O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente**. VII Congresso Nacional de Educação. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.

UNESCO. **ChildrenWithDisabilities**. 2012. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/strengthening-education-systems/inclusive-education/children-with-disabilities/>>. Acesso em: 19 de outubro. 2021.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIANTE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS

SPECIAL EDUCATION: A LOOK AT TEACHER TRAINING BEFORE THE INCLUSIVE EDUCATION OF DEAF STUDENTS

Luzienne Silva Barros Lima ¹
Francisco José Lopes Cajado ²

RESUMO

Formar profissionais capacitados para lidar com crianças portadoras de deficiência auditiva é um desafio para os governos e uma necessidade da escola para que seja fornecida uma educação eficaz. Este estudo, buscou averiguar as ações de professores de escolas públicas de Parnaíba, no Piauí, em seus procedimentos metodológicos, para atender as necessidades educacionais dos alunos surdos. A capacitação de professores para trabalhar com alunos surdos é de suma importância para a qualidade da educação do discente e pode ser realizada a partir da formação dos profissionais no ensino em geral. Desta forma, a pesquisa verificou as práticas docentes na educação inclusiva de alunos surdos e procurou identificar os processos de formação acadêmica dos docentes direcionados a educação dos alunos surdos e descrever as metodologias trabalhadas pelos educandos nos processos de educacionais da escola. Desta maneira, o trabalho partiu de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa com a utilização de um questionário semiestruturado. Para a obtenção dos resultados, foram analisados os dados utilizando a ferramenta digital *Google Forms*. Foi percebido através da análise dos resultados, que nem todos os professores questionados possuíam alunos surdos em sala de aula. Ficou demonstrado que alguns alunos não possuíam formação adequada à sua deficiência e que se fazem necessárias fiscalizações anuais em instituições escolares e existe a necessidade de formações e abordagens adequadas e ainda fornecer um ensino em conformidade as necessidades de cada aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Formação. Surdos. Docentes.

ABSTRACT

Training professionals capable of dealing with children with hearing impairment is a challenge for governments and a need for schools to provide an effective education. This study sought to investigate the actions of teachers from public schools in Parnaíba, Piauí, in their methodological procedures, to meet the educational needs of deaf students. The training of teachers to work with deaf students is of paramount importance for the quality of student education and can be carried out from the training of professionals in teaching in general. In this way, the research verified the teaching practices in the inclusive education of deaf students and sought to identify the processes of academic training of teachers aimed at the education of deaf students and describe the methodologies used by students in the school's educational processes. In this way, the work started from a field research, with a qualitative approach using a semi-structured questionnaire. To obtain the results, the data were analyzed using the Google Forms digital tool. It was noticed through the analysis of the results, that not all the teachers questioned had deaf students in the classroom. It was demonstrated that some students did not have adequate training for their disability and that annual inspections are necessary in school institutions and there is a need for adequate training and approaches and also to provide education in accordance with the needs of each student.

KEYWORDS: Inclusive Education. Training. Deaf. Teachers.

¹ Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Global Inteligência Humana e Construção da Cidadania. Mestra em Educação pela Absolute Christian University. **E-mail:** luziennebarros@gmail.com

² Doutor em Biotecnologia. Mestre em Engenharia de Pesca; Especialista em Análises Clínicas; Graduado em Biologia (Licenciatura); Graduado em Ciências Biológicas (Bacharelado); Professor da Faculdade Metropolitana de Horizonte e colaborador da Absolute Christian University. **E-mail:** lopesbio@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7366500861439534

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), estima que um quarto da população global, ou o equivalente a cerca de 2,5 bilhões de pessoas, terá algum grau de perda auditiva em 2050 (OMS, 2021).

Receber uma criança surda, a escola necessita de infraestrutura, conhecimento em Libras e capacitação dos professores e funcionários.

Desta forma, a Resolução CNE/Nº 2/2015, que fornece vários elementos que precisam estar presentes nos currículos para formação docente como: história da educação, políticas públicas, gestão educacional, direitos humanos, diversidade étnico-racial e Língua Brasileira de Sinais (Libras) (BRASIL, 2015, p.11).

A sociedade contemporânea vive um momento de significativas mudanças, onde se faz necessário a inclusão. A legislação é apenas um dos fatores que pertinente à Educação Especial tenha êxito (PEREIRA E MENDES, 2018).

É pertinente investigar os problemas que levam os professores que não estão preparados para trabalhar com alunos surdos e levar soluções para os mesmos despertem o interesse de capacitação profissional. Do mesmo modo, espera-se do poder público, que promova cursos de capacitação e fiscalizações nas escolas.

Portanto, o trabalho objetiva verificar se os professores da rede de ensino de Parnaíba, Piauí, usam práticas adequadas para atender as necessidades educacionais dos alunos surdos.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste estudo, foi verificada as práticas de educação inclusiva de alunos surdos em doze escolas da cidade de Parnaíba, Estado do Piauí.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e foi fundamentada conforme Camargo e Ávila (2019); Giroto (2016); Yosshida (2018). Neste estudo foi aplicado um

questionário semiestruturado a professores das escolas envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

TITULAÇÃO DOS PROFESSORES

Com relação ao nível de escolaridade dos professores, foi observado que a maior parte dos entrevistados possui algum tipo de especialização, o que corresponde a 72,7%. Os demais pesquisados 27,3%, não possuem titulação extra. Quanto a formação de mestres e doutores não foram descritas para os entrevistados.

A LDB menciona os profissionais da educação escolar, todos aqueles docentes que lecionam na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação superior. Uma das inovações introduzidas pela Lei 9.394/96 foi o tratamento dado aos docentes e especialistas da educação básica. A LDB é a principal referência do profissional e especialista de ensino (BRASIL, 1996).

O TEMPO DE SERVIÇO E VÍNCULO FUNCIONAL

O tempo de serviço é período que o professor leciona, onde normalmente, aprimora a qualidade de seu magistério. Este intervalo deve ser reconhecido pelas instituições que possuem planos de cargos e carreiras.

Os professores pesquisados possuem um tempo de serviço que variam entre dois a vinte anos. Assim, 18,2% dos pesquisados, correspondente a dois docentes entrevistados, lecionam há 20 anos. Os outros entrevistados, 9,1%, possuíam tempos que variavam entre 4, 7, 8, 10, 13, 19 e 24 anos de tempo de serviço.

Fortalecendo essa ideia, nas concepções dos autores Pacheco et al (2012), conceituam a teoria, como o mecanismo que possibilita o conhecimento do

docente de se tornar mais forte através de suas atitudes.

O vínculo dos professores com as escolas, depende de concursos e testes, exceto para os estagiários, pois o estágio é um dos requisitos obrigatórios exigidos para conclusão dos cursos de licenciatura.

Maia (2019) explica que os concursos públicos servem para cumprir as regras que constam na Constituição Federal e nas Leis brasileiras. Os “Entes Públicos” realizam os concursos públicos conforme as necessidades dos governos, com o objetivo de cumprir as demandas por profissionais qualificados e em áreas específicas dos cargos

O vínculo funcional dos pesquisados, cerca de 63,6%, são efetivos e os demais 36,4% se encontram na situação de professores temporários.

É necessário ressaltar também a importância da estabilidade do emprego do professor, uma vez que segundo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o vínculo empregatício é a relação de natureza não eventual, prestada por empregado pessoa física, sob a dependência de um empregador e mediante salário (BRASIL,1943).

Assim, foi observado que dois professores possuíam um tempo de trabalho de cinco anos dedicados a alunos surdos. Outros dois docentes possuíam oito anos de trabalho. Um professor lecionava à 14 anos, outro com prática de 1 ano, mais dois professores com vivência de 2 anos, mais um docente com 6 anos e outro com 7 anos de experiência. Apenas um professor, tinha 6 meses de trabalho com pessoas surdas.

Sobre a atuação dos professores para alunos surdos, Lima (2021), destaca que os docentes precisam trabalhar com seriedade e estar adaptados as mudanças que podem ocorrer.

Foi percebido, os 11 professores pesquisados, 100%, foram unânimes, com relação à pergunta sobre qual idade que o entrevistado acredita ser iniciado o

ensino de libras nas escolas. Os entrevistados, concordaram que o ensino da língua de sinais deve ser iniciado nas escolas a partir dos 4 a 6 anos de idade. Consolidando com este pensamento, Medeiros (2021), diz que o professor a utilizar a libras, terá a oportunidade de produzir seus próprios materiais de apoio para auxiliar nas aulas com os alunos surdos.

Conceição et al (2021), asseguram que as propostas a favor da inclusão nas escolas estão ainda lentas, sendo recebida com mais seriedade e respeito. A educação dos alunos surdos, dependem de fatores como o professor e instituições escolares.

Um consenso foi evidenciado diante das respostas dos professores, sobre o porquê do ensino de libras ser iniciado para alunos de 4 aos 6 anos de idade.

Concordando com as opiniões dos professores pesquisados, Silva et al (2020), relatam que o ensino de Libras na educação infantil permite incluir as pessoas surdas em uma sociedade composto na maior parte, por sujeitos sem problemas auditivos, os surdos têm seu valor, pois a diferença entre os mesmos e os ouvintes, é a maneira como eles se comunicam, elemento fundamental para qualquer pessoa.

Na pesquisa ficou evidenciado que 100% dos pesquisados concordaram quanto ao ensino de libras está voltado para todos os alunos da escola. Entretanto, mesmo que nem todos os profissionais da escola possuam curso de libras e a dominem esta linguagem, ainda assim, é ressaltado que a língua deveria ser de sabedoria do público em geral.

Agregando a esse pensamento, Vasconcelos (2020) diz que, uma sociedade é formada por diferentes públicos e todos são beneficiados. Assim, a proposta da Educação Inclusiva é proporcionar aos estudantes com necessidades educacionais especiais, se sentirem integrantes de igual valor no corpo discente das instituições.

Foi verificado também, uma divergência quanto ao processo de inclusão nas escolas quando os

professores foram questionados se trabalhavam em uma escola inclusiva. Para 63,6% afirmaram que sim, 9,1% disseram que não e 27,3% não souberam afirmar com certeza.

Ferreira (2018), diz que a escola inclusiva tem que ser um modelo único, deve estar pronta para receber os alunos com ou sem deficiências, seus profissionais precisam permanecer capacitados para atender várias deficiências, pois são questões reais.

Quando indagados sobre as dificuldades encontradas com relação a interação entre alunos surdos e ouvintes, os entrevistados concordaram que a primeira dificuldade de interação entre docente e aluno ouvinte e alunos surdos, é, sem dúvida, a comunicação. Outra dificuldade amplamente citada foi a falta de conhecimento da Língua de sinais. Deste modo, Rosa et al (2017), ressaltam que a necessidade de preparo acadêmico por parte dos professores é de fundamental importância e, portanto, as instituições irão fazer parte deste processo.

Os professores ao relatarem suas dificuldades de comunicação entre alunos surdos e ouvinte, ficou demonstrado que é corriqueiro a falta de formação e recursos pela maioria dos docentes para desenvolver as atividades com o público não ouvinte. Concernente com esse pensamento, Lima (2019), que afirma que a falta de recursos e a indisponibilidade de alguns professores a se capacitarem às vezes acabam por prejudicar a boa qualidade de aprendizagem, principalmente no que diz respeito às provas e atividades em classe.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA ESCOLA

Atualmente, no âmbito escolar, parte dos docentes, por não estarem capacitados para atender as especificidades dos alunos surdos, passam a ignorar seus docentes surdos. Entretanto, algumas escolas possuem um intérprete de Libras para intermediar esta relação

entre o professor e o aluno, onde, o mesmo, auxilia também o educando na realização das tarefas bem como na sua comunicação com os demais alunos da escola. Porém, o docente também necessita um aprendizado básico da língua de sinais para assim, não permitir que a responsabilidade do ensino fique integralmente para o intérprete.

O intérprete se faz presente na turma com a função de interpretar o que está sendo explicado em sala de aula, mas infelizmente essa função é também confundida pelos professores e alunos ouvintes, como um mero ajudante de sala e não como o mediador entre a relação do professor com o aluno e sua inclusão (VICENTE, 2021).

Sobre as respostas colhidas referentes as dificuldades existentes na inclusão de alunos surdos nas escolas, todos os professores entrevistados qualificaram como importante ao estudo da língua brasileira de sinais na escola, pois os mesmos, enfatizaram que a Libras é primordial para a comunicação entre todos os entes da escola. Explicaram também ser uma forma de possibilitar o conhecimento sobre inclusão, já que a Libras é a língua oficial dos surdos e com o ensino dela na escola os usuários passariam a ter o direito as informações como qualquer outro indivíduo, fazendo valer assim, seu direito como cidadão.

Para Mendonça et al (2018), a inclusão da Libras, no ensino regular é importante para que o aluno surdo possa progredir completamente e de forma positiva e que todos devem ser envolvidos nesse processo, principalmente o corpo docente e os alunos ouvintes, onde deve existir um engajamento de todos em reconhecer a Libras como língua e utilizá-la. Este fato permite a criação de um ambiente acolhedor, um espaço que dá voz a todos.

Desta maneira, por mais que a educação dos surdos seja garantida por Lei, é notório que ainda hoje existe exclusão por parte de algumas escolas, sujeitos,

e da sociedade em geral, demonstrando uma falta de conhecimento e respeito com o público especial.

PRÁTICAS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDAS DIANTE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS

Mediante as respostas dos professores pesquisados, foi percebido que alguns desenvolveram seu trabalho utilizando recursos apropriados para a atividade com alunos surdos, tais como: recursos visuais, números em libras, jogos e alfabeto em libras.

Atualmente é de conhecimento público a obrigatoriedade do ensino da Libras nas escolas, porém não é isso que acontece, pois na prática, os professores, preferem ministrar seus conteúdos da maneira que mais lhes convém, nas quais já estão acostumados, desperdiçando a oportunidade dos alunos surdos de conhecer sua própria língua nas instituições escolares (RENDERS; OLIVEIRA, 2020, p. 6).

Em relatos dos entrevistados, P1 afirma lecionar em sala de aula e ministrar cursos de Libras e palestras aos familiares de surdos que se dispõem em conhecer a língua. O P10 teve a iniciativa de orientar as famílias dos alunos surdos, não somente na prática, mas com materiais teóricos para os pais acessarem conteúdos sobre a língua de sinais.

Contudo, há uma frustração por parte de um dos professores, (P10) em relatar a falta de interesse de alguns de seus colegas em não querer aprender a língua de sinais e em aperfeiçoar suas práticas.

Santos (2020), afirma que, as relações e o diálogo, acontece de verdade, quando os ambientes e todos os presentes neles, se comunicam utilizando a língua de sinais, não só apenas durante o ensino da mesma, como se vê nas práticas.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COM ALUNOS SURDOS

A formação de professores, fornecem mecanismos de aprendizagens, a respeito de determinados assuntos que os educadores precisam conhecer e desenvolver no seu ofício em sala de aula e com demais discentes, especiais ou não. Estas formações apresentam novas abordagens pedagógicas, metodologias e recursos para cada tipo de aluno, com o intuito e sobretudo de diminuir as dificuldades de aprendizagens e aumentar o sucesso escolar, em instituições escolares, públicas e privadas.

Foi identificado, nesta categoria, que apenas dois dos professores tem pouco conhecimento na área. O professor (P4), o único contato que teve com a Libras, foi em uma disciplina na graduação. O (P7) afirma não ter formação, e que procura se qualificar por conta própria.

Os demais docentes afirmaram possuir uma formação bastante significativa, um dos destaques é o (P9), contendo quase todos os cursos ofertados na área de Libras, o que demonstra total preparo para desempenhar sua função como educador de surdos.

Vieira et al (2018, p.12) sustenta que, os professores devem buscar por formações, pois são através delas que conseguirão fornecer melhores assistências perante aos alunos que possui alguns tipos de deficiências.

METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA O TRABALHO COM OS SURDOS

Quanto as metodologias praticadas pelo professor, grande parte dos entrevistados afirmaram fazer uso de metodologias adequadas para trabalhar com os alunos surdos. Tais como, jogos em Libras, imagens visuais no computador e impressas, materiais concretos, contagem e alfabetos em Libras, brinquedos, cartazes, fichas, objetos, ludicidade.

Conforme (Ferreira, 2018) o trabalho na escola precisa buscar o interesse dos alunos por outras culturas. Contudo, dois professores relataram não usar

metodologias adequadas para o ensino dos alunos surdos. O P2 reconhecendo “não saber de tudo”, porém procura sempre uma interação harmoniosa de respeito e confiança. Esta fala traz uma reflexão, pois o P2 possui uma especialização em Libras. O outro é o P5, sendo bem enfática ao dizer que, não tinha muitos recursos para tais metodologias.

Conforme aponta Souza (2021), os recursos visuais facilitam o aprendizado dos alunos surdos e podem fazer a ponte entre os conhecimentos cotidianos e científicos.

Nesta perspectiva de produção de materiais, Marquezi (2018, p. 98), assegura que confeccionar materiais novos com o uso da escrita de sinais, possibilitará a propagação da língua de Sinais na modalidade escrita.

A ELABORAÇÃO DE AULAS PARA A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS SURDOS

A elaboração das aulas é uma etapa onde os professores tem a oportunidade de organizar os conteúdos que irão ser aplicados, bem como os recursos a serem utilizados.

Rodrigues e Gonzalez (2015, p. 18) trazem um entendimento que leva a maiores aprofundamentos, quando afirmam que as estratégias devem centrar-se no “que deve ser ensinado, a quem deve ser ensinado e por qual fim promover-se-á o ensino”.

Entretanto, para Machado e Lopes (2016, p. 24) alegam que “as interações com o outro e as mediações entre os sujeitos e os signos que possibilitam o aprendizado, a socialização e a significação” são pertinentes para estarem presentes nas estratégias pedagógicas que se centram na experiência visual, proporcionando momentos de aprendizagens eficazes para os estudantes surdos.

Quanto à elaboração do conteúdo didático é possível destacar a P2 explica que elabora suas aulas para os alunos surdos pesquisando, estudando e

aprendendo sinais novos. O P5 tem ajuda de um professor intérprete na sala de aula, revelando exercer um trabalho em parceria, trocando experiências e metodologias com a finalidade de uma melhor compreensão dos conteúdos. Diferente do P1, que assume não participar das elaborações das aulas com o professor titular da turma, possuindo somente a função de repassar o conteúdo para o aluno surdo. Uso, vídeos, imagens, jogos, dicionários, atividades em geral em Libras, desenhos, aplicativos de tradução, entre outros.

Para Monteiro (2017 p. 33), o uso de modelos didáticos é importante não só pelo estímulo visual, mas também por abranger outros sentidos como tátil, que é imprescindível no ensino e aprendizagem do aluno surdo.

Já o P9, elabora as suas aulas de forma lúdica, inclusiva e de acordo com a necessidade especial do aluno. Demonstrando preocupação, cuidado e profissionalismo, pois para as crianças tem que ser apresentado a ludicidade, tendo em vista que o aprendizado ocorre melhor, quando as mesmas, aprende brincando, uma atividade da infância que pode ser introduzida em sala de aula.

Os entrevistados P10 e P11, relataram elaborar suas aulas de forma competente, pois em seus planos incluem todas as etapas que precisam ser trabalhadas nas aulas, inclusão, o planejamento, atenção, organização, resultando no cuidado, profissionalismo, compromisso e competência. Importante frisar que o P11, aproveita o conhecimento que o aluno tem.

Desta forma, de acordo com Marchesan e Carpenedo (2021, p.50), dizem que “o imaginário traz à tona que essas pessoas não são capazes simplesmente por terem uma deficiência”.

A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS SURDOS

A educação inclusiva, caracteriza-se não somente para alunos surdos, mas também para o público com várias deficiências, físicas, motoras e cognitivas, as escolas que possui entre seu público, alunos especiais em salas regulares estão oportunizando o direito, ao ensino, ao mesmo tempo que cria um ambiente acolhedor para todos os tipos de pessoa.

Quanto a qualificação decente, com base nos relatos dos professores, apenas quatro dos professores pesquisados, assumem, não estarem qualificados para atuar na educação inclusiva para alunos surdos.

O P4 diz não está qualificado para o trabalho com alunos surdos e acha que as escolas é que deveriam proporcionar cursos de capacitação para professores, afirma ainda que somente a Libras sendo oferecida na graduação em uma única disciplina não é o bastante para o professor ter um trabalho excelente. Nota-se também que os demais professores que se consideram qualificados, alguns foram bem suscitam nas respostas, o caso do P6 respondeu que sim.

Há algumas falas bem pertinentes de uns professores, onde o P2 assegura está qualificado, porém, reconhece que devesse evoluir mais. O P8 este justificou não saber ao certo se estava ou não qualificado, mas que tenta dar o seu melhor e está sempre em busca de conhecimento e aprendizado. P9 afirma está qualificado e ressalta o desejo de outras pessoas estarem também. Segundo Lima (2019, p.1), a formação de professores deveria capacitar os docentes para realizar métodos de ensino que atendam às necessidades educacionais dos alunos. O P10 declara que não possui cursos e nem especializações, mais que pretende se qualificar em função da necessidade educacional de uma aluna, e dessa forma, poder ajudá-la no seu processo de aprendizagem.

O P11 reconhece está qualificado para o trabalho e que entende a importância em oferecer

uma educação de qualidade, por isso buscou estudos na área.

Para Souza (2019, p .1) as crianças surdas enfrentam dificuldades como limitações pessoais, o conhecimento parcial da língua de sinais, o preparo não adequado dos profissionais e docentes envolvidos, defasagem na infraestrutura escolar que compromete a alfabetização e o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostrou que parte dos professores entrevistados não souberam informar se as escolas em que trabalhavam eram inclusivas.

Professores, mesmo sem o conhecimento em Libras, foram autorizados a ensinar os alunos surdos. Existem poucas instituições escolares que possuem em seus quadros, professores habilitados para receber, ajudar e ensinar os alunos com necessidades educacionais e surdez.

As metodologias trabalhadas pelos professores nos processos de educação inclusivas de alunos surdos no ensino fundamental da rede pública na cidade de Parnaíba, estavam parcialmente adequadas, uma vez que alguns professores não tinham conhecimento em tais métodos para colocá-los em prática.

Desta forma, o trabalho mostrou que poucos professores estão preparados para atender as necessidades educacionais dos alunos surdos.

Portanto, se faz necessário a garantia aos alunos surdos e concernentes a suas famílias, um ensino de qualidade, a partir da inclusão de suas deficiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Decreto de lei número 5.452 de 01 de maio de 1943.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm

CAMARGO, G.; ÀVILA, L. **A interface da psicologia com a surdez: uma revisão sistemática.** Revista de Psicologia, v. 10, n. 2, p. 148 - 158, 1 jul. 2019.

CONCEIÇÃO, R.N. da; FRANCISCO, G. da S.A. M.; PONTES, R. **A formação de professores/pedagogos e as práticas inclusivas: o dilema do aluno surdo e a (não) inserção de libras no cotidiano escolar.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.7, p.73823-73834 jul. 2021.

FERREIRA, D.S. dos. **A lei de improbidade administrativa e a sua aplicabilidade aos agentes públicos.** Curso de Direito-UniEvangélica. 2018.

GIROTO, C.R.M.; CICILINO, J.; MUNHOZ, E.; POKER, R.B. **Pedagogia Bilíngue: dilemas e desafios na formação de professores.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. esp. 2, p. 778-793, 2018.

LIMA, M. das V. de et al. **A Importância Da Ludicidade Para O Desenvolvimento De Habilidades E Competências Na Educação Infantil. Educação: práticas e vivências,** v. 166, p. 2021, 2021.

MACHADO, Lucyenne Matos da Costavieira; LOPES, Maura Corcini. **A Constituição de uma Educação Bilíngue e a Formação dos Professores de Surdos. Educação & Realidade,** v. 41, n. 3, p. 639-659, 2016.

MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E.M. **Vocabulário acessível e significado claro.** 2011. Disponível em: <http://metodologiacanimontes.blogspot.com.br>.

MARQUEZI, L. **Literatura surda: o processo da tradução e transcrição em Sing Writing.** Dissertação (Mestrado em Estudo de Tradução). Florianópolis: UFSC. 2018..

MAIA, M.F. **A nomeação de candidato aprovado em concurso público à luz da Lei de Responsabilidade Fiscal e da Constituição Federal.** Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 24,n.5685, 24 jan 2019.

MARCHESAN, Andressa. CARPENEDO, Rejane Fiepke. **Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência.** Revista Trama. Volume 17. Número 40. Ano 2021.

MEDEIROS, M.G.de. **Atendimento educacional especializado: aspectos da formação do professor do atendimento educacional especializado e práticas pedagógicas para a promoção da inclusão do aluno surdo.** Patos-PB, 2021.

MENDONÇA, L.M.; CARVALHO, T.W.de; DOMINGUES, L.S.; FARIA, A.C.C. **A importância da libras como componente curricular na educação básica.** 2018.

MONTEIRO, Letícia Fernandes Alvarenga. **Oficinas interativas para o ensino de ciências para crianças e adolescentes surdos: conhecendo o corpo humano-** Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas)- Universidade Federal Fluminense, 2017.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Surdez e perda auditiva:** <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>.

PACHECO, E. (Org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais.** São Paulo: Moderna, 2012.

PEREIRA, W. M. B. P., MENDES, G. M. L. M. (2018). **Práticas pedagógicas no ensino regular e atendimento educacional especializado: inclusão do aluno com deficiência intelectual.** IV COLBEDUCA e II CIEE 24 e 25 de Janeiro de 2018, Braga e Paredes de Coura, Portugal.

RENDERS, E. C. C.; OLIVEIRA, A. C. **Os desafios da abordagem bilíngue no espaço tempo escolar mediações sógnicas acessíveis para surdos.** Rev. Tempos Espaços Educ., V.13, n. 32, 2020.

RODRIGUES, M. de M.C.; GONZALEZ, D. **A contribuição da metodologia do professor no processo de ensino-aprendizagem em aluno com transtorno do espectro autista/adulto no “atelier estruturado” na cidade de João Pessoa/Paraíba: um estudo de caso.** Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, v. 1, n. 4, p. 1-16, 2015.

ROSA, P.da; TORREL, E.H.; PASQUALINI, L. Z.; FREITAS, C.D.R. **Sobre interações entre estudantes surdos e ouvintes em classes inclusivas: o que dizem os professores?** Disponível em: <https://online.unisc.br>.

SANTOS, Carlos Alexandre Andrade dos. **As possibilidades de expressões da aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual: silêncio, tatuagem e comunicação.** 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Katia; MODESTO, Adélia; FUKUI, Regina. **A importância do ensino de libras para crianças surdas na educação infantil.** 2019.

SOUZA, F.P.de. **A percepção dos docentes da rede municipal de ensino de Parnaíba, sobre a inserção da libras como disciplina.** Dissertação de Mestrado. Absolute Christian University (ACU). Orlando. Flórida – USA. 2021.

VASCONCELOS, P.A.F.P.de. **O impacto do Decreto-Lei 54/2018: política e ambiente escolar e a formação específica dos professores na educação inclusiva.**2019/2020.

VICENTE, I.L. **Experiências e formação inicial e continuada de professores, que ensinam matemática:** elaboração de recursos didáticos de números decimais para alunos surdos. Belém-Pará 2021.

VIEIRA, A.B; RAMOS, I; SIMÕES, R.D. **Inclusão de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento:** atravessamentos nos currículos escolares. Educação e Pesquisa. V.44, p. 1-18, 2018.

YOSHIDA, S. **Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública.** 2018.

LITERATURA DE CORDEL: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TIANGUÁ, CEARÁ

CORDEL LITERATURE: CONTRIBUTIONS TO ELEMENTARY SCHOOL EDUCATION IN TIANGUÁ, CEARÁ

Rita Lima de Vasconcelos¹
Francisco José Lopes Cajado²

RESUMO

O Cordel é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais especificamente da região sertaneja do Nordeste. Esta literatura é um dos elementos com potencialidade de contribuir com a atenção do aluno para conhecer conceitos de uma forma criativa. Esta escrita é também uma fonte de informação relevante da cultura popular, tornando expressa suas histórias através da criação de autores cordelistas. Este trabalho objetivou investigar o cordel em sala de aula e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. A pesquisa teve como hipótese, que a Literatura de Cordel poderia promover aos alunos maior interesse pela leitura e escrita. Desta forma, a pesquisa realizada foi de caráter qualitativa e foram aplicados questionários aos alunos e professores de uma escola do ensino fundamental II da Serra da Ibiapaba, mais especificamente no município de Tianguá, Ceará. Outros instrumentos utilizados para investigação foram a coleta de documentos e a observação. Com a coleta de dados, foi percebido que cordel pode ser uma ferramenta utilizada tanto na leitura e letramento e resgatar a cultura de um povo, trazendo fatos históricos e a realidade social para sala de aula. Portanto, a pesquisa mostrou, que através da literatura de cordel os alunos desenvolveram o interesse pela leitura e melhoraram a interpretação de textos e a produção oral e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental. Cordel. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

Cordel is a traditional literary manifestation of Brazilian popular culture, more specifically from the country man region of the North east. This literature is one of the elements with the potential to contribute to the student's attention to know concepts in a creative way. This writing is also a source of relevant information for popular culture, expressing their stories through the creation of cordel actors. This work aimed to investigate cordel in the classroom and its contributions in the teaching-learning process of the Portuguese language. The research hypothesized that cordel literature could promote students' greater interest in reading and writing. In this way, the research carried out was of a qualitative nature and questionnaires were applied to students and teachers of an elementary school II in Mountain Ibiapaba, more specifically in the city of Tianguá, Ceará. Other instruments used for investigation were the collection of documents, observation. With the data collection, it was noticed that cordel can be a tool used both in reading and literacy and rescue the culture of a people, bringing historical facts and social reality to the classroom. Therefore, the research showed that through cordel literature, students developed an interest in reading and improved text interpretation and oral and written production.

KEYWORDS: Elementary School. string Reading. writing.

¹ Graduada em Pedagogia com habilitação em Português, Inglês e Biologia. Especialista em Psicopedagogia; Literatura e Português; Gestão Escolar. Mestra em Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** ritalima01@hotmail.com

² Doutor em Biotecnologia. Mestre em Engenharia de Pesca; Especialista em Análises Clínicas; Graduado em Biologia (Licenciatura); Graduado em Ciências Biológicas (Bacharelado); Professor da Faculdade Metropolitana de Horizonte e colaborador da ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** lopesbio@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7366500861439534

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são instrumentos básicos para o ingresso e a participação na sociedade atual. Estes, instrumentos são necessários para a compreensão e a realização da comunicação do homem em todos os aspectos sociais e culturais (CAVALCANTE, 2020). Desta forma, se faz necessário propor novas metodologias para enfrentar os problemas didáticos da escola, desenvolvendo assim, projetos motivadores onde a busca de estratégias de ensino contribua como fator motivacional para o conhecimento dos educandos.

O aperfeiçoamento educacional de forma contínua é importante para a aquisição de novos conhecimentos na escola, no que se refere à leitura e a escrita, onde a busca de variados métodos de educacionais leve uma maior interação com os estudantes.

O aprendizado é um processo pelo qual o ser humano se apropria das experiências de ensino do cotidiano e as analisa para futuramente, explorá-las no meio em que vive (OLIVEIRA, 2021). Assim, na relação existente entre professor e aluno, pergunta-se: Qual seria a melhor maneira de se aprender literatura quando os alunos de hoje têm a leitura como algo desagradável?

Neste contexto, a literatura de cordel se apresenta como uma alternativa para os alunos conhecerem aspectos da história nordestina, uma vez que esta retrata a cultura, o cotidiano, a realidade do povo e suas peculiaridades. O cordel é, enfim, um dos elementos que favorece a capacidade e a curiosidade do aluno para aprender de forma criativa.

Conforme Silva (2019), a escola rejeitou o cordel da sala, mostrando outro tipo de literatura difícil para quem está começando a aprender a ler e escrever.

Os versos em cordel são oferecem uma leitura satisfatória, com fácil memorização. Desta forma, o

Cordel pode proporcionar para o narrador, o relato de uma história, de forma simples, possibilitando o conhecimento profundo das tradições de sua região, e, ao aprendiz, as experiências trazidas dos lugares por onde passara, se favorecendo de uma interação na construção deste conhecimento.

Pode ser verificado que o cordel oferece aos pesquisadores um espaço sempre aberto de reflexão sobre os costumes e tradições do povo nordestino, despertando nos educandos o interesse pela literatura de cordel e valorizando os elementos da cultura popular.

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou investigar as contribuições da literatura de cordel em sala de aula e a melhoria do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa

METODOLOGIA

Foi utilizada como abordagem do problema a análise qualitativa, onde foram aplicados questionários aos alunos e professores, previamente selecionados no Centro de Educação Básica Prefeito João Nunes de Menezes, situada no município de Tianguá-Ce. Os instrumentos utilizados foram a coleta de documentos, observação e o questionário com professores e alunos.

Este trabalho foi realizado na escola João Nunes de Menezes, Escola de Ensino Fundamental II do município de Tianguá-Ce. Esta escola faz da rede municipal de ensino e oferece o ensino fundamental II do 6º ao 9º ano.

A instituição pesquisada está situada em uma das avenidas principais da cidade e dispõe de um ambiente escolar com 24 salas de aulas funcionando nos turnos manhã e tarde com um total de 875 alunos.

Os sujeitos da pesquisa foram professores da escola e quatro alunos do 6º e 7º ano e duas professoras. Esses alunos foram motivados a participarem desse projeto: “Literatura de Cordel, rimas que encantam” com o objetivo de desenvolver a leitura e a escrita dos educandos através do cordel.

Em sua literatura Lakatos (2021), discorre que os sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS COLETADOS

A escola pesquisada opta por uma educação transformadora que propicia a formação nos aspectos biopsíquico, social, político e cultural, num processo formativo e contínuo do desenvolvimento humano. Sua política de ação pedagógica está calcada na filosofia crítico-dialética emancipadora e visa à formação do aluno como cidadão crítico e atuante, respeitando os princípios éticos, políticos, culturais e sociais.

A fundamentação pedagógica para esta ação educativa são as teorias Crítico-Social dos conteúdos, a pedagogia da autonomia defendida por Paulo Freire e a pedagogia construtivista, por entender-se que estas se preocupam em educar e formar o indivíduo para a vida (FREIRE, 2006).

Assim, a escola em questão se esforça por valorizar o potencial criativo de cada pessoa. Educar com base na ética significa proporcionar aos seres humanos as condições necessárias para que suas identidades se constituam pelo desenvolvimento da sensibilidade, pelo reconhecimento do direito à igualdade a fim de que suas condutas sejam orientadas pelos valores que respondam às exigências do seu espaço e do seu tempo.

Um dos fundamentos das práticas pedagógicas da escola está nas metodologias

interdisciplinares e na contextualização dos diversos campos do saber. Com essa percepção, tem-se a consciência de que o aluno é portador de ricas experiências de vida o que pode contribuir significativamente para sua formação.

Desta maneira, o desafio da escola é, portanto, respeitar e organizar o trabalho pedagógico dentro das diretrizes educacionais dos cursos que oferece e preparar os seus alunos para viver em sociedade (BRASIL, 2013).

Os planos de aulas relatam uma proposta pedagógica que busca a interação do aluno entre as diversas áreas do conhecimento, através de várias estratégias de ensino que ajude o aluno no desenvolvimento de suas potencialidades organizando assim os conteúdos de ensino em estudo ou áreas interdisciplinares.

Essa instituição trata os conteúdos de ensino de modo contextualizado, desenvolvendo sempre as habilidades e competência dos educandos, lidando com os sentimentos associados às situações de aprendizagem para facilitar a relação do aluno com o conhecimento.

Assim, nas atividades programadas, procurou-se inserir a literatura de cordel como conteúdo a ser trabalhado dentro dos objetivos a serem alcançados pela escola para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos no campo literário.

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COM OS ALUNOS

Foi propiciado um trabalho de pesquisa para os alunos sobre o cordel e oficinas para dinamização de literatura em sala de aula, envolvendo apostilas com conteúdos que os estimulasse e com orientações de como trabalhar com textos em cordéis aproveitando os múltiplos recursos relacionados à Língua Portuguesa, fazendo uso de outros recursos pedagógicos, levando em conta a possibilidade de

exploração dos temas transversais: éticas, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual e outros.

Foi aplicado um questionário com os alunos do 6º e 7º ano com o objetivo de diagnosticar as dificuldades encontradas com relação ao processo de ensino-aprendizagem, realizando, assim, intervenções propostas a fim de obter êxito na resolução da questão-problema tentando somar os problemas de aprendizagem dos educandos com relação à leitura e a escrita.

A LITERATURA DE CORDEL

Segundo os depoimentos dos alunos a respeito da definição de literatura de cordel, o (aluno A) caracteriza por histórias contadas em versos rimados e agrupados em estrofes, de seis, sete ou até mesmo dez versos, podendo também ser cantado, devido às riquezas de rimas e ritmo. Apresenta uma linguagem popular e tem esse nome porque eram pendurados em cordas ou barbantes e vendidos nas feiras na forma de folhetos com xilogravuras.

O (aluno B) complementa que os cordéis eram vendidos em mercados, praças, bancas de jornal, principalmente das cidades do interior ou subúrbios das grandes cidades. O mesmo citou que é um tipo de poema popular e oral, apresenta uma linguagem de fácil compreensão, onde os recursos da métrica e da rima emprestam ao texto toda uma graciosidade e ludicidade que nenhum outro gênero literário consegue. Pode-se dizer que o cordel é um gênero adequado para o trabalho com a linguagem escrita.

Já a (aluno C) aprofundou mais em sua resposta, afirmando que a literatura de cordel ou poesia narrativa é um gênero literário popular que se caracteriza especialmente por histórias em versos rimados, metrificados e agrupados em estrofes. As estrofes mais comuns nos cordéis são sextilhas (seis versos) e décimas (dez versos), os versos são

metrificados em sete sílabas poéticas. Ele considerou que o cordel é tão rico em rima e ritmo que até pode ser cantado.

Embora a literatura de cordel apresente um enorme potencial, seja fonte de informação e um meio de comunicação de linguagem acessível, é escasso o número de folhetos disponíveis nas bibliotecas, em que conforme a cultura vai se modernizando e se transforma, também não esquece suas raízes (NICOMEDES, 2013).

O (aluno D) expôs que é uma espécie de poesia popular que é impressa e divulgada em folhetos ilustrados com o processo de xilogravura. A xilogravura ganhou este nome, pois, em Portugal, eram expostos ao povo amarrados em cordões estendidos em pequenas lojas de mercados populares ou até mesmo nas ruas. Acrescentou que, no Brasil, a literatura de cordel é produção típica do Nordeste, em especial nos estados de Pernambuco, do Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Ceará, sendo geralmente vendida em mercados e feiras pelos próprios autores, mas hoje também está presente em outros estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo (SILVA, 2018).

O TRABALHO COM A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA

Todos os alunos pesquisados afirmaram que já trabalharam com literatura de cordel.

O (aluno B) considerou bastante proveitoso, pois foram aprimorados os conhecimentos sobre a estrutura do cordel, analisando cada estrofe, versos, rimas e definições, ressaltando os principais cordelistas nordestinos. O (aluno D) acrescenta que achou bem legal e interessante a aula, que foi feito o cordel para o programa Peteca sobre o trabalho infantil. Ele afirmou que nesse momento aconteceu algo extraordinário, pois fez esse cordel sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e fez a apresentação (BRASIL, 1990).

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM CORDEL NA SALA DE AULA

Na concepção dos educandos, trabalhar o cordel na sala de aula contribui para tornar os estudos mais produtivos e a forma de aprender mais dinâmica e atrativa, pois a literatura de cordel ajuda a despertar o interesse dos alunos no hábito da leitura.

Desse modo, dá para perceber a riqueza de sua utilização, pois indiretamente há um incentivo à aprendizagem dos educandos, pois o próprio texto estimula o aluno a ler muito e, assim, melhora a leitura e interpretação de textos. O cordel ajuda no desenvolvimento das atividades, na elevação de sua autoestima, na construção da leitura, escrita e na capacidade de reflexão.

De acordo com o (aluno B), o Cordel contribui também para que as aulas sejam mais interativas, espontâneas e divertidas e despertam nos alunos um desejo maior sobre o gênero, de forma que sejam influenciados para a leitura.

O (aluno C) afirma que a leitura do cordel favorece a interação do aluno com o professor, além de ser uma forma de descobrir novos talentos.

Ao levar a literatura de cordel para a sala de aula, desperta o interesse de se trabalhar a leitura de vários gêneros literários e melhora o nível de aprendizagem dos educandos com relação à leitura, escrita e a interpretação.

As produções textuais de folhetos de cordéis na elaboração de uma nova escrita ortográfica, as métricas, as estrofes, rimas, versos, vários folhetos de cordéis, através de atividades em dupla, seminários, feiras, recital de cordéis produzidos pelos alunos. Melhorar a qualidade de ensino contribui também para o resgate da poesia de cordel na perspectiva de transformá-la em veículo de comunicação.

O INTERESSE DE TRABALHAR O CORDEL

No que se refere as preferências dos educandos no cordel, maior parte deles destacaram as suas rimas e a sua estrutura de entender como rimar as palavras. A aluna A quando lhe foi perguntado, respondeu que:

“As rimas são o que mais me agrada no cordel, pois torna a história que está sendo contada mais interessante e mais divertida de se ler. Eu gosto de pesquisar palavras que rimam com as que eu coloquei para expandir a criatividade e aos poucos vou desenvolvendo o meu cordel e aumentando a minha habilidade de construir poemas e cordéis, acho que isso é o melhor, escrevo melhor outros tipos até textos”.

Assim, a posse de competências e habilidades pode garantir a globalidade do comportamento do aluno diante de desafios. Contudo, a aquisição do conhecimento deve levar o aluno a compreender que tudo aquilo que faz, aprende e estuda faz parte de um contexto.

CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA

Um questionário foi aplicado aos professores da escola com o objetivo de investigar a opinião destes sobre a contribuição do trabalho pedagógico em sala de aula com a literatura de cordel.

Em sobre à importância do trabalho com a literatura de cordel em sala de aula, a (professora A) comenta:

“Possibilita ao professor trabalhar a leitura e a escrita de forma prazerosa, desenvolvendo nos educandos a criatividade, a musicalidade, a oralidade e a socialização na sala de aula. Além de tudo isso permite o conhecimento, a valorização e a apreciação da cultura regional”.

De acordo com a (professora B) o gênero em análise permite desenvolver o raciocínio, a leitura oral,

criatividade, coesão na elaboração de cordel, perder a timidez, aprender a importância da cultura brasileira.

Além da interação em sala com os colegas e de formar leitores e às vezes até escritores. Amplia o conhecimento cultural de sua região.

Diante das respostas das professoras, recordam-se as palavras de Marinho (2012, p. 12) quando explica que abrir as portas da escola para o conhecimento e a experiência com a literatura popular é uma conquista de extrema relevância, o autor relata: “Acreditamos que a literatura de cordel ou de folhetos deve ter um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando em conta as especificidades desse tipo de produção artística. Considerá-lo apenas como uma ferramenta que pode contribuir com a assimilação de conteúdos disseminados nas mais variadas disciplinas (história, geografia, matemática, língua portuguesa) não nos parece uma atitude que contribua para a construção de uma significativa experiência de leitura de folhetos (MARINHO, 2012, p. 12) ”.

Quanto às contribuições do trabalho com o cordel para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, foi possível compreender que contribui para o conhecimento aprofundado do gênero em questão, aprendendo a recitar e a produzir textos poéticos. Desenvolve nos educandos a fluência da leitura e a habilidade em produzir.

Ao obter informações sobre as atividades de cordel trabalhadas nas aulas das professoras, ambas iniciaram com a definição e estrutura de cordel, com seu conhecimento prévio, trabalharam também a leitura variada de cordéis disponibilizados na escola e a exibição de vídeo de diferentes cordelistas nordestinos.

Foram proporcionados ainda, a construção individual e coletiva de cordel (alunos produtores e professora); a produção de cordéis em duplas ou grupos produtivos, bem como a sua recitação, culminando com a eleição do melhor cordel criado em

sala que passaram por uma prévia apresentação dos cordéis musicalizado e escrito por autores da região e, finalmente, a exposição de trabalhos dos alunos.

AS AULAS COM CORDEL

Pesquisa essa que teve como fonte direta dos dados, pois os alunos como pesquisadores tiveram contato direto com o conteúdo exposto vivenciando de forma concreta o objeto de estudo: “A Literatura de Cordel”, através do aprender fazendo. Assim, produziram seus cordéis, a princípio oral, e depois escrita e impressa em folhetos com desenhos de xilogravuras, sendo expostos em cordas ou cordões, sendo que depois foi realizada uma feira de cordéis na escola.

Dessa forma, o poeta popular, através dos cordéis, leva informações sobre os acontecimentos que ocorrem na sociedade brasileira, dentro e fora dela, para transmitir ao público leitor ouvinte.

Nesse sentido, no trabalho com a literatura de cordel, foi realizada a coleta de dados partindo de algumas análises nas produções de cordéis, observando-se as estrofes, versos, rimas, métricas, avaliando todas as ideias, a sua estrutura, a tipologia textual do gênero narrativo. Também foi analisado o desempenho de cada aluno nas produções, nos desenhos das xilogravuras, nos folhetos, nas apresentações com a literatura de cordel, mostrando assim um produto final que é a seleção do melhor cordel da turma para competir no programa Peteca.

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionamento aplicado aos alunos do 6º e 7º ano de uma escola de ensino fundamental II do município de Tianguá-Ce. O questionário foi elaborado com o objetivo de diagnosticar as dificuldades encontradas nos alunos com relação ao processo de ensino-aprendizagem, realizando intervenções propostas a fim de obter êxito na resolução da questão-problema

e tentando amenizar os problemas de aprendizagem dos educandos com relação à leitura e a escrita.

Dessa forma, este trabalho desenvolveu-se através de seleção de amostras de cordéis, com técnicas de apresentações de relatórios, métodos de análise, havendo assim, um grande desempenho dos educandos dentro dos limites da referida escola. Nesse sentido, os alunos foram monitorados e avaliados com bons dados obtidos e envolvimento nas suas atividades por meio de várias metodologias, técnicas e pedagógicas que favoreceram aos alunos uma aprendizagem significativa.

De início, apresentou-se aos educandos o gênero textual, explicando sua estrutura e propiciando a produção de cordel coletivo, em duplas e depois individual, sendo utilizados alguns livros e cordéis, ressaltando os principais cordelistas.

Desta forma, foi trabalhado confecções de folhetos de cordéis sobre o trabalho infantil ressaltando o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Realizaram-se competições de cordéis (desafios), resgatando os poetas cordelistas cearenses, havendo assim, organizações de murais sobre o Programa de Educação Contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente – PETECA (BRASIL, 2011). Foi promovida aos educandos aula expositiva sobre o trabalho infantil, recital de poesia com exposição dos folhetos e os trabalhos em forma de cordel. Dessa forma, realizou-se a culminância do projeto para serem apreciados pela comunidade escolar.

Como experiência pedagógica foi trabalhado o Programa PETECA, com os alunos do 6º e 7º ano, de forma interdisciplinar.

Desta forma, foram destinados vários cordéis, mostrando a sua estrutura e analisando as estrofes, versos, rimas e definições.

Foram realizadas ainda, apresentações de poesias no auditório da escola e dentro da sala de aula fazendo o uso da revista do Programa Peteca, diversos

livros de cordéis e outras fontes de pesquisas e, por fim, foi produzido em sala de aula um cordel coletivo onde os alunos tiveram a oportunidade de expor as suas ideias e realizar algumas intervenções.

Os alunos promoveram também uma apresentação de um cordel cantado referente às aquelas antigas cantorias de viola, conhecidas com repentes, que são poemas improvisados que compreendem os desafios poéticos ou pejejas.

Assim, o gênero textual cordel foi contemplado pelos alunos do 6º e 7º ano na disciplina de Língua Portuguesa formando grupos competitivos e verificado o desempenho de cada grupo.

A presença da literatura popular em sala de aula, além de revelar as especificidades desta produção cultural, permite aos professores, juntamente com os alunos, trabalhar com a cultura popular e refletir sobre seus princípios e sua realidade, ou melhor, sua própria identidade (DE ALMEIDA, 2021).

Desta forma, foram abordadas inúmeras propostas de trabalhos sobre a leitura para a obtenção de um melhor desempenho na formação de alunos leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cordel nos dias de hoje pode ser utilizado como uma estratégia para melhorar a leitura e escrita de alunos do Ensino Fundamental II. É percebido que a leitura em suas amplas diversidades tem importância em todos para aprendizagem de todas as disciplinas curriculares.

Foi percebido que o cordel pode ser utilizado no processo de leitura e letramento, como também um recurso lúdico capaz de resgatar a cultura de um povo, trazendo fatos históricos e a realidade social para sala de aula.

A literatura de Cordel pode ser usada como recurso metodológico no processo de ensino

aprendizagem de qualquer disciplina, podendo auxiliar na motivação do aluno e conseqüentemente na sua aprendizagem.

O professor, enquanto mediador, deve elaborar planos de ensino focando no dinamismo, realizando planejamentos e construindo objetivos claros para as aulas. Inserir o cordel em sala de aula pode estimular no aluno a criatividade e a criatividade para produzir e contar suas próprias histórias através de sua realidade pessoal e social.

Ademais, foi percebido que o material utilizado do Programa Peteca, dentro da modalidade de Cordel, foi de grande valia no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo contribuiu para o desenvolvimento das atividades dos educandos, na elevação de sua autoestima, na construção da leitura e escrita e na capacidade de reflexão sobre os seus direitos.

Por fim, este trabalho desenvolveu nos alunos envolvidos, o prazer pela leitura, interpretação, produção oral e escrita, bem como conhecimento e valorização de cordelistas da região da Serra de Ibiapaba.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Recuperado de <http://www.ritmodeestudos.com.br>, 2010.

BRASIL. Governo Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal, v. 8, 1990.

BRASIL. Programa de Educação Contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente—PETECA (2012). **Ranking do trabalho infantil nos estados brasileiros: 5 a 17 anos: PNAD 2011**.

CAVALCANTE, K.L. A leitura como processo de conhecimento do mundo e formação social. **Anais do V CONAPESC**. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

DE ALMEIDA, F.M.M.G. et al. A presença da Literatura de Cordel no Ensino de Geografia: Considerações para Além de Conceitos. **Revista Geotemas**, v. 11, p. e02101-e02101, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GAMA, N. F. Entre sons, palavras e sentidos: o protagonismo infantil em atos de leitura e contação de histórias com bebês e crianças bem pequenas na creche. **Dissertação de mestrado**. Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Salvador. 2022.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9 edição. São Paulo: Atlas, 2021.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**: São Paulo. Cortex. 2012.

NICOMEDES, M. **Literatura de Cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos**. Web revista Sociodialeto. V.4, N° 11 Nov. 2013.

OLIVEIRA, K.E de J; DE MAGALHÃES PORTO, C.; ALVES, A.L. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 41, p. e42469-e42469, 2019.

SILVA, J.R. **Letramento literário e literatura de cordel: patativa vai à escola** Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestrado em Letras. Mossoró. 2019.

SILVA, A. F. da. Literatura de Cordel na utilização dos métodos de xilogravura e isogravura frente à cultura popular. **REVISTA IGAPÓ-Revista de Educação Ciência e Tecnologia do IFAM**, v. 12, n. 2, p. 83-92, 2018.

BERNARD CHARLOT DA RELAÇÃO COM O SABER ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA BREVE DISCUSSÃO

BERNARD CHARLOT FROM THE RELATIONSHIP WITH KNOWLEDGE TO EDUCATIONAL PRACTICES: A BRIEF DISCUSSION

Bruno de Freitas Santos¹
Cristiano de Assis Silva²
Sebastião Fernandes Filho³
Francisco Andre de Oliveira Silva⁴
Natália Ferreira de Souza⁵
Daniel Fonseca Silva⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A relação dos diferentes saberes com as práticas educativas é um tema importante para o cenário brasileiro, no qual requer uma atenção especial frente uma sociedade complexa e alienadora, que configura em vários aspectos uma realidade desafiadora. **OBJETIVO:** O objetivo do presente artigo é discutir as relações existentes na formação dos saberes juntos ao processo educativo. **MÉTODO:** A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que ressaltavam essa importante temática. **RESULTADOS:** Os resultados dessa pesquisa, têm como finalidade verificar, que saberes e práticas educativas tem seu espaço e sua grande relevância para a formação da cidadania da construção da identidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, a relação entre o saber e as práticas educativas são indispensável para uma sociedade com sentido e maior significado. A estrutura desse trabalho se dará por meio de ideias claras e objetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Processos Epistemológicos; Conhecimento; Aprendizagem; Escola.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The relationship between different types of knowledge and educational practices is an important topic for the Brazilian scenario, which requires special attention in the face of a complex and alienating society, which in many ways configures a challenging reality. **OBJECTIVE:** The objective of this article is to discuss the existing relationships in the formation of knowledge together with the educational process. **METHOD:** The methodology used was bibliographic research, which highlighted this important theme. **RESULTS:** The results of this research are intended to verify that knowledge and educational practices have their space and great relevance for the formation of citizenship in the construction of identity. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that the relationship between knowledge and educational practices are essential for a society with meaning and greater meaning. The structure of this work will be through clear and objective ideas.

KEYWORDS: Epistemological Processes; Knowledge; Learning; School.

¹Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

²Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

³Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Graduação em Ciências Sociais. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em andamento em Letras - Inglês. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-mail:** sebastian2015.139@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8403429026923541

⁴Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Direito Penal. Faculdades Metropolitanas de São Paulo, FAMESP. Graduação em Direito. Centro Universitário UniFanor, UNIFANOR. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7595613818821822

⁵Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Matemática. Faculdade LíriosS. Licenciatura em Matemática pela UEC – Universidade Estadual do Ceará. **E-mail:** ferreira.nat2009@gmail.com

⁶Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. **E-mail:** daniel.fonseca.silva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As contribuições de Bernard Charlot acerca da relação com o saber, com o aprender e com a escola são inúmeras. Os conceitos teóricos e práticos são importantes embrionários para a construção da informação, do conhecimento e da aprendizagem humana.

Os diferentes tipos de atividades e de saberes do sujeito ocupa um lugar central na discussão de todo o cenário educacional. A relação entre os saberes e as práticas educativa é entendida como conjunto de significados e espaços que precisam ser minuciosamente observados, pois a problemática que os envolve são inúmeras.

À experiência escolar está intimamente relacionada com a produção de significados e de sentido. E a cada momento é importantíssimo atribuir maior sentido e significado para cada momento que é vivenciado na escola. A reflexão em torno das questões referentes aos saberes e ao processo formativo do sujeito são pontos prioritários em todos os sentidos.

Vivemos em uma era, de conquistas mais que ainda persiste muitos malefícios frente aos saberes que vem sendo construídos e as muitas lacunas encontradas dentro do processo formativo dos sujeitos dentro de cada realidade e especificadas. É preciso, que haja uma educação e a reeducação de consciência e de hábitos, de valores e de saberes condizentes com as realidades existentes.

O artigo traz os resultados iniciais de uma pesquisa bibliográfica, que buscou identificar e analisar o papel dos saberes dentro do processo formativo sob a ótica de Charlot. Diante do exposto, a situação problema, que nortearam este trabalho foram as seguintes: Como articular ações para inserir os saberes significativos dentro do processo formativo? Que estratégias são mais eficazes na formação dos múltiplos saberes nas práticas educativas?

Assim, o objetivo do presente artigo é discutir as relações existentes na formação dos saberes juntos ao processo educativo. A justificativa, que impulsionou a elaboração desse artigo é a busca por compreensão acerca de todo esse universo, que nos cercam o mundo dos saberes e da formação das práticas educativas. A estrutura desse trabalho se dá por meio de uma apresentação dos posicionamentos de alguns teóricos, acerca do tema, mostrando os pontos convergentes e divergentes.

METODOLOGIA

Conforme foi apresentado na introdução, a pesquisa é de cunho bibliográfico, na qual teve como analisar a importância dos saberes frente a formação e construção do processo educativo. Trata-se de uma pesquisa também com o caráter qualitativa, realizada no período de trinta dias, onde foram levantados diferentes posicionamentos acerca do o mesmo exerce tema e o papel mostrando seus muitos conceitos, bem como os prejuízos, frente a muitas realidades. Quanto a análise dos dados coletados, foram colhidas informações pertinentes, para melhor fundamentar a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O PROFESSOR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UM TRABALHADOR DA CONTRADIÇÃO

Inicialmente, gostaríamos de expressar o desafio do professor na sociedade contemporânea como um trabalhador que está mergulhado num universo de contradições. E que não maioria das vezes a busca por respostas prontas é um grande equívoco, que existe. Esse universo de inúmeras contradições é angustiante e conduz aos delírios sociais. Desse modo uma viagem ao passado auxilia na busca por soluções, que implica questionamentos importantes para o presente o que irá propiciar um futuro de mudanças significativas através da humanização dos sujeitos, superando a lógica perversa do capital.

É surpreendente a fala do autor pois em vários momentos diferentes, dando sentido aos porquês. Essa obra meche na ferida fazendo-nos questionar até mesmo o sentido da nossa existência. As questões da relação com o saber podem ser colocadas de diferentes formas, onde cada sujeito tem desejo de aprender, algo o que diferencia é que alguns estão menos ou mais dispostos a aprender algo novo. E um dos segredos é estar constantemente apaixonados por algum tipo de saber (CHARLOT, 2001).

Na verdade, o professor na sociedade contemporânea se transformou num trabalhador da contradição em meio tantas desigualdades e um cenários adversos que confrontam o tempo todo. Nóvoa (1999) nessa mesma linha de pensamento fala que os professores na Virada do Milênio estão sobrecarregados do excesso dos discursos que são poéticos que na o condiz com a realidade, no entanto o que se vê é ainda uma pobreza das práticas escolares. De forma simplificado Charlot (2001) diz que estamos imergidos na lógica dos excessos e da pobreza, da corrupção e das atrocidades sociais onde ao examinar cada situação dos professores, há realidades específicas. E uma delas é o fracasso escolar, onde surgem muitas interrogativas, tais como: Por que alunos fracassam na escola? a resposta é simples o fracasso vem das famílias e do próprio sistema implantado na sociedade de (CHARLOT, 2000).

Esse excesso se refere a muitas retóricas políticas que são realizadas, mas que não consegue esconder a pobreza das políticas públicas educativas, que mais servem para mascarar do que resolver os reais problemas. Desse modo é necessário a construção de uma nova uma "leitura positiva" a partir de uma nova postura epistemológica e metodológica. Desse modo se constrói situação favoráveis que amenizaria o fracassar no aprendizado, onde se teria situação que propiciaria um aprendizado bem sucedido (CHARLOT, 2000).

A pobreza é encontrada principalmente nos programas de formação inicial e continuada de professores. O excesso do discurso científico-

educacional deveria dar espaço para aplicabilidade de práticas pedagógicas que desse "vozes" aos professores. Dessa forma, o mau dá pobreza das práticas associativas docentes continuam estampadas dentro das muitas realidades existentes.

O pensamento "utópico" de um futuro educacional deve sempre existir em todas as dimensões" (NÓVOA, 1999). E sobre os desafios encarados pelos professores na sociedade contemporânea, é preciso ações e intervenções específicas para cada situação problemas. E uma delas delas é mostrar a diferença que Charlot (2000) estabelece entre informação, conhecimento e saber. "O conhecimento é o resultado de uma experiência pessoal, ligada qualidades afetivo-cognitivas do sujeito. Já a informação é uma mera mensagem que pode ser construída descontextualizada.

As expressões muitos usadas como "globalização", "inovações", "sociedade do saber", "novas tecnologias de informação e comunicação, tem sido usada como recursos importantes para o sucesso educacional, haja vista que só isso não é suficiente. Existe muitas outras coisas para serem sacrificar quando se fala de uma análise do presente para uma educação profética do futuro. O "desenvolvimento" é uma fase árdua e tal fase de transformações, não acontece de forma rápidas e é preciso mudanças profundas, mesmo a longo prazo (FRANCISCO & CASTRO, 2017).

Superar a dificuldades analisando as contradições que o professor contemporâneo deve enfrentar é um mundo complexo que requer uma atenção especial. Elas decorrem do conjunto de ações que são ideais para o sucesso. O confrontar com a sociedade contemporânea é desafiador em meio as muitas ideologias e ao sistema já implantado, mas isso é necessário quando se pensa em constituir uma realidade educacional brasileira.

A ESCOLA E O PROFESSOR NA ENCRUZILHADA DAS CONTRADIÇÕES ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS

Por séculos XX, a escola primária cumpre um papel muito restrito que era a funções de alfabetização, transmissão de conhecimentos elementares congelados e que na maioria das vezes não conversava com a realidade existente, em muito menos respeitava o conhecimento prévio.

A população nem era alfabetizada sob a perspectiva do letramento, item que é obrigatório. Sem falar eu o acesso e a entrada na escola primária era de poucos, uma realidade e que se repete até os dias atuais. Os jovens das classes populares sempre ficaram as margens de exclusão, sendo submetidos ao trabalho na roça, havendo a típica separação entre os bem-sucedidos e os fracassados. Os jovens oriundos da classe média continuam estudando em escola com um baixo nível de qualidade, sem os matérias e aos recursos adequados para as grandes mudanças, onde na maioria das vezes, o que prevalecem são às posições sociais, que cada um tem, alguns privilegia outros as margens da exclusão social (CHARLOT,2005).

Existem fortes turbulências em todo sistema educacional. E o fracasso dos alunos, não é apenas um problema pedagógico, não acarreta consequências dramáticas que se repercute em todas as demais dimensões sociais. A função da escola não é o desenvolvimento de novas fontes de informação e de conhecimento, é em especial o desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, todo o sistema educacional sofre novas pressões sociais a todo o instante, e na maioria das vezes é um processo irreversível.

As contradições entram na escola e desestabiliza a função docente que deveria ser. Dessa forma o professor “tradicional” continua estando presente em muitas realidades. A própria globalização e o desenvolvimento de redes transnacionais pelas quais transitam fluxos de mercadorias, serviços, capitais, informações, imagens e até os direitos básicos se tornaram mercadorias (CHARLOT, 2007). As mudanças a respeito à escola não acontecem por causa das lógicas

neoliberais, que estão implantadas na modernização econômica e social.

As novas tecnologias sem dúvida é uma ponte de conexão do sucesso. No entanto, existe uma diferença entre “informação” e “saber”. Sendo importante priorizar o saber de forma ampla e significativa. A solução, amplamente difundida por especialistas é a formação e as propostas “construtivistas” que podem alavancar os avanços da educação (VERCELLINO; VAN DEN HEUVEL,2014).

AS CONTRADIÇÕES NO COTIDIANO

O professor é uma figura importante dentro do processo de ensino aprendizagem. No entanto, estão projetadas muitas contradições econômicas, sociais e culturais que afetam diretamente o seio educacional. A situação é mais complexa do que vimos e imaginamos. O ato de educar e ensinar se difere um do outro. E os desafios se encarnam na forma de gestão educacional mal geridas, muitas tensões que viram contradições sociais que são sofridas pelos docentes e pelos alunos e por toda a sociedade. Os professores da educação de escolas públicas, recebem em suas salas de aula uma diversidade de alunos, comportamentos, opiniões e visões. O que requer uma atenção especial para lidar com tantas situações problemas que requer previsão a construção de políticas públicas educacionais, que permita conhecer as profundas contradições que estão em todas as partes, e que se configura como utopias a serem realizadas (BRASIL, 1996; 2014).

Conforme explicita Carvalho (2006), o contexto pedagógico é marcado por diferentes enfoques psicológicos deixam claras as contradições existentes entre as abordagens de desenvolvimento humano. Assim, durante séculos, predomina o ideário de várias teorias que vão desde a inatista-maturacionista até ao desenvolvimento da inteligência como um conjunto de capacidades inatas e biologicamente determinadas, e de lá pra cá as mudanças são nítidas a todos.

Moyses & Collares (2011), aponta que os processos pedagógicos contraditórios constitui, ainda hoje, um dos problemas mais sérios a serem enfrentados pela educação brasileira, pois fica difícil as intervenções. Assim, as questões sociais são transformadas em biológicas o que surge como diversidade no espaço do ambiente escolar. Desse modo passa a ser considerado um desafio a ser superado.

O cotidiano escolar é marcado por suas tensões e conflitos, entre os quais torna a educação com inúmeras deficiências. No entanto, as possibilidades de mudanças são concretas por meio de trabalho árduo de todos os envolvidos dentro desse processo. Em meio a toda essa complexidade, há uma saída que conduz a uma real transformação das práticas escolares, que atenda à diversidade das necessidades individuais e das contradições sócias existentes.

O PROFESSOR HERÓI E O PROFESSOR VÍTIMA

Muitas palestras públicas sobre a escola e os professores traz o professor sob duas posições sociais em muitas realidades aparece com vítima e outras com um herói. Se a nossa sociedade fosse constituída por professores heróis teríamos realidades totalmente diferentes. No entanto, temos ns dificuldade e problemas a serem resolvidos.

Em muitas realidades a maioria do corpo docente se sentem vítimas da sociedade, dos pais, dos alunos, e das próprias desigualdades sociais. A educação e a escola com essência de maior qualidade podem fazer “parte do sonho utópico “mas isso deve existir condições reais de trabalho árduo e com grandes dificuldades”. Assim o, professor herói é aquele que tem um, Ideal baseado no coletivo que se multiplica em seu trabalho cotidiano (TARDIF, 2011).

A configuração socioescolar coloca o professor numa posição social difícil, a sua imagem na opinião pública é colocada de forma menosprezada. O professor é mal pago, não é respeitado da forma que deveria ser,

mesmo sabendo que a sua função social é insubstituível, o que vai além das suas práticas na sala de aula. Essa configuração de professor como vítima de um sistema alienados e alienante, é histórica na maioria dos países do mundo subdesenvolvidos economicamente.

A situação é mais complexa do que imaginamos, pois há inúmeras situações que se configuram na forma de tensões e contradições no próprio ato de educar e ensinar. Quando são mal geridas, essas tensões viram contradições, sofridas pelos docentes e pelos alunos. Os modos como se gerem as tensões e as formas que tomam as contradições dependem da prática da professora e, também, da organização da escola, do funcionamento da Instituição escolar, do que a sociedade espera dela e lhe pede. Portanto, as contradições são, ao mesmo tempo, estruturais, isto é, ligadas à própria atividade docente, e sócio-históricas, uma vez que são moldadas pelas condições sociais do ensino em certa época. São essas tensões e contradições, na sua dupla dimensão, que tentarei analisar aqui (SILVA,2008).

Assumir a postura de herói e militante é uma atitude nobre e que é importante quando se fala de transformação social. O maior problema é que há, no Brasil, cerca de 2,4 milhões que exercem a nobre “funções de docentes” e que não tem esse ideal que se converta em heroísmo para mudar a escola brasileira, a sociedade e todo esse cenário que exige tanto. E que o professor sozinho seria incapaz de fazer tamanha proeza social, assim se torna reféns desse sistema alienante e alienador.

A consciência heróica em busca da transformação social é algo grandioso, no entanto para se consolidar tudo isso se requer as condições e os recursos necessários. A rotina escolar é desafiadora sempre e se configura em um lugar de aventura intelectual, que confronta e desafia o tempo todo. Por um lado, tem-se a dicotomia do herói da Pedagogia e por outro, a vítima, mal paga e sempre criticada desse sistema que foi imposto (PACHECO, 2003; 2006)

CULPA DO ALUNO OU DO PROFESSOR?

O ato de aprender é uma atividade intelectual importantíssima e que precisa o tempo todo de estímulos, esforços seguidos de um árduo trabalho de motivação. Existe, portanto, uma tensão social o tempo todo dentro do ato de ensino-aprendizagem. É difícil responder a questão de saber de quem é a culpa quando o aluno não aprende, pois existe um conjunto de questões e de situações que afetam diretamente e indiretamente todo esse processo. Uma dessas explicações são as contradições sociais acompanhadas que sempre gera as tensões sociais, que por sua vez pode gerar os conflitos que atrapalham o progresso do processo educacional sempre.

No universo das contradições e dos conflitos o professor é inocentado, pois as próprias situações que o mesmo se encontra deixa o mesmo de mãos e pés atados. Assim surge o desafio de ultrapassar os limites da pressão, da contradição e dos conflitos em nome de ideais que visem combater o próprio fracasso em aprender. A tensão é um degrau para se chegar nos conflitos. E isso, na sociedade contemporânea é cada vez mais rotineiro. Desse modo nos deparamos o tempo todo como o desejo de consolidar o sucesso e com a face do fracasso escolar.

Pior ainda o sucesso escolar, não depende apenas de um único agente e sim de um conjunto de ações e de pessoas que estão interligadas dentro desse processo. A escola não é apenas um espaço para se aprender ou para tirar boas notas e passar de ano. É um veículo de transformações social, que mesmo em meio a uma crescente defasagem é um lugar ativo no ato de ensino/ aprendizagem e de inúmeras outras importantes construções (CHARLOT, 2005).

TRADICIONAL OU CONSTRUTIVISTA?

A maioria dos docentes, no mundo inteiro, são basicamente tradicionais, o que impedem os avanços

do processo educativo, pois para alavancar a educação é preciso metodologias ativas para que tais realidades sejam positivamente transformadas, além muitas outras condições e recursos que precisam ser favoráveis para tudo isso (BACHELARD, 1996).

A escola é organizada dentro das tais práticas tradicionais, o que dificulta os avanços. Daí surgem o mal-estar social que por sua vez duela com a oposição entre “tradicional” e “construtivista” (PIAGET, 2008). Bachelard (1996), por sua vez também considerado outro pai do construtivismo, evidenciou que, na história da ciência, o saber nasce do questionamento, da dúvida, da curiosidade e se constrói por retificações sucessivas. Assim surge a necessidade de se propiciar situações dessa natureza (BACHELARD, 1996; SILVA, 2007).

Ensinar é, ao mesmo tempo, mobilizar a atividade dos alunos para que construam saberes, onde os mesmos sejam protagonistas de seus próprios saber. Bachelard (1996) diz que o mais importante é entender que a aprendizagem nasce do questionamento, da dúvida e não de respostas prontas. O que muitos já trazem prontos e acabam vomitando para seus alunos. “

Ser Tradicional” passou a ser um insulto, mas haja vista que algo positivo ser explorado nesse sistema, não se pode descartar todas as hipóteses, pois mesmo nesse sistema existem funções fundamentais para a da educação e para a escola (MENDES & BACCON, 2016).

A pedagogia tradicional por século condenou a emancipação do sujeito enquanto pessoa humana, rejeitando e nunca priorizando a educação sob a óticas das suas emoções que se transmite por todo corpo. Para Platão o corpo é um túmulo e a educação é ascensão do mundo sensível para o mundo inteligível das idéias. Isso significa que no sistema construtivista se dá a devida atenção para o ser emocional e o ser sensível que cada individuo é (PLATÃO, 2002).

O professor é rotulado como tradicional, quando fica preso aos mesmos métodos pedagógicos dos professores das gerações anteriores, e que não se

permitem avançar e a inovação tecnológica, que vem sendo usada em prol das mudanças a curto, médio e longo prazo. A realidade atual exige muito mais do que professor que ensina como faziam outrora. Exige um profissional com múltiplas funções, um estrategista da realidade que busca, que se inova e que se permite a inovar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

Tradicional o professor é aquele que ministra aulas expositivas a alunos passivos. Os construtivistas são aqueles que prioriza a emancipação do sujeito e a humanização do mesmo. Na verdade, A pedagogia tradicional era voltada para o passivo, para o não crítico, sem a intenção de transformação social. Os construtivistas visam o contrário, visa a criticidade e a transformação social em muitas realidades.

SER UNIVERSALISTA OU RESPEITAR AS DIFERENÇAS?

A escola é universalista é aquela que divulgar saberes universais e sistematizados, ou seja, é aquela que vai muito além de uma visão local. Na escola contemporânea, o professor deve, também, respeitar as diferenças dos seus alunos, que vão desde as sociais, culturais e econômicas e religiosas.

Historicamente o Brasil é rico em pluralidade e na diversidade de crenças religiosas, pluralidade de etnias, múltiplos modos de vestir, comer, festejar, falar etc. E todas elas precisam ser respeitadas dentro de suas especificidades e necessidades (FRANCISCO; CASTRO, 2017).

A multiplicidade de culturas, torna o Brasil riquíssimo o que diferencia dos demais países. A reflexão da diversidade cultural da sociedade brasileira é ainda algo complexo e que exige cuidados específicos para que não sejam cometidos o preconceito e a violência cultural, muito comum em muitos cenários. Enxergar sob os olhos da diversidade é mais do que necessário pois nos auxilia a trilhar o caminho da sensibilização, o que é muito benéfico para se compor o respeito as diferenças de uma aquarela da pluralidade cultural chamada de Brasil.

Desse modo é preciso adotar duas importantes posturas o de ser universalista e o respeitar das diferenças (CAIMI, 2010).

As ações e políticas a serem desenvolvidas e aplicadas dentro da escola precisam acontecer sob uma centralização de uma autoridade epistemológica que qualifica, diferencia e normatiza o conhecimento em suas várias dimensões. E tal processo deve acontecer dentro de um movimento de despolitização, uma vez que o sistema político está imerso na corrupção e numa consciência cauterizada de erros e marginalização dos direitos dos indivíduos (FRANGELLA, 2016).

Dentro da obra de Charlot (2009) é discutido ainda a temática sobre a restauração da autoridade do docente e do amar os alunos. Não há, educação sem exigências, normas, autoridade. Educar é exercício pleno de exigências, normas e de autoridade. E todo esse processo deve acontecer em sua plenitude, sendo insubstituível. A questão da autoridade do docente gerou por muitos anos a “violência escolar”, onde o aluno não tinha vez, nem voz para a criticidade, sendo obrigados a conviver com a violência em meio a contexto, em que vivia, uma violência que eram físicas em meios castigos das palmatorias e psicológica.

A questão da violência escolar é um dos maiores problemas enfrentar hoje em dia no chão da sala de aula. De fato, falta políticas públicas educacionais para amenizar esses muitos entraves sociais, que nasce a cada dia na forma de agressões físicas, ameaças graves, pequenas brigas, assédio, palavras racistas, indisciplina escolar, indiferença.

De acordo com Plucinda (1999) a violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: a violência verbal e a física. Nesse sentido é preciso, construir uma nova percepção de um mundo mais justo em termos de relações de força entre professores, alunos, família e a sociedade como um todo. Especialista da área dizem, que a violência hoje é um jogo de construção e da autorreprodução de uma cultura da violência impregnada em toda a sociedade.

A ESCOLA VINCULADA À COMUNIDADE OU A ESCOLA LUGAR ESPECÍFICO?

A escola é um lugar específico para a construção e a reconstrução de aprendizagens. É local propício para tratar da questão do universalismo versus respeito às diferenças sociais e culturais e econômicas. A escola é um lugar que requer uma série de reformas e contrarreformas para que a mesma esteja à altura de possibilitar aprendizagem significativa (MORAES & OLIVEIRA, 2019).

Escola é um lugar onde a própria linguagem acontece, além das relações com os diferentes mundos em meios aos seus conflitos. O Brasil sempre foi marcado por de resistência à colonização (os índios), à estrutura escravista (os quilombos), às várias formas de dominação, exploração e desvalorização que atem hoje repercute em todos os cenários.

As reflexões sobre a escola e o modelo implícito nela revela inúmeras necessidades que precisam ser amenizadas, sejam elas curto, médio ou longo prazo. O reflexo da posição social em cada um ocupa determina privilégios ou vantagens em uma sociedade de valores e princípios distorcidos. E isso gera cada vez mais desigualdades que são difíceis de serem intervindas

Nas décadas de 60, 70 e até 80 do século XX, a forma como se pensou a escola foi distorcida daquilo que realmente deveria ser. E com isso muitos sofreram muito com essa influência que foi imposta pela Sociologia da Reprodução, o que hoje ainda está muito enraizada no seio da escola, e presentes muitas realidades. (CAVALCANTI,2015).

Ainda hoje permanecem muitas realidades com esse contexto. Conclui-se que a escola atual, ainda contribui para a reprodução social em vários setores principalmente para atender as demandas do mercado capitalista. É preciso levantar a questão da afetividade do aluno em meio a um sistema de contradições e abismos sociais. A Sociologia da educação conseguiu ultrapassar

o discurso da reprodução e da vitimização, mesmo que seja de forma verbalizada porque na prática, ainda temos uma educação vitimada e reprodutora.

Onde a escola possui suas normas que atesta de forma passiva os processos de dominação, e tal realidade é perceptível para todos. A ruptura fundamental para que haja as mudanças necessárias. E isso se dá por meio uma série de ações e operações que precisam acontecer de forma concomitante. Aprender requer uma atividade intelectual, e tal atividade precisa de um sentido.

A discussão do saber integrado no processo formativo tem que transcender a vida humana, considerando seu cotidiano, sua vida, que vai mundo além da reflexão e das naturezas diversas da dicotomia e da contradição. Para que escola, sociedade, família não sejam mais apenas meros reprodutores de modelos impostos pela alienação do sistema capitalista. A massificação de um processo que aliena o sujeito e cria vazios sociais está fortemente presente em todas as realidades que se tem. E assim, muitas pessoas perderam o sentido de viver e conseqüentemente o real sentido do ensinar e do educar ao longo tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens das pesquisas apontam não somente a possibilidade de articulação, entre o uso das duas teorias de Bernad Charlot mais um conjunto de possibilidades que ampliam a visão complexa da relação com o saber estabelecida nos espaços escolares por professores e alunos.

Refletindo sobre as pesquisas e às ideias de Charlot entende que o papel da relação do sujeito com os saberes está muito além das teorias e que tudo isso está intimamente imbricada na história de vida e nas relações pessoais construídas do dia a dia.

Percebemos que a relação construída por um saber pode ser remodelada o tempo todo pelo sujeito. Ficou Evidenciado que as dimensões sociais e subjetivas

do problema da relação com o saber, revela a grandeza do sujeito enquanto um indivíduo, enquanto um ser social, valorizando as suas singularidades, do qual é fruto de sua história de vida pessoal.

Charlot defende que a relação com o saber, com história de vida e com as relações pessoais estão numa relação dialética, e que tudo isso se tornou um ciclo. Dessa forma, entendemos que a relação de uma pessoa com o saber, é necessário e muitos outros ciclos precisam acontecer concomitantemente social (CHARLOT, 2000).

Assim, evidenciamos nas pesquisas analisadas que as ideias de Charlot corroboram com muitos outros escritores que defendem a mesma linha de pensamento e de teorias que se conversam entre si. Assim as muitas relações pessoais são constituídas a partir da pluralidade de relações que são construídas vivenciadas ao longo da vida do sujeito.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a formação do saber e as suas relações, frente a história da teoria apresentada defendida por Charlot. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 jun. 2021.

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (coord.). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

CHARLOT, Bernard. Educação e globalização: uma tentativa de colocar ordem no debate. Sísifo: revista de ciências da educação da Universidade de Lisboa, n. 4, p.129-136, set./dez. 2007.

CARVALHO, D. F.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M.; SAVIOLI, A. M. P. D. Relações com o saber, com o ensinar e com a aprendizagem em um projeto de formação inicial de professores de matemática no Brasil. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v.19, n.2, 119-144, 2017.

CAVALCANTI, J. D. B. A Noção de Relação ao Saber: História e Epistemologia, Panorama do Contexto Francófono e Mapeamento de sua Utilização na Literatura Científica Brasileira. 2015, 427f. (tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFPE. 2015.

CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2014.

CHARLOT, Bernard. A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentas antropológicos. In: CHARLOT, Bernard (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FRANGELLA, R.C.P. Um pacto curricular: o pacto nacional pela alfabetização na idade certa e o desenho de uma base comum nacional. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.32, n.02, p. 69-89, abril/Jun. 2016.

FRANCISCO, W.; CASTRO, M. C. Relações com o saber constituídas por estudantes durante visitaçã a uma feira de Ciências. Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação Química– ReLAPEQ. v.1, n.1, 2017.

LUCINDA, M. C.; NASCIMENTO, M. G.; CANDAU, V. M. Escola e violência. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

MOYSÉS, M.A.A.; COLLARES, C.A.L. Revendo questões sobre a produção e a medicalização do fracasso escolar. In: VICTOR, S.L.; DRAGO, R.; CHICON, J.F. (orgs.) Educação Especial e Educação Inclusiva: conhecimentos, experiências e formação. Araraquara: Junqueira&Marin, 2011, p. 21-4

MENDES, T. C.; BACCON, A. P. Refletindo o cotidiano escolar: do ser professor à relação com o saber. Revista

Transmutare, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 256-274, jul./dez. 2021.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 14 maio 2021.

PACHECO, José. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.

PLATÃO. A república. São Paulo: Martin Claret, 2002.

SILVA, V. A. Relação com o saber na aprendizagem matemática: uma contribuição para a reflexão didática sobre as práticas educativas. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, 2008.

SILVA, Veleida Anahi da. Ciência, razão pedagógica e vida na obra de Bachelard. Educação em questão: revista do Departamento e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 30, n. 16, p. 157-173, set./dez 2007.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

VERCELLINO, S; VAN DEN HEUVEL, R.; GUERREIRO, M. Deslocamentos teóricos da noção da “relação com o saber” e suas possibilidades para a análise psicopedagógica das aprendizagens escolares. Revista de Psicopedagogia, v. 31, n. 96, p. 275-288, 2014.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS LEVADAS A CABO PELO GOVERNO ANGOLANO

SUSTAINABLE DEVELOPMENT: A REFLECTION ON THE PRACTICES CARRIED OUT BY THE ANGOLAN GOVERNMENT

Maria Isabel Ndjangelo de Almeida ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objectivo “reflectir sobre as práticas de desenvolvimento sustentável implementadas pelo Governo Angolano.” Para o estudo da temática adoptou - se uma pesquisa bibliográfica, que permitiu uma exploração da temática nos registos escritos existentes em volta do assunto e a pratica quotidiana. O estudo vem reflectir e fazer compreender como o desenvolvimento sustentável é importante para a melhoria da qualidade de vida do cidadão, e as medidas que o Governo angolano tem levado a cabo perante as políticas ambientais. Pode-se dizer que Angola tem levado a cabo medidas para mitigar a situação de pobreza, pois a desigualdade social concorre para um ambiental não sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Reflexão, Desenvolvimento Sustentável, Governo, Angola.

ABSTRACT

The present work aims to “reflect on the sustainable development practices implemented by the Angolan Government.” For the study of the subject, a bibliographical research was adopted, which allowed an exploration of the subject in the existing written records around the subject and the daily practice. The study reflects and makes us understand how sustainable development is important for the improvement of the quality of life of the citizen, and the measures that the Angolan Government has taken in relation to environmental policies. It can be said that Angola has taken measures to mitigate the situation of poverty, as social inequality contributes to an unsustainable environment.

KEYWORDS: Reflection, Sustainable Development, Government, Angola.

¹ Doutoranda em Administração pela ACU – Absolute Christian University. Mestre em Ciências Empresarias pela Univercidade Fernando Pessoa. Graduação em Pedagogia Pela Universidade Dr. António Agostinho Neto. E-mail:isabelndjangelo@hotmail.com. Currículo Lattes: cnpq.br./1351803513814724

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade visa estabelecer um equilíbrio entre o que a natureza nos pode oferecer, o consumo dos recursos naturais e a melhoria da nossa qualidade de vida. É também considerada a capacidade do ser humano interagir com a natureza sem comprometer as gerações futuras. (ecoangola 2022).

As grandes mudanças climáticas provocadas pela grande quantidade de gases de efeito estufa jogados na atmosfera, vêm causando grande destruição do meio ambiente, escasseando os recursos da natureza e dos seres vivos nele existentes. Situação vivida não apenas em países desenvolvidos mas em via de desenvolvimento também no qual Angola se encontra inserido.

O Relatório de Brundtland, de 1987 intitulado “Novo Futuro Comum”, escrito por uma comissão com o mesmo nome definiu “Desenvolvimento Sustentável como aquele que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as suas próprias necessidades.” (ecoangola 2022)

Refletir sobre a temática apresentada configura – se em um grande desafio, pois Angola regista fontes reduzidas de obtenção de dados reais e seguras que permitem um estudo com a qualidade e atualidade almejada. A temática em questão “o desenvolvimento sustentável: uma reflexão sobre as práticas levadas a cabo pelo Governo Angolano” surge da gritante necessidade de contribuir com reflexões, análises pontuais em volta do assunto e consequentemente incentivar uma atenção particular e urgente a situação de saneamento básico dos bairros urbanos e periurbanos de Angola e essencialmente das cidades de Benguela e Lobito, locais onde nasci e cresci e hoje a vejo maltratada. O objetivo do estudo consiste em refletir sobre as práticas de desenvolvimento sustentáveis levadas a cabo pelo Governo angolano, e particularmente nas cidades supra citadas.

A reflexão permitiu – nos entrar pelos meandros das políticas do governo angolano. Podendo perceber que apesar de tamanha desigualdade social o governo angolano tem planos de gestão do desenvolvimento sustentável.

Angola não cumpre nenhum dos 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estando na posição 149, numa lista de 162 países avaliados e abaixo da média da África Subsariana. (ecoangola 2022). Os dados ora descritos entristecem - nos mas servem de catalisador para refletir com afinco e contribuir para o desenvolvimento neste domínio.

A busca de resposta para esta situação que tem retirado o sono dos estudiosos, ambientalistas, Pessoas singulares, angolanos e em Angola, aumentou o interesse em abordar este assunto.

Angola regista um índice de pobreza progressivo tendo 41% da sua população pobre, sendo que em 2008 correspondia à 33,6%. Foi constatado por estudiosos que o alto índice de pobreza configura em um elemento inibidor da sustentabilidade, para que se fale e se desenvolvam as políticas e medidas para a promoção do desenvolvimento sustentável incorporando as estratégias da Agenda 2030 de Angola, o Governo Angolano deve trabalhar afincadamente na redução do índice de pobreza do país. Recentemente foi lançada em Angola a Plataforma Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com intuito de acelerar, priorizar, disseminar e mobilizar financiamentos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como monitorizar a sua implementação em Angola. (ecoangola 2022)

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem de cunho bibliográfico trazendo uma visão diante do desenvolvimento da temática.

POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Angola é o quarto maior país de África com (1.24.00 km²), é uma das maiores fontes aquáticas chaves para o centro sul de África com aproximadamente 4 bacias hidrográficas, com seu clima tropical, chuvas quentes, húmidas e a estação seca (cacimbo) amena. RAC (2021 p. 18 e 19).

Os país tem uma biodiversidade excecionalmente rica, em que a falta de um mapa de vegetação actual detalhado e exacto de Angola resulta em informações conflituosas sobre a dimensão e tendência da flora e outra cobertura vegetal dos país. RAC (2021 p. 19).

A falta de informação confiante constitui num indicador da falta de estudos aprofundados e contínuos, voltados para a melhoria das políticas e situações de sustentabilidade ambiental dos órgãos de direito.

Perante este quadro o Governo angolano tem-se engajado na criação de políticas e práticas desenvolvidas com a finalidade de atingir os propósitos do milénio relativamente a sustentabilidade ambiental.

Estas medidas vêm desmistificar a ideia que pairava e ainda paira nas mentes das sociedades menos informadas, como a nossa angolana de que onde havia ou há grandes fábricas é um indicador de prosperidade.

Ideia que a Inglaterra no século 20, sendo a maior potência mundial da época defendia erradamente, levando os países em via de desenvolvimento a construir e permitirem a entrada de investidores com o intuito de aumentar as fábricas em seus territórios.

Assim as ONG's e as Organizações das Nações Unidas preocupadas com esta situação, 1972 na Suécia criaram o **conceito de sustentabilidade** (grifos do autor), procurando a conciliação do progresso económico e a preservação do meio ambiente. Barbiem, Vasconcelos (s.d.).

“A sustentabilidade busca harmonizar os aspectos ambientais, económicos e sociais.” Barbier, De Vasconcelos, Andreassi e Vasconcelos (). Angola país

com a desigualdade social acentuada, o sonho da sustentabilidade configuram – se em quase uma utopia, pois os problemas provocados pelo índice elevado de pobreza distanciam - no do tão desejado desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento Sustentável “consiste no desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.” WCED apud Froehlich, Mello e Engelman (2017 p.).

Apesar do grande desafio, o Governo angolano tem gizado políticas direccionadas ao cumprimento das recomendações mundiais de desenvolvimento da sustentabilidade ambiental. Pois tem consciência do seu impacto para o meio ambiente e a vida das populações.

Os benefícios da sustentabilidade são:

- Melhora a qualidade de vida;
- Preserva a biodiversidade dos recursos ambientais;
- Diminuição dos desastres ambientais;
- Adopção de hábitos mais saudáveis e conscientes.
- Torna as empresas mais responsáveis socialmente;
- Reduz a desigualdade social e de todas as formas de preconceitos;
- Segurança alimentar;
- Melhora de economia devido à ecoeficiência

Angola tem uma situação de pobreza considerada alta, que faz com que a produção de energia baseada no carvão vegetal se converta, em algumas das regiões do país, na principal fonte de receitas dos pobres rurais. Assim a produção do carvão vegetal ameaça a produção alimentar de subsistência, provocando uma transformação extensiva nas atividades rurais, causando a desflorestação, a degradação dos solos, perpetuando assim a pobreza. RAC (2021 p. 17).

Esta situação a coloca distante dos objetivos do milénio que são atingir até 2030 um nível de desenvolvimento sustentável aceitável. Pois a situação actual das cidades onde se observa os sistemas de gestão de resíduos sólidos, lixeiras, causando ambientes

bastante poluídos, com altos riscos para a saúde humana e ambiental, sendo necessário maior responsabilidade para gerir o lixo doméstico, municipal, hospitalar e industrial. RAC (202 p. 9).

Angola vive os efeitos perniciosos da atividade humana não consciente sobre o meio ambiente nomeadamente:

- A redução das zonas pesqueiras;
- Desaparecimento de espécies animais, vegetais e a redução das florestas, dentre outros.
- Falta de temporizadores ou contadores nas torneiras de maior parte das residências, com intuito de reduzir o desperdício.
- Existências de canalizações de água antigas, provocando constantes ruturas e alagamentos.
- Esta situação levou as cidades e bairros das cidades de Benguela e Lobito num estado deprimente de saneamento básico. As cidades estão sem condições de escoar as águas residuais, o que tem provocado águas paradas causando ambiente propícios para o aparecimento de mosquitos, ratos e baratas, dificuldade de locomoção de peões e veículos.

Esta situação é causadora dos inúmeros problemas de saúde pública onde o paludismo lidera a lista de causadora da mortalidade infantil e maternas principalmente.

Precisa – se de mudança de atitudes e se forem conscientemente repetidas e tomadas em conjunto por formas a fazerem parte dos hábitos e costumes do cidadão angolano, concorrerão para a mudança do quadro atual do ambiente. Para tal precisa – se educar e sensibilizar as populações e melhorar as políticas de gestão dos resíduos sólidos e não só.

O cidadão angolano precisa ajudar o seu governo adotando algumas medidas e práticas sustentáveis nomeadamente:

- Repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar
- Redução de consumo de energia;
- Modo de transporte;

- Solidariedade;

Educar e sensibilizar a sociedade no sentido de uma mudança de mentalidade e atitude em prol do ambiente e bem-estar social. (ecoangola 2022)

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS

Uma organização sustentável e responsável socialmente é aquela que não polui, dispõe dos recursos naturais de forma sustentável, realiza ações para mudar para melhor uma realidade social, combate o preconceito de todos os tipos, e assim por diante.”

Neste sentido Almeida (2007) apud Jordana (2016), coloca que o modelo de desenvolvimento sustentável traz para as empresas dois grandes desafios:

1. Consiste em gerar inovações necessária á existência humana sustentável, disponibilizando soluções tecnológicas capazes de desempenhar múltiplas funções;
2. Vencer resistência da sociedade quantos aos novos produtos e serviços particularmente as suas descrenças em relação as novas frentes às evidencias da insustentabilidade dos sistemas, produtos e das atuais soluções tecnológicas incorporadas nos produtos e serviços que estão no mercado.

As empresas precisam produzir respeitando o meio ambiente.

Apesar de todas estas inconformidades Angola gizou um Programa de Apoio Estratégico para o Ambiente.

Segundo o RAP (2021 p. 7), com intuito de atingir estas metas o programa procura obter os seguintes resultados chaves:

1. Reforçar as capacidades nacionais de resposta as situações ambientais;
2. Implementação efectiva do Plano de Acção e Estratégia de Biodiversidade Nacional (NBSAP);
3. Gestão sustentável dos recursos naturais (terra e água);

4. Adaptação e mitigação às alterações climáticas enquadradas nas políticas e planos de desenvolvimento nacional;
5. Expandir a capacidade institucional para motivar as tendências ambientais a escala nacional;
6. Implementação efetiva do plano Nacional de Educação e conscientização Ambiental (PNECA).

O programa tem vindo a desenvolver ações ambientais com vista a cumprir cada um destes itens até 2030 afim de melhor a situação de desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu – se com este trabalho proporcionar de forma sucinta a situação do desenvolvimento sustentável e as políticas levadas a cabo pelo Governo com vista a melhorar o quadro actual do ambiente.

O desenvolvimento sustentável consiste no desenvolvimento harmoniosos dos factores sociais, económicos e ambientais.

Angola pelo índice de pobreza encontra – se distantes dos padrões de desenvolvimento sustentável politicamente correctos. Mas seu governo tem gizado um programa amplo para dar resposta a esta situação e melhorar a situação actual do ambiente.

Este programa apresenta preocupação com a biodiversidade animal e vegetal, gestão sustentável dos recursos naturais, com a mitigação das alterações climáticas, expansão da capacidade das instituições a fins e outras.

REFERÊNCIAS

TIDD, J.; Bessant, J. ; Pavitt, K. Gestão da Inovação, 3 ed. Bookmanr, Porto Alegre, 2008.

ALMEIDA F. Os desafios da sustentabilidade. ed.: Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.

BUTZER D. Inovação: Repensando as Organizações: ed. Atlas São Paulo 2009.

RAC, Revista Angolana de Ciências., A sustentabilidade efectivada – através da gestão educacional, 2021 Julho de Dezembro (s. d).

TEIXEIRA A. C. Sustentabilidade: o que é, como funciona, benefícios e exemplos, 2021.

ADMINISTRAÇÃO OU GESTÃO? QUESTÕES INERENTES A SUSTENTABILIDADE

ADMINISTRATION OR MANAGEMENT? ISSUES INHERENT TO SUSTAINABILITY

Adilson Mariano De Jesus Santos ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A globalização, nos dias atuais, exige a adequada administração dos recursos naturais pensando em garantir o futuro das novas gerações. É fato que a humanidade está atenta para a questão ambiental, porém, além de atenção é necessária ação por parte das pessoas e das organizações independente do segmento que atuam: indústria, comércio ou serviços. **OBJETIVO:** Analisar questões inerentes a sustentabilidade e aplicação de gestão administrativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa de abordagem descritiva e enfoque de cunho bibliográfico no quesito sustentabilidade e gestão administrativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento sustentável não poderá ser apresentado como um slogan político apenas pelas organizações, já que a sustentabilidade consiste em encontrar saídas para amortecer o impacto ambiental introduzido pelas próprias organizações.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; Gestão; Sustentabilidade.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Globalization, nowadays, requires the proper management of natural resources, thinking about guaranteeing the future of the new generations. It is a fact that humanity is attentive to the environmental issue, however, in addition to attention, action is needed by people and organizations regardless of the segment they operate: industry, commerce or services. **OBJECTIVE:** To analyze issues inherent to sustainability and application of administrative management. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research with a descriptive approach and a bibliographic focus on sustainability and administrative management. **FINAL CONSIDERATIONS:** Sustainable development cannot be presented as a political slogan only by organizations, since sustainability consists of finding ways to mitigate the environmental impact introduced by the organizations themselves.

KEYWORDS: Administration; Management; Sustainability.

¹ Doctor En Ciencias Empresariales Y Sociales pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, UCES. Mestre em Gestão Integrada Do Território pela Universidade Vale do Rio Doce, UNIVALE. Especialização em Cultura Afro-Brasileira pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá, FIJ. Graduação em Licenciatura Em Ciências Sociais pela Faculdade Única de Ipatinga, FUNIP. **E-mail:** adilsonator@hotmail.com. **Currículo lattes:** lattes.cnpq.br/5904689601093349

² Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela Absolute Christian University (ACU). Especialista em Docência no Ensino Superior. Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFES. Bacharel em Nutrição pela FSV. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

A globalização, nos dias atuais, exige a adequada administração dos recursos naturais pensando em garantir o futuro das novas gerações. É fato que a humanidade está atenta para a questão ambiental, porém, além de atenção é necessária ação por parte das pessoas e das organizações independente do segmento que atuam: indústria, comércio ou serviços. O avanço industrial e as possibilidades de trocas internacionais, inseridas em um cenário de globalização, não seria possível sem o uso dos recursos naturais. Por isso, direcionando o assunto para as indústrias, em especial, o segmento de cosméticos, foco deste artigo, esta realidade é mais evidente.

Uma gestão sustentável é norteada pela ideia de harmonizar aspectos sociais, ambientais e econômicos, tendo como foco a sustentabilidade de uma sociedade e a responsabilidade com os impactos das ações humanas para garantia não só do presente mais também do futuro. Hoje em dia, com o crescimento rápido e contínuo da sociedade, a sustentabilidade tornou-se essencial para o bem estar da população e do mundo de uma forma geral. Neste contexto, pode-se dizer que a gestão sempre foi, e ainda será, uma condição indispensável para o desenvolvimento das sociedades.

O conceito de sustentabilidade ou responsabilidade corporativa, não está vinculado apenas à questão ambiental, mas está relacionado em um tripé que engloba também os aspectos sociais e econômicos. Assim, as empresas descobriram que para se tornarem mais rentáveis, conhecidas e respeitadas, o caminho passa pelo exercício de práticas que vão além dos muros dos interesses dos acionistas (DONAIRE, 1999).

Entre as diferentes variáveis que afetam o ambiente dos negócios, a preocupação ecológica da sociedade tem ganhado um destaque significativo em face de sua relevância para a qualidade de vida das populações. Atitudes e medidas racionais para proteger e conservar o meio ambiente torna-se rapidamente

condições para bons negócios e para a própria sobrevivência da empresa no mercado. Novaes (1991) ressaltou que as portas do mercado e do lucro se abrem mais para as empresas que não poluem, poluem menos ou deixam de poluir e não para as empresas que desprezam as questões ambientais na tentativa de maximizar seus lucros e socializar o prejuízo. O meio ambiente e sua proteção estão se tornando oportunidades para abrir mercados e prevenir-se contra restrições futuras quanto ao acesso a mercados internacionais. As preocupações com o meio ambiente não param de crescer, estabelecendo um verdadeiro mercado verde.

OBJETIVO

Analisar questões inerentes a sustentabilidade e aplicação de gestão administrativa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa de abordagem descritiva e enfoque de cunho bibliográfico no quesito sustentabilidade e gestão administrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL ESTRATÉGICA

Várias organizações trazem entendimento a relevância de uma performance mais responsável e preocupada com as questões sócio-ambientais e abancam a assumir seu papel no panorama. Entretanto, quando se fala em disposições, é preciso ter sempre presente que elas são formadas por “pessoas” e só será possível mudar a forma de pensar e agir destas pessoas quanto à sustentabilidade, se houver conscientização, e se estiver certos de que isto é necessário. Só assim se pode começar a

falar em mudança, que é uma palavra chave no processo de implementação de algo novo, como a Gestão Sócio-Ambiental Estratégica. A Gestão Sócio-Ambiental Estratégica consiste na inserção da variável sócio-ambiental ao longo de todo o processo gerencial de planejar, fiscalizar, organizar, supervisionar, dirigir e controlar, utilizando-se das funções que compõem esse processo gerencial, bem como das interações que ocorrem no ecossistema do mercado, visando atingir seus objetivos e metas da forma mais sustentável possível dentro de uma organização (DONAIRE, 1999).

Por isso, sempre que algo novo precisar ser implementado nas organizações, deve começar pela alta administração ou ter o aval desta. Sabe-se, que resistências sempre ocorrem nas organizações quando as rotinas e os métodos de trabalho são alterados. Contudo, é necessário reverter essas resistências, e cabe à alta administração desencadear o processo de motivação dos funcionários para a importância da preservação e conservação ambiental, bem como dos aspectos sociais. Quando a questão sócio-ambiental é inserida na gestão administrativa, atingindo as mais altas esferas de decisão, ela passa a fazer parte do planejamento estratégico, do desenvolvimento das atividades de rotinas, da discussão dos cenários alternativos e conseqüentemente, da análise de sua evolução, gerando políticas, metas e planos de ação. É necessário que faça um planejamento sustentável eficaz, para que assim, possa alcançar o conceito de excelência ambiental que traga benefícios futuros para a organização.

QUESTÕES RELACIONADAS A GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

Para Lima (2007), o termo “gestão pública” configura atos administrativos que visam corporificar, direta ou indiretamente, as políticas públicas. Portanto, ela contribui para o desenvolvimento urbano e econômico do município, mas devendo considerar todos os seus aspectos singulares, a fim de beneficiar todos os seus

moradores. Sustentabilidade é a habilidade das sociedades para satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações de atenderem as suas necessidades (CMMAD, 1988). Segundo Leff (2009) a sustentabilidade anuncia o limite da racionalidade econômica, proclamando os valores da vida, da justiça social e do compromisso com as gerações vindouras. As junções dessas duas expressões representam muito, porém, muitas pessoas não sabem o seu significado e sua importância para uma vivência harmônica. Cito Dowbor (2012, p.1080):

O ser humano vem de longa trajetória e tradição cultural de que a natureza é de certa maneira infinita, e o objetivo era dela conseguir extrair o máximo possível. A empresa que conseguisse tirar mais petróleo, derrubar mais matas, pescar mais peixe ou extrair mais água, tirando maior vantagem, mostrava os resultados como prova de sucesso, de competência.

Sendo assim, organizações que buscam alcançar este mercado “consciente” investem em produtos de baixa degradação ambiental, ou produtos ecologicamente corretos, também chamados: “produtos verdes”. Entretanto, é importante destacar que não é necessário somente à fabricação de produtos verdes, mas sim a empresa deve estar inserida em um programa de desenvolvimento sustentável envolvendo a sociedade de maneira geral, pois para efetividade das ações e sustentabilidade local, todos precisam estar comprometidos (DONAIRE, 1999).

A ORGANIZAÇÃO SUSTENTÁVEL E SEU DESENVOLVIMENTO

A experiência das empresas pioneiras como a Natura, o Banco Bradesco, a General Eletric, entre outras, (EXAME, 2008) permite identificar resultados econômicos e resultados estratégicos do engajamento da organização na causa ambiental. Estes resultados, porém, não viabilizam de imediato, há necessidade de que

sejam corretamente planejados e organizados todos os passos para a interiorização da variável ambiental da organização para que ela possa atingir no menor prazo possível, o conceito de excelência ambiental que lhe trará importante vantagem competitiva.

Com base nos pilares do desenvolvimento sustentável, é possível desenvolver ações nos âmbitos pessoal, comunitário e global, sendo eles capazes de minimizar os impactos negativos provocados pelo homem no meio em que vive. Na tentativa de colocar em prática um desenvolvimento sustentado positivo os dirigentes públicos vêm tomando medidas que provocam mudanças nos valores vigentes da sociedade e também em seus próprios sistemas operacionais, como citamos acima, as tecnologias. Os governos federal, estaduais e municipais vêm buscando se adequar às exigências de preservação com a ajuda de técnicas que utilizam racionalmente os recursos e evitam a poluição, por exemplo.

Às técnicas e/ou procedimentos foi dado o conceito de tecnologias limpas, ou ambientalmente amigáveis. Estima-se que o uso de atividades e/ou instrumentos de tecnologias limpas permitirão aperfeiçoar sustentavelmente as técnicas e procedimentos necessários. Vale lembrar que além das tecnologias limpas, existem ainda uma atividade de progresso para o Desenvolvimento Sustentado e a execução da atribuição de controle na qual a fiscalização das empresas privadas é a mesma do serviço público.

Para Dettmer, Socorro, e Katon (2002), dentre as inúmeras ações e procedimentos que podem ser utilizados como tecnologias limpas gerenciais destacam-se:

- Melhoria da imagem e responsabilidade social - AS 8000;
- SIG - Informações geoespaciais para uso em cadastros multifinalitários, como mapeamento e monitoramento de parques, bancos genéticos, jazidas;
- Contabilidade e finanças ambientais públicas;
- Comunicações ecológicas – cartazes, cartilhas, mapas ecológicos, roteiros, campanhas;

- SGA – Sistema de Gestão Ambiental – ISO-14.000;
- Tributação como elemento restritivo à poluição;
- Auditoria ambiental;
- Projetos ecológicos de recuperação e melhoria ambiental;
- Plano de proteção ambiental à flora, fauna e recursos naturais;
- Agenda Marrom – qualidade sanitário-ambiental;
 - Suprimentos de matérias-primas e insumos – não degradantes do meio;
 - Parcerias e alianças estratégicas para viabilização de projetos ecológicos;
 - Planejamento territorial urbano – Plano Diretor Ecológico;
 - Zoneamento ecológico do município (DETTMER, SOCORRO, E KATON, 2002).

Segundo Freire (1994), a extensão territorial do Brasil dificulta sua fiscalização, e o desenvolvimento das técnicas exploratórias acelera o esgotamento dos seus recursos naturais.

GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL

A gestão ambiental no atual cenário empresarial ganha cada vez mais espaço e relevância dentro das organizações, possibilitando às empresas a administração dos impactos ambientais causados por suas atividades de forma mais adequada, ou seja, surge a possibilidade de correção dos danos ambientais e até mesmo a prevenção de problemas futuros (SANCHES, 2000 apud MARTINS, ESCRIVÃO e NAGANO, 2016). Para Barbieri (2007 apud MARTINS, ESCRIVÃO e NAGANO, 2016, p. 208) “A gestão ambiental corresponde ao conjunto de diretrizes e atividades administrativas e operacionais realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes da sua atuação ou para evitar que eles ocorram no futuro”.

Neste sentido, a gestão ambiental traz consigo a conscientização das organizações, corroborando para conservação e preservação da biodiversidade, uso correto e eficiente das matérias-primas, resultando em menos impacto ambiental causado pela ação humana sobre os recursos naturais, estes cada vez mais escassos (SILVA,

BORTOLUZZI e BERTOLINI, 2017). No planejamento empresarial, a inclusão da gestão ambiental não resulta apenas em benefícios para o meio ambiente, se bem aplicada é um fator determinante para a redução de custos diretos, utilizando como exemplo a redução da utilização errônea de matérias-primas e outros recursos, cada vez mais escassos e dispendiosos. E, também, dos custos indiretos, tais como: sanções e indenizações decorrentes de danos ao meio ambiente, até mesmo a saúde dos funcionários e da população que reside próximo as dependências da empresa ou onde desempenha suas atividades (BACKER, 1995 apud SILVA, BORTOLUZZI e BERTOLINI, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento sustentável não poderá ser apresentado como um slogan político apenas pelas organizações, já que a sustentabilidade consiste em encontrar saídas para amortecer o impacto ambiental introduzido pelas próprias organizações. Sendo assim, as degradações ambientais ocorrem em razão do consumo excessivo de produtos não degradáveis e componentes de contaminação e todos os aspectos na natureza. A exploração das riquezas naturais e a grandiosa degradação ao meio ambiente decorre das indústrias que tem atividades de alto risco para o solo, ar, água entre outros. Observamos o quão a Gestão Sócio-Ambiental Estratégica é respeitável, principalmente levando em consideração as empresas. Na atualidade a organização que não se adapta à gestão ambiental pode trazer agravos ao meio ambiente e pode sofrer danos em seus negócios, não apenas se opta por esse “pensamento verde” as empresas preocupadas com o meio ambiente, atualmente uma empresa sem a preocupação com os seus recursos naturais não consegue se estabilizar em seu mercado.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Editora Saraiva 2006.

CMMAD – Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro. FGV, 1988.

DETTMER, Brígida; SOCORRO, Ceci; KATON, Heitor Takashi. **Marketing de serviços – análise da percepção da qualidade de serviços através da ferramenta SERVQUAL em uma instituição de ensino superior de Santa Catarina**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, p. 60-74, jan. 2002. ISSN 2175-8077. Disponível em: . Acesso em: 13/11/2019.

DOWBOR, Ladislau. **Posfácio a gestão pública e sustentabilidade**, ago. 2011. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CDkQFjAA&url=http%3A%2F%2Fdowbor.org%2Fblog%2Fwpcontent%2Fupload%2F2013%2F01%2F11Posf%25C3%25A1cio-Sampaio-aGest%25C3%25A3oP%25C3%25BAblicaeSustentabilidade.doc&ei=Ne5bUt_8J9ShqwGe5IC4Bw&usg=AFQjCNHJVfUukDhR22ObFyM8I-2gIIPDWg&bvm=bv.53899372,d.eW0. Acesso em: 14 de out, 2013.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

EXAME, **Mercado Verde** 23 mar. 2008.

FREIRE Ana MV. **Imagens do meio ambiente: Fator GIS**, n.7, ano 2, CuritibaPR: Sagres, 1994.

LEFF, E. **Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo dos saberes**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004. 87f. (Idéias Sustentáveis).

LIMA, Paulo Daniel Barreto. **Excelência em Gestão Pública**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

MARTINS, P. S.; ESCRIVÃO, F.; NAGANO, M. S. **Fatores Contingenciais da Gestão Ambiental em Pequenas e Médias Empresas**. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 156-179, Mar-Abr 2016. ISSN 1678-6971.

NOVAES, Washington. **Agenda 21: um novo modelo de civilização**. Armazém do Ipê, 2003.

SILVA, S. Z.; BORTOLUZZI, F.; BERTOLINI, G. R. F. **Gestão Ambiental e Viabilidade para Obtenção de Certificação Ambiental**. Revista de Administração IMED, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 3-28, Jan-Jun 2017. ISSN 22377956.

A LEITURA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

READING AS A FUNDAMENTAL TOOL IN KNOWLEDGE CONSTRUCTION

Evalda Lourenço de Lima ¹

RESUMO

Ler é uma atividade indispensável em qualquer campo do conhecimento e ainda mais indispensável à vida humana. A leitura pode estender a percepção e estimular a observação de eventos que de outra forma não teriam sido notados. Ler é um dos fatores mais importantes no processo de desenvolvimento intelectual. A leitura é uma fonte inesgotável de conhecimento. Os livros são conhecimentos acumulados ao longo de gerações e são o resultado de mais leituras, novas leituras e pesquisas produzirão novos trabalhos, que ajudarão na construção do conhecimento. Assim, esta pesquisa parte do questionamento relacionado a importância da leitura na construção de conhecimento. A prática da leitura é muito importante para melhorar o desenvolvimento intelectual de uma pessoa e sua capacidade de pensar criticamente e interpretar o que está lendo. Sabendo que o ato de ler leva a um aumento da consciência crítica, pois sua prática é propícia à cidadania e tende a fortalecer a criação da personalidade individual. O presente artigo tem como objetivo geral enfatizar importância da leitura na construção de conhecimento, e os objetivos específicos, definir o conceito de leitura, compreender o acesso à leitura na atualidade e relatar a leitura como prática para construção de conhecimento. Será discutido o conceito de leitura e a leitura e leitores: uma reflexão sobre a construção de conhecimento. O trabalho é baseado em autores como Coelho e Machado (2015), Bamberger (2002) e Silva (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Leitura; Sociedade.

ABSTRACT

Reading is an indispensable activity in any field of knowledge and even more indispensable to human life. Reading can extend perception and stimulate the observation of events that would not otherwise have been noticed. Reading is one of the most important factors in the intellectual development process. Reading is an inexhaustible source of knowledge. Books are knowledge accumulated over generations and are the result of more reading, new readings and research will produce new works, which will help in the construction of knowledge. Thus, this research starts from the questioning related to the importance of reading in the construction of knowledge. The practice of reading is very important to improve a person's intellectual development and their ability to think critically and interpret what they are reading. Knowing that the act of reading leads to an increase in critical awareness, because its practice is conducive to citizenship and tends to strengthen the creation of the individual personality. This article has the general objective of emphasizing the importance of reading in the construction of knowledge, and the specific objectives, defining the concept of reading, understanding access to reading today and reporting reading as a practice for knowledge construction. The concept of reading and reading and readers will be discussed: a reflection on the construction of knowledge. The work is based on authors such as Coelho and Machado (2015), Bamberger (2002) and Silva (2019).

KEYWORDS: Education; Reading; Society.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação em ACU – Absolute Christian University. E-mail: limaevalda@outlook.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/0989822476799886

INTRODUÇÃO

A leitura é um dos fatores mais importantes no processo de desenvolvimento intelectual, ela possibilita ao indivíduo a capacidade de desenvolver o seu enriquecimento pessoal e a própria compreensão no mundo, entendido que o crescimento social e econômico de qualquer nação depende do grau de instrução do seu povo.

Ler possibilita a ampliação da percepção e motiva a observação de acontecimentos que passariam despercebidos. Segundo Freire (2011), o indivíduo antes de aprender a decifra ele ler palavras e já tem a sua leitura do mundo, mas está só completa o sujeito se ele tiver o domínio da palavra. A leitura retrata o estabelecimento de uma relação com o mundo, na qual o leitor tem potencializado a capacidade de compreender o sentido de inúmeras linguagens, que se expressam nos debates sociais e se expressam na sua própria língua, enquanto aprendem todos os seus direitos e saberes. Portanto, seja capaz de lutar por eles.

Ler é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve um ponto de vista, ler é essencialmente olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não é feita entrando diretamente na realidade, mas por meio de outros elementos que levam a outra realidade. Portanto, ler é conhecer o mundo através do espelho. Uma vez que esses espelhos fornecem imagens fragmentárias do mundo, apenas se você tiver conhecimento prévio do mundo. Através disso elencamos como pergunta norteadora: Qual a importância da leitura na construção de conhecimento?

As hipóteses para o questionamento é que São diversos os benefícios que a leitura pode proporcionar, desde o desenvolvimento da imaginação, criatividade e comunicação até o aumento dos conhecimentos gerais, senso crítico e melhora no vocabulário. Além desses benefícios através da leitura podemos estimular o nosso cérebro facilitando a interpretação de texto e levando a maior habilidade na hora da escrita.

Ao praticar a leitura o indivíduo pode um conjunto de fatores que podem ampliar e expandir os seus horizontes cognitivos e também para muitos o ato de ler é muito prazeroso, uma atividade que pode proporcionar múltiplas sensações e benefícios.

A leitura deve estar presente na vida dos indivíduos desde a educação primária, os primeiros contatos com a leitura será muito importante para que o indivíduo desenvolva outras habilidades ao longo da vida. Incentivar as crianças a ler possibilita a criação de hábitos que serão chaves importantes para que estes desenvolvam gosto pela leitura. Diante dessas circunstâncias o objetivo geral desse trabalho é enfatizar importância da leitura na construção de conhecimento, e elencamos como objetivos específicos, definir o conceito de leitura, compreender o acesso à leitura na atualidade e relatar a leitura como prática para construção de conhecimento.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa da pesquisa proposta é confirmado por pesquisa bibliográfica, livros publicados e artigos científicos, e pela análise de dados e opiniões de diversos autores para analisar os fatos da pesquisa (Fonseca (2002; p.32)). Qualquer trabalho científico deve começar com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador saber quais pesquisas já foram realizadas sobre o assunto.

No entanto, existem alguns estudos científicos baseados apenas em pesquisas bibliográficas e que buscam referências teóricas publicadas com o objetivo de coletar informações ou conhecimento prévio sobre as questões para as quais se buscam respostas.

Para atingir todos os objetivos, utiliza-se a pesquisa qualitativa, que tem a função de garantir maior familiaridade com o tema em estudo. A pesquisa qualitativa não se baseia apenas na representação numérica, mas também é adequada para aprofundar a compreensão de tópicos específicos.

Portanto, Lakatos e Marconi (2010) explicam que o método qualitativo é um estudo que visa analisar vários aspectos com mais profundidade, estudar o comportamento humano em profundidade e detalhes e realizar uma análise mais detalhada do objeto de pesquisa. Portanto, o foco da pesquisa qualitativa é o processo e o significado.

A elaboração da pesquisa será realizada diante de tópicos que ainda serão delimitados com o decorrer do estudo, onde terão embasamento nos objetivos gerais e objetivos específicos, com o objetivo de tratar o assunto de forma clara.

O CONCEITO DE LEITURA

De acordo com Coelho e Machado (2015) o ato da leitura tem início nos primórdios da civilização, quando o ser humano buscava compreender sinais por meio de uma leitura interpretativa em relação as anotações antepassadas, a leitura só foi aprimorada com o surgimento da escrita formal onde a sociedade buscou normatizar as informações a serem explanadas. Com essa nova realidade, com as fronteiras e as distâncias que permeavam a realidade no planeta as pessoas passaram a se comunicar através de cartas e outros mecanismos escritos para obter comunicação.

A evolução do ser humano estar interligada a leitura, seja a escrita como a conhecemos hoje ou as imagens registradas por nossos ancestrais. Nesse sentido, a pesquisa proposta por estudiosos mostra que existe a necessidade de compreender os símbolos e reduzir a capacidade docente.

Através desse contexto Kilian e Cardoso (2012, p. 2) relatam que:

Segundo relatos históricos e arqueológicos, foi na Babilônia onde tudo começou. Hoje, dessa cidade só restam ruínas na região Mesopotâmica do Egito. Seu povo foi precursor de muitos avanços da civilização como, por exemplo, agricultura, arquitetura, comércio,

astronomia, direito, escrita. Nesse local, surgiram as primeiras inscrições do que viria a consumir o nascimento de uma prática revolucionária - a leitura.

O ato de ler é uma forma de interpretar a realidade específica e torná-la problemática a realidade do mundo. Portanto, as informações fornecidas aqui têm o objetivo de enfatizar a importância da leitura como fonte de aprendizagem e a pedagogia da leitura, este é o fator para a educação pessoal, a formação pessoal e profissional é muito importante. De acordo com Freire, (2003) a leitura do mundo precede a leitura de palavras. Portanto, mesmo que um indivíduo primeiro aprenda a ler o mundo, ou seja, depois que aprende a "ler palavras", a chance de ser socialmente dominante aumenta muito.

Para Antunes (2009):

Ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz; é uma forma de ficar inteirado acerca do que vai pelo mundo, acerca do que vai povoando a cabeça e o coração dos pensadores, dos formadores de opinião, dos cientistas, dos poetas; é uma forma de saber acerca das descobertas que foram feitas ou das hipóteses que estão sendo testadas, ou dos planos e projetos em andamento (ANTUNES, 2009, p. 195).

Quanto mais cedo um indivíduo perceber isso, menos provável será que ele seja promovido na sociedade sem ler. E é necessário compreender o comportamento de leitura, portanto espera-se que tal pessoa busque aprender a ler de alguma forma, para que seu aprendizado seja satisfatório. No ambiente escolar, sempre escolher a leitura de textos que chamem a atenção é uma das formas possíveis de começar a aprender a ler.

De acordo com RANGEL & ROJO (2010) a leitura tem como premissa objetivos claramente definidos. Em cada situação de leitura, esses objetivos são do próprio leitor. Essas metas mudarão à medida que lermos os

diversos tipos de textos. Por exemplo, quando pegamos uma revista para ler em um consultório médico, nosso objetivo pode ser matar o tempo. No entanto, se encontrarmos um texto que explica como perder peso sem parar de comer doces, o objetivo mudará. Diante dessa visão dos autores, a leitura tem o poder de mudar o mundo, onde tudo isso vai depender do nível de curiosidade do leitor, que através dela poderá reformular os seus objetivos em meio a informações encontradas através da leitura, e isso ocorre quando é estimulado, tanto em sala aula como em outros ambientes.

Segundo Foucambert (1994, p. 30)

Ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça de outro, para compreender melhor o que se passa na nossa. Essa atitude, no entanto, implica a possibilidade de distanciar-se do fato, para ter dele uma visão de cima, evidenciando um aumento do poder sobre o mundo e sobre si por meio desse esforço teórico. Ao mesmo tempo, implica o sentimento de pertencer a uma comunidade de preocupações que, mais que um destinatário, nos faz textos, seja um manual de instruções, seja um romance, um texto teórico ou um poema.

Nesta perspectiva o processo de leitura inicial é baseado na construção de um conhecimento pessoal. A prática desse comportamento de todos não será apenas transmitida no papel ou mesmo por palavras em imagens explicadas neste contexto descritivo. Um aspecto do processo de leitura é desenvolvido com base na experiência acumulada do leitor em sua trajetória de vida, é por isso que cada pessoa que tenta arriscar na leitura real tem uma experiência de leitura e escrita diferente.

Bamberger (2002, p.24) relata que “Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”. A educação é o objeto de ensino para a

construção de pessoas alfabetizadas. Esta atividade formativa foi iniciada na escola e é uma ferramenta para a formação de leitores. As características que fazem com que os alunos despertem da prática da leitura na educação escolar, dentre as quais esses fatores desenvolvem os processos de comunicação, conhecimento, interatividade e escrita, que têm como premissa a importância do comportamento de leitura para o desenvolvimento humano.

De acordo com Coelho e Machado (2015) o objetivo da leitura é guiar os indivíduos a descobrir novos mundos e interpretá-los auxiliar na escrita de forma sistemática e completa. Ler é essencial para a inserção humana na sociedade, a motivação para a leitura começa desde a infância, onde as crianças começam a descobrir a imaginação e o mundo da descoberta. Indivíduos que não procuram entender a escrita, são como prisioneiros da sua mente. No entanto, a leitura é liberada do livro. No momento em que começa a proceder de forma reflexiva.

Bamberger (2002) relata que “A leitura promove o uso e o treinamento de habilidades intelectuais e espirituais, como fantasia, pensamento, relaxamento, empatia, capacidade de reconhecimento, etc.” Claro, a situação de explicação temporária é diferente, ou seja, o reconhecimento de letras sob circunstâncias diferentes. Vale ressaltar que os indivíduos têm a capacidade de abrir janelas virtuais e entrar em contato com o mundo. Sua função formal é obter ou receber informações, mas ultrapassa os limites da ciência.

LEITURA E LEITORES: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

De acordo com Silva (2019) os diferentes conceitos de leitura afetam direta ou indiretamente a metodologia que o professor desenvolve em sala de aula, na confecção dos materiais didáticos que utiliza todos os anos / séries. Portanto, torna-se cada vez mais

importante pensar sobre esses conceitos que aparecem no processo de ensino da leitura no ambiente escolar, e dele também participam professores da educação básica para pensar melhores formas de praticar esse tipo de prática no ambiente escolar. Sala de aula. Na perspectiva da psicolinguística, Solé (1998) acredita que a premissa de saber ler e compreender e interpretar textos escritos de diferentes tipos e diferentes objetivos. Esse campo pode ajudar os sujeitos a ganharem autonomia, pois a leitura é uma importante ferramenta de interação social em diferentes situações vivenciadas em sua comunidade.

Para Silva (2019) O primeiro passo é que essa equipe de educadores seja exposta aos conceitos defendidos por diferentes correntes de pesquisa linguística a partir das perspectivas de diferentes teóricos, e se esforce para que essas teorias sejam plenamente aplicadas no ensino da leitura, eles pretendem se desenvolver por meio dessa conexão. É importante que reflitam sobre a realidade da educação brasileira, avaliem sua prática docente e analisem o material didático utilizado em sala de aula. Portanto, podem considerar atividades de preparação e a possibilidade de adaptação dos materiais didáticos disponíveis, com o objetivo de realizar trabalhos de leitura que atendam às necessidades dos alunos e os ajudem a se desenvolver como leitores.

Para Cabral (1986), ao decodificar, o leitor irá segmentar a cadeia da fala para reconhecer e distinguir a "invariância" das diferentes formas das letras. Nesse processo, os objetos seguem a direção, ou seja, a ordem à esquerda e à direita. Por isso, exerceu a sua capacidade de fixação e movimentação na "varanda convencional", o que lhe permitiu extrair vestígios visuais. Para tanto, os leitores podem usar sua memória visual em um curto período de tempo para integrar essas funções, entender as regras da fonologia e reconhecer palavras impressas.

Segundo Cabral (1986) na fase de compreensão, o leitor captará os tópicos e principais

temas abordados no texto escrito, de forma a perceber a sintaxe, a semântica e as regras do texto. Com base nessa conexão, ele foi capaz de isolar o significado de novas palavras que poderiam aparecer no texto que estava lendo. Quando um indivíduo entende gramática, semântica e regras de texto e entende o significado de palavras que ele não conhece, o indivíduo pode fazer inferências.

Segundo Menegassi (1995), o estágio de compreensão inclui três níveis: texto, raciocínio e explicação. Literalmente, o leitor apenas lê as idéias do texto de maneira aproximada. Por outro lado, seu nível de inferência permite que ele expanda seus esquemas cognitivos e expanda sua capacidade de buscar novas informações e compreender linhas de texto. O nível de interpretação é considerado mais elevado do que antes, porque o leitor expandiu a sua leitura para além do texto para ligar o conteúdo apresentado aos seus conhecimentos anteriores, e a terceira fase do processo de leitura, nomeadamente a interpretação, só aconteceu.

Cabral (1986) acredita que essa interpretação é uma habilidade importante exibida pelos leitores durante a leitura. Capacidade de fazer julgamentos sobre os tópicos que estão sendo discutidos no texto. Menegassi (1995) também destacou o uso da habilidade crítica do leitor na etapa de interpretação, pois o sujeito julga o que lê e o conecta com seus conhecimentos prévios. Portanto, enriquece o pacote de conhecimentos e informações, redesenha o conceito e amplia o esquema para os tópicos discutidos no texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo e elaboração deste trabalho podemos compreender que nos tempos passados, a leitura foi considerada por muitos como um recurso para obter uma mensagem importante. Atualmente, podemos compreender a ação de leitura como um

processo mental de vários níveis e isso contribui muito para o desenvolvimento da inteligência. Portanto, a leitura é uma aprendizagem exemplar, é também um dos meios mais eficazes de desenvolvimento linguístico e personalidade.

A leitura possibilita uma melhor compreensão do mundo, possibilitando ao indivíduo uma visão crítica da realidade, possibilitando o mesmo sair da sua zona de conforto e conhecer novos horizontes, permitindo uma visão crítica sobre a nova realidade conhecida através da leitura, permitindo ao indivíduo ter uma visão crítica. Neste contexto a leitura deve estar presente na vida das pessoas, não apenas para educação escolar, mas sim para como uma ação voltada ao futuro, possibilitando novas descobertas.

O processo de leitura aplicado na escola é fundamental para a formação de leitores, assim como diversos fatores que promovem o desenvolvimento crítico e mecanismo de formas de memória mecanizada, e em primeiro lugar enfatizam a importância do comportamento de leitura, cujo objetivo é revigorar as consequências de sua prática e hábitos produzidos pelos indivíduos que o controlam.

Portanto, a praticidade desse processo de alfabetização cria processos inflamatórios. Os beneficiários dos leitores, entre os quais o aprimoramento da linguística oral, quanto mais complexa a própria escrita, mais potente a interação no processo de comunicação, portanto, a existência da leitura no espaço escolar é mais valiosa.

No Brasil, o processo de aprendizagem da leitura ainda está sendo questionado, pois os alunos estão acostumados a copiar textos já escritos, e não os produzir de forma autônoma. Esses aspectos ocorrem, pois, eles só estão acostumados a ler para responder as atividades que os professores passam em sala de aula como atividades. Porém, o resultado é que os alunos estão acostumados a não desenvolver hábitos de leitura.

Portanto, conclui-se que a prática da leitura é

útil para o treinamento Intelectuais dos indivíduos, é por isso que sua aplicabilidade inicial nas escolas deve ser Implantação, pois nesse processo, podemos conceber formadores de opinião e leitores críticos, que vão escrever e produzir textos. A prática da leitura é a mais importante, pois são aspectos essenciais do desenvolvimento da consciência e da memória mecânica do indivíduo, tornando apto para leitura e compreensão sem transformá-lo em um sujeito que só pratica leitura para responder questões e atividades. O processo de leitura é para benefício pessoal, e o desenvolvimento dos processos trazidos para sua vida pessoal e profissional e a comunicação interpessoal da linguística oral, a forma como ela escreve e produz o texto

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- CABRAL, L. S. Processos psicolinguísticos de leitura. in: Letras de Hoje, Porto Alegre, 19(1): 7-20, 1986.
- COELHO, Kessia Machado, Mirian Almeida. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO TEÓRICO. FAP, 2015.
- FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artmed, 1994
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza, UEC, 2002. Apostila
- FREIRE, Paulo, 1921-1997. A IMPORTÂNCIA DO ATO LER: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – 44. Ed. – São Paulo, Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).
- IRANDÉ, A. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009
- KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil. [2012]. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>. Acesso em: 12 de Abril de 2021.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos;74).

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (org). Leitura e ensino. Maringá:Eduem, 2010, p. 167-189

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19..

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Idaléia Cruz. O desenvolvimento do conhecimento leitor de alunos do 8º ano : um trabalho com textos de memórias literárias contadas por moradores antigos de Castanhal. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional. Disponível em:

<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11383>.

Acesso em:01/06/2021 .

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INCLUSÃO SOCIAL: INTEGRAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM A ESTUDANTES DA ECI DORGIVAL SILVEIRA NO MUNICÍPIO FRANCISCO/PB/BRASIL

SOCIAL INCLUSION: INTEGRATION IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS TO STUDENTS OF ECI DORGIVAL SILVEIRA IN THE MUNICIPALITY OF FRANCISCO/PB/BRAZIL

Rivanaldo Martins Lopes¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Se tratando das questões relacionadas à inclusão Social, onde parte da premissa que deve cobrir o acesso universal a educação em todos os níveis, sendo, preferencialmente, a primeira forma de integração à estudantes, para que o processo de ensino e aprendizagem na educação básica sejam para todos. **OBJETIVO:** Verificar aprendizagem e integração realizado pela instituição de ensino no ano de 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva e comparativa realizado com dois estudantes com inclusão social que frequenta a escola ECI DORGIVAL SILVEIRA na cidade de São Francisco PB, tecendo desta forma uma pesquisa acometida de dados secundários com análise no aprendizado e integração dos estudantes em sala de aula. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em avaliação aos dados encontrados e comparativos estatístico, observamos que houve aprendizagem e integração nas aulas de matemática desenvolvida com práticas de metodologias ativas focando no e seu protagonismo projeto de vida, que é na verdade o aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Aprendizagem; Direitos.

ABSTRACT

INTRODUCTION: When dealing with issues related to Social inclusion, where it starts from the premise that it must cover universal access to education at all levels, being, preferably, the first form of integration to students, so that the teaching and learning process in education basic are for everyone. **OBJECTIVE:** To verify learning and integration carried out by the educational institution in the year 2022. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research with an exploratory, descriptive and comparative approach carried out with two students with social inclusion who attend the ECI DORGIVAL SILVEIRA school in the city de São Francisco PB, thus weaving a research affected by secondary data with analysis in the learning and integration of students in the classroom. **FINAL CONSIDERATIONS:** In evaluating the data found and statistical comparisons, we observed that there was learning and integration in mathematics classes developed with practices of active methodologies focusing on and its protagonism in life project, which is actually learning.

KEYWORDS: Nutritional Care; Nutritionist; Team.

¹Doutorando em Educação e Mestre em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Educação (UEPB) e Professor Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). **E-mail:** rivanaldo1234@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3763303818545866

INTRODUÇÃO

A lei 7.853 de 24 de outubro de 1989, disponha na área da Educação a inclusão no sistema educacional para estudante do ensino médio, dispondo do currículo, diplomas, etapas e oferecendo as condições necessárias gratuita, atendendo com programas educacional garantindo o direito a educação segundo Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE. Temos ainda Os direitos dos autistas no Brasil são assegurados por leis como a Berenice Piana e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Ambas consideram pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), para todos os efeitos legais, como pessoas com deficiência.

Observou-se que a temática já estudada, por pesquisadores brasileiros sobre inclusão e integrações tais como Matoan (1998), Carvalho (2000), Bueno (2001), Glat (1998) e Skilar (2001). O Objetivo do presente artigo é buscar respostas sobre a integração e aprendizagem na disciplina de Matemática com alunos com inclusão social.

Ainda Vamos entender porque os alunos com inclusão social nesta escola não consegue aprender Matemática como também integrar com os demais alunos em uma sala de aula pós período pandêmico com ensino integral presencial e com transtornos psicológicos apresentado em 2022.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e parte diversificada seja implementada com qualidade em todo o Brasil: Movimento pela Base, Educação Cidadã Integral. Hoje nessa escola, com foco na aprendizagem voltada em seu projeto de vida, protagonismo, com interdisciplinaridades entre disciplinas para formação de cidadão para integração em uma sociedade onde os valores estão sendo invertidos. Diante disso, essas escolas cidadãs estão recebendo cada vez mais estudantes com transtornos psicológicos

Segundo Stainback e Stainback (1999, p. 21), A educação inclusiva pode ser definida como “a prática da **inclusão** de todos” – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas.

Porém Glat (2005) considera que, no entanto, em que pese o crescente reconhecimento da Educação Inclusiva como norma prioritária de atendimento a alunos com necessidades educativas especiais, na prática esse modelo ainda não se configura em nosso país como uma proposta educacional amplamente difundida e compartilhada. Embora nos últimos anos tenham sido desenvolvidas experiências promissoras, a grande maioria das redes de ensino carece das condições institucionais necessárias para sua viabilização”

A resolução CNE/CEB no 2, de 11 de setembro de 2001, determina diretrizes para Educação Especial na Educação Básica, tendo sido influenciada por diretrizes internacionais. Essas diretrizes têm como base a Educação Inclusiva e são organizadas em dois blocos: sistemas de ensino e formação de professores. que norteia as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para Educação Básica é o princípio da Inclusão. Esse princípio fala da importância do entendimento das diferenças individuais e que a escola deve se adaptar aos alunos com deficiência – e não o contrário.

Segundo Rodrigues (2006), O conceito de Inclusão no âmbito específico da Educação implica, antes de mais, rejeitar por princípio a exclusão (presencial ou acadêmica) de qualquer aluno da comunidade escolar. Para isso, a escola que pretende seguir uma política de Educação Inclusiva (EI), desenvolver políticas, culturas e práticas que valorizam o contributo activo de cada aluno para a construção de um conhecimento construído e partilhado e, dessa forma, atingir a qualidade acadêmica e sociocultural sem discriminação.

OBJETIVO

Verificar como se dar o processo ensino e aprendizagem de Matemática com alunos surdo e autista na ECIEM Dorgival Silveira, realizados nos meses de fevereiro a abril de 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque observatório secundário, descritiva e comparativo realizado com dois estudantes de uma única escola ECIEEM Dorgival Silveira, com inclusão social, um surdo e outro autista, de um total de 132 estudantes, com três professores de Matemática, com apoio de toda equipe pedagógica da instituição, tendo desta forma uma pesquisa de dados secundários com análise do número de acompanhamentos do estudante na sala de aula, no bairro centro, Rua Francisco Antônio de Oliveira, localizado no Município de São Francisco/PB. Considerou-se estudantes observados exclusivamente pelo professor de Matemática, sendo estudantes do mesmo sexo, com faixa etária entre 15 anos e 18 anos, variadas etnias, com inúmeras diversidades e os mais variados poderes sócio econômicos, estes estudantes foram acompanhados sem discriminação, restrição ou negação em virtude de idade, raça, cor, etnia, religião, orientação sexual, identidade de gênero, condições econômicas ou sociais, estado de saúde, de anomalia, patologia ou deficiência. O período analisado foi de fevereiro a maio de 2022, considerado ainda um período pós-pandêmico com ensino híbrido (fevereiro/2022) e presencial (março e abril).

A obtenção dos dados da pesquisa foi realizar através de acompanhamento e prática com os mesmos em sala de aula, centralizando os protagonismos e a capacidade de integração dos mesmos com os demais estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

PESQUISA REALIZADA: DE FEVEREIRO A ABRIL DE 2022.

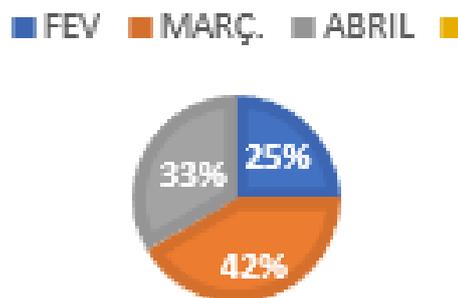


GRÁFICO 1 – comparativo de aulas nos meses dos pesquisados.

METODOLOGIAS APLICADAS

- Sala de Aula invertida
- Aulas Expositivas Individuais
- Aulas com Participação do surdo como Monitor
- Aula com Participação do Autista como Mpnitor

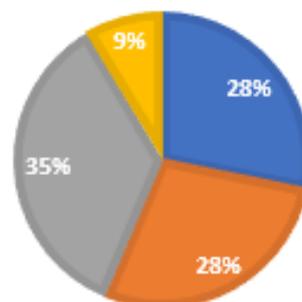


GRÁFICO 2 – comparativo das Metodologias aplicadas nas aulas dos pesquisados.

Conforme observamos na o gráfico1 em comparação do mês de fevereiro e março houve um expressivo aumento no número de presença nas aulas de Matemática, devido ensino presencial e obrigatórios e no mês de Abril houve uma baixa na presença em relação aos meses de fevereiro e março, devido a problemas de saúde de um dos alunos comprometendo aprendizagem e sua integração enquanto que, em relação as metodologias aplicadas em sala de aula, temos que a sala de aula invertida e as aulas expositivas tinham as mesmas preferências para todos, e os estudantes surdo e autistas se encantavam quando colocavam para apresentar diante da lousa e explicar para todos, enfocando seu protagonismo e aprendizagem efetiva.

Participar, prioritariamente, nos âmbitos escolar e educacional é primordial para aprendizagem Matemática de estudantes com inclusão social alinhando família, protagonismos e acima de tudo, favorecer boas práticas na integração social em sala, com metodologias e os conhecimentos das teorias das pedagogias da presença e das cores para favorecer um aprendizado de acordo com o currículo das escolas integrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em avaliação aos dados encontrados e comparativos significativos, observamos uma evolução na aprendizagem na disciplina de Matemática, dos estudantes com inclusão social, devido as metodologias adequadas, envolvimento com os demais colegas e professor, prática da pedagogia e trabalhos apresentados por eles, e acima de tudo, da turma que entendeu que era preciso unir-se para poder aprender uma os conteúdos de uma disciplina. A equipe gestora da escola recebeu uma das mães do estudante e constatou-se que havia sim ambiente saudável para aprendizagem desses alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT)*, 2007. Disponível em: http://www.infoesp.net/CAT_Reuniao_VII.pdf. Acesso em: 31 maio. 2022BRASIL.

Política de apoio à atenção básica no SUS/ SP [documento da Internet]. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde [acessado em 2022 jun 01]. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/gestor/projetos/politica_de_apoio_a_atencao_basica_no_estado_de_sp.pdf

RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: RODRIGUES, David (org.). **Perspectivas sobre a inclusão; da educação à sociedade**. Porto: Porto, 2003.

Conselho Federal de Nutricionistas. **O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde (2008)**. GIL, M. (Org.). **Deficiência Visual**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Adaptações Curriculares**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/adaptacocurriculare.s.asp>. Acesso em 01 de junho de 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. Disponível em <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acessado em 01/06/22.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Ser ou estar: eis a questão. Explicando o déficit intelectual**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MANTOAN, M. T. E. Ensinando à turma toda as diferenças na escola. **Pátio – revista pedagógica**. ano V, n. 20, fev./abr. 2002, p.18-23.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



ISSN 2595-8704



excellence
REVISTA CIENTÍFICA

Revista Científica Excellence - Periódico Multidisciplinar.

Periodicidade: Bimestral.

Editora Inova | ISSN: 2595-8704.

E-mail: revista@excellenceeduc.com

Site: www.excellenceeduc.com